VIXI LIBER ET MORIAR
FAIRE SANS DIRE
Ruth and McKew
Parr
Their book
Lo que nos importa
Hostis Victus est
SANS DIEU RIEN

# MAGELLAN
## and the AGE of DISCOVERY

PRESENTED TO
BRANDEIS UNIVERSITY • 1961

*J. C. Silva sculp. Olisip. in Typ. Reg. An. 1774.*

# DA ASIA
## DE
# JOÃO DE BARROS

DOS FEITOS, QUE OS PORTUGUEZES FIZERAM NO DESCUBRIMENTO, E CONQUISTA DOS MARES, E TERRAS DO ORIENTE.

## DECADA SEGUNDA.

*PARTE PRIMEIRA.*

LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO MDCCLXXVII.

*Com Licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real.*

# INDICE
## DOS CAPITULOS, QUE SE CONTÉM NESTA PARTE I.
## DA DECADA II.

# LIVRO I.





pe-

## LIVRO II.

*ra*

# LIVRO III.



CAP.

# LIVRO IV.



CAP.

# LIVRO V.



que

*Agri*

# PROLOGO.

EM a primeira Decada, como foi o fundamento deſte noſſo edificio de eſcritura, em alguma maneira quizemos imitar o modo, que os arquitectores tem nos materiaes edificios, os quaes ſempre fundam ſobre o firme da terra, enchendo aquelle lugar de alicerces, não de pedras lavradas, e limpas, que deleitem a viſta, mas duras, graves, grandes, acompanhadas d'outras, ainda que pequenas, e miudas, pera que tudo fique maciço, e a obra, que ſobre ellas vier em algum tempo, por defeito de ſua firmeza, e ligamento não poſſa arruinar. Aſſi nós fundamos eſte noſſo ſobre as pedras ruſticas das couſas de Guiné, aſſentadas ſobre aquelle firme, e conſtante alicerce da tenção do Infante D. Henrique, e de ſi foi a obra enchendo

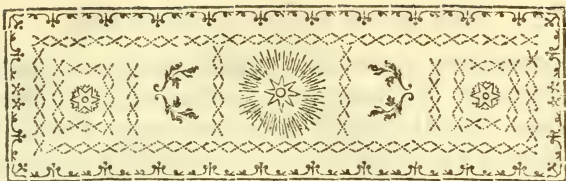
eſte ſeu propoſito per o diſcurſo das couſas do tempo d'ElRey D. Affonſo, e ElRey D. João, té o tempo d'ElRey D. Manoel, que com o deſcubrimento da India moſtrou logo a obra ſobre a terra: de maneira, que a noſſa Europa começou pôr os olhos nella, louvando aſſi os Principes, que abríram, e enchêram eſtes alicerces, como o diſcurſo da obra, que té o anno de quinhentos e ſinco ElRey D. Manoel mandou fazer. Agora que o edificio começa a ſer poſto em viſta de todo o Mundo, creſcendo com Reynos, Senhorios, Cidades, Villas, e Lugares, que per conquiſta vai accreſcentando aos primeiros fundamentos, convem eſcolhermos pedras lavradas, e polidas dos mais illuſtres feitos, que pera effeito deſta obra concorrêram; e dos miudos, por a grão multidão delles, e não fazer muito entulho, não faremos mais conta, que quanto forem neceſſarios pera atar, e liar a parede da hiſtoria; pois vemos que pera perfeição de qualquer couſa,

ora ſeja natural, ora mecanica, ora racional, os grandes membros ſe atam com mui pequenas partes, e ſem ellas nenhuma eſtá em ſua verdadeira proporção, e formoſura. Aſſi, que ſeguindo nós eſta racional regra, daqui por diante de induſtria muitas couſas leixaremos, principalmente da viagem das Armadas de cada anno, aſſi á ida, como á vinda, e viſtas dos Reys, e Principes daquellas partes com os Capitães móres, e outras miudezas, que canſam a quem as eſcreve, e a quem as ouve, não leixando porém deſcançar a penna onde nos parecer neceſſario. Com tudo bem ſabemos, que a todos não podemos aprazer; porque ſe em os materiaes edificios vemos, que o filho naſcido, e creado nas caſas do pai, tanto que as herda, lhe muda a janella, a porta, a camara, e troca tudo ao ſeu juizo, por lhe deſaprazer o daquelle, que o gerou: Que ſe póde eſperar do edificio das letras, o qual o Author delle faz commum a todalas gentes,
prin-

principalmente o da Hiſtoria, em que aſſi os doutos, como ignorantes são licenciados pera arguir? A qual licença não tem na eſcritura de alguma particular Sciencia, cá na Grammatica, na Logica, e Rhetorica, &c. ſómente julgam os Profeſſores della, e não o vulgo. E eſta ſalva, não he por ſalvar noſſos erros; mas porque ſe ſaiba, que ante de tirarmos eſte noſſo trabalho á luz, já nos davamos por condemnado no juizo de muitos; porque ao tempo que inquiriamos, e buſcavamos as achegas pera elle, ſe fallavamos com mareantes, tudo queriam que foſſe da ſua profiſsão: contar da viagem, e naufragios; o Cavalleiro, que eſcreveſſe ſómente os autos de ſeu officio; o Geografo a ſituação da terra; o Mercador o preço, e pezo das couſas; o Curioſo a variedade, e coſtumes das gentes. Finalmente cada hum namorado da ſua inclinação, promettendo-lhe nós que fariamos deſta noſſa Aſia huma botica, em que elle achaſſe meſinha da ſua enfer-

fer-

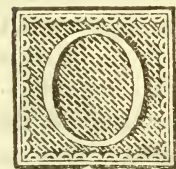
fermidade, não ficava ſatisfeito, porque quizera que fora a maior parte chea daquella, que lhe cura ſeu effeito. E por nós trabalhamos em ſeguir mais as regras da Hiſtoria, com aquelle dito de Apollo: *De nenhuma couſa muito*, que *ſatisfazer ao requerimento de tantos*: ſe em tudo não aprouvermos, ao menos ſerá em dar materia a alguns de poderem emendar, e murmurar, que he a mais doce fruta da terra, e aſſi ſeremos aprazivel a todos, a huns pera louvarem o bem dito, e outros pera terem que dizer do mal feito.

DE-

# DECADA SEGUNDA.

## LIVRO I.

### Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente.

## CAPITULO I.

*Como Tristão da Cunha partio deste Reyno com huma grossa Armada para a India, e em sua companhia Affonso d' Alboquerque, que hia por Capitão mór d'outra, que havia de andar na costa da Arabia: e o que fizeram no descubrimento da Ilha S. Lourenço.*

O Anno passado de quinhentos e sinco, (como escrevemos,) estando Tristão da Cunha despachado para a India, por causa de hum accidente que lhe sobreveio com que cegou, foi o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida em a frota

que eſtava para elle. Depois poſto em cura daquelle accidente, e cobrada a viſta, ficou com aquella aução da mercê, que lhe El-Rey tinha feita, a qual lhe elle tornava a confirmar para ir na vagante do Viſo-Rey. Porém dizem que por conſelho de Lopo Soares, que de lá viera o anno de ſinco, elle pedio a ElRey, que aquella mercê de reſidir na India tantos annos, lhe converteſſe em ir ida por vinda por Capitão mór das náos da carga, com algum bom partido, o que lhe ElRey concedeo. E tendo elle aſſentado de o mandar por Capitão mór das náos de carreira em Março de quinhentos e ſeis, e Affonſo d'Alboquerque com huma Armada para andar na coſta da Arabia, veio Diogo Fernandes Pereira, o qual, (como vimos atrás,) deſcubrio a Ilha Socotorá, que eſtá na entrada do mar, que faz o eſtreito de Adem. ElRey ſabendo per elle, e per Antonio de Saldanha, que andou ás prezas naquella paragem, das couſas deſta Ilha, e dos Chriſtãos que nella havia, e como eram ſubjectos a huns Mouros da terra firme de Fartaque, por cauſa de huma fortaleza, que alli vieram fazer; aſſentou que eſtas duas Armadas de Triſtão da Cunha, e de Affonſo d'Alboquerque foſſem ambas em hum corpo té eſta Ilha Socotorá, e que tomaſſem eſta fortaleza aos Mouros;

ros ; e quando não fosse tal, que nella se pudesse defender a gente que alli leixasse, fundasse outra de novo. Fazendo fundamento, que Affonso d'Alboquerque, e os outros Capitães, que pelo tempo em diante andassem naquella parte, teriam hum certo abrigo, e seguro pera invernar, por a Ilha ter lugar para isso, e com esta fortaleza ficava mais senhor da navegação daquelle estreito, que era seu principal intento. Da qual fortaleza havia de ficar por Capitão D. Affonso de Noronha filho de D. Fernando de Noronha, com Officiaes, e gente ordenada ao modo das outras, que eram feitas naquellas partes. Porém como ElRey não estava certo que tal sería a fortaleza dos Mouros, ou per ventura de caminho naquella costa podiam tomar terra, para que lhe servisse este repairo, mandou que levasse huma fortaleza de madeira, que estava feita no armazem do tempo que elle houvera de passar em Africa. E porque para effeito destas cousas convinha muitas náos, e gente d'armas, fizeram-se prestes nove vélas pera a carga, e sinco, que haviam de ficar com Affonso d'Alboquerque, que foram mui trabalhosas de aperceber. Cá neste tempo era em Lisboa tão grande a peste, que houveram muitos dias de cento e vinte pessoas, e andavam os homens d'Armada tão iscados

dos della, que na propria náo de Triſtão da Cunha primeiro que partiſſem morrêram ſeis, ou ſete, e por eſta cauſa achava-ſe tão pouca gente pera o número que elle havia de levar, que conveio ElRey mandar ſoltar alguns prezos, que eſtavam julgados para ir cumprir degredos a outras partes, porque a gente do Reyno não ſe queria vir metter neſte perigo. Finalmente o melhor que em tempo de tanto trabalho ſe pode fazer, Triſtão da Cunha partio do porto de Lisboa hum Domingo de Ramos ſeis dias de Março do anno de quinhentos e ſeis com quatorze vélas, de que eſtes eram os Capitães: Franciſco de Tavora filho de Pero Lourenço de Tavora Senhor do Mogadeiro, Manuel Telles Barreto filho de Affonſo Telles Barreto, Affonſo Lopes da Coſta filho de Pero da Coſta de Thomar, Antonio do Campo hum Cavalleiro, e Affonſo d'Alboquerque filho de Gonçalo d'Alboquerque, que era Capitão mór das vélas, que eſtes levavam, e com que haviam de andar de Armada na coſta de Arabia. E os Capitães das outras náos da carreira, eram: Lionel Coutinho filho de Vaſco Fernandes Coutinho, Alvaro Telles Barreto filho de João Telles, Ruy Pereira filho de Affonſo Pereira Alcaide mór de Santarem, Ruy Dias Pereira filho de Reimão Pereira

Al-

Alcaide mór de Portel, João Gomes d'Abreu filho de Antão Gomes d'Abreu, Job Queimado filho de Vaſco Queimado de Setubal, Alvaro Fernandes hum Cavalleiro d'Alvito, João da Veiga colaço de Triſtão da Cunha, Triſtão Rodrigues moço da Camara d'ElRey, e Triſtão Alvares. Em a qual Armada iriam mil e trezentos homens d'armas; e foi toda tão iſcada de peſte, que ainda no Cabo Verde, eſtando fazendo aguada em huma Ilha chamada da Palma, que eſtá no roſto do cabo, por cauſa de muitos que alli morrêram, mandou fazer huma Ermida de pedra, e barro, cuberta de palha em louvor de N. Senhora da vocação da Eſperança, onde ſe diſſe Miſſa, e foram enterrados os defuntos, e não houve em que ſe achou homem morto dentro em huma camara comidos os pés dos ratos ſem ſe ſaber ſer falecido, tanto trabalho havia em todos. Com o qual, partindo ainda Triſtão da Cunha do Cabo Verde, aprouve a Deos, que chegando á linha Equinocial, onde eſtes ares ceſſam, ficou toda a gente livre de todo, e deſta volta houve viſta do Cabo Sancto Agoſtinho na Provincia de Sancta Cruz. E quando veio ao atraveſſar aquelle grande golfão, que jaz entre eſta terra, e a do Cabo de Boa Eſperança, metteo-ſe em tanta altura da parte do Sul, por

lhe

lhe ficar dobrado, que começáram alguns homens pobres de roupa de lhe morrer, e a gente do mar andava tão regalada, que não podiam marear as vélas; na qual travessa descubrio humas Ilhas, que ora se chamam do nome de Tristão da Cunha. E como nellas sempre se acham temporaes, deo-lhe hum que apartou as náos, correndo cada huma seu trabalho, té que em Moçambique se tornáram ajuntar; sómente Alvaro Telles, que sem saber per onde hia, vasou per fóra da Ilha de S. Lourenço, e foi dar na de Samatra, cuidando ser o Cabo Guardafu, e dahi se tornou a elle, onde andou ás prezas esperando por Tristão da Cunha. No qual tempo tomou seis náos, e era tanta a fazenda dellas, que de não poderem com o batel trazer das náos, que tomavam quanto queriam, lançáram tantos fardos ao mar dellas, que lhe ficou em lugar de ponte de bom comprimento pera per sima delles alguns marinheiros irem, e virem com fato ás costas. Lionel Coutinho com o mesmo tempo foi invernar em Quiloa, e Ruy Pereira foi dar na ponta da Ilha de S. Lourenço em hum porto a que chamam Matatána, que foi depois causa de sua morte, e de João Gomes d'Abreu, como veremos. Porque chegando a este porto, onde vem sahir hum rio, veio ter a el-

elle, aſſi á véla como hia, huma almadia com té dezoito homens da terra, os quaes entráram em a náo ſeguramente; e por alguns delles trazerem manilhas de prata, poſto que não havia quem os entendeſſe, per acenos diſſeram haver daquelle metal, que traziam nos braços muito, e cravo, e gengivre, por lhe fazerem moſtra deſtas, e d'outras couſas, que Ruy Pereira quiz ſaber ſe havia na terra. E por eſtas ſerem mui principaes, ainda que não foi muito per ſua vontade, trouxe Ruy Pereira dous mancebos d'elles pera darem teſtemunho a Triſtão da Cunha do que havia naquelle porto; e chegado Ruy Pereira a Moçambique, onde o achou, per meio de hum Mouro per nome Bogimá, que alli vivia, por ſaber a lingua delles, ſoube Triſtão da Cunha muitas couſas da groſſura da terra. E ainda o meſmo Bogimá, por já eſtar naquelle porto, ſe affirmava que quanto ao gengivre poderiam carregar náos d'elle. Triſtão da Cunha como vio o tempo gaſtado pera aquelle anno paſſar á India, e ſegundo lhe diziam da grandeza da Ilha, e deſtas couſas, eram dignas de ir em peſſoa deſcubrillas, determinou de o fazer, pois havia de eſtar ſurto eſperando tempo, parecendo-lhe tambem que como havia cravo, e gengivre, haveria outras eſpeciarias, as quaes deſcuber-

bertas, era deſcubrir outra India de menos cuſto, por a terra ſer povoada de Gentio pacifico, pera que não havia miſter tanta gente d'armas; e quando mais não deſcubriſſe que as moſtras de Ruy Pereira, deſta mandaria pera o Reyno hum par de náos carregadas. As quaes couſas poſtas em conſelho dos outros Capitães, e Fidalgos, que com elle eram, foi aſſentado ſer muito ſerviço d'ElRey ir deſcubrir aquella Ilha, de que tantas couſas ſe diziam, e taes moſtras dava. E por a náo Sant-Iago, em que Triſtão da Cunha hia, ſer mui grande, e ſegundo lhe diziam, a Ilha não era mui limpa, e pera deſcubrir-ſe requeria vaſilhas de menos porte, leixou eſta náo a Antonio de Saldanha, que ficaſſe alli em Moçambique, tomando pera embarcação de ſua peſſoa o navio Santo Antonio Capitão João da Veiga ſeu colaço, mandando primeiro que partiſſe Affonſo Lopes da Coſta, que na taforea de que era Capitão, levaſſe mantimentos, e munições a Çofala, que eſtava mui desbaratada de tudo com a morte de Pero de Nhaya, ſegundo elle meſmo Affonſo Lopes dizia, por vir per hi, e ainda lá não ſer Nuno Vaz Pereira, de que atrás fallámos. Partido Triſtão da Cunha a eſte deſcubrimento, o primeiro porto da Ilha que tomou, foi huma Angra, a que Nuno da Cu-

Cunha ſeu filho maior, que com elle hia, poz nome de D. Maria da Cunha, por amor de D. Maria da Cunha filha de Martim da Silveira Alcaide mór de Terena, que então andava em caſa da Rainha D. Maria, com a qual elle Nuno da Cunha andava de amores, e depois caſou. Outros chamam a eſta Angra da Concepção, por chegarem a ella a oito dias de Dezembro, em que a Igreja celébra eſta feſta de N. Senhora. A qual Angra he da parte do Norte da Ilha fronteira á terra de Moçambique; e por lhe o tempo não ſervir a irem ao porto Matatana, Triſtão da Cunha a tomou, e ſurto neſta Angra, mandou a Job Queimado, e a Antonio do Campo, que nos ſeus bateis levaſſem a terra o Mouro Bogimá a huma povoação que alli eſtava, em que elle já fora, e ſería dalli tres leguas póla Angra ſer mui penetrante, cuja viſta tanto que chegáram, fez vir logo a elles muita gente da terra, Mouros na crença, e Negros de cabello revolto em parecer, e alguns delles baços por ſerem miſtiços, os quaes vendo o Mouro Bogimá, começáram fallar com elle como com homem mui conhecido. Bogimá, depois que paſſáram as palavras do modo de ſuas ſaudações, informado pelos Capitães, começou de lhe dizer, que a cauſa da vinda do Capitão mór áquelle porto,

era

era desejar ter noticia da terra, e descubrir o que havia nella, e outras palavras conformes a estas; ao que respondêram, que elles não eram pessoas para responder áquellas cousas que dizia, que elle bem sabia a terra, e se mais razão das que nella havia quizesse saber, que elles o levariam ao Xeque, que estava na povoação, a quem podia dar conta do que dizia a elles. Bogimá confiado no conhecimento que tinha daquella gente, e gazalhado que lhe mostravam, pedio licença aos Capitães para ir fallar ao Xeque, a qual lhe concedêram, parecendo-lhe que havia de tornar tão contente, como prometiam as palavras daquelles que o levávam: peró tanto que os Mouros o tiveram em terra á vista dos nossos, como quem lhe queria mostrar o gazalhado que fariam a quem sahisse em terra, deram-lhe tanta pancada que o houveram de matar, se lhe os nossos não soccorrêram, tirando com algumas espingardas aos Mouros, que os fizeram apartar da praia. Recolhido Bogimá, a razão que deo daquelle gazalhado que lhe fizeram, foi por ser author de levar Christãos áquella parte. Tristão da Cunha vendo este damno que Bogimá recebeo, e sabendo delle que toda a povoação era de Mouros, assentou com os Capitães de sahir ao outro dia ante manhã, e dar nelles; mas seu

tra-

trabalho foi perdido, porque todos ſe recolhêram ao mato, e achåram ſómente huma velha, que não teve forças para fugir. Mas ao ſeguinte dia, levando as náos mais adiante obra de tres leguas, deram em outra boa povoação, que eſtava per hum rio dentro, onde entre muita gente que não quiz cativar, tomou o Xeque, que era Senhor da terra, e eſte o levou a noite ſeguinte a huma Ilha povoada mettida em huma bahia mui cerrada, per que corria hum rio cabedal, a que os da terra chamam Lulangane. A qual povoação era de Mouros, que viviam já mais politicamente, que nos outros lugares daquella coſta, porque a ſua meſquita, e parte das caſas, eram de pedra, e cal, com terrados á maneira das de Quiloa, e Mombaça; e porque o dia d'antes houveram viſta das noſſas náos, e que ſe mettiam dentro na bahia, e não corriam de longo da coſta, começáram aquella noite de ſe recolher a terra firme. Peró como a gente da povoação era muita, e os barcos em que paſſavam poucos, não o poderiam fazer tão preſtes, que aquella Ilha ante manhã não foſſe primeiro torneada dos noſſos bateis repartidos em duas capitanías, Triſtão da Cunha em huma, e ſeu filho Nuno da Cunha em outra, com o qual cerco entrado o lugar, foram tomadas mais de quinhentas almas, a maior parte dellas

mu-

mulheres, e meninos, e obra de vinte homens, e o Xeque delles, homem que em idade, e parecer moſtrava ſer Senhor de todos, porque os mais eram paſſados a terra firme. Na qual paſſagem morrêram mais de duzentas peſſoas, porque com temor mettiam-ſe tanto nos barcos, que ſoçobráram com elles; e além deſtes, a ferro tambem perecêram outros, que quizeram reſiſtir aos noſſos, quando entráram o lugar, que foi a pouco cuſto delles. Agazalhado Triſtão da Cunha, e Capitães nas principaes caſas que alli havia, foi toda aquella noite tão feſtejada dos noſſos, como chorada dos cativos; peró quando veio ao outro dia, víram vir hum grande número de bateis, em que haveria perto de ſeiscentos homens, como gente offerecida a morrer por ſalvar as mulheres, e filhos que alli ficáram. Triſtão da Cunha como entendeo ſeu propoſito, e nelles não havia culpa de caſtigo, mandou-lhes dizer pelo Xeque que tinha comſigo, que ſeguramente podiam alguns ſahir em terra, ſe vinham buſcar ſuas mulheres, e filhos: cá elle lhos mandaria reſgatar, e aſſi o lugar, em o qual elle não entrára com tenção de lhe fazer damno, ſómente por haver mantimentos, e informação d'algumas couſas; e que ſe alguns perecêram, foram aquelles que ſe puzeram em armas. Chegado o Xeque

que aos ſeus, do que lhe elle diſſe, tornou em ſua companhia hum Mouro homem bem diſpoſto com huma pá dos remos, que elles uſam, na mão, ſem outra couſa alguma, e chegando a Triſtão da Cunha, lançou-ſe a ſeus pés, pedindo-lhe que houveſſe piedade daquelles innocentes que eſtavam em ſeu poder, e fóra da liberdade em que naſcêram, e que não houveſſe por mal todos temerem gente que nunca víram, por ſer couſa natural a toda creatura temor, e procurar ſalvar ſua vida, e a de ſeus filhos; que ſe elles ſouberam que lhes vinha hoſpede tão piedoſo, nunca leixáram ſuas caſas, ante o recebêram com muito prazer, offerecendo-lhe todo ſerviço, ſe entre gente tão pobre, e barbara havia que deſejar. Triſtão da Cunha ouvindo eſtas palavras, e a continencia, e efficacia com que as eſte Mouro dizia, a qual ſignificava mais a ſua dor, e triſteza, do que o ſabia repreſentar o interprete, houve piedade delle, e diſſe que ſe conſolaſſe, porque ſuas mulheres, e filhos lhe ſeriam entregues; e que em pago deſte beneficio que delle recebiam, não queria mais que algum gado, e qualquer outro refreſco que tiveſſem para aquella gente que trazia, e aſſi informação de algumas couſas, que deſejava ſaber daquella terra. O Mouro com eſta reſpoſta de Triſtão da Cunha

nha tornou-ſe lançar aos ſeus pés, beijando a terra onde os tinha, e pedida licença, levou eſta nova aos ſeus, que eſtavam eſperando por elle, os quaes tornados a terra firme, trouxeram obra de ſincoenta vacas pequenas, e vinte cabras, milho, arroz, e algumas frutas da terra. Per as quaes moſtras, e per o mais que lhe Triſtão da Cunha perguntou, ſoube que toda a gente da Ilha de S. Lourenço, quanto ao que elles tinham ſabido per a Comarca daquella ſua habitação, eram Cafres negros de cabello retorcido como os de Moçambique, ſómente ao longo da coſta havia algumas povoações de Mouros, e não de tão boas caſas como as daquelle ſeu lugar. Que quanto ao gengivre, algum havia na terra, mas não quantidade para carregação de náo; cravo, e prata elles a não ſabiam, ſómente ouviram dizer, que na outra parte da Ilha contra o Meiodia os moradores dalli traziam manilhas de prata. Triſtão da Cunha tornado ás náos, porque não ficou ſatisfeito deſtes Mouros, parecia-lhe que como são ſioſos de nós, encubriam a verdade: quando veio ao outro dia, mandou dar á véla com tenção de ir ter a huma povoação, que eſtava adiante deſta per nome Çada, á qual quando chegou, poſto que partio ante manhã pera dar nella, era já tão alto dia, que in-

indignada a gente do trabalho, que poz no caminho ſem algum fruto, lhe poz o fogo, o qual ſe ateou de maneira, por ſerem caſas palhaças, que quando os noſſos chegáram á praia, parecia arder todo o monte.

## CAPITULO II.

*Como Triſtão da Cunha eſpedio de ſi Affonſo d'Alboquerque pera Moçambique: e depois com hum temporal que lhe deo ſe tornou ajuntar com elle, e ambos tomáram o lugar Oja, e as Cidades Lamo, e Brava.*

PArtido Triſtão da Cunha daquelle lugar Lulangáne, foi correndo a coſta, navegando de dia, e ás vezes ſurgindo de noite, ao modo de quem deſcobre, com tenção de dobrar a Ilha pela ponta a que ora chamam o Cabo do Natal, nome que lhe elle então poz por chegar a ella neſte tempo. O que elle não pode fazer, porque eram já os ventos tão ponteiros, que chegando junto de humas Ilhas chamadas Caria, que eſtam quaſi no roſto, com os Capitães, aſſentou que Affonſo d'Alboquerque ſe foſſe com quatro vélas a Moçambique a dar ordem ás couſas neceſſarias que havia pera fazer, porque ſua tenção era dar em algum lugar de Mouros daquella coſta Melinde; e elle com as outras vélas, que eram as de Fran-

Francifco de Tavora, Ruy Pereira, João Gomes d'Abreu, tornar atrás, pois os ventos lhe ferviam a popa pera dar huma volta á Ilha pela parte de Aloefte, onde eftava o lugar Matatana, em que lhe diziam haver cravo, gengivre, e prata. Efpedido Affonfo d'Alboquerque, e elle Triftão da Cunha pofto em caminho, huma noite com vento tezo Rüy Pereira, que hia diante delle, deo em huma Ilha pegada com terra, onde fe perdeo, e fómente efcapou o Meftre, e o Piloto com treze homens, que milagrofamente em o batel foram depois dar com Triftão da Cunha, fendo já da tornada defta viagem na cofta de Moçambique, donde elle os tornou a enviar em o feu navio Capitão João da Veiga, por faber delles que a náo ficava de maneira que fe podia falvar o cofre do dinheiro, que fe levava pera compra das efpeciarias, e outras coufas, como fizeram, e tornáram tomar a Triftão da Cunha em Melinde. Elle ao tempo que fe efta náo perdeo, como era de noite, e corriam com furia do tempo, não foube mais do cafo, que ao tempo que fe perdeo ouvirem bradar dizendo, que arribaffem, porque como hia com a barba fobre elles, fenão fora avifado, tambem fe perdêra. Finalmente quando ao outro dia fe achou fem Ruy Pereira, pelo que ouvíram de noite, hou-

houveram que era perdido, e assi por o descontentamento que teve disso, como porque João Gomes d'Abreu não apparecia, que tambem foi ter a outro desastre de sua morte, (como adiante veremos,) não quiz ir mais avante, vendo que a navegação da costa daquella grande Ilha era mui perigosa, e fez-se na volta de Moçambique. Porém os tempos o lançáram na paragem das Ilhas de Angoxa, e de noite foi dar com o forol da náo Sant-Iago, que elle entregára em Moçambique a Antonio de Saldanha, o qual per mandado de Affonso d'Alboquerque, que vinha com a mais frota, lhe hia fazendo caminho; e quando veio pela manhã, que se conhecêram, tornáram em hum corpo arribar a Moçambique, porque lhe não consentia o tempo ir avante a Melinde, onde Affonso d'Alboquerque levava toda a frota pelo que leixava assentado com Tristão da Cunha. E neste dia, que entráram em Moçambique, entrou tambem João da Nova com a náo Flor de la mar, que invernou nas Ilhas de Angoxa vindo da India com a carga da pimenta, como atrás fica; e por vir mui desbaratada dos pairos que teve, e não pera navegar com a carga que trazia, mandou-a Tristão da Cunha baldear em a náo Sancta Maria Capitão Alvaro Fernandes, que era falecido, e deo a capitanía

a Antonio de Saldanha pera a trazer a eſte Reyno, e com elle mandou os Mouros, que Ruy Pereira trouxe do porto Matatana, eſcrevendo a ElRey o que ſobre eſte caſo tinha feito, e as mais informações que achára. Partido Antonio de Saldanha pera eſte Reyno, onde chegou a ſalvamento, (como adiante veremos,) ficou Triſtão da Cunha provendo algum corregimento, que a náo Flor de la mar havia miſter pera poder navegar boiante, porque a mais da agua que fazia, era per partes que com a carga fóra lha tomára, e ficou nella por Capitão o meſmo João da Nova ordenado pera andar de Armada com Affonſo d'Alboquerque. Tambem pelo recado que Affonſo Lopes da Coſta trouxe do eſtado de Çofala, como por paſſar per alli Nuno Vaz Pereira, que hia ſervir de Capitão da fortaleza, o qual leixou hum criado ſeu comprando mantimentos pera provisão della, pera navegarem em navios da terra, mandou Triſtão da Cunha eſtes mantimentos comprados, e os outros, que houve na Ilha de S. Lourenço, per o Commendador Ruy Soares em o navio de Pero Quareſma, que alli eſtava, o qual ElRey D. Manuel lhe mandava dar, porque havia de ficar de Armada em companhia de Affonſo d'Alboquerque. Levando Ruy Soares por regimento, que tanto que

che-

chegasse a Çofala, se ainda lá fosse Tristão Rodrigues com o seu navio, o qual Affonso d'Alboquerque mandou ir com mais mantimentos em companhia de Nuno Vaz, que o trouxesse comsigo, e se fosse a Melinde. Provídas estas cousas, tanto que o tempo lhe servio, se fez á véla; e sendo tanto avante como o Cabò Delgado, espedio Affonso d'Alboquerque, que se fosse com a mais frota esperallo a Melinde, e elle em o seu navio entrou em Quiloa pera visitar a fortaleza, e levar comsigo a Lionel Coutinho, que alli invernou com a sua náo, e assi Antonio do Campo, que Affonso d'Alboquerque tinha já de antes mandado aperceber esta náo pera o tempo da passagem a levar em sua companhia. Recolhidas estas náos, veio ter a Melinde, onde foi recebido d'El-Rey com muita festa; e depois que ambos se viram, peró que elle Tristão da Cunha levasse em vontade de dar em algum daquelles lugares de Mouros, que estavam abaixo de Melinde, por lho ElRey muito rogar, dando-lhe algumas causas disso, que eram os damnos que tinha recebido dos moradores da Cidade Oja, assentou com elle de o fazer. E posto que ElRey de Melinde, por obrigar a Tristão da Cunha dar em Oja, lhe dizia, que a causa principal de ser avexado daquelle vizinho, e assi d'ElRey de

Mombaça, era a amizade que comnosco tinha; ante que nós fossemos áquellas partes, já entre elles havia antigas contendas. E porque té ora não temos dado muita noticia das cousas deste Rey de Melinde nosso tão fiel amigo, por memoria da antiguidade do seu Reyno, e tambem por darmos alguma das cousas de seus vizinhos, faremos huma pequena digressão. Os Arabios ante que acceptassem a secta de Mahamed, posto que navegavam das portas de seu estreito pera o mar Oceano, sempre naquellas partes estranhas que navegavam, era per modo o tratamento de seu commercio, como gente estrangeira encolheita, e que não fazia mais conta que de comprar, e vender, e tornar a sua natureza. Peró depois que bebêram aquella infernal doctrina defendida per armas, deste uso dellas em que poz Mahamed, e os seus Califas que o succedêram, assi ficáram animosos que se entendêram per muitas partes. E naquellas onde não eram tantos que se pudessem per armas fazer-se senhores da terra, per via de commercio, e d'outras industrias, principalmente naquella costa maritima de Africa chamada Zanguebar, de que atrás escrevemos, e assi per todo o maritimo da India, como era de gente idólatra, e mui barbara, mansa, e pacificamente se mettêram com ella, povoando

do em Ilhas, e lugares de que ficaſſem ſenhores do mar. Finalmente como criavam poſſe, logo ſe intitulavam por Xeques, ou Reys da tal povoação, e Cidade, poſto que muitas dellas em caſas, e nobreza de povo ſerão huma pobre aldea das noſſas, porque taes Reys, taes Cidades. Peró onde a terra lhe deo diſpoſição em todo o maritimo daquellas partes, ſe alguma Cidade, ou povoação ha, que tenha alguma policia, he obra das ſuas mãos, quanto ao moderno, porque o muito antigo quaeſquer póvos que elles foram, são os ſeus edificios tão grandes, e maravilhoſos, que alguns precedem ás obras da arquitectura dos Gregos, e Romanos. E ainda ouſariamos dizer, que ſe elles algum princípio tiveram na grandeza, e modo de edificar, que deſtas partes Orientaes o houveram, da qual materia copioſamente tratamos em os Livros da noſſa Esfera da inſtructura das couſas, na parte mecanica, que he toda de arquitectura. Aſſi que eſtes Arabios enchêram eſta coſta, de que fallamos; e como hum não he ſubdito a outro, logo ſe chama Xeque, ou Rey, donde vem haver per toda ella hum grande numero. Porém entre elles todolos outros são havidos por Xeques, ainda que ſe chamem Reys, ſómente o de Quiloa, e da Ilha Zenzibar, que eſtá defronre de Momba-

baça, e o daqui, posto que ao presente seja mais rico, e poderoso, tem elles ser tudo tyrannicamente por se levantar o primeiro que tomou este titulo contra ElRey de Zenzibar, que era seu Senhor, e o ter posto por Governador em Mombaça. O nosso amigo de Melinde tambem quer contender com os mais antigos da terra, e diz, que vem dos Reys, que antigamente foram em a Cidade Quitau, que será de Melinde dezoito leguas, a qual foi senhora de toda aquella terra, posto que ao presente seja huma pobre povoação; mas em algumas torres, que ainda estam em pé, e nas ruinas que apparecem, se mostra que foi já grande cousa. Outros querem que Luziva, que he mui perto desta, foi a senhora de todas, e que Paremunda, Lamo, Jáca, Oja, e outras Cidades, que estam nesta Comarca, todas lhe obedecêram. Seja como for, pois não ha Aldea no Mundo, de que os seus moradores não contem grandes fundamentos de sua primeira habitação; o que faz ao nosso caso he saber, que todos contendem sobre o senhorio da terra a elle comarcã, e daqui vem dizer ElRey de Melinde que Chiona, e Quilife, que estam entre elle, e Mombaça, que são suas, e sobre isto he a antiga contenda que tem com os Reys della. Pela parte de cima tambem contende com Oja

so-

ſobre a meſma razão d'outros lugares ; finalmente todos entre ſi tem differença , e nenhum delles dentro pelo ſertão tem hum palmo de terra , porque lho não conſentem os Cafres , ante ſe temem delles , e por eſta cauſa ſuas Cidades são cercadas de muros , huns de taipa , e outros de pedra , e cal. E ſe he verdade que o noſſo Rey de Melinde proceda dos que foram ſenhores de Quitau , ou Luziva , parece que tem juſtiça na aução de ſua antiguidade , porque em ſua ſituação ſe moſtra que alguma dellas he a Cidade Rapta , que Ptolomeu ſitua naquella coſta nas correntes do rio chamado Rapto , por razão della ; do naſcimento , e curſo do qual já atrás fizemos menção , e mais particularmente ſerá em a noſſa Geografia. E ſegundo contam os Mouros de Melinde , gloriando-ſe de já ſerem ſenhores daquella coſta comarcã ás Cidades aſſima nomeadas , ante da noſſa entrada na India pouco mais de ſincoenta annos , ElRey de Melinde mandou com cem Cafres da terra alguns Mouros deſcubrir o rio , que ſahe em Culimanja , que eſtá obra de huma legua de Melinde , que ſegundo noſſo parecer , he o Rapto que aſſima diſſemos , poſto que não eſtá per Ptolomeu em ſua verdadeira altura. Os quaes deſcubridores caminháram pola borda delle trinta dias ; e vendo que o rio

era

era mui largo, quanto mais ſubiam per elle, cheio de muitos cavallos marinhos, e que não leváram modo de ſe paſſar da outra banda, onde viam a terra eſcampada, e jazer roupa eſtendida dos moradores, de que era habitada, e que neſte tempo tinham gaſtado os mantimentos que levavam ſem acharem povoado, de que os pudeſſem haver pola terra ſer aſpera, e cuberta de eſpeſſo arvoredo, notadas eſtas couſas, e as mais que víram, tornáram-ſe pera Melinde. Dahi a pouco tempo, ou que a ida deſtes eſpertou os de dentro do ſertão, ou como quer que foi, veio huma grande cáfela de gente a pé toda preta, e de cabello retrocido, com muito ouro, e marfim a buſcar roupas pera ſeu uſo. Aſſentado ſeu arraial fóra da povoação de Culimanja, onde ElRey de Melinde então eſtava, vieram-ſe a deſconcertar com elle por os grandes direitos que lhe pedia; e vendo elle que ſe queriam ir, como que hiam buſcar outro porto, mandou dar de noite nelles, e foram roubados, que cauſou tamanho eſcandalo, que nunca mais alli tornáram. Agora em noſſos tempos a fama da grandeza deſte rio, e que vinha da terra do Preſte João per huma terra, a que elles chamam das Amazonas, por ſerem barões nos feitos, e os maridos afeminados, e que dentro neſte
in-

interior havia muito ouro, hum Portuguez chamado Jorge d'Affonſeca Capitão de huma fuſta, que andava com outros per aquella coſta buſcando ſua ventura, entrou neſte rio, e foi per elle aſſima ſinco dias. E porque elle não ouſava de ſahir em terra, e a gente della eſpantada de tal novidade não queria ſua communicação, tornou-ſe a ſahir, temendo falecer-lhe o mantimento, dando nova da grandeza do rio, e dos muitos cavallos marinhos que nelle havia, e da diſpoſição da terra. Ao preſente leixando o curſo delle pera ſeu tempo, e tornando a Triſtão da Cunha, que não ſabia as paixões antigas, que ElRey de Melinde tinha com ſeus vizinhos, crendo o que elle dizia, que por cauſa da noſſa amizade era avexado delles, polo comprazer, eſpedido delle, partio-ſe pera Oja, levando lá ſete vélas menos das com que partíra deſte Reyno, as duas que trouxe Antonio de Saldanha, e de Ruy Pereira perdida, e a de João Gomes d'Abreu, que ficou em a Ilha S. Lourenço, e as duas que mandou a Çofala, e a de Alvaro Telles Barreto, que o eſtava eſperando no Cabo Guardafu. Chegado á Cidade Oja, que ſerá de Melinde dezeſete leguas, a qual em edificios era á maneira de Mombaça, peró que a ſituação della foſſe mui differente por eſta ſer per hum rio dentro, e Oja

na

na coſta brava, com hum muro da banda da terra com temor dos Cafres, e do mar recife, e má ſahida que a fazia mais forte, tanto que ſurgio, mandou hum batel a terra notificar ao Xeque della quem era, e que folgaria de praticar com elle algumas couſas, que compriam a ſerviço d'ElRey de Portugal ſeu Senhor. Ao que reſpondeo o Xeque, que elle era vaſſallo do Soldão do Cairo, e que ſem ſua vontade, por elle ſer o Soberano Califa do Profeta Mahamed, elle não podia ter communicação com gente, que tanto perſeguia aquelles que o ſeguiam, e mais os tratantes do Cairo, que navegavam os mares da India: e que além deſte mal tão commum, que os Mouros tinham recebido, particularmente elle o tinha experimentado em duas náos que lhe os Portuguezes tomáram. A cauſa por que eſte Mouro mandou tal reſpoſta a Triſtão da Cunha, não foi tanto polo que elle dizia, como por eſtar já de dias mui apercebido pera ſe defender, com muitos Cafres da terra firme ſeus amigos, temendo eſta viſitação por parte d'ElRey de Melinde, polas differenças que entre elles havia; e tambem por ver que as náos, ſegundo o tempo, não podiam alli eſtar na coſta dous dias, que elle podia dilatar com palavras, quando aquellas não foſſem bem recebidas. Triſtão

tão da Cunha, porque tambem tinha entendido o perigo do porto, ſegundo o que diziam os Pilotos Mouros, que com elle hiam, deo-ſe a tal preſſa, havido conſelho com os Capitães, que ao outro dia em os bateis foi demandar a terra, repartido em duas capitanías, elle em huma, e Affonſo d'Alboquerque na outra. E poſto que o mar andava em favor dos Mouros com a má jazeda que deo ao ſahir, de que elles ſe ſouberam bem ajudar, vindo defender a praia enxutos, e os noſſos ſahirem molhados, todavia a ſeu pezar tão banhados de ſangue, como elles ſahíram da agua, deſpejando a praia, começáram de ſe metter pela Cidade, buſcando amparo em ſuas caſas. Mas os noſſos os apreſſavam de maneira, que não fizeram os Mouros mais detença na Cidade, que em quanto a atraveſſáram toda, indo-ſe amparando dos botes da lança dos noſſos. No qual tempo ouvindo dizer Nuno da Cunha, e D. Affonſo de Noronha, que o Xeque com hum tropel de gente ſe hia recolhendo pera fóra da Cidade a hum palmar, como eram mancebos, e andavam em competencia a quem o faria melhor, cada hum per ſua parte foram dar com elle já fóra dos Mouros. E com a gente que levavam, rompendo pelo cardume dos Mouros, que queria defender ſeu

Se-

Senhor , houve naquelle feito huma perfia de lançadas , e fréchas , na qual o Xeque foi morto , e dizem que D. Affonſo lhe poz o primeiro ferro , e com elle era Fernão Jacome ſeu cunhado , e hum ſeu page chamado Scipião Cayado , e Nuno Vaz de Caſtel-Branco. E foram com Nuno da Cunha naquella morte d'ElRey , e dos que com elle perecêram , Jorge da Silveira filho baſtardo de Diogo da Silveira , e hum João Azeitado ſeu colaço mui valente cavalleiro , e Antonio de Sá moço da Camara d'ElRey , e Fernão Feixó. Ante do qual feito tinha acontecido outro a Jorge da Silveira , digno de tão bom cavalleiro , como elle era. Indo-ſe os Mouros recolhendo ao palmar , foi Jorge da Silveira com o ſeu colaço dar com hum Mouro homem nobre em ſeu trajo , que levava huma mulher moça de bom parecer ante ſi , que parecia ſua eſpoſa ; e quando vio que Jorge da Silveira encarava nella , deo de mão á eſpoſa , mandando-lhe que ſe ſalvaſſe , e voltou ſobre elle polo entreter. A eſpoſa vendo que por cauſa ſua ſe hia offerecer á morte , tornou com elle , moſtrando onde elle por ella morreſſe ahi queria ſua morte. Jorge da Silveira quando os vio travados hum no outro neſta competencia da morte , entendendo o caſo , deo-lhe de mão , dizendo ,

que

que ſe ſalvaſſem, que não queria apartar tal amor. Triſtão da Cunha, e Affonſo d'Alboquerque tiveram tanto que fazer na parte que a cada hum coube, que não ſahíram contra o palmar, mas juntos já com a victoria da Cidade deſpejada, deo Triſtão da Cunha licença que a metteſſem a ſaco; e por ſe não deterem muito nelle, quaſi como quem queria que a gente ſe recolheſſe, mandou-lhe pôr o fogo per partes, mais temporão do que devêra, cá foi cauſa de morrerem alguns dos noſſos. De maneira, que mais poder teve o fogo contra elles, que os Mouros; porque como muitos andavam per dentro das caſas no esbulho, foi o fogo per algumas partes cercando a ſahida, com que alguns ficáram feitos em cinza, ou mortos ás mãos dos Mouros: e deſte trabalho eſcapou hum Fidalgo de Portalegre chamado Duarte de Souſa, ficando aleijado dos pés dos nervos que lhe o fogo encolheo, e per ventura parte deſta aleijão fora melhor na lingua, polas paixões que ella ordenou entre o Viſo-Rey, e Affonſo d'Alboquerque, como ſe verá. Recolhido Triſtão da Cunha ás náos, foi dalli ter á Cidade chamada Lamo, que he mais adiante quinze leguas, a qual já eſtava aſſombrada, eſperando ſua deſtruição, porque Triſtão da Cunha lhe tinha mandado

do diante hum menſageiro, que foi hum dos navios que levava, mandando ao Capitão delle que ſe lançaſſe ſobre huns ilheos, que tem na ſua paragem, e que não leixaſſe entrar, nem ſahir alguem. O qual temor deo tanta prudencia ao Xeque, a que elles chamavam Rey, que em Triſtão da Cunha ſurgindo, ſe veio metter nas ſuas mãos, dizendo, que queria ſer vaſſallo d'ElRey de Portugal, com a qual obediencia conſeguio dar-lhe em nome delRey huma Patente, e huma bandeira das Armas do Reyno, como a ſeu tributario, em quantia de ſeiscentos miticaes d'ouro em cada hum anno, que logo pagou, e mais muito refreſco da terra. Eſpedido Triſtão da Cunha delle, foi ter a outra Cidade mais adiante deſta, chamada Brava, aſſentada na coſta, em povo, edificios, e tracto muito mais nobre, e já tributaria a nós polo que paſſou com as ſuas Cabeceiras Ruy Lourenço Capitão da Taforea, que foi em companhia de Antonio de Saldanha o anno de quinhentos e tres. O qual tributo cuſtou mui caro ás Cabeceiras que o concedêram; porque tornados á Cidade do lugar, onde os Ruy Lourenço tomou, (ſegundo atrás fica,) foram maltratados dos outros principaes, que com elles governavam a Cidade, e diſpoſtos de ſua governança, por tão le-

ve-

vemente concederem o tributo, ſem valer a eſtes condemnados dizerem que o fizeram por cautela de lhe não roubarem a náo, que levavam carregada de tanta fazenda, como todos ſabiam. E como gente obrigada a eſta divida, que não tinha paga, eſtavam mui fortalecidos, e confiados em os muros, torres, e ſitio defenſavel de ſua Cidade, e a ſahida mui perigoſa com os recifes do porto. Triſtão da Cunha tanto que ſurgio diante della, mandou a terra hum recado per Diogo Fernandes Pereira, que hia por meſtre da náo Cirne de Affonſo d'Alboquerque, e fora já alli em companhia de Antonio de Saldanha por Capitão, e meſtre da náo de Setubal; e a reſpoſta que trouxe, foram palavras de gente ſoberba, e que não tinham experimentado a noſſo ferro. E nas coſtas de Diogo Fernandes mandáram dar huma moſtra da gente, que tinham pera ſe defender, ſahindo per huma porta, e entrando per outra, que eſtavam ao longo da praia obra de ſeis mil homens todos armados a ſeu modo, e em tão boa ordenança, que eram melhores pera ver que commetter. Vendo Triſtão da Cunha a determinação delles, tanto que amanheceo, elle per huma parte, e Affonſo d'Alboquerque per outra, juntamente foram demandar a terra, que lhe foi mui bem defendida com fré-

fréchas , zarguncHos , pedradas, e outras armas de arremeço, tão baſtas que não podiam tomar porto , té que á cuſta do ſeu ſangue , e dos Mouros elles foram entrados per tres partes do muro , por ſer tão baixo , e fraco per aquelle lugar, que não ſe houveram miſter eſcadas. E como per onde foi eſta entrada era o mais alto da Cidade, e a maior parte da povoação lhe ficava em ladeira abaixo, e os Mouros andavam já com ſangue, e animo menos do que tinham quando ella foi commettida, começáram todos de a deſpejar. Mas eſte deſpejo ſe não vio nos principaes Mouros que a governavam; porque a maior parte delles vendo a deſordem da gente commum, como cavalleiros, ficáram cada hum no lugar onde a morte o tomou , cumprindo o ſacramento que tinham feito ao povo de morrer por defensão, e liberdade de todos. Finalmente eſta entrada foi de maneira commettida , e tão pelejada de todos, e cada hum tão occupado em ſua ſorte, que poucos ſouberam dar conta da furia do feito, ſómente que ella amanſou a ſoberba daquella Cidade, e per eſta vez perdeo o nome de Brava , e ficou tão manſa , como hum corpo ſem alma de reſiſtencia. E foram tantos os imigos que alli perecêram, que ſe não puderam contar , e dos noſſos
té

té quarenta e duas peſſoas, e feridos ſeſſenta e tantos: e neſtes mortos entráram hum batel de té dezoito delles, que soçobrou vindo para a náo de Triſtão da Cunha carregado de fato do esbulho da Cidade, e entre os afogados foi hum João Borges homem honrado Cidadão de Lisboa, e o Capellão da náo: e alguns que ſe ſalváram foi em hum eſquife, em que hia Fernão Trigo meſtre da náo de Franciſco de Tavora. O qual batel ſe com ſua perdição não aviſára os outros, ſegundo a gente andava cubiçoſa de apanhar, e trazer á ribeira o esbulho da Cidade, por ella eſtar cheia de fazenda, muitos ſe houveram de perder; mas Triſtão da Cunha mandou logo ter tento nelles por não virem a outro tal deſaſtre. Do qual, ſegundo ſe depois dizia, parece que a cauſa foi huma crueza, que uſáram alguns homens baixos que hiam nelle, e foi não podendo tirar as manilhas de prata, que as Mouras traziam nos braços, lhos cortavam; mas como a Deos não aprazem couſas que a humanidade não ſoffre, elles, e as manilhas ficáram no rolo do mar. Triſtão da Cunha, porque a entrada deſta Cidade foi hum dos illuſtres feitos, que té aquelle tempo ſe fez naquellas partes, por memoria delle, peró que ſe tinha viſto em outros mui honrados, quiz receber aqui a

honra da cavalleria da mão de Affonſo d'Alboquerque, por elle ſer Cavalleiro da Ordem de Sant-Iago : e aſſi a recebeo Nuno da Cunha ſeu filho, que não foi pequeno contentamento a Affonſo d'Alboquerque dar per ſua mão honra áquelle Capitão, de baixo da bandeira do qual elle vinha, e grande gloria a Triſtão da Cunha, ſendo homem de idade, confeſſar que pera ſua honra, e a poder dar aos outros, ainda lhe falecia eſta de mão alheia. O qual depois que a teve, a deo a Ruy Dias Pereira, hum Fidalgo que ſería de ſincoenta annos, e aſſi a outros muitos, encommendando a Affonſo d'Alboquerque, que juntamente com elle o fizeſſe áquelles que o quizeſſem ſer; porque o feito foi tão honrado, e cada hum fez tanto, que todos foram merecedores della. No qual, além dos Capitães nomeados, ſe acháram alguns Fidalgos, que por ſerem mancebos, não levavam cargos, ſenão o de ſeu ſangue, que quando he nobre, como era o ſeu, em toda idade ſe moſtra, e por ſua memoria poremos os que vieram á noſſa noticia. D. João de Lima, e D. Jeronymo de Lima ſeu irmão, Manuel de la Cerda, e Fernão Pereira ſeu irmão, João Rodrigues Pereira, e Duarte Pereira ſeu irmão, Gil Barreto, e Diogo de Magalhães ſeu irmão, D. Manuel Pe-

rei-

reira, Pero d'Alboquerque, Simão de Andrade, Antonio de Miranda d'Azevedo, Pero de Sousa d'Azevedo, Bastião d'Abreu, Henrique Moniz, D. João Henriques, Francisco de Bovadilha, Aires de Sousa Chichorro, Fernão Gomes de Lemos, Antonio da Silva de Soure, e Alvaro de Moura, cada hum dos quaes, além das qualidades do seu sangue, per seus feitos mereceo este lugar de lembrança.

## CAPITULO III.

*Como Tristão da Cunha partio para a Ilha Socotorá, e a descripção della: e como tomou aos Mouros huma fortaleza, que nella tinham.*

HAvida esta victoria, deteve-se Tristão da Cunha tres dias na Cidade, assi por recolher muitos mantimentos que nella achou, como por satisfazer á gente com o seu esbulho, e per derradeiro lhe mandou poer fogo, ultimo castigo de sua soberba. E posto que quando se fez á véla daqui, levava em proposito dar outra tal vista á Cidade Magadaxo, que será desta quarenta e sinco leguas contra o Cabo Guardafu, porque o tempo lhe não deo lugar, passou avante té no rosto delle, onde achou Alvaro Telles, que, (como atrás dissemos,) veio ter aqui

 do

do temporal que houveram; e ſe os outros que foram neſtes feitos que contámos, traziam honra, e fazenda, elle não tinha a ſua náo menos boiante do que alli ganhára com ſeis náos, que tinha tomado. E era tanta a fazenda dellas, que de a não poderem trazer no batel para a náo, lançavam entre ella, e a náo dos Mouros tantos fardos de couſas no mar, que lhes ficava em lugar de ponte bem comprida, per ſima dos quaes traziam ás coſtas outros de mais rica ſorte. Dada huma viſta a eſte Cabo Guardafu, mandou Triſtão da Cunha governar a Ilha Socotorá, do ſitio, e couſas da qual trataremos hum pouco primeiro que venhamos ao que elle fez nella. Eſta Ilha alguns querem dizer, por ſer mui grande, e a maior daquella garganta dos mares, que vam a bocar o eſtreito do mar Roxo, que he aquella, a que Ptolomeu chama Dioſcoridis, de huma Cidade della deſte nome; mas como em a noſſa Geografia tratamos a verdade deſta Ilha, para lá leixamos a relação della. O que ora faz a noſſo propoſito he ſaber que eſta Ilha Socotorá he de comprido pouco mais ou menos vinte leguas, e de largo nove. O lançamento deſta ſua compridão he quaſi Leſte Oeſte, e tomada quarta de Noroeſte, (por fallarmos ſegundo a rumação dos marinheiros,) cuja altura da

par-

parte do Norte he doze gráos, e dous terços. Em todo o ſeu circuito não ha porto, nem eſtancia, em que muitas náos poſſam ſeguramente invernar: per o meio della ao modo de eſpinhaço corre huma corda de ſerranias de huns picos altos, e fragoſos, que demandam as nuves, per ſima dos quaes por altos que são, quando curſam as ventanias do Norte, lá lhe vam lançar as areas da praia. E por eſtar mui patente a eſtes ventos he mui eſcaldada, poſto que per entre aquellas ſerras tem alguns valles abrigados, onde os moradores fazem ſuas ſementeiras de algum milho, e paſtam ſeu gado. Toda a praia della he limpa pera a navegação, ſómente na face contra o Norte tem duas ilhetas juntas, a que por ſua ſemelhança chamam ás duas irmans, ſerá da terra firme da Arabia, que lhe fica ao Norte, té ſincoenta leguas, e do Cabo de Guardafu, que eſtá ao Occidente della no ultimo fim da terra de Africa, trinta. Os portos que os noſſos tomam por colheita, a hum chamam Çoco, onde os Mouros tinham ſua habitação, ou Calancea, que he mais Occidental, e entre Benij, que eſtá contra o Oriente. A terra em ſi não he tão eſteril como os moradores são rudos, e de pouca induſtria: porque nos lugares onde os ventos não reinam, creára toda maneira de plantas; porém

rém as naturaes, e que a terra per ſi dá, são maceiras d'anáfega, palmeiras, dragoeiros, de que colhem muito ſangue de dragão, e dá o melhor aloe que ſe ſabe, donde geralmente todo por razão do nome da Ilha ſe chama Socotorino. O mantimento dos naturaes he milho, tamaras de toda ſorte, e geralmente leite, que lhes ſerve de comer, e beber. Todos são Chriſtãos Jacobitas da caſta dos Abexijs, peró que muitas couſas não guardam de ſeus coſtumes, os mais dos homens tem os nomes dos Apoſtolos, e as mulheres de Maria. Sua adoração he a Cruz, e são tão devotos della, que per habito todos trazem huma ao peſcoço; e em algumas caſas que tem de oração, eſte he o ſeu Orago. Geralmente todos vam rezar a ellas tres vezes, huma muito cedo á maneira de Matinas, outra a horas de Veſpera, e outra ás Completas, e a ſua oração he em Chaldeo, e o modo de rezar he dizer hum ſó hum verſo, e os outros juntamente, como coro, reſpondem com outro. E entendêram-lhe os noſſos, que os já ouvíram rezar, eſta palavra *Alleluia*; tem circumcisão, e jejum á maneira de Advento, e huma ſó mulher: da novidade que hão, pagam dizimo á Igreja. São homens geralmente bem diſpoſtos, baços na cor, e as mulheres mais alvas, e mui barois, aſſi na

na eſtatura, e compoſição dos membros, como no ſeu exercicio, porque tambem pelejam em qualquer affronta, como os meſmos maridos, donde ha opinião que já em outro tempo vivêram ſem ter companhia dos homens ao modo de Amazonas. Sómente pera haver geração, das náos que vinham ter áquella Ilha, haviam alguns; e quando tardavam, per feiticeria as faziam vir pera haverem homens pera eſte effeĉto, ao que ſe póde dar credito, aſſi por ſerem barões, como por hoje ſerem ainda tão grandes feiticeiros, que fazem couſas maravilhoſas. O trajo geral delles he de pannos que fazem, e outros ſe veſtem de pelles do gado que tem; he gente mui beſtial, vivem em lapas no alto affaſtados do mar: ſua peleja he ás pedradas com fundas, e alguns tem eſpadas de ferro morto. Neſte anno, que Triſtão da Cunha aqui chegou, ſegundo ſe depois ſoube per elles, havia vinte e ſeis annos que eram ſubditos a ElRey de Caxem, que he na terra da Arabia, a que chamam Fartaque, fronteira a eſta Ilha. O qual deſejando o ſenhorio della, no anno de quatrocentos e oitenta mandou huma Armada de dez vélas com mil homens dos ſeus Fartaquijs, e por Capitão hum ſeu ſobrinho, que a vieſſe conquiſtar. E porque a Ilha em ſi he mui fragoſa, e no interior tem algumas ſerras, que

em

em nenhum modo ſe podem entrar , e os Socotorinos ſe acolhêram logo a ellas ſem os Mouros lhes poderem fazer damno; fundou eſte ſobrinho d'ElRey de Caxem huma fortaleza em huma bahia chamada Benij no lugar do Çoco, que era onde vinham muitas náos a tratar com eſtes Socotorinos, com fundamento que eſta fortaleza lhe impediria o commercio pera não darem ſahida a ſuas novidades, e haverem o que lhe vinha de fóra. O qual jugo os ſobmetteo a pagarem tributo a ElRey de Caxem, que ordenadamente tinha alli cem homens, e intitulava-ſe por Rey de Socotorá. E a eſte porto chegou Triſtão da Cunha na entrada d'Abril; e poſto que elle ao tempo deſta ſua chegada não tiveſſe tanta noticia da Ilha como ora temos, já per informação dos Mouros que traziam de Melinde , e alguns cativos de Brava, ſoube da fortaleza que os Mouros tinham , e que gente ſería a com que podia pelejar, e o modo do ſitio da terra, e por iſſo em chegando ao porto com a viſta, e informação que trazia, entendeo ſer eſcuſado tirar a Villa de Madeira, que diſſemos levar de cá. Porque a fortaleza, peró que a cento e trinta Mouros que nella eſtavam com o ſeu Xeque , deſſem animo de trezentos, por ter bom muro, e torres com ſuas guaritas em ſitio de boa defensão, como

mo já vinham affeitos ao combate das Cidades que leixavam destruidas, não fizeram muita conta della. Passado este primeiro dia da chegada, que se gastou em amarrar as náos, e recados que Tristão da Cunha mandou ao Xeque, a que elle não respondeo em modo pera viver em paz; no seguinte metteo-se em hum batel com Affonso d'Alboquerque, e alguns Capitães, e hum Piloto dos Mouros de Brava, que lhe foi mostrar lugar per onde podiam sahir. O qual ainda que era escampado, e defronte da fortaleza huma carreira de cavallo, quebrava o mar alli tanto, que por dar boa sahida á gente, ainda que lhe désse mais comprido caminho, elegeo por melhor desembarcação a frontaria de hum palmar, onde se fazia modo de angra, com fundamento, que quando os Mouros acudissem a este que elle tomava, Affonso d'Alboquerque, que havia de ir com a gente da sua capitanía, pudesse ficar mais despejado no outro, dando o mar jazeda pera isso. Os Mouros vendo que Tristão da Cunha andou ao longo da ribeira a huma, e outra parte, e que nesta do palmar se deteve, como quem o notava pera sua sahida, toda aquella noite seguinte trabalháram, decepando algumas palmeiras, e com ellas, e as outras em pé fizeram humas tranqueiras á maneira de estan-

tancia, em que asseſtáram humas bombardas que tinham, que ao outro dia, que era ſeſta feira de Lazaro, em que Triſtão da Cunha ſahio, lhe fizeram muito damno, e detiveram tanto, que neſta detença teve Affonſo d'Alboquerque eſpaço, e o lugar livre pera ſahir com ſua gente polo eſcampado fronteiro á fortaleza. D. Affonſo de Noronha ſeu ſobrinho, como quem deſejava ver a noiva com quem o haviam de deſpoſar pola provisão que levava d'ElRey de Capitão da fortaleza que ſe alli fizeſſe, com huns poucos de béſteiros, e eſpingardeiros que levou em o ſeu batel, e alguns homens que pera iſſo eſcolheo, tomou primeiro a terra, e começou de encaminhar pera a fortaleza. Em companhia do qual hiam James Teixeira, Nuno Vaz de Caſtello Branco, Pedralvares do Cartuxo, e outro Pedralvares moço da Camara d'ElRey, que fora page do Conde de Abrantes, ao encontro dos quaes veio o Xeque, que os recebeo com obra de quarenta Mouros com grande animo, indo-ſe defendendo, e offendendo como valentes homens. O Xeque como, além de fazer o officio de cavalleiro, não perdia o cuidado de Capitão, trazia olho em Triſtão da Cunha, receando que ſe metteſſe entre elle, e a fortaleza, que era ſua acolheita; e tanto que o vio que ſe chegava a ella, foi dando mais campo a D. Affon-

fonſo com tento, vindo aos botes das ſuas lanças, que lhe fazia pouco damno, porque traziam elles humas adargas de vaca crua, que coſpia o ferro de ſi, e elles tão deſtros em ſaber tomar nellas os botes, e tiros, que parecia que eſgrimiam, e não pelejavam. Triſtão da Cunha per eſte meſmo modo, depois que paſſou o trabalho da artilheria, e pedradas debaixo das palmeiras, vinha com té ſeſſenta delles aſſi a bote de lança; e ſendo já mui cerca das portas da fortaleza, o Xeque apartou trinta homens, com que fez huma maneira de volta comprida com tanto impeto, que ſe retiráram os noſſos atrás. D. Affonſo quando vio o embaraçar dos béſteiros, e eſpingardeiros, e que não ſe achava com mais, que com ſeis, ou ſete homens, quaſi como quem recebia affronta de o ver ſeu tio, e os outros Capitães, que lhe vinham já nas coſtas, ante que chegaſſem a elle, com eſſes poucos que o acompanhavam, que eram os principaes, fechou com o Xeque, pondo nelle a lança tão teza que o derribou, mas não o ferio por trazer hum laudel de laminas, e o bote não ſer em cheio, mas per huma ilharga. Os Mouros vendo o Xeque derribado, acudíram todos ſobre elle, onde carregáram tantos dos noſſos, que o Xeque ficou alli morto ás lançadas, e com elle oito ſeus, ſem ſe

ſa-

ſaber quem foi o primeiro que o ſangrou, na qual preſſa os outros com o rumor deſte caſo, e chegada de Affonſo d'Alboquerque, tiveram tempo de ſe ſalvar no caſtello. Triſtão da Cunha por entrar de envolta com os que trazia diante, por muito que ſe apreſſou, como eram mais deſtros no fugir, que os noſſos deſcançados pera correr, quando chegou á porta do caſtello, achou Affonſo d'Alboquerque, e muita pedrada que lhe tiravam de ſima, de que elle houve huma com hum canto que o fez acurvar. Com o qual damno por ſer muito, os noſſos ſe afaſtáram, té que vieram huns troços de eſcada, que vinham no batel de D. Affonſo, per os quaes o muro foi ſubido; e o primeiro que nelle arvorou bandeira, foi Gaſpar Dias Alferes de Affonſo Dalboquerque, e trás elle Job Queimado com ſeu aguião, e outros que o ſeguiam. A qual ſubida cauſou deſpejarem os Mouros a guarita, que eſtava ſobre a porta, que a defendiam não ſer quebrada, como logo foi feita em rachas a poder de machados, que deo entrada a todos em hum patio da fortaleza. E os primeiros que chegáram a huma porta per que ſe ſubia a huma torre, que era da menagem, foram, Nuno da Cunha, e D. Antonio de Noronha irmão de D. Affonſo; e eſtando ambos em preſſa

de

de arrombar a porta, tirando-lhe de ſima muita pedrada, chegou Triſtão da Cunha, e quando vio o filho com D. Antonio, que andavam em modo de competencia a quem ſe metteria mais no quente, entreteve a gente, e diſſe contra Affonſo d'Alboquerque, por ſer tio de D. Antonio: *Leixemos cevar eſtes dous cachorros*; e então como quem os açulava, dizia ao filho: *Ah Nuno*, *ah Nuno*! Porém porque das janellas recebiam damno, mandou aos béſteiros, e eſpingardeiros que tiraſſem a ellas, com que as deſpejáram. A outra gente vendo tomado poſſe deſta parte, começou de ſe eſpalhar pelo patio buſcando ſubida, té que hum golpe delles, em que entravam D. Jeronymo de Lima, D. João ſeu irmão, Manuel Telles, Manuel de la Cerda, ſubíram per huma eſcada de pedra, que hia dar no muro, buſcando modo cada hum per onde podia entrar com os Mouros. No qual tempo foi a porta da ſala, em que os Mouros eſtavam, quebrada, e recolhêram-ſe a huma torre, que por ſer forte, parecia-lhes poderem eſcapar alli, mas elles foram logo ſeguidos, no commetter dos quaes, as graças de Triſtão da Cunha com ſeu filho, e Dom Antonio os houveram de matar. Porque ſendo a porta arrombada com hum buraco, per que podia caber hum homem, querendo

do cada hum delles entrar com a adarga diante, outra adarga de Affonſo d'Alboquerque, que elle lançou ſobre a cabeça de D. Antonio, defendeo de lha não cortarem, e a Nuno da Cunha ſalvou ſeu aio João Fernandes, e outro tal riſco correo Jorge Barreto. Porque eſtavam os Mouros tanto ſobre o buraco, que como alguma adarga apparecia, logo era fatiada, e ainda tiveram huma defensão, pondo elles huns fardos de roupa da terra chamados Cambulijs, os quaes embaraçavam quanto damno lhe queriam fazer. Com a qual ajuda, ſendo obra de vinte e ſinco homens, aſſi ſe defendiam, que nunca pudéram ſer entrados, poſto que Affonſo d'Alboquerque mandou vir do ſeu batel dous padezes de campo, ſenão depois que alguns dos noſſos ſubíram ao eirado deſta caſa, e começáram de a deſcubrir, e lançar-lhes em baixo tijolos, e pedras, que os deſatinou muito. E a hum dos primeiros que quiz ir fazer eſta obra, que era João Freire page de Triſtão da Cunha, ao ſaltar de hum eirado em outro, foi morto per elles, na qual ſubida ſe achou trás elle Nuno Vaz de Caſtello Branco, e Antonio de Liz de Setubal, e Diniz Fernandes de Mello filho baſtardo de Gonçalo Vaz de Mello, o qual poſto que naquelle tempo era pouco conhecido, e eſtimado, por ſer homem

mem pardo nas cores, desta ida de Tristão da Cunha ficou havido por quão cavalleiro se elle sempre mostrou, como se verá adiante. Finalmente estes, e outros per sima, e Tristão da Cunha, e Affonso d'Alboquerque per baixo com os outros Capitães, (posto que lhe quizeram dar a vida por quão valentes homens eram,) nunca puderam acabar com elles, té que hum, e hum acabou vingando sua morte. Acabado este feito, que durou espaço de tres horas, e custou a vida do page de Tristão da Cunha, e de seis, ou sete que falecêram depois dos sincoenta e tantos feridos que alli houve, acháram que dos Mouros morrêram passante de oitenta, e cativos hum sómente chamado Homar, que era mui bom Piloto da costa da Arabia, e depois aproveitou muito a Affonso d'Alboquerque, em quanto alli andou, e assi hum cégo que acháram mettido em hum poço secco, homem de muita idade, o qual levado ante Tristão da Cunha, e perguntado que como tinha vista pera se metter naquelle lugar pera que os homens hão mister quatro olhos, respondeo, que nenhuma cousa os cégos viam melhor, que o caminho per que podiam ter liberdade, e vida, com a qual graça lhe deram liberdade. Este foi o maior esbulho que se alli houve, e algumas armas, e mantimentos

da

da terra, que Triſtão da Cunha mandou recolher pera aquelles, que haviam de ficar naquella fortaleza. A gente da terra, que eſtava em olho deſte feito, como não tinham muita noticia de nós, não ouſáram deſcer a baixo, e tinha comſigo recolhidas as mulheres, e filhos dos Mouros, que eram netos deſtes naturaes da terra; porque ao tempo que Triſtão da Cunha ſahio, deſpejáram elles huma povoação, que eſtava fóra da fortaleza, onde tinham toda ſua familia. Porém depois que lhe Triſtão da Cunha mandou recado, e ſouberam ſer toda aquella gente Chriſtã, vieram-ſe a elle, e lançáram-ſe a ſeus pés, dando-lhe graças da mercê, que recebêram na victoria daquelles infieis, debaixo do poder dos quaes eram avexados, tomando-lhes mulheres, filhas, e fazenda, e outras injurias ás ſuas peſſoas, pedindo-lhe polo nome de Chriſto Jeſus, que elles confeſſavam, houveſſe por bem de os amparar, e defender. Triſtão da Cunha em reſpoſta deſtas palavras ditas com lagrimas, os conſolou, dando-lhes conta como ElRey de Portugal ſeu Senhor, ſabendo ſerem elles Chriſtãos, e os trabalhos que padeciam, lhe mandára que paſſaſſe per aquella ſua Ilha, e lançando os Mouros fóra, fizeſſe huma fortaleza, em que leixaſſe gente pera defenſão delles, que eſta nova podia dar a to-

dos,

dos, e que não queriam mais delles, sómente dos mantimentos da terra, de que podiam ter necessidade; e tambem per mão dos Officiaes d'ElRey, que alli haviam de ficar, podiam dar sahida ás novidades, que lhe a terra dava, e per commutação dellas haver outras de que tivessem necessidade; e o principal de tudo era a liberdade de suas pessoas, e poderem ser doctrinados em as cousas da Fé de Christo. Do que elles ficáram mui contentes, e a terra assentada em paz, e commercio com os nossos, começando logo descer de sima áquella povoação que os Mouros alli tinham, e em modo de feira traziam gado, e todo outro mantimento. Muitos dos quaes per meio de Frei Antonio da Ordem de S. Francisco, que hia ordenado pera esta obra, recebêram Baptismo em a mesma mesquita dos Mouros, que foi feita Templo de Deos da vocação de *N. Senhora da Victoria*, o qual Fr. Antonio, como era Religioso de vida de grande exemplo, assi neste principio, como depois, por ser mui accepto á gente da terra, per dentro da Ilha andou prégando, e fazendo obras de varão Apostolico. Tristão da Cunha, em quanto Fr. Antonio fazia este officio, fez elle o seu de Capitão, dando ordem de repartir a fortaleza pera segurança dos que alli haviam de estar, á qual

poz nome *S. Miguel*, e tomou a menagem della a D. Affonſo de Noronha, que a levava per ElRey: aſſi proveo a gente ordenada, que eram té cem peſſoas, das quaes Fernão Jacome de Thomar, cunhado de D. Affonſo, ficou por Alcaide mór, por Feitor Pero Vaz d'Horta, e Gaſpar Machado, e Franciſco Saraiva Eſcrivães, e aſſi outros Officiaes, que começáram ſervir ſeus officios a ſeis de Maio de quinhentos e ſete. Triſtão da Cunha, aſſentadas eſtas couſas, porque o tempo era ainda mui verde pera paſſar á India, que era na força do inverno na coſta della, mandou todalas náos ao porto de Benij, onde podiam eſtar o tempo que alli ſe houveſſem de deter, por ſer o mais ſeguro dos que a Ilha tinha; no qual tempo teve alguns rebates dos Socotorinos quaſi meios alevantados contra a noſſa fortaleza, per induzimento dos Mouros que eſcapáram, fazendo-lhes crer que lhes hiamos tomar a terra, e que outro tanto tinhamos feito na India. A qual couſa ainda que pera os rebates os noſſos veſtiſſem poucas vezes as armas, deo-lhes muito trabalho, porque ſe levantáram ſem querer trazer mantimentos, té que tornáram outra vez á noſſa amizade; porém ſempre os noſſos a tinham por ſuſpeitoſa com eſtes Mouros, que andavam lançados entre elles,

les, e eram-lhes acceptos por razão das mulheres Socotorinas, com quem eſtavam caſados, e de que tinham filhos. E em quanto não fez tempo pera Triſtão da Cunha ſe partir, ſe armou huma fuſta, que de cá do Reyno ſe levou a madeira lavrada; e porque faleciam muitas péças, cortáram-ſe huma ſomma de maceiras da anáfega pera liames, por alli haver muita copia dellas. Vindo o tempo da monção, com que Triſtão da Cunha podia navegar, que era a dez de Agoſto, partio-ſe Affonſo d'Alboquerque per a coſta de Arabia dahi outros dez dias, os quaes leixaremos té ſeu tempo, por dizer o que o Viſo-Rey D. Franciſco fez na India em quanto elles fizeram o que té ora relatamos.

## CAPITULO IV.

*Do que fizeram as Armadas que o Viſo-Rey mandou correr a coſta da India no verão do anno paſſado de ſeis: e como ſuſpendeo certos Capitães por aconſelharem ſeu filho D. Lourenço que não pelejaſſe com a Armada de Calecut, que eſtava em Dabul.*

COmo da Armada de Triſtão da Cunha não paſſou á India véla alguma, houve nella entre os noſſos grande confu-

 são;

são ; peró que todos presumissem a verdade , que era invernarem naquella costa de Moçambique , ou Melinde. Mas como o animo dos homens ácerca das cousas que espera , sempre imagina o contrario do que deseja , concorrêram dous sinaes da Natureza em Cochij , que por serem muitas vezes significativos de grandes casos , lançavam elles sobre este não passar muitos juizos. E o primeiro sinal foi hum eclipse do Sol , huma quarta feira treze de Janeiro do anno de quinhentos e seis , huma hora depois de meio dia , que durou até as duas horas e meia ; e escureceo tanta parte do Sol , que se víram muitas estrellas. E o outro sinal foi tremer a terra a quinze de Julho do anno seguinte per espaço de huma hora com alguns intervallos , e tão rijamente , que se houvera naquelle tempo os edificios de pedra , e cal , que agora ha , sempre cahiriam muita parte delles. E sobre estas cousas não verem náos , não podiam dissimular a tristeza que por isso tinham , o que era pelo contrario nos Mouros ; porque estes como o seu animo contra nós estava nas muitas , ou poucas náos que de cá vão , andavam todos mui contentes , principalmente ElRey de Calecut , a quem não faleciam esperanças de feiticeiros , que lhe promettêram grande victoria contra nós , se naquelle tempo

nos

nos commetteſſe. Com as quaes promeſſas, e ajudas dos Mouros, que tambem prognoſticavam a ſeu propoſito, ainda que do verão paſſado ficou mui quebrado com a victoria, que D. Lourenço houve da ſua Armada, tornou reformar outra contra as náos de Coulão, Cochij, Cananor, e outros portos, que eſtavam em noſſa amizade. Porque como ordinariamente em cada hum anno todos no verão navegavam ſuas mercadorias deſtes lugares pera os portos de ſima té Cambaya, e os de lá té Ceilão, e dahi perto da enſeada de Bengala té Malaca, ſegundo a neceſſidade que cada hum tinha das couſas, parecia-lhe que pois não eram vindas náos, e gente do Reyno, que não ouſaria o Viſo-Rey de apartar de ſi a Armada, que lá tinha em favor das náos daquelles lugares que coſtumava mandar, e por eſta cauſa lhe ficava a elle Çamorij a coſta deſpejada pera ſeu intento. O Viſo-Rey, a quem parte deſtas couſas per intelligencias de ElRey de Cochij eram deſcubertas, por quebrar o animo ao Çamorij, moſtrou neſte verão ter mais forças do que elle eſperava, fazendo maior Armada na guarda das náos da coſta Malabar, e novamente outra em guarda de algumas náos, que de Cochij foram a Choromandel buſcar mantimentos, por ter ſabido que náos de

de Calecut as hiam lá eſperar; e tambem a comprar drogarias, que a hum porto de Choromandel eram chegadas em hum junco de Malaca, já com ordenança de cada anno vir alli, por não ouſar ſubir mais aſſima, temendo noſſas Armadas. Na qual Armada foram duas galés, dous navios, e hum paráo, de que foi por Capitão mór Manuel Paçanha, que era vindo da fortaleza de Anchediva, que o Viſo-Rey mandou desfazer; e peró que achou o junco de Malaca, tinha lá vendido ſuas drogas a Mouros de Calecut, e elles poſtos em ſalvo; e por levar regimento, que não fizeſſe damno ao junco, tornou-ſe a Cochij. E em guarda da coſta Malabar fez outra Armada de dez vélas, Capitão mór Dom Lourenço, e os outros Rodrigo Rabello, Filippe Rodrigues, Bermum Dias, Lucas d'Affonſeca, Antão Vaz, Gonçalo de Paiva, Gonçalo Vaz de Góes, João Serrão, Diogo Pires, e Simão Martinz. Partido D. Lourenço, e em ſua companhia as náos de Cochij, paſſando per Cananor, ficou alli Gonçalo Vaz tomando agua, e outras couſas de provisão; e depois que as recebeo, indo pela coſta em diante em buſca de D. Lourenço na paragem do monte Deli, achou huma náo de Cananor, a qual lhe apreſentou o ſeguro que trazia do Ca-

pi-

pitão Lourenço de Brito pera poder navegar, o qual ſeguro commummente ácerca dos Mouros, e noſſos ao preſente ſe chama cartaz. E porque Gonçalo Vaz achou nella indicios ſer de Calecut, e que o ſeguro fora havido ſubrepticiamente, não lho quiz guardar, e metteo a náo no fundo com os Mouros que a navegavam, todos coſeitos em huma véla por não haver memoria delles. O qual feito depois cuſtou muita guerra, que ſe fez á fortaleza de Cananor, como ſe adiante verá; e por iſſo tirou o Viſo-Rey o navio a Gonçalo Vaz, poſto que dava por deſculpa parecer-lhe o ſeguro ſubrepticio. D. Lourenço, correndo a coſta, chegou tanto avante como o porto de Chaul; e eſtando ſurto de fóra, apparecêram ao mar humas ſete náos, as quaes ſem terem conta com elle, como traziam vento, e maré, entráram pera dentro do rio a ſurgir diante da Cidade. Quando Dom Lourenço vio a ſoberba dellas, e que ſómente não acudíram a certos tiros de pelouro, que lhes mandou tirar em modo de ſalva, porque dentro do rio eſtavam Diogo Pires com a galé, e Simão Martinz com o bargantim, que elle mandára entrar em favor das náos de Cochij que lá eram, ajuntou todolos bateis mui bem armados, e foi-ſe pelo rio aſſima pera haver falla dellas,

las, e o mais que elle pudeſſe, poſto que, ſegundo lhe diſſeram alguns Mouros Pilotos, as náos não eram do eſtreito de Méca, mas de Ormuz, que podiam trazer cavallos. Chegado D. Lourenço onde as náos diante da Cidade já eſtavam ſurtas, ajuntou-ſe a elle a galé, e bargantim, que tambem as tinham ſalvado; e vendo os Mouros ſua determinação, e a terra tão vizinha, foi o temor tamanho nelles, que começáram de ſe acolher a ella; mas D. Lourenço lhes deo tamanha preſſa, que primeiro que ſe acolheſſem a terra, a maior parte delles a ferro, e na agua perecêram. Eſcorchadas as náos de mui rica fazenda que traziam, parte da qual recolhêram os navios pequenos que ficavam em baixo, começáram alguns Mouros mercadores de Chaul mover compra dos cavallos que as náos traziam, que era a maior parte da ſua carga. E porque andáram niſſo com manhas, e cautelas, anojado D. Lourenço dos ſeus modos, mandou poer fogo ás náos, onde todos ſe queimáram, que foi couſa de que ſe elles mais eſpantáram, ver que ante quizeram os noſſos poer fogo a tudo, que o dinheiro que por ellas davam; o qual não era tão pouco que não pudera fazer cubiça a hum homem ſem ella. Tornado Dom Lourenço á ſua Armada, andou de fóra té

que

que as náos de Cochij tomáram ſua carga, as quaes elle foi acompanhando; e ante que chegaſſe a Dabul, veio ter com elle Franciſco Pereira Capitão do navio Victoria, que ficára em Cochij acabando de ſe fazer preſtes pera vir em ſua companhia. O qual lhe deo conta, que ſendo tanto avante, como os ilheos de Sancta Maria, houvera viſta da Armada de Calecut, a qual trazia diante ſi, e que ſe eſpantava como não topára com ella: que lhe parecia, pois elle D. Lourenço não houvera viſta de tamanha frota, ſería por ella ſe metter em algum rio. D. Lourenço por eſtar certo ella não paſſar pera ſima, e que o tempo ſervia mais a elle que a ella, ſuſpeitou que ſe metteria em Dabul, e com eſta preſumpção mandou metter mais véla té que ſurgio na boca do rio de Dabul, onde vieram a elle huns Mouros, dizendo que eram de Cochij, e vieram alli ter com duas náos fazer ſua mercadoria, parecendo-lhe eſtar toda a coſta limpa de Armadas com a ſua em que elles confiavam; mas depois de elle ſer paſſado pera ſima entrára dentro hum Capitão do Çamorij com huma Armada, que lhe tinha tomado ſuas náos; e por elles ſerem vaſſallos d'ElRey de Cochij, pediam a ſua mercê que lhe tornaſſe reſtituir o ſeu. D. Lourenço eſpedindo os Mouros, por ſer já
hum

hum pouco tarde, com eſperança que ao outro dia ſe determinaria niſſo, té ſaber o eſtado dos imigos, ou ver ſe com a chegada delle faziam alguma mudança, tanto que ſe foram, poz logo em conſelho o modo que teriam pera o ſeguinte dia entrarem a pelejar com eſta Armada. Porém foi-lhe mui contrariado eſte ſeu propoſito, principalmente daquelles de cujo parecer ſeu pai lhe mandava que tomaſſe a determinação de qualquer feito que houveſſe de commetter, poendo-lhe diante o grande número de vélas, e a eſtreiteza do rio, e o favor dos Mouros da Cidade; e mais não ſaberem ſe era algum ardil dos meſmos Mouros pera o acolherem dentro daquelle rio, de que ainda não tinha muita noticia. E tambem que aquellas náos, que os Mouros diziam ſerem de Cochij, ſe o foram, vieram em ſua companhia como as outras, e que elle não era obrigado dar ajuda, e favor em caſo tão perigoſo, como a entrada daquelle rio era, ſenão áquelles que elle trazia em ſua guarda, e não a qualquer Mouro que lhe vieſſe dizer: *Sou vaſſallo d'ElRey de Cochij*. Finalmente os que eram que elle não entraſſe, debatêram tanto niſſo, que chegáram a modo de requerimento por parte do ſerviço d'ElRey, a que os homens em caſos são mais obrigados que

a ſua

a ſua honra, com que D. Lourenço ſe partio dalli bem agaſtado. E ſendo tanto avante como o rio chamado Zingaçar, que ſerá de Dabul quatro leguas contra Cochij, fóra já de hum temporal que lhe deo, e não da paixão que levava, o bargantim, e hum paráo que hiam diante coſeitos com a terra por deſcubridores, vendo que huma náo, que eſtava ſurta na boca do rio, picou a amarra, e ſe metteo pera dentro com temor delles, começáram ſeguir a náo polo rio aſſima obra de huma legua té ella ancorar ante huma povoação grande, poſta ſobre o rio em hum teſo, ao longo da qual eſtava huma caſa grande, que parecia ſervir de recolhimento de mercadorias pera pagarem ſeus direitos, com hum caes grande lavrado de cantaria que nobrecia a praça, derredor do qual, e per todo o rio havia muitas náos, e navios pequenos. Dom Lourenço, quando vio entrar o bargantim, e paráo trás a náo, eſpedio de ſi Diogo Pires com a galé, o qual chegando ao caes favorecido com os outros, e diſpoſição do lugar, temendo que ſe tornaſſe com recado, perdia a conjunção do tempo, e que baſtava por recado as bombardas lá que podiam ouvir, começáram todos tres com eſſas que tinham deſpejar a praça do caes de muitos Mouros, e Gentios que acudíram, e tanto

ſe

ſe chegáram ao caes, té ſe fazerem ſenhores de algumas náos, que eſtavam com a proa em terra, primeiro que D. Lourenço chegaſſe á força de remo chamado pela artilheria. Com a chegada do qual ſahíram todos em terra, e tomáram alguma fazenda que achāram na caſa, e depois a entregáram ao fogo, e aſſi a todalas náos, e navios do porto, ſómente duas mui groſſas, e ricas de Ormuz, as quaes aſſi inteiras elle levou comſigo; e com ellas, e com as náos que levou em ſua guarda, entrou em Cochij, cuidando ſer bem recebido de ſeu pai por as victorias que houvera. Peró como elle já tinha ſabido o que paſſou em Dabul per hum navio que foi diante, eſtava tão indignado do filho, que nelle quizera executar hum grande caſtigo, ſenão fora certificado quanto elle D. Lourenço trabalhou por pelejar, e que por obedecer ao conſelho daquelles que lhe dera por principaes conſelheiros, leixára de o fazer. O qual caſo elle houve por huma tão grande injúria, que ſuſpendeo os culpados de ſuas capitanías, e os mandou a eſte Reyno; e diſſe, que mal foſſe a morte que levava a Pero da Nhaya, pois fora cauſa de apartar da companhia de ſeu filho a Nuno Vaz Pereira; porque ſe elle fora preſente, não fora então máo conſelho. E porque alguns

Fi-

Fidalgos, fallando por eſtes Capitães, lhe diziam que elle os devia caſtigar, e não mandar a eſte Reyno com tal infamia diante d'ElRey, reſpondeo, que elle tomava eſte caſo não por parte da honra de ſeu filho, mas da bandeira das Armas d'ElRey ſeu Senhor; e que per ventura Sua Alteza, como tinha mais perfecto juizo, o tomaria per outra maneira: que elle não queria caſtigar os ſeus Capitães ſenão com as penas que lhe elle déſſe, porque em ſuas Ordenações não achava poſto eſte caſo pera conforme a elle o caſtigar. Do qual feito, em que elle houve que ſeu filho ficava com algum detrimento de ſua honra, veio a lhe poer por precepto que no conſelho de pelejar ſempre tomaſſe os votos de certos Capitães, por lhe os ter por tão cavalleiros, que pera commetter hum honrado feito, ainda que perigoſo, não haviam de apreſentar muitos inconvenientes por ſegurança da vida. Do qual precepto, e aſſi do deſcontentamento que D. Lourenço trazia de ſi por eſte caſo, mais eſtranhado na boca de ſeu pai, que na opinião de muitos, veio elle depois perder a vida, como adiante ſe verá.

## CAPITULO V.

*Como Lourenço de Brito Capitão da fortaleza de Cananor foi cercado, no qual tempo passou muito trabalho, té que foi soccorrido per Tristão da Cunha, com a chegada do qual ElRey de Cananor assentou com elles paz.*

POsto que os Mouros, que viviam em Cananor, tivessem hum grande jugo sobre seu pescoço na fortaleza que alli tinhamos, e esta dor jazia com grandes raizes dentro na sua alma, o temor lhe abatia a execução deste odio em quanto viveo o Rey Gentio da terra, com quem o Almirante D. Vasco da Gama, e depois o Viso-Rey assentáram a paz, e concordia que sempre com elle tivemos. Peró por elle falecer neste tempo, segundo se disse per azo dos Mouros, e succeder outro, que favorecia suas cousas contra nós, ficáram elles tão soberbos, que logo os nossos sentíram este seu favor; e por não parecer que moviam guerra sem causa, tomáram esta por fundamento. Em a náo, que Gonçalo Vaz de Goes metteo no fundo, (como ora vimos,) hia hum Mouro sobrinho de Mamale, hum dos mais ricos, e honrados que havia naquelle Malabar, o qual era mora-

dor

dor em Cananor; e parece que, rota a véla, em que Gonçalo Vaz mandou metter os Mouros que tomou, foram ter á costa de Cananor os seus corpos, entre os quaes foi conhecido pelos vestidos, e sinaes este sobrinho de Mamale, e assi alguns dos outros. A qual cousa deo suspeita da verdade, por haver tão pouco que a náo sahíra de Cananor, e Gonçalo Vaz quasi na esteira della, que foi causa de tanto pranto, e alvoroço entre os Mouros, que com aquelle impeto de dor se foram a Lourenço de Brito, aqueixando-se delle que os enganára com seu seguro, pois lho não guardavam, sem delle quererem receber desculpa. E como Mamale, além de perder o sobrinho, perdia muita fazenda, e elle era o principal que recebia o damno, ajuntou todas as partes offendidas, e foi-se a ElRey de Cananor, e assi clamáram justiça do caso, que lhe concedeo tomarem satisfação delle como pudessem. O qual Mamale tanto que teve esta licença d'ElRey, carteou-se logo com os Mouros de Calecut, os quaes fizeram com o Çamorij que escrevesse a ElRey de Cananor, que movesse guerra contra a nossa fortaleza, porque elle o ajudaria a libertar de tamanha sujeição, ao que elle obedeceo: cá segundo se dizia na successão do Reyno pera elle Rey de Cananor vir

vir áquelle eſtado, teve ajudas do Çamorij; e por razão de lhe ſer neſta divida, levemente obedeceo a ſeu requerimento. Finalmente o negocio ſe travou de maneira, que quando D. Lourenço per alli paſſou, recolhendo-ſe a invernar a Cochij, ſabendo de Lourenço de Brito como a terra por aquelle caſo ficava meia alevantada, lhe leixou ſeſſenta homens da Armada, e alguns mantimentos, e monições, temendo que com a vinda do inverno os Mouros a vieſſem commetter, como de feito aconteceo, porque té li-foram humas encubertas, em que ElRey de Cananor ſe não deſcubrio de todo. Porém vendo Lourenço de Brito que o negocio chegava já a virem alguns Capitães d'ElRey deſcubertamente com gente a lhe correr té as portas per Patamares, que são homens, que andam muito per terra por razão do inverno, eſcreveo ao Viſo-Rey o eſtado em que eſtava; e que além diſſo eſperava que o Çamorij havia de mandar todo ſeu poder em ajuda d'ElRey de Cananor, ſegundo tinha ſabido per alguns Gentios ſeus amigos, com quem tinha amizade, principalmente per hum ſobrinho d'ElRey que era o Principe, que por ſua morte havia de ſucceder no Reyno. Chegada eſta carta a Cochij huma quinta Feira de Endoenças, eſtando aos Officios do dia,

não

não deo o Viso-Rey mais tempo que té se acabarem, mandando logo com muita diligencia embarcar seu filho D. Lourenço com a mais limpa gente que alli estava; e elle Viso-Rey per si de casa em casa andou tomando ás pessoas parte do mantimento que tinham pera provisão da gente que mandava. E foi tamanha a pressa por acudir a esta fortaleza de Cananor, que os Centurios, que andavam armados guardando o sepulchro, (segundo costume da nossa Religião Christã,) ficáram em calças, e gibão, porque cada hum foi buscar as armas que tinham emprestadas; e posto que o tempo era mui forte pera se metterem no mar, todavia pode mais o animo dos nossos, que a furia que elle mostrava. Chegado Dom Lourenço com esta gente a Cananor, porque levava per regimento que ficasse debaixo do mandado de Lourenço de Brito por honra de sua pessoa, e nome de Capitão da fortaleza dado por ElRey, nunca Lourenço de Brito o quiz consentir, dizendo, que não havia elle de mandar o filho do Viso-Rey da India, e mais sendo elle per sua pessoa tal Capitão, que merecia mandar a todos, e ninguem mandar a elle. Finalmente entre elles se passáram tantas cousas sobre hum querer dar honra a outro, que assentou D. Lourenço de leixar toda

aquella gente que levava pera ficar com Lourenço de Brito aquelle inverno, e elle tornou-se pera Cochij só, pois isto não tratava mais que de sua pessoa. Com a vinda da qual gente Lourenço de Brito mandou fazer huma tranqueira mui forte com huma cava á maneira de barbacã além do muro da fortaleza; não tanto por segurança della, quanto por razão de hum poço de agua de que bebiam, que estava dahi hum tiro de pedra, defronte do qual ElRey de Cananor tinha mandado fazer huma cava, que cortava de mar a mar, leixando sómente huma passagem mui estreita pera os nossos terem serventia do poço, tudo a fim de o defender. Assi que cada hum per sua parte trabalhava de se aperceber, como em cousa que havia de durar todo o inverno, como durou; e o primeiro sangue que os nossos começáram verter naquelle cerco que lhe ElRey poz, que sería de vinte mil homens, foi por tomar agua do poço, porque logo os Mouros eram sobre elles por lha defender. E posto que nestas sahidas não havia gota de agua que não custasse duas de sangue, era tamanha a sede entre os nossos, que ante queriam á custa delle satisfazer a ella, que padecer tanta necessidade, á qual Deos lhe proveo com huma industria de Thomaz Fernandes mestre das obras

da

da fortaleza, ordenando huma mina per baixo da terra, que hia dar obra de huma braça abaixo da garganta do poço, e solhado per sima de modo que a terra não cahisse na agua. Ao outro dia á vista dos Mouros mandou Lourenço de Brito sahir muita gente de enxadas; e mostrando que queriam tomar agua, rebatêram toda a terra de sima do poço sobre o solhado, como que arrunhavam o poço, e não queriam ter uso de cousa que tanto sangue lhe custava. Os Mouros vendo este desfazer do poço, crêram que os nossos tinham novamente aberto outro dentro na fortaleza, e confirmáram esta presumpção por passarem muitos dias sem sahirem fóra; e por este poço ser causa da tranqueira, e cava que tinham feito junto delle, a qual obra já não lhes servia pera aquelle effecto, ante recebiam muito damno da nossa artilheria, que Lourenço de Brito tinha posto na tranqueira, que mandou fazer contra a sua, levantáram dalli seu arraial pera debaixo de hum palmar, e pouco, e pouco o desfizeram de todo, passando muitos dias sem virem travar com a fortaleza. Lourenço de Brito, por lhe parecer mais mysterio que temor, sem mais causa levantarem o arraial, desejando haver alguma lingua do que passava entre os Mouros, mandou huma manhã a sahir certos

homens ; e tanto que vieſſem ſobre elles, ſe recolheſſem hum pouco apreſſados per hum lugar, onde hum carpinteiro da fortaleza tinha armado hum cepo , per o qual modo Lourenço de Brito houve hum Indio que cahio nelle. E poſto que particularmente não ſoube tudo o que deſejava , diſſelhe , que a cauſa principal de levarem o cerco , era eſtarem ordenando certos engenhos pera trazerem humas balas grandes de algodão , e cairo , como amparo da gente , pera hum grande combate que lhe haviam de dar : e que o officio deſta primeira gente , que vieſſe detrás das balas , havia de ſer trazer rama pera entulhar a ſua cava , e depois que foſſe raſa , poer fogo á tranqueira , e nas coſtas deſtes a gente de armas com eſcadas eſcalarem a fortaleza per toda parte. A qual nova confirmou hum recado ſecreto , que de noite veio a Lourenço de Brito da parte do Principe de Cananor ſobrinho d'ElRey , que procurava ganhar com beneficios noſſa amizade , pera ter favor noſſo em tempo de ſuas neceſſidades. E entre alguns aviſos que lhe mandou , foi , que em quanto o cerco não vinha , no tempo que elle Lourenço de Brito viſſe que melhor ſe podia fazer , sahiſſe com gente , e decepaſſe quantas palmeiras pudeſſe , por fazer maior campo defronte da fortaleza , pera que o

ar-

arraial da gente, que havia de ser muita, lhe ficasse mais longe, com os quaes avisos tambem lhe mandou duas almadias de mantimentos. Lourenço de Brito quando vio estes dous soccorros do Principe, mais lhe pareceo virem da mão de Deos, que de hum homem tão conjuncto per parentesco com ElRey; e assi como per mão deste Gentio naquelle tempo o socorreo, assi pelas suas favorecidas delle foram livres daquella vinda dos Mouros; porque cortado o palmar, que o Principe mandou dizer, quando veio o dia do combate das balas, posto que lhe deo muito trabalho, tudo foi em damno dos imigos; e a causa foi esta. Vendo os Mouros ministros desta invenção, que no primeiro commettimento a nossa artilheria embaçava nas balas, com que elles não recebiam damno, tomáram tamanha ousadia, que de alvoroçados começáram de se desordenar, querendo quasi ás mãos vir tirar os páos da nossa tranqueira; no meio da qual desordem com duas peças grossas, que Lourenço de Brito mandou mudar, assi lhe acertáram a costura das balas, que juntamente os corpos dos imigos, e o algodão dellas hia pelo ar. E sobre esta obra da nossa artilheria sahio Lourenço de Brito, que acabou de consumar a victoria, matando, e ferindo nelles té que os fez virar as cos-

tas,

tas, trabalhando cada hum por ſalvar a vida, e ficando a cava entulhada mais dos corpos delles, que dos feixes da lenha que traziam pera iſſo. Havida eſta victoria, e os Mouros poſtos debaixo do palmar em modo de cerco, aſſombrava-ſe ainda Lourenço de Brito tanto com elles, que determinou de os lançar dalli, e ordenou de dar no arraial huma noite de eſcuro, e chuva, por ſaber que os Mouros, e Gentios neſte tempo são mui covardos; a capitanía da qual ſahida deo ao Alcaide mór Guadalajara, por ſer o inventor deſta ida, com o qual foram té oitenta homens, em que entráram os principaes que alli eſtavam, no qual commettimento ſe fez hum mui honrado feito. Porque como neſte tempo a gente eſtava deſcuidada, e por razão da chuva toda emroſcada, e encolheita em frio, e ſono, tanto que os noſſos com huma grita deram no arraial, começáram as camaras da artilheria fazer huma trovoada, e a fuzilar de maneira, que tudo juntamente não parecia couſa de homens, ſenão que o Ceo chovia fogo, agua, ferro, ſangue, e finalmente morte de mais de trezentos dos imigos que alli perecêram. Tornados os noſſos a ſe recolher, trouxeram por deſpojo certas peças de artilheria de ferro, e algum mantimento, que elles trabalhavam por haver

po-

pola grande neceſſidade que tinham delle, o qual lhe N. Senhor trouxe ás mãos, como remedio do perigo em que depois ſe víram por cauſa de perder boa parte do que tinham na fortaleza. Porque per deſcuido de hum homem do Feitor Lopo Cabreira, que leixou huma candea na Feitoria de fóra da fortaleza, onde os moradores tinham ſuas caſas palhaças, ardêram todas de noite, em que ſe perdêram quantos mantimentos eſtavam nellas, que ſentíram mais que toda a outra fazenda. A qual couſa poſto que Lourenço de Brito trabalhou por encubrir, dando a entender que todolos mantimentos eſtavam dentro na fortaleza em as caſas do armazem delles, todavia no apertar da ração que ſe dava a cada hum, ſe começou logo a ſentir, principalmente ácerca dos eſcravos das partes, alguns dos quaes com fome fugíram pera os Mouros, dando nova no eſtado em que a fortaleza ficava. Os quaes Mouros, parecendo-lhes que per eſte modo podiam travar com os noſſos, lançáram-lhes algumas vacas diante no palmar, e ſobre elles cilada, parecendo-lhes o que foi, ſahirem os noſſos a ellas; peró não ſuccedeo como os Mouros èſperavam, porque a fome, poſto que diminuiſſe em os membros, dobrava as forças do animo, com que a pezar delles as vacas foram recolhidas

das aquella, e outra vez; e de lhe ſucceder mal, não uſáram os Mouros mais deſte ardil, por não darem de comer aos noſſos, que lhe a elles bem pezou. Com que vieram a tanta eſtreiteza de fome, que não ficou na fortaleza cão, gato, e ratos, que tudo não foſſe mantimento de maneira, que a gente commum aſſi com fome, como trabalho dos combates que tiveram, e vigias de noite, quaſi toda jazia doente. Mas Noſſa Senhora, a quem os noſſos ſe hiam encommendar na Ermida ſua da vocação da Victoria, que D. Lourenço fez na ponta da terra, a quinze de Agoſto, em que a Igreja celebra a Feſta da ſua Aſſumpção, obrou com elles ſuas miſericordias com eſte effecto mais milagroſo, que natural. Alevantou-ſe o mar em furia, e cada vez que o rolo delle deſcarregava na terra da ponta, onde eſtava eſta ſua Ermida, lançava dentro grande número de lagoſtas, que os noſſos houveram por manná enviado do Ceo; porque não ſómente aos sãos, mas aos doentes deram vida; e foi tanta a cópia, que tiveram nellas huns dias que comer. E verdadeiramente ſegundo o trabalho logo ſuccedeo, ſe N. Senhor lhe não acudia com eſte adjutorio, e aſſi o Principe de Cananor do que ſeu tio ordenava pera os commetter, ſem dúvida a fortaleza fora entra-

trada. Porque como já no mez d'Agosto, que naquella costa he princípio de verão, o mar de algum modo se pudesse navegar; vendo ElRey de Cananor que per os combates da terra já tinha experiencia do damno que recebia, e que as nossas náos podiam ser mui cedo na India, ante que chegassem, ordenou commetter a fortaleza pela ponta que dissemos estar torneada do mar, não sómente com barcos, e catures, que podiam tomar terra pera os homens saltarem na agua, mas ainda com outra invenção de castellos, como os que o Çamorij levou á guerra de Cochij, quando Duarte Pacheco pelejou com elle, a qual foi ordenada pelos Mouros de Calecut. E porque no dia deste combate, que havia de ser per terra, e per mar, se havia mister muita gente, dobrou o Çamorij a que tinha enviado a ElRey de Cananor de maneira, que se ajuntáram passante de sincoenta mil homens. Lourenço de Brito como era deste caso avisado pelo Principe, e que os Mouros toda sua confiança punham na parte do mar, por estar a fortaleza per ella com menos defensão, pola segurança que té aquelle tempo tiveram com a furia do mar não dar jazeda a serem per alli commettidos, nesta parte poz a maior defensão, assi de artilheria, como de gente, e porém não se anticipou

tan-

tanto neſtes repairos que fez , pera que os Mouros viſſem que eſtava elle previſto do caſo. Finalmente vindo o dia , tiveram os Mouros ainda hum modo de ardil no dar eſte combate , e foi ante manhã commetterem a fortaleza pela parte da terra , pera que acudiſſem todolos noſſos a ella , e entretanto veio o corpo da frota demandar o ſeu lugar , parecendo-lhe que o havia de achar deſemparado , a qual ſería de mais de duzentos barcos de remo de toda ſorte , muita parte delles ordenados em jangadas pera trazerem mais corpo de gente , e entre elles traziam duas daquellas máquinas , em que viriam cento e ſincoenta homens. Peró como Lourenço de Brito a tudo eſtava provído , poſto que o dia foi de grande trabalho , e o combate durou té a tarde , aprouve a Deos que todo aquelle grande apparato , e eſtrondo que os Mouros traziam , ſe tornou em ſeu damno ; porque pela parte da terra , ainda que vieram pelejar com os noſſos a mão tenente , querendo ſubir per as tranqueiras , foi tanta a mão decepada delles que alli ficou , e tantos corpos eſpedaçados da artilheria , que fez arredar os trazeiros. E ſe eſtes recebêram damno , muito maior foi o que leváram os do mar : cá neſta parte eſtava aſſeſtada a noſſa artilheria mais groſſa , e não havia ti-

ro ſem arrombar paráos, ſem eſpedaçar corpos, de maneira que tiveram os peixes por huns dias huma boa cea nelles, e os noſſos bem de lenha que queimar dos paráos, e máquinas, que o mar depois com a maré lançou á coſta. Com o qual eſtrago os primeiros que ſe arredáram do combate, foram eſtes do mar, que deo cauſa a que Lourenço de Brito paſſaſſe a maior parte da gente, que aqui tinham, ao outro combate da terra, onde acabou de conſumar a victoria, a qual ainda que foi com ſangue dos noſſos, aprouve a Deos que por ſer mais glorioſa, não houve algum que morreſſe nella. E por memoria de ſuas peſſoas, diremos os nomes de alguns principaes, que vieram á noſſa noticia: Franciſco Pantoja, Jorge Paçanha, e Alvaro Paçanha irmãos, Fernão Peres d'Andrade, e Simão d'Andrade irmãos, Ruy Pereira, Ruy de Sampayo, Alvaro de Brito, Jorge Fogaça, Franciſco de Miranda, Diogo Pereira, Pero Fernandes Tinoco, Franciſco Serrão, Gonçalo Vaz de Goes, João Gomes Cheiradinheiro, Antonio Rapoſo. Os quaes não ſómente neſte dia, mas em todo o cerco, que durou mais de quatro mezes, padecêram muita fome, ſede, vigias, e muitos combates, e outros trabalhos, que os cercos tão apertados, e ſem ſoccorro tem, mas ain-

ainda vertêram muito ſangue; e aprouve a Deos que eſte dia foi o ultimo deſte trabalho, porque dahi a poucos, que foram a vinte e ſete d'Agoſto, chegou Triſtão da Cunha. Com a vinda do qual ElRey de Cananor aſſentou paz mui favoravel a nós, que lhe Lourenço de Brito, e elle acceptáram, a condição de a confirmar o Viſo-Rey, a qual confirmou tanto que Triſtão da Cunha chegou a Cochij, onde foi recebido com grande honra ſua, e prazer de todos.

## CAPITULO VI.

*Como o Viſo-Rey, e Triſtão da Cunha deſtruíram hum lugar d'ElRey de Calecut chamado Panane; e partido elle Triſtão da Cunha pera eſte Reyno, achou em Moçambique parte da Armada, que de cá partio o anno de ſete: e de algumas couſas, que acontecêram aos Capitães della, em que ſe perdeo Vaſco Gomes d'Abreu.*

O Viſo-Rey D. Franciſco d'Almeida, como eſtava provído das couſas neceſſarias pera a carga daquellas náos, que eſperou o anno paſſado, e não paſſáram á India, (por as cauſas que eſcrevemos,) e ſobre eſte apercebimento tinha feito outro pera as náos deſte anno de ſete, que tambem não paſſáram, como veremos, ficáram-lhe

as

as coufas da carga tão fobrepoftas, que em breve tempo a deo a Triftão da Cunha. A maior detença que houve, foi em dar pendor a algumas náos, no qual tempo elle affentou com Triftão da Cunha que de paffada, quando fe vieffe, viria em fua companhia, e dariam em Panane, hum lugar d'ElRey de Calecut, por ter nova que naquelle porto carregavam algumas náos de Mouros, em guarda das quaes eftavam quatro Capitães do Çamorij, de que o principal era hum Mouro homem de fua peffoa per nome Cutiálle. O qual Çamorij tinha fortalecido o lugar com muita artilheria, gente, e grandes monições de guerra, por fer huma camara, onde elle mandava, que fe fizeffe a carga das náos dos Mouros, que tratavam no feu Reyno: cá efte porto era hum rio, onde podiam receber algum amparo das noffas Armadas de Cochij. Apercebidos Triftão da Cunha com as náos da carga, e o Vifo-Rey com as vélas da Armada da cofta, chegáram a efte lugar de Panane huma tarde vinte e tres d'Octubro, o qual lugar ferá a baixo de Calecut contra Cochij quatorze leguas. Os Mouros como eftavam efperando efta vinda, e a effe fim tinham feito na entrada da barra do rio de cada parte huma força á maneira de baluartes com artilheria, e em fima no lugar

to-

toda a fronteria delle com outra tal defensão; vendo tamanho poder de náos, e navios ſurtos na barra, como gente que eſperava defender o ſeu, além dos repairos que tinham feito, toda aquella noite ante da manhã, em que eſperavam ſerem commettidos, gaſtáram em dobrar outros repairos; e per derradeiro, por ſe animarem todos, foram-ſe os principaes a huma meſquita a fazer ſolemne voto de morrerem todos em defensão do lugar. O Viſo-Rey, e Triſtão da Cunha ſurtos na entrada da barra, e viſto o modo, e defensão de ſeus baluartes, ordenáram que tres caravellas foſſem diante com toda a gente que pudeſſem abatida por cauſa da artilheria dos baluartes ao tempo que a maré ſubiſſe, e entre ellas por amparo os bateis de todalas náos, cada Capitão em o ſeu, e ſeus filhos na ſahida em terra com eſtes bateis levaſſem a honra da dianteira; os Capitães que andavam na India, acompanhaſſem a D. Lourenço; e os que vinham pera eſte Reyno, a Nuno da Cunha, e elles Viſo-Rey, e Triſtão da Cunha na trazeira em a galé de Diogo Pires. Quando veio ao outro dia pela manhã, começáram abocar o rio, onde eſtavam as eſtancias que todos receavam, foi maior a grita que deram ao paſſar dos baluartes, que o damno da ſua artilheria; porque aprouve a

Deos

Deos que o lugar delles era ſoberbo ſobre a barra, e ella aſſeſtada mais pera náos de alto bordo, que bateis, e caravellas raſas, com que os noſſos paſſáram per baixo dos pelouros, que hiam aſſobiando per ſima. Os dous Capitães, que levavam a dianteira quaſi em modo de competencia a quem primeiro tomaria a tranqueira do lugar, cada hum por ſua parte aſſi trabalhou, que ambos pareciam levarem deſordem no remar; peró quando veio ao commetter, aſſi o fizeram com tento, que ambos a ſeu tempo, com animo, e ordem deram nos Mouros. A maior parte dos quaes, como gente offerecida á morte, não ſe contentáram eſperar os noſſos detrás das tranqueiras que tinham feito, mas vindo á praia, mettiam-ſe na agua, e dentro nos bateis queriam pelejar com elles de maneira, que aquella primeira chegada eſte foi o maior pejo que os noſſos tiveram; porque como apinhoados em os bateis, e não podiam ajudar-ſe das armas á ſua vontade, e os Mouros andavam leves naquella agua, detiveram-ſe hum bom pedaço ſem tomar terra, té que fizeram outro tanto como os Mouros, ſaltarem na agua, onde logo dos noſſos foram mortos tres, de que o principal era hum Cavalleiro per nome Gil Caſado. Na qual detença, quando D. Lourenço chegou á tranqueira, já achou mui-

muitos homens ante ſi ás lançadas com os Mouros, onde houve huma mui crua contenda, huns por ſubir, e outros por defender a ſubida; e entre o ſangue, e furia de que todos andavam cubertos, era tamanha a fumaça da artilheria, que ſe não viam huns aos outros, no qual tempo andavam já todos de envolta, aſſi os que vinham com o Viſo-Rey, e Triſtão da Cunha, como os que foram diante com ſeus filhos. E os primeiros que ſe víram em ſima daquella tranqueira tão defendida, foram: Pero Barreto, Payo de Souſa, Rodrigo Rabello, Gonçalo de Paiva, e Pero Cam, que fez ſubir em ſima o guião de D. Lourenço. O Viſo-Rey quando vio eſte guião de ſeu filho em ſima, e elle em baixo hum pouco embaraçado no ſubir, porque o pejavam as armas, da galé donde eſtava com Triſtão da Cunha, começou a bradar, dizendo: *Ah D. Lourenço, que preguiça he eſſa?* Ao que elle confiadamente reſpondeo: *Dou lugar a quem me ganhou a honra da dianteira.* Triſtão da Cunha, porque tambem vio o filho na preza, em que D. Lourenço eſtava, diſſe-lhe: *Ah Senhor D. Lourenço, peço-vos muito por mercê que me vades criſmar eſſe cachopo Nuno áquella meſquita, onde ſe recolhe aquelle pegulhal de Mouros, que hoje eſpero em Deos que ſeja ſancti-*

*edificada com esta bandeira de Christo, que iremos arvorar no seu Altar.* Nuno da Cunha quando ouvio a encommendação de seu pai, como quem obedecia, ajuntòu-se á ilharga de D. Lourenço; e obráram estas palavras de seus pais tanto nelles, que logo no seu rosto foram ambos sangrados cada hum com sua ferida; e a que houve D. Lourenço, foi em hum feito de sua pessoa mui honrado, que lhe aconteceo com hum Mouro, que era dos quatro Capitães ordenados pera a defensão daquelle lugar. O qual, quasi como homem offerecido a morrer, poz os olhos em D. Lourenço, e entendendo ser principal pessoa, cuberto com sua adarga meio curvo remetteo ás pernas polo decepar. D. Lourenço como era hum dos maiores homens que então havia neste Reyno, achando o Mouro mettido debaixo de si, fez dous passos atrás, e desceo com huma faca de ambalas mãos, de que elle usava, de tal vontade, que fendeo o Mouro té os peitos, que foi hum dos maiores golpes que se vio, sendo o Mouro homem de boa estatura, e envolto em carnes; e ou que elle com a força, quando desceo com a faca, ou que o Mouro o tomou per aquelle lugar, elle recebeo no collo do braço huma ferida de assás perigo: cá por ser lugar de nervos, e muitas veas, vasava muito san-

gue. A noſſa gente começando a ſentir a victoria com o retraer dos Mouros, não lhe davam eſpaço a ſe amparar: elles por cumprir ſeu voto, e juramento, vendo que o Gentio da terra, e aſſi alguma gente civil os deſamparava, como gente conſtante, ſem mudar pé juntos em huma praça ante que chegaſſem á meſquita de baixo do ferro dos noſſos, ficáram alli todos mortos, e alguns delles em ſua companhia. Neſte tempo, porque aſſi no mar, como na terra a gente foſſe igual no trabalho, mandou o Viſo-Rey a alguns Capitães das caravelas, que foſſem commetter as náos dos Mouros, e outros navios que eſtavam em eſtaleiro, e lhe puzeſſem fogo, no qual feito elles tiveram tanto perigo como os da terra, porque as náos tambem eſtavam cheias de gente, que as defendia, em quanto víram que os ſeus em terra não eram entrados de todo. Porém como a victoria começou de acompanhar os noſſos, aſſi os imigos do mar, como da terra ſe puzeram em fugida; e alguns cuidando que ſe podiam ſalvar na meſquita, acabáram nella, e aſſi era rezão que no lugar onde tinham perdido as almas, deſſem ſepultura aos corpos. O número dos quaes entre eſtes, e os que morrêram na praia, paſſáram de quinhentos, e dos noſſos dezoito; mas não foi peſſoa notavel, e feridos

mais

mais de ſeſſenta, de que os principaes eram, Pero Barreto, Payo de Souſa, Fernão Peres d'Andrade, Jorge Fogaça. E o damno que o Çamorij mais ſentio, (peró que aqui morreſſem todolos Capitães, e muitas peſſoas notaveis,) foi a perdida do lugar, e náos, que alli eſtavam carregadas de muita fazenda, que alcançou a muitos, porque o fogo tudo conſumio. E o de que os Mouros mais ſe maravilháram foi, havendo alli tanta fazenda, não fazer cubiça áquelles Capitães, e mandarem queimar tudo ſem tomarem mais deſpojo, que a artilheria. Acabado eſte feito, que foi hum dos honrados que ſe commetteo naquellas partes, e ſe fizeram alguns Cavalleiros pelos meritos que nelle tiveram, tornou-ſe o Viſo-Rey com Triſtão da Cunha a Cananor a lhe dar a carga de gengivre, que ainda não tinha tomada, e em dez de Dezembro ſe fez Triſtão da Cunha á véla pera eſte Reyno, paſſando per Quiloa, onde leixou a Pero Ferreira certos deſpachos, que lhe houve do Viſo-Rey em favor dos negocios, que eram paſſados entre elle, e Nuno Vaz Pereira. Chegado a Moçambique a nove de Janeiro do anno de quinhentos e oito, achou parte da Armada, que o anno paſſado de ſete partio deſte Reyno; e tomando aqui agua, e lenha, partio-ſe com tres

vélas ſómente que com elle vinham ; e as outras que eram o ſeu navio, Capitão João da Veiga, e Job Queimado, partíram depois, por chegarem ſendo elle já partido. E porque a náo Leitoa a velha Capitão Lionel Coutinho, que vinha na conſerva deſtas duas vélas, abrio algumas aguas, com que não podia paſſar, baldeou-ſe a ſua carga em a náo Sancto Antonio, Capitão Henrique Nunes de Leão, que alli eſtava invernando com os outros Capitães, que de cá partíram o anno de ſete, como logo veremos, e Lionel Coutinho veio por paſſageiro com Henrique Nunes. E poſto que todos vieram a eſte Reyno a ſalvamento, foi com aſſás trabalho dos que vinham com Triſtão da Cunha, porque ſe metteo na coſta de Guiné, onde lhe morreo muita gente de doença; e Job Queimado por arribar a Moçambique, quando tornou aquelle anno, como vinha ſó, foi roubado dos Francezes. Quanto ás náos que achāram em Moçambique, eram parte de onze vélas que o anno de ſete partíram deſte Reyno, ſete pera a carga da eſpeciaria repartida em tres capitanías móres, de que eſtes eram os Capitães : Jorge de Mello Pereira filho de Vaſco Martins de Mello Alcaide mór da Cabeça de Vide, e com elle Henrique Nunes de Leão, que tornou com carga da Lei-
toa,

toa, e Fernão Soares filho de Gil de Carvalho era o outro, e debaixo de ſua bandeira Ruy da Cunha, e Gonçalo Carneiro, e o outro Capitão mór era Filippe de Caſtro filho de Alvaro de Caſtro, e com elle ſeu irmão Jorge de Caſtro. Partidos eſtes Capitães, depois delles a vinte d'Abril partio Vaſco Gomes d'Abreu filho de Antão Gomes d'Abreu, o qual ElRey mandava por Capitão a Sofala com ſinco vélas pera guarda de toda aquella coſta té Melinde; e os Capitães que haviam de andar naquelles navios da Armada, eram: Lopo Cabreira, Pero Lourenço, Ruy Gonçalves, e João Chanoca. E levou mais em ſua companhia dous navios, Capitães Martim Coelho filho de Gonçalo Coelho, e Diogo de Mello filho de João de Mello, os quaes hiam ordenados pera andarem de Armada com Affonſo d'Alboquerque na coſta da Arabia. E provêo ElRey a Vaſco Gomes deſta capitanía por falecimento de Pero da Nhaya, por elle lhe dizer como era falecido, ſem ſaber que o Viſo-Rey D. Franciſco tinha provído della a Nuno Vaz Pereira: cá ſegundo a qualidade da peſſoa de Nuno Vaz, e ſerviços que tinha feito, e quanto trabalhou em aſſentarem as couſas de Quiloa, e Çofala, que andavam em revolta ácerca do ſucceder na fortaleza de Çofala, e titulo d'El-

d'ElRey de Quiloa, per ventura nem elle Vaſco Gomes, nem Nuno Vaz morrêram cada hum per ſeu modo, como adiante ſe verá. Partido elle Vaſco Gomes, ſendo tanto avante como o rio Sanagá, por má navegação, perdeo-ſe de noite o navio de João Chanoca, levando elle o farol; e quiz Deos que a cerração era tamanha, que não havia atinar a farol, porque tambem os outros ſe perdêram com elle. E a gente deſta caravela foi ter roubada dos Negros ao Cabo-verde na angra Bezeguiche, onde Vaſco Gomes eſtava, e partido dalli, chegou a Çofala a oito de Setembro, e entregue da fortaleza, Nuno Vaz Pereira que eſtava por Capitão, metteo-ſe em o navio de Martim Coelho té Moçambique, e neſte caminho topáram com Jorge de Mello, que andava entre aquellas Ilhas bem trabalhado com máo tempo, e todos alli andáram, (como dizem,) ás redes té que a vinte de Setembro entráram todos em Moçambique, Martim Coelho, e Diogo de Mello com Jorge de Mello, ſem ainda lá ſerem Fernão Soares, e Filippe de Caſtro. E depois que todos ſe ajuntáram, viſto como não podiam paſſar ainda, porque em a náo de Jorge de Mello hia Duarte de Mello filho de Pero de Mello Forca, o qual ElRey mandava por Capitão, e Feitor com Ruy Varella ſeu

ſeu moço da Camara por Eſcrivão, e outros Officiaes pera eſtarem alli em Moçambique, e que fizeſſem huma fortaleza com caſas pera recolhimento da gente; ordenáram os Capitães de todas aquellas náos gaſtar o tempo, que alli haviam de invernar, em fazer eſta obra. Com a qual fizeram tambem huma Igreja da vocação de *S. Gabriel* com huma caſa grande em modo de Hoſpital pera agazalhar os doentes, que ordinariamente havia no tempo que as náos alli invernáram. E porque na India faria grande confusão não paſſar nenhuma náo aquelle anno, conſultáram de mandar com recado ao Viſo-Rey a Ruy Soares Commendador de Rodes, que alli ficára da Armada de Triſtão da Cunha, eſperando pelo navio de Pero Quareſma pera ſe ir nelle, andar com Affonſo d'Alboquerque, como ElRey mandava, a qual viagem elle acceptou, peró que foſſe de muito riſco, porque além de ſer ſerviço d'ElRey, era elle da creação do Prior do Crato D. Diogo d'Almeida irmão do Viſo-Rey D. Franciſco, e folgou de ſe ir pera elle. O qual ſendo pouco mais de vinte leguas de Moçambique, topou a náo Sancta Maria das Virtudes Capitão João Gomes d'Abreu, que como vimos, ſe apartou de Triſtão da Cunha na coſta da Ilha S. Lourenço; e o que então Ruy Soares ſou-

ſoube dos que hiam em a náo, foi irem ter ao porto de Matatána, e como João Gomes por cauſa de ſe ir ver com ElRey, de que teve recado, entrára dentro per hum rio em o batel da náo. No qual tempo ſobreveio tão grande temporal, que o rio ſe cerrou; e vendo que aos quatro dias não tinha nova de João Gomes, e o tempo os não leixava eſperar, ſe partíram a Deos miſericordia ſem Piloto, por elle ſer ido com João Gomes. Porém depois ſe ſoube que João Gomes morreo entre nojo, e enfermidade em caſa do Senhor de Matatána; porque o Piloto, e outros que foram com elle, vendo-o morto, concertáram o batel, e com aſſás perigo, e trabalho vieram ter a Moçambique. Ruy Soares, como hia rota abatida, com o recado que levava, fez ſeu caminho, entregando a capitanía da náo a Jorge Botelho de Pombal, que levava no ſeu navio, e aſſi lhe deo Piloto; mas ainda a fortuna della não acabou aqui, mas em huma Angra, onde ſe metteo junto de Pate, ſendo já em companhia della outra caravella, Capitão Manuel Alvares moço da Camara d'ElRey, que eſtava em Melinde, em que a gente da náo ſe ſalvou. Partido Ruy Soares, que chegou á India como veremos, tanto que o tempo deo lugar á frota que invernava em Moçambique, partio, e deo-

e deo-lhe Deos melhor viagem té chegarem á India, do que teve Vaſco Gomes d'Abreu em huma que quiz fazer depois, que aſſentou as couſas de Çofala. A qual viagem, ſegundo elle denunciou em ſahindo de Çofala, era querer dar huma viſta ás obras de Moçambique, e correr aquella coſta, como lhe ElRey mandava; mas alguns quizeram dizer que ſeu propoſito com aquelles navios era ir deſcubrir o cravo, e gengivre da Ilha de S. Lourenço, que lá levou a Triſtão da Cunha, por andar eſta fama na boca dos Mouros, e opinião dos noſſos, com deſejo de cada hum ſer o primeiro; peró ante de chegar a Moçambique ſe perdeo com todos quatro navios ſem ſe ſaber o como, ſómente haver preſumpção que ſoçobráram com hum tempo, que ás vezes curſa neſta paragem, aſſi na terra, como no mar, o qual paſſa com tamanha furia, (ſegundo os Mouros dizem,) que leva huma corda ſem lhe ficar arvore, nem couſa em pé, e tudo vai ſoçobrar no mar; e como ſe houve que era perdido, ficou por Capitão de Çofala Ruy de Brito Patalim, que ſervia de Alcaide mór, e elle leixára em ſeu lugar. E ſe os clamores da juſtiça, que cada hum pede do mal que recebe, ante Deos são ouvidos, aſſi dos infieis, como dos Catholicos, peró

que

que os ſeus juizos a nós são occultos, parece que ſe ouvíram os de Soleimam, que Pero da Nhaya, como atrás fica, per morte de ſeu pai tinha feito Governador da terra por os ſerviços que fez á fortaleza. O qual ſendo tambem favorecido dos outros Capitães, dizem que ſem demeritos ſeus Vaſco Gomes o tirou daquelle governo, e provêo a hum ſeu irmão; e não ſómente perdeo eſta honra que tinha, mas ainda foi deſterrado com alguns Mouros principaes da terra de ſua valia, com fama que eram prejudiciaes á fortaleza, parte dos quaes foram viver a Melinde, e outros per toda eſta coſta, e todos acabáram no eſtado, em que vivem os deſterrados.

# DECADA SEGUNDA.

# LIVRO II.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente: em que se contém as cousas, que Affonso d'Alboquerque fez na conquista do Reyno Ormuz: e assi outras que neste tempo o Viso-Rey fez na India, té depois da morte de seu filho Dom Lourenço.

---

## CAPITULO I.

*Como Affonso d'Alboquerque com a Armada que lhe ficou, partido de Socotorá, tomou na costa da Arabia sinco Villas do Reyno Ormuz.*

COMO este Reyno de Portugal per hum particular dom de Deos lhe he concedida esta prerogativa, ganhar os titulos de sua Coroa per conquista de infieis, e este he o seu verdadeiro patrimonio, principalmente dos Arabios, que, como no principio dissemos, discorrendo das partes Orientaes da sua patria Arabia, vieram ter a estas Occidentaes; parece, que como Deos per-

permittia que elles fossem flagello, e castigo dos peccados de Hespanha, destruindo, e assolando a terra aos naturaes della, assi ordenou que, passados tantos seculos, a gente Portuguez a mais Occidental de Hespanha, e do proprio solar della, não sómente dentro na sua esteril Arabia per o mesmo modo a poder de ferro fossem executar esta natural prerogativa, destruindo-lhe suas Cidades, queimando suas casas, cativandó-lhe mulheres, e filhos, e fazendo-se senhores de suas fazendas, e patria, mas ainda a gente Persia mui célebre em nome, nobre per antiguidade de Reyno, armas, e policia, pagasse esta offensa feita a Hespanha, por se converterem á secta destes barbaros Arabios, té os sobmettermos debaixo do jugo, e potencias de nossas Armas com as victorias que delles houvemos em a conquista do Reyno Ormuz, cujo estado se contém nestas duas partes, Arabia, Persia. A relação das quaes victorias começaremos neste segundo Livro, ante que saiamos do anno de quinhentos e oito, por não confundir o tempo em que se as cousas fizeram, o qual quanto em nós for, trabalharemos por guardar no processo dellas. E tambem porque os feitos de Affonso d'Alboquerque, a quem se deve tão grande estado, como he o de Ormuz, tenham novo

vo princípio, pois elle foi o primeiro que trilhou esta terra de Arabia, a qual elle tinha por conquista no Regimento d'ElRey, e principalmente andar com aquella Armada, que levou entre estes dous estreitos do mar Roxo, e Persio, que era a entrada, e sahida dos Mouros naquellas partes da India. O qual Affonso d'Alboquerque, depois que se fez o feito de Çocotorá, e Tristão da Cunha se partio pera a India, dahi a dez dias, que eram vinte de Agosto, partio elle tambem pera este lugar de sua conquista com as sete vélas que levava: seis náos Capitães Francisco de Tavora, Manuel Telles, Affonso Lopes da Costa, Antonio do Campo, João da Nova, e elle Capitão mór, e mais huma fusta que se fez em Çocotorá, Capitão Nuno Vaz de Castello-branco, em que hiam té quatrocentos e seissenta homens de peleja. E porque os tempos o não leixáram andar naquella garganta do estreito do mar Roxo, passandose á costa de Arabia, começou de a correr té dobrar o Cabo Roçalgate, que he no princípio da costa, onde começa o estado do Reyno Ormuz; ao qual cabo Ptolomeu chama Siragro promontorio, e põe em quatorze gráos da parte do Norte, e per nós está verificado em vinte e dous gráos e meio. O primeiro lugar do Reyno de Ormuz,

a que

a que Affonſo d'Alboquerque chegou, foi hum chamado Calayate, que ſerá de dentro do cabo vinte leguas, o qual em ſuas ruinas, e edificios moſtrava já em outro tempo ſer alguma populoſa Cidade; e ſegundo fama dos naturaes, hum tremor de terra a poz no eſtado em que Affonſo d'Alboquerque a achou, que era povoação nobre com muros, torres, caſas, janellas ao modo de Heſpanha. O ſitio da qual por ſer á borda da praia com hum pouſo, em que as noſſas náos ſe abrigáram do tempo que traziam, a fazia ainda mais formoſa á viſta dos noſſos. Affonſo d'Alboquerque, depois que as teve ancoradas, mandou hum recado a terra ao Regedor da Villa, notificando-lhe quem era com algumas palavras, per que lhe denunciava paz, e amizade; ao que elle reſpondeo, que aquella Villa era d'ElRey de Ormuz, e por ter ſabido delle quanto deſejava amizade d'ElRey de Portugal, a Villa, e elle eſtava ao que elle mandaſſe pera ſupprimento de qualquer neceſſidade de mantimentos que a ſua Armada tiveſſe; e pera ſe poderem communicar ambos, em quanto não aſſentáram eſta paz, que lhe mandaſſe dous arrefens, e elle mandaria outros dous ao batel onde houveſſe de ſer eſta prática; e com eſte recado mandou hum barco carregado de refreſco

da

da terra. Affonſo d'Alboquerque, porque naquelle dia era já tarde, ao ſeguinte mandou Manuel Telles, Affonſo Lopes da Coſta, e a João da Nova em ſeus bateis com os arrefens, que eram Gaſpar Machado ſéu page, e João Neſtão Eſcrivão da ſua náo; e dados eſtes, e recebidos os outros pelos apontamentos, que lhe Affonſo d'Alboquerque deo, aſſentáram a paz, e amizade chãamente, e por expedida em ſinal de obediencia huma boa cópia de mantimentos té elle ſe ver com ElRey de Ormuz. E porque no porto eſtava huma náo de Adem, temendo o guazil que os noſſos quizeſſem lançar mão della, metteo nas pazes que não recebeſſe damno: o Capitão da qual de cortezia mandou a Affonſo d'Alboquerque hum preſente de mantimentos, e algumas peças de ſeda; e ſem mais paſſar couſa alguma, ſe partio daquelle porto. Ao ſeguinte dia foi ſurgir ao de outra Villa chamada Curiate, que ſería dalli dez leguas, na qual foram mui mal recebidos, confiados os Mouros em hum repairo, que fizeram ao longo do mar, em quanto ſe os noſſos detiveram em Calayate. Affonſo d'Alboquerque quando vio que, em reſpoſta de hum recado que lhe mandou a terra per Gaſpar Rodrigues lingua, lhe tiráram muita fréchada, mandou logo aos Capitães das náos que com

ar-

artilheria varejaſſem a Villa, parecendo-lhe que com eſta trovoada vieſſem a mais cortezia da que fizeram ao ſeu recado. E porque aos Mouros não os aſſombrou o eſtrondo, e damno da artilheria pera deſcerem de ſeu propoſito, aſſentou Affonſo d'Alboquerque aquella noite em conſelho o modo de combater a Villa; e quando veio ante manhã eram todolos Capitães em ſeus bateis derredor da náo capitánia, onde recebida huma abſolvição geral do Capellão da náo, todos em hum corpo com grande eſtrondo de trombetas, e grita puzeram o peito em terra. Porém não lhes foi aſſi leve de tomar, porque ante de chegarem á eſtancia, em que tinham aſſeſtada ſua artilheria, achàram hum mamillo de terra, que ſe torneava de agua com preamar á maneira de ilheo, e de maré vazia hiam do lugar a elle a pé enxuto, em o qual por ſer ſoberbo ſobre a praia, fizeram hum modo de baluarte, onde eſtavam obra de ſincóenta homens, gente eſcolhida, em guarda de certas peças de artilheria. Affonſo d'Alboquerque, porque o dia d'ante tinha viſto eſte ilheo, e temendo que delle lhe podia vir algum damno, mandára a elle Affonſo Lopes da Coſta, e Antonio do Campo: tanto que o vio feito huma pinha de gente, e como a artilheria delle varejava a ri-

ribeira, tornou-os a mandar que o commettessem: e elle com os outros Capitães tornou ao longo da praia pera no cabo della vir encavalgado a terra, e dar na estancia da artilheria que estava sobre o porto, porque commettella de rosto era cousa de grande perigo. Affonso Lopes da Costa, e Antonio do Campo, por dar boa conta do que lhe era encommendado, assi apertáram com os Mouros que estavam no ilhéo, que á custa da vida de hum dos nossos, e de alguns feridos, elles despejáram o lugar, recolhendo-se ás estancias da Villa, ficando alli quatro, ou sinco mortos. Affonso d'Alboquerque a este tempo, pela parte que escolheo pera encavalgar a astancia da artilheria, andava travado com huma batalha de Mouros, que o veio receber ao caminho por lhe defenderem a entrada, onde havia tanta fréchada, lançada, e furia de peleja, que não podiam romper os Mouros. Porém como elle trazia o olho no ilheo que lhe ficára atrás, e vio que era já despejado, apertou muito mais com os Mouros, temendo que estes dous Capitães lhe ficavam hum pouco longe, e não se podiam ajudar huns aos outros. No qual tempo João da Nova com certos bésteiros, e alguns homens de armas de sua capitanía á força de braços arrincáram huns páos da tranquei-

ra , e fez tal entrada , que com ajuda de Jorge Barreto , e Manuel Telles ella foi arrombada per aquella parte, onde logo acudio hum grande pezo de gente. A vinda da qual , ainda que deo muito trabalho áquelles Capitães , como parte della era da que impedia Affonſo d'Alboquerque, ficou elle tão deſabafado , que parece que a hum certo termo lhe quiz Deos moſtrar a victoria; porque elle per eſta parte, e os outros pela que lhe coube em ſorte , começáram de metter os imigos em fugida, deſamparando elles as tranqueiras , e mettendo-ſe pelas ruas da Villa , té que a bote de lança os lançáram della , vaſando per duas portas que tinham da banda do ſertão contra outra povoação , que eſtava além de hum palmar, que eſcolhêram por amparo , onde já tinham poſto mulheres , filhos , e o melhor de ſua fazenda. Aos quaes Affonſo d'Alboquerque não quiz mais perſeguir , e ſe contentou com os lançar de ſuas caſas, e dar ſaco a ſuas fazendas, e per derradeiro mandar poer fogo a todo o lugar , e a dez zambucos, e tres , ou quatro náos , que eſtavam no porto , no qual feito foram mortos tres dos noſſos , e feridos vinte e tantos , e dos Mouros ſe contáram pelas ruas ſetenta e tantos. Caſtigado eſte lugar , como Affonſo d'Alboquerque não tinha nelle mais que fazer,

par-

partio-ſe pera outro chamado Maſcate, que ſería dalli oito leguas, o qual era muito mais forte que os paſſados, de cerca, torres, e baluartes tudo repairado de novo, aſſi de munições de ſua defensão, como gente de ſoccorro que era vinda da terra firme. Porque como eſta Villa era mais perto de Ormuz, e ElRey com fama de noſſas Armadas, e experiencia de algumas náos, que lhe tinham tomado na India, eſtava aſſombrado, tinha provído todolos lugares daquella coſta, e principalmente eſte por ſer mais vizinho, o qual per toda a frontaria do mar eſtava repairado de novo. Affonſo d'Alboquerque chegado a elle, e vendo-o tão creſpo, bem lhe pareceo que o recebimento havia de ſer fréchadas, e logo mandou ſeu recado ao Governador delle per Antonio do Campo em o ſeu batel, e com elle Pero Vaz Feitor da Armada por ſaber o Arabigo; e a reſpoſta que trouxe foi vir hum Mouro, que o Governador com elle mandava pera fallar a Affonſo d'Alboquerque: a ſubſtancia do qual recado era querer com elle paz, e amizade, e que pera deſpeza de ſua Armada daria tantos fardos de arroz, e tamaras, e aſſi alguns carneiros, porque elle tinha recado d'ElRey de Ormuz ſeu Senhor per que lhe mandava, que vindo áquelle porto alguma náo, ou

náos d'ElRey de Portugal, lhe fizeſſe todo gazalhado, e proveſſe de mantimentos. Affonſo d'Alboquerque quando achou melhor acolhimento do que elle eſperava, poſto que entendeſſe que o Governador o fazia com alguma cautela de malicia, ou prudencia, mandou a terra receber os mantimentos, e fazer aguada em huns poços, que eſtavam á borda da agua. E eſtando os noſſos neſta obra de tomar agua, víram vir hum homem groſſo, bem tratado, ſem a touca que elles coſtumam, como afrontado d'alguma couſa; e tanto que chegou eſpaço que o podiam ouvir, começou de bradar, dizendo que ſe acolheſſem; no qual tempo eram tantos Mouros ſobre a praia, que quando o Feitor Pero Vaz, que recebia os mantimentos, e os outros da aguada ſe recolhêram aos bateis, foi já com aſſás de preſſa; e primeiro que elles chegaſſem ás náos, chegou a ellas a nova deſte alevantamento com artilheria que os Mouros deſcarregáram nellas. Porque elles como víram que não puderam fazer damno a eſtes, que ſe recolhêram aos bateis, foram-ſe ao muro, onde tinham alguma artilheria cevada, e começáram de varejar com ella, e dar gritas, que pareciam romper o Ceo, ſem Affonſo d'Alboquerque poder ſaber a cauſa daquella mudança, nem menos aos que eſ-

eſtavam em terra lha ſaberem contar; ſómente que o homem que os viera aviſar, lhe parecia ſer o Governador da terra pola prática que no concerto da paz com elle tiveram: e que o mais que lhe entendêram era, que os Mouros, que novamente vieram aquella noite a ſoccorro, não queriam eſtar pela paz que elle aſſentára, e que ſobre iſſo o injuriáram; que pedia a elle Capitão mór que ſe lembraſſe delle. O qual negocio era aſſi como Affonſo d'Alboquerque depois ſoube, porque aquella noite entráram certos Capitães d'ElRey de Ormuz com obra de dous mil homens Arabios em ſoccorro da Villa; e quando acháram as pazes feitas, e que o Governador por lhas Affonſo d'Alboquerque dar em modo de tributo, lhe concedêra duzentos carneiros, quatrocentos fardos de arroz, e duzentos de tamaras, parte das quaes couſas eram já recolhidas ás náos, começáram de injuriar o Governador, chamando-lhe capado, homem fraco, por tão levemente ſe entregar, tendo huma Villa tão forte, e apercebida pera ſe poder defender, ao menos té ElRey ſeu Senhor lhe acudir com aquelle ſoccorro que elles traziam, e outras muitas palavras injurioſas, ſem valer ao Guazil ſuas razões, dizendo que mais o fizera por ſervir a ElRey, que por outro reſpeito;

to ; porque não podia ſer couſa mais barata, que com hum pouco de mantimento que dera, comprar a liberdade, e vida de quantas almas eſtavam naquella Villa, tendo ante os olhos o que fizeramos em as outras. E quando vio que nenhuma razão lhe valia, e as palavras com que o tratavam, em modo de triſteza, e proteſtação do damno que a Villa podia receber, lançou a touca em terra, e ſahindo-ſe pela porta fóra, moſtrando ao povo que o injuriavam polo que tinha feito, veio ter com os noſſos, dando-lhes aquelle aviſo. Affonſo d'Alboquerque, poſto que deſtas couſas, quando Pero Vaz ſe recolheo, não era tão particularmente informado, baſtou o pouco que diſſo ſoube, e o muito que os Mouros fizeram, moſtrando em quão pouca conta tinham a noſſa Armada, pera ſe determinar no que havia de fazer, que era ao outro dia ſahir em terra por aquelle ſer já a maior parte gaſtado. E entretanto, porque recebia grande damno de huma bombarda groſſa, que os Mouros tinham poſto em hum lugar ſoberbo ſobre as náos, mandou Affonſo Lopes da Coſta, que com a gente de ſua náo viſſe ſe podia dar huma chegada onde eſtava aquella bombarda, e lha encravaſſe, a qual ſahida cuſtou matarem hum homem, e ferirem ſete, ou oito a Affonſo

Lopes, e sem acabar o que hia fazer, se tornou ás náos. Os Mouros como nesta sahida de Affonso Lopes entendêram o damno que a nossa Armada recebia daquella bombarda, trouxeram logo alli outra, e em guarda dellas muita gente, as quaes faziam tanto mal, que se o dia fora maior, fora necessario ás náos mudarem o pouso, mas com a vinda da noite cessáram ambas. Porém quando veio ao outro dia, tiveram elles tanto que fazer por acudirem á praia, onde Affonso d'Alboquerque sahio com todolos Capitães, que não ficáram as bombardas aquella manhã tão acompanhadas como estiveram á tarde. Porque como os nossos hiam já indignados do engano, e mal que tinham recebido, mettêram-se com os Mouros com tanto impeto, que por muitos que eram, em breve espaço lhe fizeram despejar humas tranqueiras que aquella noite fizeram, e entrando com elles de rondão pela Villa té os enxotarem da outra parte della contra hum campo que estava entre os Mouros, e huma encuberta, onde os nossos não quizeram chegar. Cá, além de irem já mui cansados, temeo Affonso d'Alboquerque alguma cilada de gente fresca, e mandou entreter a gente, contentando-se com lhe N. Senhor dar aquella victoria em tão breve espaço, peró que foi com morte

de

de oito peſſoas dos noſſos, e vinte e tantos feridos, e dos imigos jaziam per eſſas ruas ſetenta e tantos; e entre elles foi achado o proprio Governador, que Affonſo d'Alboquerque muito ſentio, por não ter culpa neſta mudança que os Mouros fizeram, ſegundo ſoube per alguns cativos que alli foram tomados. O qual Guazil foi achado no meio do campo, que diſſemos eſtar entre os muros da Cidade, e a encuberta, e derredor delle ſete, ou oito Mouros ataſſalhados dos noſſos; e por o lugar onde foi achado ſe ſoube, que o contrameſtre da náo de Affonſo d'Alboquerque, a que chamavam Jorge Fernandes, lhe deo a primeira ferida, e D. Antonio de Noronha lhe acabou de tirar a vida, porque neſte lugar ſe acháram todos, e ainda em boa preza, ſem ſaberem ſer eſte o Governador. E porque quando elle veio dar aviſo a Pero Vaz, mandou pedir a Affonſo d'Alboquerque que ſe lembraſſe delle, peró que ſoube ſer morto por honra de ſua peſſoa, ſabida qual era ſua caſa per meio de hum Caciz, homem de tanta idade que ſe não pode acolher, mandou a Nuno Vaz de Caſtello branco que eſtiveſſe em guarda della, e não foſſe ſaqueada com as outras; porque ainda que o Governador por ſer eſcravo capado d'ElRey não tiveſſe herdeiros, por me-

memoria da gratificação que davamos áquelles de que recebiamos algum beneficio, houve por bem que sua casa ficasse inteira, e dentro o Caciz velho pera depois dar razão da tenção delle a Affonso d'Alboquerque. Leixada esta Villa, passou-se a outra chamada Soar, da qual se despejou ante de sua chegada a maior parte da gente; o que não quiz fazer o Alcaide da fortaleza, e alguns Mouros principaes, por lhe não destruirem o lugar, vendo que se não podiam defender, ante se concertáram com Affonso d'Alboquerque, fazendo-se vassallos d'ElRey D. Manuel com solemnidade, mandando elle a Jorge Barreto de Castro com gente a poer huma bandeira sobre huma torre da fortaleza, a qual lhe foi entregue pelo Alcaide, e depois tornou levar a bandeira em sima de hum cavallo, e gente derredor delle, com pregões que denunciavam aquella fortaleza ficar d'ElRey Dom Manuel de Portugal, e o Alcaide a recebia da mão de Affonso d'Alboquerque seu Capitão mór daquella Armada: com obrigação de a Villa haver de pagar de tributo em cada hum anno outra tanta quantia quanta pagava a ElRey de Ormuz pera mantimento do Alcaide, e gente que estivesse em guarda della; e deste acto mandou Affonso d'Alboquerque tirar instrumentos.

Paſ-

Paſſados dous dias, em que Affonſo d'Alboquerque ſe deteve neſta Villa, partio-ſe pera outra chamada Orfação, que eſtá adiante quinze leguas, na qual teve pouco que fazer, cá chegando a ella ſe deſpejava. Porém porque ao tempo que os noſſos bateis poiavam a gente em terra, acháram raſto dos Mouros que ſe recolhiam contra huma ſerra, mandou Affonſo d'Alboquerque a ſeu ſobrinho D. Antonio com té cem homens no alcanço delles, onde os noſſos paſſáram aſſás de trabalho. Porque os Mouros por defender ſuas mulheres, e filhos, que levavam ante ſi, ſofriam mui bem o ferro que lhe punham, e com o ſeu tambem eſcalavam a carne dos noſſos de maneira, que huns por defender, e os outros offender, todos trabalháram tanto, té que os Mouros ſe puzeram em ſalvo, e parte ficáram mortos, e vinte e duas almas foram cativas, de que as mais dellas eram mulheres, e meninos, com que D. Antonio ſe recolheo, trazendo a gente mui canſada daquelle alcanço, e alguns delles bem feridos. E porque eſte lugar era já mui vizinho de Ormuz, por reverencia de ſer tanto na face de ElRey, não lhe quiz mandar poer fogo, ſómente foi ſaqueada per eſpaço de tres dias que ſe alli deteve, repairando-ſe de algumas couſas, como quem eſperava

ver-

ver-se ante o porto daquella illustre Cidade Ormuz, tão nomeada per todo o Mundo, como o mais célebre emporio, e escala delle, ao qual chegou dahi a tres dias já no fim de Setembro do anno de quinhentos e sete; do fundamento, e cousas da qual escrevemos neste seguinte Capitulo.

## CAPITULO II.

*Do sitio da Cidade Ormuz situada na Ilha Gerum: e da sua fundação, e Reys que teve depois de ser fundada, té o anno de quinhentos e sete, que Affonso d'Alboquerque chegou a ella.*

A Cidade de Ormuz está situada em huma pequena Ilha chamada Gerum, que jaz quasi na garganta de dentro do estreito do mar Persio, tão perto da costa da terra de Persia, que haverá de huma á outra tres leguas, e dez da outra Arabia, e terá em roda pouco mais de tres leguas, toda mui esteril, e a maior parte huma maneira de sal, e enxofre, sem naturalmente ter hum ramo, ou herva verde. A Cidade em si he mui magnífica em edificios, grossa em trato, por ser huma escala, aonde concorrem todalas mercadorias Orientaes, e Occidentaes a ella, e as que vem da Persia, Armenia, e Tartaria, que lhe jazem ao Norte;

te; de maneira que não tendo a Ilha em ſi couſa propria, per carreto tem todalas eſtimadas do Mundo. Porque té agua, couſa tão commum, tirando alguma de tres poços, e ciſternas, toda lhe vem da terra firme da Perſia, parte della em vaſilhas, e outra ſolta em barcas com toda hortaliça, verdura, fruta verde, e ſorôdea que deſpende, que he em abaſtança, aſſi da Comarca a que elles chamam Mogoſtão, como deſtas Ilhas que tem por vizinhas, Queixome, Larec, e outras; com que a Cidade he tão viçoſa, e abaſtada, que dizem os moradores della, que o Mundo he hum annel, e Ormuz huma pedra precioſa engaſtada nelle. O eſtado do Reyno Ormuz, de que eſta Cidade he ſua cabeça, e por razão da qual elle tomou o nome, eſtá em eſtas duas coſtas, Arabia ao longo do mar, em que entram as Villas per que Affonſo d'Alboquerque paſſou, e na Perſia; do número, e rendimento das quaes adiante faremos particular relação. O princípio deſte Reyno Ormuz, (ſegundo contam as Chronicas dos Reys delle, que nos foram interpretadas de Perſico,) foi per eſta maneira. Nos annos de ſeiſcentos e oitenta de Mahamed pela conta dos Arabios, e do Naſcimento de Jeſus Chriſto noſſa Redempção de mil duzentos ſetenta e tres, reinando na Perſia Aba-

Abacahom, o que deo aquella celebrada batalha ao grão Tartaro Barahom, que foi o primeiro Principe daquellas partes que se fez Mouro, era Senhor de todo aquelle estreito do mar Persico hum Principe, a que elles chamam per nome commum Rey de Cáez, per estas palavras, Malec Cáez, o qual tinha seu assento em huma Ilha desse nome Cáez, que está dentro deste estreito sinco leguas de terra da Persia junto do Cabo Nabão. O qual Rey senhoreava da Ilha Gerum té a de Bahárem, tendo por vizinho hum Rey per nome Gordunxá, cujo estado era na terra da Persia defronte desta Ilha Gerum, em huma Comarca per nome Mogostão, que quer dizer *Palmar* em lingua Persica rustica, e em Persico antigo *Ormuz*, onde tinha huma Cidade deste nome, que nos tempos passados foi tão célebre, que Ptolomeu em a sua Geografia a situou na sexta taboa de Asia, chamando-lhe Armuza, a qual ao presente he destruida, em cujas ruinas está huma fortaleza chamada Cuxstac, e outros dizem não ser esta senão a de Mináo, situada sobre hum rio cabedal que réga o Mogostão. Vendo este Gordunxá que a Ilha Gerum estava na face das suas terras, e ante Malec Cáez não era estimada, e segundo o que della entendia, peró que esteril per natureza fosse,

ſe, per artificio elle eſperava de a fazer mais fructuoſa que todo o ſeu Mogoſtão : levemente, como couſa de pouca valia, mandou commetter a ElRey de Cáez que lha vendeſſe, dizendo, que elle tinha aquella Ilha Gerum tão longe de Cáez, como elle ſabia, e tão vizinha das ſuas terras do Mogoſtão, que forçadamente os ſeus naturaes, que andavam a peſcar, como vinha o tempo, não tinham onde ſe acolher senão a ella; e porque muitas vezes tinham algumas differenças com os peſcadores ſeus vaſſallos que habitavam nella, por tirar eſtas paixões entre eſta gente pobre, lhe pedia que lha vendeſſe, pois della não tinha nenhum rendimento. ElRey de Cáez por ter em pouca conta eſta Ilha, levemente por comprazer a Gordunxá, concedeo na venda della; porém ſabida eſta deliberação d'ElRey, per alguns ſeus, e principalmente pola Rainha lhe foi impedida, repreſentando que a Ilha Gerum era huma chave que abria, e fechava aquelle eſtreito, de que elle era Senhor: e que bem como huma chave de ferro per ſi era mui pouca couſa, em quanto fecha, e abre algum grande theſouro não ſe deve dar por preço; aſſi aquella Ilha não per ſi, mas pelo officio que tinha, em nenhuma maneira a devia dar por todo o Mogoſtão. Vendo Gor-

dun-

dunxá que Malec Cáez ſe tornava a arrepender da palavra que lhe tinha dada, começou de ſe queixar gravemente delle, e com os queixumes per huma parte, e peitas per outra aos que contrariavam a ElRey, veio o negocio a ſe poer em parecer de hum Caciz chamado Xeque Doniar, homem que por authoridade de ſeu officio Malec Cáez ſe governava per elle: o qual com ajuda dos peitados no preſente, e elle com eſperança do futuro requerimento que eſperava ter com Gordunxá, vieram a pôr o caſo a ElRey em termos de honra, e verdade pola palavra que tinha dada, e mais que podia fechar, nem abrir Gordunxá, pois era hum homem que ſe não fartava de tamaras do Mogoſtão. A Rainha, ou que o eſpirito lhe revelava o que havia de ſer, ou porque tratava eſte negocio ſem intereſſe, contrariava tanto o caſo, que veio dizer a ElRey, que elle em nenhuma maneira conſentiſſe á ſua porta ninho de aguia, que lhe comeſſe a ſua criação: ao que ElRey já movido pelos outros, meio indignado por a Rainha fazer tanta conta de Gordunxá, que o queria fazer peſſoa ante elle, reſpondeo, que Gordunxá não era aguia, mas elle, e que ſómente com o bater de ſuas azas de temor o faria metter no ventre de ſua madre; que eſte negocio tratava

já

já de ſua honra, e que não havia de moſtrar ao Mundo que lhe lembrava hum tal homem. Finalmente Gordunxá per meio de Xeque Doniar, e dos outros peitados houve a Ilha; e em premio do que niſſo trabalhou, diſſe-lhe Xeque Doniar, que não queria mais delle, que huma eſmola de juro pera huma caſa de oração, que fazia em louvor de ſeu Profeta Mahamed, e iſto depois que elle ſe viſſe morador em huma Cidade feita naquella Ilha Gerum. Gordunxá, porque eſte Xeque neſte ſeu peditorio lhe prognoſticava o que elle meſmo eſperava fazer, com juramento ſolemne lhe fez diſſo eſcritura, a qual eſmola os Reys de Ormuz, que ſuccedêram a eſte Gordunxá, hoje em dia pagam a huma meſquita, que fez eſte Caciz em huma Comarca chamada Hongez de Xeque Doniar, junto da Cidade Lara, que ſerá de Ormuz obra de quarenta leguas. Gordunxá havida eſta Ilha, aſſi como o cuidou, aſſi o poz em obra, mandando dahi a pouco tempo fazer navios de remo, e huma força na Ilha Gerum, onde obrigava todalas vélas que navegavam aquelle mar, que lhe pagaſſem hum tanto: ſobre o qual caſo travada guerra entre elle, e Malec Cáez, durou per tantos annos, que veio a deſtruir a propria Ilha de Cáez, onde Malec vivia. E não ſabendo elle que lu-

lugar elegesse pera sua habitação, e se tornar a restituir, disse-lhe a Rainha sua mulher, que não lhe sabia lugar mais seguro que o ventre de sua madre, porque este dava elle por acolheita a Gordunxá, quando ella lhe representava as cousas, em que se elle ao presente via. Finalmente Gordunxá se fez Senhor do estado de Malec; e porque ElRey da Persia, a quem elle pagava certo tributo, acudio a isso, mandando gente sobre o Mogostão contra Gordunxá, e elle se não atreveo esperar alli a potencia de tamanho Principe; passou-se com toda sua casa, e fazenda á Ilha Gerum, leixando a sua Cidade Ormuz deserta de todolos povoadores, e em memoria della, e do seu nome fundou outra em Gerum, que he a de que ora este Reyno de Portugal he Senhor, e daqui se contratou com ElRey da Persia de lhe pagar cada anno hum tanto, e de cinco em cinco mandar seu Embaixador a lhe dar obediencia de vassallo em seu nome. Com o qual concerto Gordunxá ficou Rey pacífico, não sómente do Mogostão que tinha, mas de todo o estado que ganhou de Malec Cáez, e dahi em diante se fez Senhor da entrada, e sahida de toda a navegação daquelle estreito de Persia, o qual naquelle novo estado reinou trinta annos, e per sua morte leixou estes filhos,

Torunxá , Mahamedxá , que depois reinâram , o primeiro trinta e quatro annos , e por não leixar filhos , reinou o irmão vinte e nove , do qual fuccedeo Cobadim feu filho , que reinou trinta annos , e per falecimento delle ficáram dous filhos , Ceifadim , que reinou vinte annos , e Torunxá feu irmão trinta per falecimento feu. O qual Torunxá leixou eftes filhos , Magdçud , Xabadim , Sargol , e Xavez , e todos reináram huns em defeito de filhos dos outros , o primeiro dez annos , o fegundo onze , o terceiro anno e meio. E porque deftes irmãos ficou Ceifadim moço de té doze annos , o qual reinava a efte tempo que Affonfo d'Alboquerque chegou a efta Cidade Ormuz , convem pera melhor entendimento da hiftoria determo-nos aqui hum pouco. Em vida de Xabadim , que era o fegundo filho de Torunxá , eftava por Governador de Calayate feu irmão Sargol , o qual começára fervir efte cargo do tempo d'ElRey Magdçud feu primeiro irmão ; e como os Mouros por fua infidelidade fempre irmãos são fufpeitofos a irmãos , e pais a filhos , principalmente eftes de Ormuz , onde havia exemplos de huns matarem aos outros , e a lhe fer piedofos os cegáram per artificio de fogo , dos quaes cégos defta linhagem Real Affonfo d'Alboquerque , como veremos em

feu

ſeu tempo, achou mais de vinte e tantas peſſoas, começou o Sargol temer-ſe do ſeu ſegundo irmão chamado Xabadim, depois que reinou. Finalmente chegou o negocio a tanto, que Sargol fugio pera dentro do ſertão da terra da Arabia, onde elle eſteve por Governador, e foi buſcar amparo em ElRey Soleimam Bernabhon, que reinava naquella parte, que os Mouros propriamente chamam Aman; porque em vida d'ElRey Torunxá pai delle Sargol, houvera já prática pera elle caſar com huma filha deſte Soleimam. E aconteceo, que eſtando elle acolhido neſta parte, huns eſcravos Abexijs da Camara d'ElRey Xabadim ſeu irmão o matáram na Ilha de Queixome, onde elle Rey tinha huma caſa de prazer, per falecimento do qual os Governadores do Reyno levantáram por Rey a Xavez menor irmão delle Sargol, pertencendo per direito a elle. Huns dizem que iſto procedeo de hum capado per nome Cóge Atar, homem ſagaz, de que adiante fallaremos, e outros, que foi porque os Perſicos tem odio aos Arabios. Porque como eſte Sargol quaſi toda ſua creação fora na Arabia, e tinha ſeus coſtumes, não o haviam já por natural, e quizeram antes eleger ſeu menor irmão Xavez; mas pelo que adiante ſuccedeo, como veremos, parece proceder tudo de Cóge

Atar. Sargol ſabendo que ſeu irmão era levantado por Rey, e que pera cobrar o Reyno ElRey Solcimam, em cuja caſa elle eſtava, lhe não dava ajuda, ante ſentio que o podia impedir por algum recado do novo Rey, diſſimulou com elle, té que ſecretamente fugio, e ſe foi a ElRey de Laſah, que he huma Cidade trinta leguas mettida no ſertão de Arabia, defronte da Ilha Baharem, que eſtá dentro no eſtreito do mar Perſico, o qual Rey per nome Atjoat era daquella antiga linhagem do Bengebras, huma das notaveis cabildas dos Mouros Arabios; em a qual Cidade Laſah, Sargol eſteve algum tempo, não tanto como homem que hia pedir ajuda, como moſtrando que buſcava amparo de ſua peſſoa. No qual tempo ſecretamente teve algumas intelligencias em Ormuz; e depois que achou offertas de peſſoas, e aſſi em Raez Nordim, e Raez Camal ſeu cunhado, homens poderoſos Perſicos, e parentes delle Sargol, que viviam na Villa Xilau fronteira á Ilha Baharem, e ſeis leguas do Cabo Verdeſtão, deo conta a ElRey Atjoat deſte favor que tinha pera cobrar o Reyno de Ormuz, que era ſeu. O qual, peró que moſtrou que liberalmente o queria tambem ajudar, quando veio a concluſão do caſo, não quiz metter ſeu poder ſenão per contrato, que Sar-

gol

gol fez com elle, promettendo que se per via de sua ajuda elle fosse Rey de Ormuz, de lhe dar livremente a Ilha Baharem, e a Villa Catifa a ella fronteira, situada na costa da Arabia, que eram do estado do Reyno de Ormuz, por serem peças mui vizinhas a Lasah, e de grande rendimento, principalmente Baharem por razão da pescaria do aljofre que tem, que he o mais oriental daquellas partes. Estando as cousas neste estado, veio ElRey Xavez de Ormuz saber parte destas ajudas, que seu irmão tinha pera vir cobrar o Reyno, e isto per via de hum Mouro principal de Ormuz chamado Raez Nordim, com quem se carteava o outro Raez Nordim de Xilau sobre este negocio, pedindo-lhe o seu favor, e dos outros amigos, por parte de Sargol, por estes Nordijs serem parentes. ElRey Xavez, tanto que teve estas cartas, fez com Raez Nordim que trabalhasse com o outro, e assi com Raez Camal por o haver em seu serviço com grandes promessas: cá estes temia elle mais que ElRey de Lasah, por terem muita embarcação, e gente fréicheira da Persia, o que elle não tinha por viver no sertão, e a sua gente ser costumada mais ao campo, que á guerra do mar. Finalmente este Nordim de Ormuz secretamente fez que o outro, e Raez Camal viessem a Or-

Ormuz a ſe ver com ElRey, aſſentando com elles, que quando vieſſem com ſeu irmão ao tempo de romper a batalha, que eſperavam de ſer naval, elles ſe paſſariam de Sargol pera elle. Mas elles leixavam ordenado o contrario com Raez Nordim; e era que elles, e os de ſua valia, todos ſeriam em ajuda de Sargol por elle Xavez ſer malquiſto, principalmente por cauſa de Cóge Atar ſeu Governador. Concertada eſta ida, ordenou Sargol que os dous cunhados Raez Nordim, e Raez Camal foſſem por mar, e elle com ElRey de Laſah iriam per terra, e viriam todos a ſe ajuntar em Julfar huma Villa na coſta da Arabia, que he do Reyno Ormuz das mais perto povoações delle de dentro do eſtreito. Vindo todos a eſte lugar, cada hum per ſua via, aſſi Sargol com ſuas ajudas, como ElRey Xavez com ſua Armada mui groſſa eſperar aqui o irmão, quando veio ao commetter da peleja, vio-ſe elle tão deſamparado, que não achou quem o ſeguiſſe, ſenão Cóge Atar ſeu Governador, e com tudo foi prezo. E poſto que Sargol logo quizera entregar-ſe de ſua peſſoa, ElRey de Laſah lho não quiz dar ſenão com juramento, que elle Sargol o não mataſſe, o que elle concedeo; mas depois que Sargol ſe vio em Ormuz Rey pacifiço, o cegou, e poz na caſa on-

de

de eſtavam os outros cégos. E permittio Deos que no cabo do reinado delle Sargol, que durou nelle trinta annos, por não leixar filho, levantáram por Rey a Ceifadim filho deſte ſeu irmão Xavez, o qual era moço de doze annos ao tempo que Affonſo d'Alboquerque alli chegou, e governado per Cóge Atar polos ſerviços que tinha feito a ſeu pai, e ſer homem mui aſtuto, peró que capado, e eſcravo fora d'ElRey Turunxá ſeu avô. Porque neſtas partes he mui geral couſa os Reys ſervirem-ſe deſtes capados, e aſſi d'outros eſcravos ſeus de varias nações; e quando os acham homens fieis, e de boas habilidades, ſempre lhes entregam as principaes couſas do governo de ſeu eſtado. E a cauſa porque o fazem, he de tyrannos: cá per huma parte ſe temem, e não querem fazer Governadores a homens poderoſos naturaes da terra, porque não tenham favor do povo com quem poſſam reinar algum modo de traição; e per outra querem tyrannizar o povo per mão deſtes ſeus eſcravos, aos quaes elles muito a miudo dão huma creſta de lhe tomar quanto tem, e logo o tornam a pôr no officio pera lhe fazer outro tanto, e aos capados ainda eſtimam mais por não terem filhos pera quem hajam de roubar. Aſſi que por eſta cauſa são os eſcravos ácerca dos Mouros

mui

mui eſtimados, dos quaes os Reys Gentios não uſam, poſto que da communicação delles em algum modo já tenham eſtes Governadores, mas não que os eſcravos tenham ante elles tanta dignidade. Os quaes eſcravos, como per o decurſo deſta Hiſtoria ſe verá, e em a noſſa Geografia muitas vezes, matáram os Senhores, e ſe apoderáram do eſtado do Senhor, porque o animo humano ſofre mal ſujeição; e por cauſa deſta liberdade não ha parte no Mundo, onde ſe não ache mão armada pola defender. Tornando a Cóge Atar, que era hum deſtes já feito tyranno daquelle Reyno Ormuz, por o Rey ſer moço, e quaſi huma eſtatua ſem ter eleição de querer, tanto que ſoube das couſas, que Affonſo d'Alboquerque vinha fazendo pela coſta da Arabia, não ſómente proveo nas que pode, mas ainda teve modo no deſpacho das náos eſtrangeiras, que eram vindas áquelle porto de Ormuz com mercadorias, de as deter, eſperando cada dia a chegada das noſſas. E como além de ſer homem ſagaz, tinha ácerca do povo cobrado credito de cavalleiro nas guerras, e diſſensões paſſadas que houve em Ormuz, toda a defensão da Cidade dependia delle, o modo de prover a qual, aſſi no repairo, e provisões della, como gente frécheira que mandou vir de ambas as terras firmes da Perſia,

ſia, e Arabia, e regimento que deo ás náos da ordenança que entre ſi haviam de ter, tudo iſto lhe deo ainda mais credito. E ainda por artificio de ſe mais acreditar aſſombrava a ElRey, e a todos comnoſco, ante que Affonſo d'Alboquerque chegaſſe, por mais abſolutamente mandar, donde alguns principaes começáram tomar ſuſpeita delle: cá eſte encher a Cidade de tanto Arabio, e Perſio frécheiro com os outros apercebimentos de defensão, podia dar azo a que elle Cóge Atar ſe levantaſſe com o Reyno de todo. Finalmente a Cidade, ao tempo que Affonſo d'Alboquerque chegou a ella, com eſtes apercebimentos de Cóge Atar, eſtava mui provída de todalas couſas, e teria dentro em ſi trinta mil homens, em que haveria mais de quatro mil frécheiros Perſios, gente mui deſtra neſte uſo; e haveria mais de quatrocentas vélas, em que entravam ſeſſenta náos, e entre eſtas havia huma d'ElRey de Cambaya, que ſería de oitocentos toneis, e outra do Principe quaſi do meſmo porte. Nas quaes eſtariam mil homens de peleja, e mil e quinhentos em todalas outras, aſſi por parte dos ſenhorios, como deſte Cóge Atar as mandar prover pera defensão do porto; e as outras vélas eram navios pequenos, que navegavam aquelle eſtreito, e as mais dellas eram huns, a que

el-

elles chamam Terradas, cujo serviço era da terra firme trazer á Cidade o necessario, e estariam em estaleiro té oitenta peças.

## CAPITULO III.

*Como Affonso d'Alboquerque chegou á Cidade Ormuz: e da peleja que houve com as náos, que estavam no porto.*

AFfonso d'Alboquerque, ao tempo que chegou ante o porto desta Cidade Ormuz, que foi no fim de Setembro, entrou com todalas náos cheias de bandeiras, e estendartes; e por mostrar nesta primeira vista que era costumado a ver mais populosas Cidades, e maior número de náos, e que todalas daquelle porto estimava em pouco, foi surgir em meio de finco, que eram as mais poderosas, principalmente a d'ElRey de Cambaya chamada Merij, e tão vizinho della, que ficáram as boias d'ambas entrecambadas. E tanto que foi surto, em lugar de salvar a elles, e a Cidade, assombrou a todos, enchendo aquelle porto de fumaça, e trovões da artilheria, que durou per espaço de meia hora, porque té as camaras da miuda serviam naquelle modo de terror, o qual foi tamanho em todos, que começáram logo os barcos, e bateis tecer de

náos

náos em náos, e do mar pera terra, e della a elle, com tão apreſſado curſo de recados huns aos outros, como fervia o eſpirito de cada hum com temor do que lhe podia aquecer na entrada daquelle temeroſo hoſpede, de cuja obra já tinham noticia pola experiencia que tomáram alguns, que eſperáram na entrada das Villas daquella coſta, parte dos quaes eram já alli em Ormuz aſſinalados do noſſo ferro. E todo eſte fervor de bateis, ſegundo o que Affonſo d'Alboquerque entendeo, eram recados do modo como ſe haviam de haver no pelejar, parecendo-lhe, que elle havia logo de querer commetter ſahir em terra. Porém por lhe moſtrar que a Cidade não eſtava tão deſapercebida que levemente o podia fazer, ſahíram á praia obra de oito mil homens, entre gente armada, e outra ſolta, por darem entender que não ſahíram a ſe moſtrar, mas a ver aquella novidade da feição das náos, e gente eſtrangeira que nellas vinha; e não ſómente na terra deram eſta moſtra, mas ainda no mar, apparecendo muita gente per todalas náos, a flor da qual era nas de Cambaya. Affonſo d'Alboquerque, paſſada mais de huma hora depois de ſua chegada, ſem alguem vir a elle, enfadado de eſperar, mandou o ſeu eſquife com hum recado á náo grande de Cambaya, porque

em

em ſeu apparato moſtrava ſer a capitánia de todalas outras. O qual recado obrou tanto, por as palavras delle ſerem de concluſão, que veio logo em ſua companhia outro eſquife da náo dos Mouros com o Capitão della, acompanhado de ſeis peſſoas, todos mui bem tratados. Affonſo d'Alboquerque, como celebrava eſtas couſas com muita ſolemnidade, eſperou o Mouro aſſentado no meio da tolda da náo em huma cadeira de eſpaldas guarnecida de ſeda, poſta ſobre ricas alcatifas, e elle armado de humas couraças de brocado com bocetes, e fralda, e hum capacete na cabeça guarnecido d'ouro, e á parte eſquerda hum pajem com hum eſtoque rico, e á direita outro que lhe tinha a adarga, e todolos Fidalgos, e principaes peſſoas armados em ordem que faziam rua a quem lhe quizeſſe vir fallar. E per o convés da náo toda a outra gente ſolta tambem armada com lanças, béſtas, eſpingardas, alabardas, ſegundo cada hum eſperava de ſe ajudar com outras armas defenſivas. O Mouro, além de ſer homem apeſſoado, e viſtoſo, tambem vinha como quem ſe queria moſtrar gentil homem, poſta na cabeça huma fota de ſeda, e ouro, e veſtida huma cabaia de ſetim crameſim apedrado de ouro, com lavores de outra côr, panno em viſta rico, e gra-

graciofo , e na cinta hum terçado lavrado de ouro , e pedraria , e huma adaga da mefma forte , e na mão hum arco com quatro fréchas , e hum pajem que lhe trazia o efcudo. O qual em entrando em a náo , pofto que foi per cima das carretas , e repairos da artilheria , ( por affi o ordenar Affonfo d'Alboquerque , ) e em toda ella havia bem que ver , como homem prudente , e animofo , não fez conta de coufa alguma das perque paffava ; e chegando ante Affonfo d'Alboquerque , fez-lhe fua cortezia , inclinando a cabeça té meio corpo , fegundo feu ufo , com todolos outros que o acompanhavam , que tambem vinham em feu modo louçãos. Affonfo d'Alboquerque levantando-fe , com gazalhado o recebeo , e fez affentar á fua ilharga em humas almofadas de feda , ao qual , depois que repoufou , per meio da Lingua que lhe levou o recado , diffe , que fua vinda foffe mui boa , e que elle tomára a ElRey de Ormuz feu Senhor tão de fubito , que não tivera tempo pera fe aperceber pera tão honrado hofpede ; fómente á hora de fua chegada elle tivera hum recado de Cóge Atar Governador d'ElRey , em que lhe mandava que foubeffe que náos eram aquellas que ancoravam , porque fegundo a informação que tinha , podia fer hum Capitão d'ElRey de Portugal , que per os lugares

res da coſta da Arabia vinha fazendo algum damno. Que ſendo eſte, e vindo como amigo, recebello-hiam com toda a honra, e gazalhado, como mereciam os Capitães de tamanho Principe; e ſe vinha com o propoſito que elle moſtrou per os lugares d'ElRey de Ormuz ſeu Senhor, que lhe fariam o recebimento conforme a ſua chegada; e que eſtando pera vir a ſua Senhoria com eſte recado, foi neceſſario eſperar que acabaſſe aquelle temporal da ſua artilheria, em meio do qual lhe deram hum ſeu recado tão apreſſado, que por não incorrer em culpa de vagaroſo, ante elle vinha ſaber o que mandava, e tambem dizer eſte recado de Góge Atar. Affonſo d'Alboquerque dando-lhe as graças da ſua vinda, peró que entendeo o artificio de ſuas palavras por parte de Góge Atar, reſpondeo-lhe á tenção, e não a ellas, dizendo, que elle era Capitão d'ElRey D. Manuel de Portugal enviado per elle pera andar de Armada naquella coſta da Arabia, e dar paz áquelles que a quizeſſem acceitar com ſe fazerem ſeus tributarios; e aos que eſta condição não aprouveſſe, os deſtruir totalmente: e que elle Capitão mór deſta lei, que lhe ElRey ſeu Senhor dera, uſára per todalas partes per onde viera, aſſi em companhia do ſeu Capitão mór, com que elle viera do Reyno

de

de Portugal, o qual com huma groſſa Armada era paſſado á India a ſe ajuntar com o Viſo-Rey della, como depois que elle per ſi ſó começou entrar na coſta de Arabia, onde achou gente mui ſoberba cheia de enganos, e mais deſejoſa de guerra, que de paz, que lhe elle offerecia; e como a gente Portuguez a guerra com Mouros, por ſe crearem nella, os deleitava mais que o repouſo, não negáram a luta a quem os provocou. Finalmente elle ſe reſumio niſto, que podia dizer a ElRey, e ao ſeu Governador Cóge Atar que o enviára, que elle era vindo per mandado d'ElRey ſeu Senhor a notificar a ElRey de Ormuz, que ſe queria pacificamente navegar os mares da India, que lhe havia de pagar hum certo tributo em ſinal de vaſſallagem, por quanto elle tinha guerra com os Mouros em as partes Occidentaes de ſeu eſtado: que eſta herança herdára de ſeus avós, e que por haver ſua bençáo, não ſómente lhe fazia guerra nas partes de Africa, mas ainda na India, que tinha mandado deſcubrir. Porque como os Arabios per impeto de cubiça, leixando ſuas terras, ſe foram eſtendendo per armas té chegar a Heſpanha, lançando os naturaes de ſuas proprias caſas, aſſi os Reys de Portugal, que são Senhores de boa parte della, per lei de reſtituição os lançáram del-

della, e das partes de Africa que tinham por frontaria; e ao presente ElRey D. Manuel que reinava, mandava a elle seu Capitão que lhe fizesse crua guerra em esta propria Arabia. Porém porque esta lei podia ter alguma excepção ácerca d'ElRey de Ormuz, por seu estado não ser todo na Arabia, elle seguramente podia navegar os mares da India, e em ElRey seu Senhor acharia amizade pera suas necessidades, pagando-lhe algum tributo, e que esta era a condição da paz, e a da guerra não lhe limitava. Expedido o Mouro de Affonso d'Alboquerque com esta tão comprida resposta, de que elle não foi mui contente, já quando sahio, assi por ella, como pelo que notou em toda a náo, que ardia em armas, hia tão torvado, e cheio de temor, que sobrelevou a prudencia, e segurança que mostrou na sua entrada; e como homem que queria comprazer pera o que diante succedesse, não tardou muito com huma Carta de crença d'ElRey assellada do seu Sello, e com elle outro Mouro, que depois ficou corrente nestes recados, chamado Cóge Beirame Armenio, que pelo serviço que aqui, e depois fez, veio a este Reyno, e recebeo mercê d'ElRey: A substancia da vinda dos quaes foi darem huma honesta desculpa por parte de Cóge Atar não vir logo a se
ver

ver com elle Capitão mór pera praticarem naquella paz que apontava, porém que ao dia ſeguinte elle o faria. Mas eſta promeſſa era ſegundo a verdade que elle uſava em todalas outras couſas de ſeu governo, mandando ao outro dia o Mouro Coge Beirame deſculpar-ſe a Affonſo d'Alboquerque por não vir aquelle dia; e tantos recados ſe paſſáram de hum ao outro té que ſe paſſou todo o dia, o qual artificio entendendo elle Affonſo d'Alboquerque, diſſe ao Mouro que não vieſſe mais a elle, ſenão com acceitação de huma das duas couſas que lhe tinha dito, a paz com as condições della, ou guerra aberta ſem limitação de alguma condição. O Mouro, porque eſtes ſeus caminhos eram dilatar tempo pera entretanto metterem gente que eſperavam da terra firme, parte da qual mettêram aquella noite, quando veio ao ſeguinte dia, a reſpoſta que trouxe foi dizer ElRey, e Cóge Atar ſeu Governador, que aquella Cidade não coſtumava pagar tributos, ſenão receber rendimentos per entrada, e ſahida de mercadorias; que por honra d'ElRey de Portugal ſe elle Capitão queria contratar em algumas, lhe ſería feito honra, e acceitariam ſua amizade. E peró que a reſpoſta de Affonſo d'Alboquerque foi pera temer, pela concluſão que logo tomou de commetter

a Cidade, eſtimou Cóge Atar tão pouco ſuas palavras, que quando veio a noite, aſſi na Cidade, como em as náos, tudo eram gritas, tambores, e outros inſtrumentos de guerra a ſeu uſo, e com iſto algumas palavras de pouca eſtima em que tinham os noſſos. E ainda pera maior confusão deſta obra de noite, quando amanheceo, apparecêram todalas náos, e navios atulhados de gente com ſuas arrombadas feitas d'algodão, e ao longo do mar, onde lhe pareceo que podiam commetter a terra, tinham aſſeſtada alguma artilheria, e pela praia tanta gente armada que a cubria, e na Cidade não havia eirado, janella, ou couſa de viſta contra as noſſas náos, que não eſtiveſſe cheia, como quem eſperava dalli ver algumas feſtas de prazer. Em que, ſegundo a opinião delles, os noſſos haviam de ſer tomados ás mãos, porque aſſi o mandava Cóge Atar, dizendo, que os queria vivos pera os trazer repartidos pelas ſuas náos por a fama que tinham de ſerem grandes homens do mar. Affonſo d'Alboquerque, porque já no dia paſſado tinha entendido que eſte caſo ſe havia de acabar per juizo de armas, logo então houve conſelho com os Capitães; e aſſentado o tempo, e modo, repartio o trabalho per elles, dando precepto que ninguem afferraſſe ſenão ao tempo que

o el-

o elle fizeſſe: cá eſta obra havia de ſer depois que a artilheria fizeſſe a ſua; e havida victoria das náos, (como elle eſperava em Deos,) della tomariam o favor pera commetter a Cidade. Quando veio a manhã, dando o ſinal da peleja, começou a artilheria deſparar, indo-ſe as noſſas náos atoando por ſe mais chegar ás dos imigos; e reſpondendo elles tambem com a ſua, (peró que não foſſe tão furioſa como a noſſa,) ficou o rompimento deſtas duas frotas com a fumaça, e afuzilar de fogo, e terror dos trons, e miſtura da grita, huma ſemelhança de inferno, ſem huns, e outros ſe poderem ver, nem ouvir, por tudo ſer huma confusão. No meio da qual uſáram os imigos de huma induſtria, que tinham ordenada, e era com mais de cento e vinte tantas terradas, que são barcos de remo ligeiros, (os quaes eſtavam encubertos com as náos,) quando veio ao termo que tinham aſſentado, que era na eſcuridão da fumaça, ſahio hum cardume delles com o remo teſo, e grita que ſobrelevava a artilheria, e vieram demandar as noſſas náos per huma parte, lançando-lhes dentro huma chuva de fréchas perdidas, muitas das quaes encraváram os noſſos. Feito o qual emprego, remettiam outros, trocando-ſe de huma náo em outra de maneira, que o ſeu recolher era ir en-

cravar outra náo, ao modo de huma ordenada efcaramuça, na qual fe efquentáram tanto por os noffos eftarem prezos em as náos fem os poderem feguir, que fe vieram elles a atrever quererem fubir ás náos. Mas defte atrevimento leváram logo a paga, affaftando-fe mais depreffa do que chegáram; e ainda nefte affaftar apontáram os noffos a artilheria miuda tão rafteira, que mettêram muitos barcos no fundo, com que leixáram aquelle modo de pelejar, e foram bufcar abrigada das náos groffas contra a parte da terra. Cóge Atar com outros Capitães a efte tempo andava em hum batel mui efquipado ao longo da terra animando os feus, com recados que dalli mandava, que commetteffem entrar em as noffas náos com os navios pequenos. Peró como vio o recolher das terradas pelo damno que recebiam, não oufou fahir á praia, e todo feu negocio era de lugar feguro entre a terra, e as náos groffas, com as quaes fe elle amparava da noffa artilheria, trabalhar que da terra vieffe mais gente, e fe metteffe nellas; e ainda que os Mouros andavam já efcarmentados da furia da noffa artilheria, tanto fez com as terradas, que tornáram outra vez ás noffas náos a lhe lançar dentro aquella chuva de fetas, no qual commettimento, como os noffos tinham já mais tento nellas, mettê-

têram no fundo quinze, ou vinte. Vendo os noſſos como a gente deſtas terradas andavam nadando por ſe acolher a terra, e outros das náos dos Mouros faziam outro tanto, temendo mais o damno que nellas recebiam da noſſa artilheria, que o perigo do mar, com o favor da victoria, mettêram-ſe nos bateis que tinham a bordo das náos, e vieram demandar o cardume deſtes nadadores, e ás lançadas, chuçadas, e eſtocadas os fiſgavam de maneira, que o ſangue que delles buſava tingia o mar. Affonſo d'Alboquerque a eſte tempo, como eſtava mais vizinho das náos dos imigos, tinha mettido no fundo duas, a do Principe de Cambaya, e outra; e quando foi pera entrar em a náo Merij, depois que deſcahio de todo ſobre ella, houve tanta reſiſtencia, que durou primeiro que entraſſe hum grande pedaço; e o primeiro que a ella ſubio do batel, em que ſe mettêram pera iſſo, foi Pero Gonçalves Piloto mór da Armada, e em ſua companhia hum marinheiro per nome Pero Fernandes, e trás elles Gaſpar Dias Alferes de Affonſo d'Alboquerque, ao qual cuſtou áquella entrada cortarem-lhe a mão direita, e por ella lhe deo Affonſo d'Alboquerque dez mil reaes de tença em quanto viveo. E trás eſtes entráram Jorge da Silveira, Gemes Teixeira, Lourenço da Silva hum Fidal-

dalgo Caſtelhano , João Teixeira, Joanne Mendes Botelho , Nuno Vaz de Caſtello-branco , Gonçalo Queimado , Joanne Mendes da Ilha , Pero Cam moço da Camara d'ElRey , e outros muitos , que o favor da victoria levou trás ſi , com que a náo foi enxorada dos Mouros que a defendiam, lançando-ſe todos ao mar, temendo menos o perigo d'agua , que o ferro dos noſſos. Os Capitães das outras noſſas náos , cada hum na ſorte que lhe coube, não houveram inveja em ſeus feitos aos de Affonſo d'Alboquerque, peró que elle commetteſſe a mais perigoſa náo do porto, porque todos rematáram o fim de ſeu trabalho com ſe fazerem ſenhores das náos que commettêram, e a gente das outras, que ficáram vendo o exemplo de ſeus vizinhos, leixáram os caſcos vazios, e ſalváram-ſe em terra. Os noſſos alargando eſtas que não tinham quem as defender , ſeguindo a victoria com os bateis , e terradas que tomáram, foram-ſe ao longo da ribeira, onde puzeram fogo a mais de trinta vélas , cortando-lhes as amarras , depois que o fogo tomou poſſe dellas , as quaes foram dar comſigo na terra firme da coſta da Perſia ; porque o vento, que ventava per ſima da Ilha , as encaminhou pera lá. Feita eſta queima nas do mar, mandou Affonſo d'Albo querque poer fogo

a hum

a hum grande número dellas, que estavam em estaleiro no cabo do arrabalde, sem haver quem da Cidade ousasse de as defender: tamanho foi o temor que levavam da furia do fogo, e ferro dos nossos, e todo seu cuidado era salvarem suas pessoas dentro na Cidade, temendo ainda que a victoria lhes désse ousadia pera logo quererem entrar nella, peró que fosse já sobre a tarde. E andando o fogo em duas, ou tres náos dellas, veio Cóge Beirame com outro Mouro em huma terrada a força de remo capeando com huma bandeira branca, como quem queria dar algum recado, ao qual Affonso d'Alboquerque mandou Nuno Vaz de Castello-branco em a fusta, em que andava com Gaspar Pires que servia de lingua, saber o que queria. Mas o outro Mouro que vinha com Cóge Beirame, como era natural do Reyno de Grada, e sabia bem o Hespanhol, e vinha pera ser interprete, chegando a Nuno Vaz, fallou logo tão soltamente, que não servio o nosso. Os quaes trazidos ante Affonso d'Alboquerque, entre muitas cousas que este lhe disse em modo de o querer comprazer, e lisonjear pela victoria, a resolução do recado a que vinha era, que ElRey, e Cóge Atar lhe pediam que cessasse a furia de seu poder, e não mandasse queimar o arrabalde, e náos que esta-

tavam no eſtaleiro, que tomaſſe por ſatisfação da culpa que tinha em não acceitar ſua amizade, a morte de tanta gente, e perda de tantas náos, e fazenda, como tinha perdida, porque todo o mais damno que mandaſſe fazer, ſoubeſſe certo que era feito nas couſas d'ElRey de Portugal, por elle, e todo ſeu Reyno eſtar a ſeu ſerviço; e daquelle dia em diante ſobmettia ſeu eſtado a todalas condições que elle Affonſo d'Alboquerque pedia por parte de tamanho Principe. E que pera confirmação deſta ſua vontade, ao dia ſeguinte mandaria peſſoas que aſſentaſſem eſtas couſas da paz com mais repouſo do que naquella hora podiam ter os corações d'ambos, o delle Capitão mór com prazer da victoria, e o ſeu com triſteza de não ter acceitado o que lhe elle d'ante offerecia por parte d'ElRey de Portugal, Principe a quem elle deſejava conhecer, e ſervir. Porque naquelle dia o prazer, e triſteza não ſe conciliava bem, e todos eſtavam tão cégos, que nem os vencedores ſaberiam pedir, nem os vencidos conceder. Affonſo d'Alboquerque, porque ſua tenção não era deſtruir totalmente aquella Cidade, (ainda que o pudeſſe fazer,) mas trazella ao jugo de ſervidão, como tinha mandado dizer a ElRey, reſpondeo a eſte ſeu requerimento, que era contente entreter a furia dos ſeus

ca-

cavalleiros ; porém que ſoubeſſe certo que ao ſeguinte dia, faltando do que lhe mandava pedir, e prometter, que a Cidade ſería mettida a fogo , e a ferro , porque a gente Portuguez não perdoava culpa terceira ; e que nenhuma couſa caſtigava com mais indignação , que palavras ſimuladas. Que por acatamento de ſua real peſſoa, por lhe dizerem ſer de pouca idade, e ſem culpa do que era paſſado , elle ſe recolhia ás ſuas náos ſem aquelle dia ſe fazer mais damno ; e por quanto o fogo tinha já tomado poſſe de tres, ou quatro náos das que eſtavam em eſtaleiro , como elle via , que as mandaſſe Cóge Atar apagar, e que olhaſſe não o accendeſſe maior no animo dos Portuguezes, faltando ao ſeguinte dia do recado que mandava. Expedidos eſtes Mouros , recolheo-ſe Affonſo d'Alboquerque com todolos Capitães ás náos , bem canſados do trabalho daquelle dia : cá durou das nove horas té quaſi Sol poſto , em que morrêram dez peſſoas dos noſſos , e ſincoenta e tantos feridos; e dos Mouros, ſegundo ſe depois ſoube , morrêram mil ſeiscentos e tantos , dos quaes obra de oitocentos dahi a tres dias apparecêram os corpos ſobre a agua, que pera os noſſos mareantes foi huma proveitoſa peſcaria , porque nos bateis andavam a lhes tirar terçados, agumias guarne-

necidos de ouro, e prata, anneis, e joias, de que ſe elles arreiam. E a mais maravilhoſa couſa que neſta batalha ſuccedeo, e houveram por milagre, foi acharem muitos deſtes corpos dos Mouros atraveſſados com ſuas proprias fréchas, ſem entre os noſſos haver alguem que tiraſſe com arco, de que elles uſam.

## CAPITULO IV.

*Como ElRey Ceifadim de Ormuz aſſentou pazes com Affonſo d'Alboquerque, fazendo-ſe vaſſallo d'ElRey D. Manuel, com tributo de quinze mil xarafijs, as quaes foram logo quebradas: e a cauſa porque.*

ELRey de Ormuz como, ſegundo diſſemos, era de pouco mais de doze annos, aſſi por ſua tenra idade, como por viver ſujeito á tyrannia de Cóge Atar, não tinha liberdade, nem ouſadia pera conſultar eſtas couſas com alguem, nem menos alguma peſſoa ouſára de o fazer, porque era Cóge Atar tão cioſo, que aſſi o Rey, como os vaſſallos andavam aſſombrados delle. Principalmente depois que da ſua mão, com nome de defender a Cidade, metteo dentro nella muitos amigos Perſios, e Arabios, e todos ficáram daquelle dia da batalha vivos, e ſãos; e os naturaes da Cidade-

dade , como quem defendia mulheres , e filhos , e toda a ſubſtancia de ſua vida , eſtes foram aquelles que a perdêram. Com o qual falecimento de gente toda a Cidade foi poſta em hum contínuo choro , porque além de ſer mal commum , particularmente todos tinham que chorar : cá não ſe achava caſa onde não houveſſe pai , filho , marido , irmão , ou parente morto. Cóge Atar , poſto que pera ſeus propoſitos trazia o animo encruado , e ſoberbo , vendo tanta lagrima , e contínuo clamor , temeo que ſe Affonſo d'Alboquerque no ſeguinte dia puzeſſe o peito em terra , poucos haviam de ſer em defendimento da Cidade ; e tomada ella , elle como cabeça deſte feito ficava com a ſua mais obrigada a caſtigo que nenhum da Cidade , e mais ſendo de todos tão mal quiſto. E ainda que elle quizera metter eſte negocio em outra ventura , por não vir ao que lhe tinha mandado dizer Affonſo d'Alboquerque , temendo tambem que a dor de todos lhe podia naquelle tempo ir á mão , leixado ſeu particular intereſſe pola conjunção do tempo , tomou outro caminho , fazendo ajuntar nas caſas d'ElRey todolos principaes da Cidade pera conſultarem o que deviam fazer , dando elle conta do recado , que ElRey tinha mandado ao Capitão por remedio de o entreter

na-

naquelle impeto do vencimento , e assi da
resposta que elle mandára : e per final de-
terminação , depois que se deram muitas
razões , assentáram que acceitasse ElRey o
que lhe Affonso d'Alboquerque mandára di-
zer ; porque ainda que sujeição era igual á
morte , todavia em quanto os homens ti-
nham vida , tinham remedio , e melhor era
esperar a cortezia daquelles homens , que
a sua furia. Quanto mais , que pela expe-
riencia que tinha visto das proprias terras
de Ormuz perque passáram , todalas que
se lhe deram não recebêram damno ; e se-
gundo se dizia era gente que mais peleja-
va por gloria da victoria , que por haver
posse de terras , e contentavam-se com o
despojo de qualquer prea que tomavam , e
com ella se acolhiam pera sua terra. Por-
que gente que andava espancando o mar ,
cujo intento era este , e o de seu Rey se-
gurar que as especiarias não entrassem no
mar Roxo , a qual segurança estava na cos-
ta do Malabar , onde tinha o seu Viso-Rey
com fortalezas ordenadas a este fim sem
conquistarem as terras do sertão ; bem se
podia esperar que o seu pedir tributo de
vassallagem havia de durar pouco , e mais
podia ser que huma cópia de dinheiro , que
lhe dessem , remiria tudo. Assentado este
conselho entre elles , por causa da pressa ,
que

que Affonſo d'Alboquerque deo ao Mouro, logo em amanhecendo, mandou Cóge Atar pôr huma bandeira branca nas caſas d'ElRey, e com os dous Mouros de recado veio outro homem principal chamado Raez Nordim ſeu Guazil pera ſe verem com Affonſo d'Alboquerque, e começarem de entender em o negocio da paz; porque Cóge Atar, como era cauteloſo, primeiro per elles quiz tentar a vontade de Affonſo d'Alboquerque, que ſe ver com elle. Os quaes, depois que vieram, e tornáram com recados, e apontamentos de huma a outra parte, aſſentou ElRey no que lhe Affonſo d'Alboquerque pedio, de que logo naquelle dia ſe formou hum contrato de paz, que ſe aſſignou pera ambas as partes na fórma que abaixo veremos. Pera maior ſolemnidade do qual aſſentáram que foſſe eſte contrato jurado por ElRey, e ſeus Governadores, e por Affonſo d'Alboquerque, em huma ponte de madeira tão mettida dentro no mar, que pudeſſe ElRey eſtar nella com todo apparato de ſeu eſtado, e Affonſo d'Alboquerque em os ſeus bateis. Apercebidas todalas couſas pera eſta ſolemnidade de viſtas, e confirmação de paz, veio El-Rey a eſta ponte acompanhado de Cóge Atar, Raez Nordim, e de ſeus Officiaes, Emires de ſua caſa, que são os nobres della,

la, veſtidos de feſta com todolos inſtrumentos de prazer, que elles uſam nos taes tempos, eſtando a ponte toda cuberta de ricas alcatifas, e toldada de pannos de ouro, e ſeda daquellas partes, onde ElRey ſe aſſentou em ſeu aſſento, eſperando que Affonſo d'Alboquerque vieſſe. O qual ao tempo que partio das náos com ſeu apparato de bateis, aſſi foi temeroſo de ouvir a expedida dellas, como alegre pera folgar de ver a ſua chegada á ponte, porque á partida tudo era fogo, trovoada da artilheria; e chegando á ponte, ouvíram trombetas, atambores, víram bandeiras, ſeda, eſcarlatas, collares, cadeias, e outros arreios de ouro, e prata: aſſi que ſe nos Perſios havia que ver, levavam os Portuguezes muito que deſejar, e ſobre tudo a victoria, que lhes deo poder pera irem naquelle habito a hum acto tão illuſtre, como era ſobmetter debaixo do jugo d'ElRey D. Manuel ſeu Senhor outro Rey; não dos Alarves da barbara Barberia, nem dos Ethiopias de Guiné, nem do Gentio do Malabar, ou de outras Provincias çafaras da policia da noſſa Europa, cujas carnes ſe cobrem mal cubertas com hum pobre panno de lã, ou algodão, e cujas alfaias, e apparato de caſa, e ſerviço de ſuas peſſoas he huma barbara pobreza, peró que em gran-
de-

deza de terra, e número de póvos sejam mui poderosos; mas hum Rey da antiga, e real prosapia dos Persas, gente tão politica em sciencia, armas, governo, costumes, e trajo, que não achou Xenofom Reys mais illustres, nem povo mais nobre, com que per seu exemplo pudesse doutrinar aos seus Gregos em a sua Cyropedia que escreveo. E posto que ao presente em alguma maneira estê barbarizada esta gente Persia com a secta de Mahamed, e entrada dos Arabios naquellas regiões, ainda são tão grandes, e magnificos nestas cousas, que todo seu serviço he ouro, prata, perlas, pedraria, e sedas; e tanto disto, que se podem haver por prodigos, e mimosos no modo de se tratar, porque as alcatifadas de ouro, e seda de seu estrado podem servir de riquissimos doceis da cabeça d'alguns Reys, e Principes desta nossa Europa. Finalmente he gente, que quando Gregos, e Romanos se querem gloriar em suas historias, celebram com mais facundia alguma victoria, se a delles tiveram, do que nós celebramos esta primeira que houvemos deste Rey. Sem termos da nossa parte aquellas suas legiões de tanto número de soldados., sómente quatrocentos e sessenta Portuguezes, fracos, e debiles em forças corporaes, corrompidas per tão diversos climas,

mas, e varios mantimentos, obrou nelles tanto a virtude de ſeu animo, obediencia, e lealdade com que ſervem a ſeu Rey, que tomando per força de Armadas tantas Villas, e Lugares deſte Reyno Ormuz, aſſi ſe fizeram temidos com ſuas victorias, que dentro na ſua metropoli Ormuz entram veſtidos de feſta a triunfar de hum Rey, que tinha em defensão della tão grande número de náos no mar, tanta gente de armas em terra, e tudo tão temeroſo de commetter, que com razão em os noſſos ſurgindo com ſete vélas, podiam eſperar, o que cuidavam delles, ſerem tomados ás mãos, e poſtos debaixo de lei de ſervidão. Mas Deos, em cujo poder eſtam todolos Reynos, e eſtados da terra, e que tem olho naquelles, que vertem ſeu ſangue por confiſsão da ſua Fé, neſte dia trouxe a potencia deſte Rey infiel a ſe ſobmetter debaixo do eſcabelo dos pés d'ElRey D. Manuel, na entrega que fez de ſua peſſoa aquelle illuſtre Capitão Affonſo d'Alboquerque, que alli eſtava em ſeu nome; o qual em chegando a ElRey, o abraçou, moſtrando-lhe mais amor de pai, que ſeveridade de victorioſo Capitão. E paſſados os actos daquella primeira viſta, aſſentado cada hum em ſua cadeira no cabo da ponte, e feito ſilencio, em Perſico huma vez, e em noſ-

ſa

ſa lingua outra, em alta voz ſe leo todo o contrato que era feito entre elles. A ſubſtancia do qual era, como ElRey Ceifadim, ſegundo Rey deſte nome em Ormuz, que alli eſtava preſente, ſe fazia vaſſallo d'El-Rey D. Manuel o primeiro deſte nome em Portugal com tributo de quinze mil xarafijs de ouro em cada hum anno, pagos nas rendas daquelle Reyno a elle Affonſo d'Alboquerque Capitão da conquiſta daquella coſta da Arabia, ou aos Governadores, e Capitães geraes da India, ou a quem o dito Senhor Rey D. Manuel mandaſſe; e o mais rendimento ficava a elle dito Rey Ceifadim pera defensão, e governo delle, e deſpeza de ſua peſſoa, e caſa. E que elle Ceifadim daria hum lugar na parte que elle Affonſo d'Alboquerque quizeſſe, onde fariam huma fortaleza pera nella eſtar hum Capitão, e certos homens pera guarda da fazenda que alli eſtiveſſe do dito Senhor Rey D. Manuel, com outras mais condições, e declarações, ſegundo ſe no contrato contém. O qual logo foi jurado per El-Rey em o moçafo de ſua Secta, e per Affonſo d'Alboquerque em hum Livro dos Evangelhos, e depois foi jurado per Cóge Atar Governador d'ElRey, e per Raez Nordim, e aſſi juráram ambos que recebiam em governo o Reyno de Ormuz, e a peſ-

ſoa d'ElRey em guarda pera o ſervir com toda fé, lealdade, por razão de ſua pouca idade, &c. Finalmente, como as eſcrituras do dia d'ante eſtavam feitas, e aſſignadas, Affonſo d'Alboquerque entregou a ſua a ElRey, a qual era em Portuguez, e ao noſſo uſo, e ElRey entregou a ſua ao ſeu em duas linguas, Perſia, e Arabia, eſcritas em duas folhas de ouro batido ambas de hum teor, cada huma com tres ſellos, hum d'ElRey de ouro, e os dous de Cóge Atar, e Raez Nordim, que eram de prata, mettidas em duas caixas de prata, ſegundo coſtume dos Reys Orientaes. Feita eſta ſolemnidade de contrato de vaſſallagem, e expedido Affonſo d'Alboquerque d'ElRey, tornou-ſe com aquelle triunfo de ſua victoria ás náos, onde foi recebido com a muſica da artilheria, com que ellas celebram todalas feſtas; e ElRey tambem em ſeu modo em ſe recolhendo, foi recebido de todo o povo, moſtrando terem todos contentamento daquelle aſſento de paz. E não ſómente naquelle dia, mas nos dous ſeguintes, aſſi na Cidade, como em as náos, por celebrar aquella ſolemnidade de paz, todos ſe paſſáram em feſtas; no fim dos quaes começou Affonſo d'Alboquerque entender na obra da fortaleza com titulo de caſa de recolhimento dos que alli haviam

de

de ficar. Pera a qual obra ElRey mandou logo pagar ſinco mil xarafijs á conta dos quinze de tributo, e aſſi deo ajuda de todalas achegas, e alguns Officiaes, e ſervidores, aos quaes foi dado cuidado de trazer, e amaſſarem o geſſo com outra miſtura de eſterco compoſto á maneira de betume, de que uſam naquella terra, principalmente nas obras que ſe fundam na agua, como ſe eſta fundou, pegada nas caſas d'ElRey com duas ſerventias, huma pera a Cidade, e outra pera o mar de maneira, que ſem perigo pudeſſe entrar, e ſahir della ſem lhe ſer impedida a embarcação, ou vinda do mar a ella; e os noſſos tinham cuidado, repartidos em capitanías, de trazer a pedra em bateis de huns edificios, e pedreira de huma ponta da Ilha, onde ſe chama Turumbáca. No lavrar da qual obra tinha Affonſo d'Alboquerque eſte modo: em rompendo alva vir-ſe das náos com todolos bateis, e eſquifes ao lugar; e tanto que ſe punha o Sol, recolhia-ſe ás náos, e na maneira de ir, e vir a gente ſempre andava com artificios por encubrir aos Mouros quão pouca tinha, temendo que ſe elles o ſoubeſſem, podiam reinar alguma malicia; porque entre elles era fama que em as náos havia dous mil homens, e por não perder eſta opinião, lá os trocava, como

reprefentador de huma comedia, vindo huns em diverſas figuras, ora com humas armas, ora com outras, repartidos per giros das náos. Havendo já dias que ſe lavrava neſta obra com a mais preſſa que ſe podia dar, mandou dizer Cóge Atar a Affonſo d'Alboquerque, que na banda dalém na terra firme em hum porto, que ſe chama Bander Angon, lugar onde vem ter as cafilas da Perſia, eram chegados dous Embaixadores d'ElRey de Xiraz, os quaes vinham pedir certo tributo, que os Reys de Ormuz já de muito tempo pagavam aos Reys da Perſia. E por eſte Rey de Xiraz ſer vaſſallo do Xeque Iſmael, que era Rey de toda Perſia, e mui vizinho a Ormuz, tinha cuidado deſta arrecadação polo tempo do pagamento ſer chegado: que mandava iſto dizer a ſua Senhoria, porque como aquelle Reyno de Ormuz eſtava debaixo da protecção d'ElRey de Portugal, e a elle pagava tributo, a elle Capitão como author deſta obra pertencia a reſpoſta que ElRey de Ormuz ſeu Senhor havia de dar, que viſſe ſua Senhoria niſſo o que podia reſponder. Affonſo d'Alboquerque, poſto que em alguma maneira ſoubeſſe como os Reys de Ormuz pagavam aos de Perſia hum tanto, ainda que não era tão particularmente, como fica atrás, e lhe depois foi di-

dito, porque eſte Cóge Atar era homem ſagaz, e manhoſo, parecendo-lhe que eſtes Embaixadores eram per elle trazidos alli induſtrioſamente pera algum propoſito ſeu, mandou-lhes dizer, que de mui boa vontade elle queria dar reſpoſta aos Embaixadores; que lhe mandaſſe lá peſſoas de authoridade pera lha enviar per elles. Vindo dous homens honrados ante elle Affonſo d'Alboquerque, mandou-lhes dar juramento em o ſeu moçafo, entregando-lhes huns poucos de polouros de ferro coado de artilheria, e huns ferros de lanças, e mólhos de ſetas, e diſſe, que pelo juramento que tinham recebido apreſentaſſem aquellas couſas aos Embaixadores, e lhes diſſeſſem da parte delle Capitão mór, que os Reys, e Principes tributarios a ElRey de Portugal ſeu Senhor, quando de outros eram requeridos por algum tributo, naquella moeda lho pagavam, porque della tinha os ſeus armazens cheios pera os imigos, e pera os amigos abria ſeus theſouros, ſe delles tinham neceſſidade. E ſe ElRey de Xiraz alguma couſa queria a ElRey Ceifadim de Ormuz, que elle Affonſo d'Alboquerque ficava alli fazendo huma fortaleza, a qual ſe havia de encher daquella moeda, e de mui esforçados, e valentes cavalleiros: que a ella podia mandar requerer os taes pagamen-

mentos, porque elles haviam de reſponder por ElRey Ceifadim. Da qual reſpoſta Cóge Atar não ficou muito contente, por elle ſer o repreſentador deſtes falſos Embaixadores, como Affonſo d'Alboquerque ſoube depois; porque como na obra da fortaleza, que creſcia, ſe accreſcentava nelle huma incomportavel dor, vendo nella hum duro jugo ſobre ſeu peſcoço, que lhe abatia quantos penſamentos lhe repreſentava a ſua tyrannia; e a gente da Cidade per huma parte tomava contra elle favor nella, e per outra não ouſava levantar os olhos contra hum Portuguez, fervia o ſeu eſpirito em buſcar modos como ella não foſſe mais avante; e quando vio que eſta invenção dos Embaixadores lhe não ſervio, buſcou outra entrada, e foi per eſta maneira. Affonſo d'Alboquerque, como andava encubrindo que os Mouros não entendeſſem a pouca gente que tinha, e tambem por evitar deſmanchos de homens de armas, ordenou que em cada náo houveſſe hum Feitor das partes, que com hum Eſcrivão, e meia duzia de homens em ſeu dia a giros hiam á Cidade comprar mantimento, e o neceſſario que cada hum queria. O qual modo de comprar ElRey D. Manuel deo por regimento aos Capitães logo nos primeiros annos de noſſo deſcubrimento, por não haver

ver

ver cauſa de ſe romper a paz com o Gentio da terra, e tambem por os homens não perverterem, e abaterem huns aos outros nas compras, e vendas de ſua propria fazenda, zelando o bem, e proveito de todos. E porque os homens eram máos de contentar das compras que ſe faziam per mão deſte Feitor, e Eſcrivão, e clamavam ao Capitão mór que não haviam de comprar a joia, nem o brinco pera ſuas mulheres, e filhas per olho alheio, por ſerem couſas de appetite, de que Ormuz he huma feira deſtas cubiças, accreſcentou que poucos, e poucos, com eſtes dous Officiaes, foſſem á Cidade pera trazer a gente contente no trabalho da fortaleza. Cóge Atar como ſoube que os noſſos andavam de dous em dous pela Cidade comprando eſtas couſas, mandou ſinco, ou ſeis homens com algumas linguas com xarafijs de ouro, que he huma moeda que vale trezentos reaes dos noſſos, aos convidar como de ſi, ſe queriam alli ficar, que lhes dariam a dez xarafijs por mez, e que viveſſem em ſua lei: cá delles não queriam mais que enſinarem pelejar ao modo Portuguez aos da Cidade, porque lhe parecia bem pera ſe ajudar diſſo, quando tiveſſem guerra com os Reys da terra firme da Perſia, com que algumas vezes contendiam. As quaes offertas movêram

ram a finco homens de pouca forte, e de menos confciencia, tres dos quaes eram Levantifcos, e hum Bifcainho, que fe chamava meftre Martim artilheiro, e hum Pedreanes Portuguez natural da Ilha da Madeira filho de huma Mourifca. Accrefcentou mais a efte rompimento de paz, que fe caufou deftes lançados com os Mouros, ter dado Affonfo d'Alboquerque por apontador da gente da Cidade, que fervia na obra pera lhe pagarem feu trabalho, hum João de Ortega Caftelhano, o qual por efta converfação de apontar os Mouros, e por fer homem azado pera commetter efte feito, defcubrio a Cóge Atar quão pouca gente era a noffa, e outras coufas de algumas differenças, que havia entre o Capitão mór, e os outros Capitães fobre o fazer daquella fortaleza, da qual elles não eram contentes; com que elle Cóge Atar teve animo pera poer em effecto o que defejava, e começou per aqui. Em quanto os noffos de noite eftavam em as náos, que a obra da fortaleza ficava fem vigia, mandou picar a parede de huma cafa d'ElRey, que vinha dar na obra que os noffos faziam, com fundamento de a hum certo tempo, quando os noffos eftiveffem mais defcuidados, com hum golpe de gente entrar per alli com elles, e outros a hum

cer-

certo ſinal darem nos que andavam á pedra com os bateis. Mas eſte ſeu fundamento não houve effecto; porque ante de ir mais avante, ſabendo Affonſo d'Alboquerque como eram deſapparecidos os ſinco homens que diſſemos, mandou dizer a elle Cóge Atar, que lhos enviaſſe, não ſabendo ainda como eram induzidos per elle; ao que elle reſpondéo, que pela diligencia, que logo mandou fazer na Cidade, não ſe achavam taes homens, e havia ſuſpeita ſerem paſſados á terra firme, e como ella era larga, ſeriam já poſtos em ſalvo. Affonſo d'Alboquerque replicou a eſte ſeu recado com indignação, dizendo, que os homens lhe foſſem logo trazidos, e não curaſſe de mais recados ſobre ſua fugida, ſenão ſoubeſſe certo que ſobre iſſo metteria a Cidade a fogo, e ſangue; porque aquella era a maior injúria que lhe podia fazer, negar-lhe os homens de armas d'ElRey ſeu Senhor, de que havia de dar conta, como ſe cada hum foſſe ſeu filho. ElRey á indignação deſtas palavras acudio, reſpondendo per ſi, que a guerra, e a paz tudo eſtava na ſua mão; mas que lhe pedia que olhaſſe que qualquer damno que ſobre iſſo ſe fizeſſe, não ſe fazia a imigos, mas a hum vaſſallo d'ElRey de Portugal, entregue a elle Capitão mór per hum ſolemne con-

contrato jurado poucos dias havia: que proteſtava ſer innocente dos homens que pedia, e não ſer cauſa de nenhum movimento de guerra, a qual quando era injuſta, ſempre ficava ſobre a cabeça de ſeu author.

## CAPITULO V.

*Da guerra que Affonſo d'Alboquerque fez á Cidade Ormuz, té que o leixáram tres Capitães dos que com elle andavam, e ſe foram á India: e do que elle mais fez té ir invernar á Ilha Çocotorá.*

AFfonſo d'Alboquerque a eſte recado d'ElRey reſpondeo; e houve de ambas as partes, e aſſi de Cóge Atar tanta repetição de palavras, abonando cada hum ſua cauſa, que ſe foram accendendo de maneira no peito delles, té que rompêram de todo. E o primeiro damno que Affonſo d'Alboquerque mandou fazer, foi enviar Affonſo Lopes d'Acoſta, Antonio do Campo, e João da Nova, que com ſua gente foſſem em os bateis a hum arrabalde da Cidade, e que trabalhaſſem por haver alguns Mouros á mão, e iſto a fim de atormentar os da Cidade, por a eſte tempo ter já ſabido per hum Mouro chamado Cóge Abrahem, grão imigo de Cóge Atar, quanto a Cidade deſejava a paz, e que elle Cóge

ge Atar ſó era o que queria mover guerra, e pera iſſo tinha picada a parede das caſas d'ElRey. Peró como todolos Capitães eram contra o parecer de Affonſo d'Alboquerque neſte rompimento, eſtes que mandou foram de tão má vontade em ſeu peito, que naquelle commettimento mais enxotáram os Mouros, que lhes fazer outro damno: ſómente por cumprimento trouxeram dous Mouros velhos, que mais foram trazidos ás coſtas por ſua muita velhice, do que elles vieram por ſeu pé. Cóge Atar como vio ateado o fogo que elle deſejava, por ter já ſabido a pouca gente que havia em as náos, aquella noite mandou poer o fogo a hum bargantim, que Affonſo d'Alboquerque tinha mandado fazer, o qual eſtava em termo que dahi a tres dias ſe pudera lançar ao mar. E começando arder, ouvíram brados do muro per lingua Portuguez, que diziam: *Affonſo d'Alboquerque, acude ao teu bargantim com os teus quatrocentos homens, que ahi acharás ſetecentos frécheiros que te eſperam*; e com eſtas palavras dizia outras conformes ao eſtado de hum dos noſſos fugidos que elle era. Affonſo d'Alboquerque quando vio arder o bargantim, e lhe diſſeram as palavras deſte máo Chriſtão, quem quer que elle foſſe, ardia o ſeu eſpirito, vendo de quan-

quanto mal foram caufa aquelles finco máos homens, que fe lançáram com os Mouros. Sobre o qual cafo tanto que amanheceo, mandou a Francifco de Tavora que com a gente da fua náo lhe foffe queimar humas náos, que eftavam em eftaleiro daquellas a que já mandára poer o fogo no dia da batalha, as quaes foram foccorridas de maneira que o fogo lavrou mui pouco; e quando paffou per diante das cafas d'El-Rey, defparou hum tiro, com que lhe matáram o Piloto da náo, que levava comfigo no batel; e fe mais fe detivera naquelle lugar, não fora aquelle o derradeiro, porque vieram outros tiros fobre elle. O que Affonfo d'Alboquerque muito fentio, e já indignado do pouco acatamento que lhe tinham, mandou outra vez aos Capitães que foffem a humas cafas grandes, que eftavam afaftadas da Cidade, parecendo-lhe que eftaria nellas alguma peffoa notavel, a qual fendo tomada, poderia per ella haver aquelles finco homens, em o qual negocio fe houveram de perder eftes Capitães que a elle foram: cá fahíram a elles té trezentos homens, em que entravam muitos de cavallo, que os fizeram recolher de melhor vontade do que a elles levavam pera lhe fazer damno; e ante quizeram trazer nome de covardos, que de vingativos, porque
viam

viam Affonſo d'Alboquerque que procedia naquella guerra mais per modo de paixão, que de cauſa mui notavel; e que ainda que a tiveſſe, a devêra diſſimular té poer a fortaleza no eſtado que della puderam fazer a guerra; e o que mais obrigou a todos, foi verem que tambem os Mouros lhe tiveram acatamento: cá podendo-lhe fazer damno ao recolher dos bateis, diſſimuláram com elle, como gente que tambem lhe pezava daquella guerra ſer movida. Finalmente aſſi os da Cidade, como os noſſos, eram contra ella: ſómente Cóge Atar com ſua malicia por ſeu particular intereſſe, e Affonſo d'Alboquerque com deſejo de vingança, e mais por haver á mão os lançados, ambos deſejavam de levar a ſua vontade avante. E porque os Capitães ſobre eſta paixão, que Affonſo d'Alboquerque queria ſeguir, o culpavam, elle por deſculpa dizia, que inſiſtir elle tanto naquelle caſo, não era por razão dos homens que fugíram, porque baſtava ſerem elles vís, e de pouca conta pera os pouco eſtimar; mas por não dar azo aos Mouros commetterem outra maior couſa, como tinha ſabido que já commettiam no cortar da parede das caſas, e por iſſo convinha não lhe diſſimular aquella pública pera os enfrear nas ſecretas, vendo com quanto rigor ſe punha ao caſti-

ti-

tigo della. Com as quaes razões, e outras que elle Affonſo d'Alboquerque repreſentava do ſerviço d'ElRey, obrigou a todos fazerem aquella guerra á Cidade; e porque ella ſe mantinha da terra firme, e não tinha mais vida que agua, hortaliça, e fruta, que todolos dias lhe vinha de lá, mandou a Manuel Telles, Affonſo Lopes d'Acoſta, e Antonio do Campo eſtar quaſi em torno da Ilha em certos lugares pera impedirem não lhe vir couſa alguma, com que a Cidade ſe vio em grande aperto. Porque além da neceſſidade que tinham deſtas couſas, algumas terradas, (que são barcos pequenos,) que foram tomadas per elles, cortáram os narizes, orelhas, e mãos aos Mouros delles, e poſtos em terra, entráram meios mortos pela Cidade, que fazia hum grande terror, e eſpanto. E como a gente que nella eſtava era muita, e com eſtas couſas ninguem de dia, nem de noite ouſava paſſar á terra firme, principalmente buſcar agua, de que tinham maior neceſſidade, algumas peſſoas de noite hiam buſcar agua a huns tres poços, que eſtavám em huma ponta da Ilha, onde chamam Turumbáca, que ſerá da Cidade pouco mais de huma legua quaſi junto da praia, ſobre os quaes poços Cóge Atar tinha poſto hum Capitão com duzentos frécheiros, e vinte

e ſin-

e ſinco de cavallo, aſſi por defender eſta agua dos noſſos que alli foſſem ter, como por a repartir entre o povo, e não haver algum deſmancho ſobre ella. Da qual couſa ſendo Affonſo d'Alboquerque ſabedor, mandou a Jorge Barreto de Caſtro com o batel da capitanía, e Affonſo Lopes d'Acoſta, e João da Nova com os ſeus, e a gente neceſſaria, em que entravam algumas peſſoas nobres, que foſſem a tupir aquelles poços, o que elles fizeram bem a ſeu ſalvo; e porque como ſua chegada foi ante manhã, e quaſi ſubita por no caminho terem tomado lingua, que lhes deo aviſo como a gente eſtava deſcuidada, entre eſte deſcuido, e ſomno pereceo a mais della, não ſómente da gente de armas, que eſtava em guarda, em que entrava alguma de cavallo, mas ainda do povo, que hia buſcar eſta agua de noite; de maneira que os poços foram atupidos de mortos, e vivos, té dos cavallos que ſe alli tomáram. E indo-ſe o Capitão da guarda deſtes poços recolhendo com alguns que eſcapáram deſte desbarato, foi dar com outro de ſua morte: cá neſte tempo vinha D. Antonio de Noronha em hum batel com gente em reſguardo deſtoutros Capitães, e era o lugar onde D. Antonio o topou por ſer eſtreito entre o mar, e hum morro de terra tão

aza-

azado pera o commetter, que convidou a D. Antonio ſahir em terra a commettello, onde o matou com dez, ou doze frécheiros, que o acompanháram na morte, porque outros que tambem vinham com elle, por ſegurar a vida o leixáram. Affonſo d'Alboquerque tanto que ſoube do bom ſucceſſo deſtes Capitães, acudio logo, e temendo que os Mouros vieſſem alimpar os poços com força de gente, ainda que foi contra parecer dos Capitães, que andavam bem avorrecidos deſta guerra, todavia mandou ficar naquelle lugar Affonſo Lopes em o ſeu batel em favor de hum tiro poſto em hum paſſo per onde a gente deſcia a tomar agua, que era no cume de hum teſo, que eſtava ſobre eſtes poços, com o qual tiro, que era hum berço, ficáram vinte homens, de que era Capitão Lourenço da Silva hum Fidalgo Caſtelhano homem de ſua peſſoa. A gente commum da Cidade, quando ſoube do caſo deſtes poços, em que tinham eſperança de ſua vida, andavam clamando que ante queriam cativeiro, que morrer á ſede: e era a couſa tão piedoſa, que foi neceſſario ir ElRey em peſſoa, e Cóge Atar com muita gente de cavallo, e de pé frécheira pera ir deſatupir, e tomar eſtes poços, em que eſtava a vida de todos; ao que Affonſo d'Alboquerque acudio. Na qual

ida,

ida, assi de huma, como da outra parte, houve mais sangue, do que havia agua dentro nos poços, em que hum pajem de Affonso d'Alboquerque foi morto; por salvar o qual D. Antonio de Noronha, Jorge da Silveira, e outras pessoas nobres foram bem fréchados, ainda que as armas defendêram em alguma maneira a carne, e Gonçalo Queimado Alferes de Affonso d'Alboquerque houvera de perder hum olho com huma frécha, que lhe fendeo huma sobrancelha. Finalmente ainda que a peleja não foi com a pessoa d'ElRey, nem Cóge Atar, senão com hum Raez Dilamixa seu porteiro mór, que vinha diante em modo de descubridor, foi ella de tanto perigo, que esteve Affonso d'Alboquerque em condição de se perder com toda a gente que levava, por se arredar tanto da praia, que quando se quiz recolher, posto que tinha mandado a Affonso Lopes d'Acosta, e Antonio do Campo, que lhe tivessem a embarcação segura, achou quasi tomado o lugar per onde havia de vir a ella. Cá pera descer á praia, onde os bateis estavam, havia hum teso; e como a nossa gente vinha afrontada das fréchadas, desejosa de tomar folego dentro nos bateis, não curando de rodear pera vir a elles, porque per este teso era mais curto caminho, lançáram-se per

elle, e vieram todos cahir huns ſobre os outros em baixo na praia; e foi grande dita não ſe eſpetarem huns nas lanças dos outros. E não feriam em baixo, quando começáram fréchar nelles muitos Mouros, parte que eſtavam aqui em cilada encubertos dos bateis, como dos que eram em cima do teſo, onde ſe entretiveram por ſer lugar tão ingreme, que não quizeram deſcer per elle; porém dalli fréchavam os noſſos que eſtavam tão apinhoados, que todalas fréchas ſe empregavam nelles, té racharem as haſtes das ſuas lanças que tinham arvoradas, ſem com ellas lhes poderem fazer damno, nem manear por o lugar ſer eſtreito. E eſtando todos neſte perigo, onde já era Affonſo d'Alboquerque, que veio arrodeando por outra parte, quiz Deos que tirando com hum berço dos bateis em que ſe queriam embarcar, deo em o Capitão daquelles frécheiros que acoſſavam os noſſos, o qual andava a cavallo ſobre aquelle teſo, homem bem luſtroſo em ſeu trajo, e armas, e Capitão em ſaber mandar aquella gente: e foi o tiro tão victorioſo, que o tomou per huma coxa, com que o cavallo o levou arraſtando por tambem ir ferido, e trás elle foram os frécheiros vendo ſeu Capitão eſpedaçado, que deo lugar aos noſſos ſe embarcarem de vagar, a morte

do

do qual ElRey muito ſentio por ſer o ſeu porteiro mór que diſſemos. Acabado eſte feito por aquelle dia, ſe recolheo Affonſo d'Alboquerque ás náos; e peró que foi em alguma maneira arguido de culpa pelos Capitães em querer aventurar ſua peſſoa com a flor daquella Armada, não importando tanto ao ſerviço d'ElRey, todavia elle tornou mandar a eſtes tres Capitães, Manuel Telles, Affonſo Lopes d'Acoſta, e Antonio do Campo, que ſe foſſem lançar naquella parte da Ilha, que lhe elle ordenára, pera impedirem não vir mantimento, nem ajuda alguma á Cidade. E havendo alguns dias que andavam neſta guarda, ſoube Affonſo d'Alboquerque per Mouros, que tomáram em huma terrada, como a huma pequena Ilha chamada Láxa, que eſtá á viſta de Ormuz, havia de vir certa gente com algum mantimento pera dalli per terradas de noite ſe recolher na Cidade, ao qual negocio mandou eſtes tres Capitães. Chegados a elle não acháram couſa alguma, ſómente huma montearia de veação, e caça de perdizes que fizeram da muita que os Reys de Ormuz alli tinham mandado lançar como em parque pera ſe irem deſenfadar. Acabada a qual caça, entráram em conſulta de leixarem Affonſo d'Alboquerque, e ſe irem pera a India, com fundamento que como

ſe viſſe ſem elles , leixaria aquella perfia , e faria outro tanto ; e quando todos ſe viſſem ante o Viſo-Rey D. Franciſco , cada hum apreſentaria ſua razão ; tomando por cauſa de ſua ida no arrazoamento que ſobre ella fizeram , aos Meſtres , e Pilotos , e peſſoas de conto que com elles andavam , eſtas razões : Que o princípio daquella guerra , e proceſſo della mais procedia da indignação de Affonſo d'Alboquerque , que de alguma notavel cauſa : e que todo o damno que faziam á Cidade em tolher virem-lhe mantimentos , a meſma frota o padecia por eſtar já tão neceſſitada como os proprios cercados ; e pera haver huma pipa de agua , lhe cuſtava muito ſangue , como todos ſabiam , por Cóge Atar ter poſto gente em guarda nas aguadas da terra firme , onde a coſtumavam fazer ; accreſcentando mais a eſtas couſas outras que tinham paſſado com Affonſo d'Alboquerque. E era que logo no primeiro movimento da guerra , tendo-lhe elles dito quão injuſta lhe parecia , e quão neceſſario era diſſimular o deſapparecer daquelles cinco homens té ſe acabar a fortaleza em que trabalhavam , pera mais a ſeu ſalvo della obrigarem a Cóge Atar aos entregar , e atalharem as ſuas malicias , chegáram a tanto que lhe apreſentáram hum papel em modo de requerimento

to aſſinado per todolos Capitães, e principaes Fidalgos da frota, a tempo que elle Affonſo d'Alboquerque eſtava na meſma obra da fortaleza. No qual requerimento lhe repreſentavam eſtas couſas aſſima ditas, concluindo que elles não eram obrigados a lhe obedecer em mais, que naquellas couſas que trazia per Regimento d'ElRey, que era andar de Armada naquella coſta da Arabia, e boca do mar Roxo contra as náos de Méca, que entravam, e ſahiam per ella buſcar eſpeciaria. E elle em lugar diſſo leixava-ſe eſtar alli fazendo huma fortaleza, tendo aquella Ilha de huma parte Mouros da coſta da Perſia, e da outra os da Arabia, gente a mais cavalheira de todo o Oriente, que em dous dias, partido elle Affonſo d'Alboquerque dalli, podia levar a fortaleza na mão; quanto mais que a meſma Cidade em ſi era tão populoſa, que ſem eſtas ajudas o poderia fazer, por aquella fortaleza ficar mui remota do eſtado da India, e paſſagem das náos deſte Reyno de Portugal, de que podia receber algum favor. O qual requerimento aſſi deſaprouve a Affonſo d'Alboquerque, que tomando-lho da mão, diſſe que reſponderia a elle; e em elles virando as coſtas, deo o papel a hum pedreiro, que eſtava fechando hum portal da fortaleza, e diſſe-lhe que o puzeſſe por fecho,

e o

e o carregaſſe bem de pedra , e cal , que já levava a ſua reſpoſta ; e queria ver quem era tão ouſado que desfazia os portaes da fortaleza d'ElRey ſeu Senhor por ver o que elle reſpondia aos taes requerimentos, a qual couſa eſcandalizou muito a todalas peſſoas que hiam aſſinadas nelle. Tinha tambem procedido outro caſo de que os Capitães , e principaes Fidalgos andavam mui deſgoſtoſos , e era , que cada hum eſperava , que feita a fortaleza , tinha meritos pera ficar nella por Capitão , a qual elle dava a Jorge Barreto de Caſtro por levar hum Alvará d'ElRey , que o proveſſe de alguma fortaleza ; e era eſta dada com condição , que eſtiveſſe nella té a vinda de ſeu ſobrinho D. Affonſo de Noronha , que eſtava em Çocotorá. E porque Jorge Barreto a não quiz acceptar com eſta condição , e elle Affonſo d'Alboquerque a deo a D. Antonio de Noronha , que a quiz per aquelle modo ter té vinda de ſeu irmão , e elle ſe paſſar pera a de Çocotorá , pareceo a todos que iſto era artificio pera ſeus ſobrinhos ficarem naquellas duas fortalezas , cá por ſerem irmãos não ſe haviam de deſavir. Aſſi que com a relação de todas eſtas couſas , que eſtes tres Capitães repreſentáram aos principaes das ſuas náos , os provocáram a que aquella ſeguinte noite ſe fizeſſem á véla cami-

minho da India; e em ſahindo da boca do eſtreito, foram tão ditoſos que tomáram duas náos, huma de Cambaya, e outra de Chaul, ambas carregadas de muita fazenda, com a qual preza chegáram ante o Viſo-Rey D. Franciſco. Affonſo d'Alboquerque vendo que tardavam per eſpaço de dous dias, mandou á Ilha, onde os tinha enviado, a Diogo Fernandes Pereira Meſtre da ſua náo em hum batel, e achou ſómente hum homem, que per deſcuido, quando ſe elles recolhêram ás náos, ficou em terra, do qual Affonſo d'Alboquerque ſoube a ſua partida, e as cauſas porque, ſegundo contamos. Sobre o qual caſo elle não fez mais que mandar tirar inſtrumentos do eſtado em que tinha poſto a Cidade ao tempo que ſe foram, pera o enviar a eſte Reyno a ElRey; e o mais que pode diſſimulou a triſteza deſte, que elle muito ſentio; e como quem fazia pouca conta da ajuda delles, não leixou de proceder no modo do cerco que tinha ſobre a guarda, que não vieſſe ſoccorro algum á Cidade. Paſſados poucos dias, que eſtes Capitães eram idos, ſuccedêram couſas com os dous Capitães que ficavam, com que per alguns dias os veio a ſuſpender das capitanías; porque como andava eſcandalizado da deſobediencia dos outros, não quiz ſoffrer a eſtes couſa alguma deſta qua-

qualidade. E a primeira cousa foi com João da Nova, ao qual tendo elle Affonso d'Alboquerque mandado, que com Francisco de Tavora fosse de noite a terra firme da banda da Persia fazer aguada a hum lugar chamado Nabande, quando veio ás horas da partida, não quiz ir; e foram, e vieram tantos recados de hum ao outro, té que Affonso d'Alboquerque foi á náo de João da Nova, onde achou a gente do mar amutinada posta no castello davante, com voz que elles não vinham obrigados pera andar de Armada por serem de náo de carreira da carga da especiaria, a qual andava mais pera se ir ao fundo, que espancar o mar; e se os Capitães quizeram salvar a pimenta que nella hia pera Portugal, baldeando-a em a náo que Antonio de Saldanha trouxe, tambem elles queriam salvar suas vidas; e mais que não tinham braços pera andar todo dia remando nos bateis, e dar á bomba de continuo por se a náo não ir ao fundo, e sobre isso as armas ás costas, e mais padecer fome, e sede. Affonso d'Alboquerque com estas, e outras palavras, (em muitas das quaes elles tinham razão,) ficou tão confuso, que converteo a resposta a João da Nova, dando-lhe a culpa daquella união; e finalmente de palavra em palavra poz nelle as mãos com menos acatamento do que me-

merecia hum Capitão d'ElRey, posto que João da Nova não tivesse mais fidalguia em sangue, que as qualidades que atrás apontámos, que nelle havia. Levado dalli prezo á mesma náo de Affonso d'Alboquerque, não tardou muito que tambem suspendeo a Francisco de Tavora com presumpção que teve de se querer ir pera a India; porém passado aquelle furor, foram estes dous Capitães tornados a suas náos, e com elles foi fazer hum honrado feito á Ilha Queixome pegado com terra firme, que será de Ormuz té tres leguas; e o caso procedeo daqui. Soube Affonso d'Alboquerque pelos Mouros que cada dia se tomavam nas terradas, que passavam da terra firme pera Ormuz, como da Ilha Baharem vinha pera aquella de Queixome huma Armada com soccorro de gente, e mantimentos, que se haviam de recolher em humas casas d'El-Rey, que tinha naquella Ilha Queixome, pera dalli se passarem de noite a Ormuz. Por impedir o qual soccorro, foi ter a esta Ilha; e posto que houveram vista da frota dos Mouros, como todalas vélas eram terradas ligeiras, que correm muito á véla, e remo, puzeram-se em salvo. Affonso d'Alboquerque parecendo-lhe que nas casas d'El-Rey podiam achar alguma cousa pera provisão da Cidade, e dar alguma cevadura á

gen-

gente de armas, que ficou com mágoa de se as terradas acolherem, sahio em terra no lugar destas casas; em guarda das quaes achou mais de trezentos homens, em que entravam sessenta de cavallo, que as defendiam mui valentemente como cavalleiros. Onde João da Nova houvera de ficar, porque subindo per huma escada a cima, lhe matáram diante delle hum homem, e feríram outro, e elle foi derribado, e bem ferido; mas acudio-lhe Gemes Teixeira, João Teixeira, Nuno Vaz de Castello Branco, e outros que o livráram, e aqui foi morto o Capitão das casas, com que os Mouros as despejáram, e os nossos se fizeram senhores dellas, ficando perto de oitenta mortos per ellas nos lugares, onde os nossos lhes tiráram a vida á custa de seu proprio sangue. Depois com outra tal nova de virem alli mantimentos, tornou Affonso d'Alboquerque a esta Ilha Queixome a hum lugar chamado Meloal, onde tambem achou resistencia de mais de quinhentos frécheiros; levando elle oitenta homens sómente, a qual gente alli mandára ElRey de Lára pera se passar a Ormuz em soccorro com algum mantimento, de que eram Capitães huns seus sobrinhos ambos irmãos, os quaes o fizeram tão valentemente na defensão do lugar, que ambos alli morrêram com a maior

par-

parte da gente que tinham. E por ſerem peſſoas notaveis, Affonſo d'Alboquerque mandou metter ſeus corpos em huma terrada, e com elles hum Caciz homem de grande idade, que achou em huma meſquita do lugar, per o qual mandou a Cóge Atar hum recado, que alli lhe enviava os defenſores que o vinham ſoccorrer, e que elle Caciz lhe contaria como morrêram, e aſſi quem o acompanhava. Queimado o lugar, o maior deſpojo que ſe delle houve, foi huma alcatifa que ſervia em a meſquita, a qual tomava quaſi a metade da caſa, e não a podiam mover quatro homens; e eſtando em preza de a partir pera a poderem trazer, chegou Affonſo d'Alboquerque, e comprou-lha, e depois a mandou a Sant-Iago de Galiza pera ſerviço de ſua caſa, por elle ſer Cavalleiro da ſua Ordem, em memoria da victoria que alli houve. Vendo elle Affonſo d'Alboquerque a gente mui canſada dos trabalhos que levavam de dia, e de noite neſtes, e em outros ſaltos, e aſſi no roldar toda a Ilha, e que a náo Flor de la mar de João da Nova não ſe podia ſuſter ſobre a agua por a muita que fazia, determinou de ir invernar a Çocotorá, por ſer já tempo; e deo licença a João da Nova que ſe pudeſſe ir á India a correger a ſua náo pera carregar, e ſe vir a eſte Reyno,

e aſſi

e aſſi a Jorge Barreto de Caſtro, e a Gaſpar Dias, que fora ſeu Alferes pela aleijão que tinha da mão que lhe cortáram na entrada da náo Merij. Partido de Ormuz na entrada de Março, e ſendo tanto avante como Maſcate, poſto que a licença que João da Nova tinha pera ſe partir, havia de ſer quando elle Affonſo d'Alboquerque o expediſſe, vendo que o levava mais longe do que convinha a ſua navegação pera a India, elle não eſperou por mais expedida, e de noite ſe fez na volta della, onde chegou a Deos miſericordia, e Affonſo d'Alboquerque a Çocotorá. E porque no tempo que elle paſſou eſtas couſas, e invernou neſta Ilha, paſſáram outras, aſſi no Cairo, e na India, como em duas Armadas, que o anno de ſete, e oito partíram deſte Reyno pera lá, faremos de todas relação no ſeguinte Capitulo por eſte ſer o ſeu lugar.

## CAPITULO VI.

*Como o Soldão do Cairo fez huma Armada pera a India, depois que o Padre Frei Mauro tornou ao Cairo: e do que Mir Hócem Capitão mór della passou té chegar a Dio.*

COmo atrás escrevemos, a este Reyno veio hum Religioso per nome Fr. Mauro maioral da Casa de Sancta Catharina de Monte Sinay, com cartas do Papa a ElRey D. Manuel sobre o desistir das cousas da India por razão das ameaças do Soldão do Cairo. Este Religioso tornado ao Papa com a resposta d'ElRey, elle o expedio, escrevendo ao Soldão o que fizera naquelle caso sobre que Fr. Mauro viera a elle, do qual particularmente se podia informar com outras palavras, que respondiam ao que lhe tinha escrito o Soldão. E posto que este Fr. Mauro não levava a resposta conforme ao seu desejo, nem por isso tornou com os temores que elle trouxe d'ante elle, por ir mui satisfeito com as razões do caso, e assi das esmolas que ElRey D. Manuel lhe deo pera a Casa de Sancta Catharina. Nem menos o Soldão executou o que disse que havia de fazer, sómente converteo o impeto de sua furia em mandar fazer huma Arma-

da

da pera cumprir com os Principes, que lhe ſobre iſſo tinham eſcrito da India, como diſſemos. E porque o Egypto por razão de não chover nelle, carece da creação de muitas couſas, foi neceſſario ao Soldão proverſe de fóra deſtas que são as principaes pera as taes expedições, madeira, ferro, breu, velame, e officiaes pera o lavramento das náos, e galés, que havia de fazer: a maior parte das quaes couſas houve do mar de Levante, principalmente madeira, que foi cortada nas montanhas de Eſcandalor. As quaes por ſerem nas terras do Turco, e entre ambos naquelle tempo haver quebra, dizem que houve elle eſta madeira á inſtancia de Venezeanos; e indo carregada em vinte e ſinco náos, e em ſua guarda oitocentos Mamalucos, parece que permittio Deos que como eſta Armada ſe fazia contra Portuguezes, que Portuguez encetaſſe logo a madeira della como prognoſtico que depois havia de fenecer a mãos de Portuguezes. Porque andando Fr. André do Amaral Bailio deſte Reyno, noſſo natural, e Conſervador, e Chanceller da Ordem de S. João, naquelle tempo aſſiſtente em Rodes, com huma Armada da Religião de ſeis náos, e quatro galés, em que trazia obra de ſeiscentos homens de peleja, deo neſta Armada do Soldão, mettendo-lhe ſinco náos no fun-

fundo, e tomou ſeis. Na qual peleja lhe matou trezentos homens, e das outras náos ainda algumas ſe perdêram com hum temporal que depois tiveram de maneira, que dez ſómente foram ter ao porto de Alexandria. Levada a madeira pelo Nilo aſſima té o Cairo, depois que ahi foi lavrada, a levâram em camellos per tres jornadas té Suez, hum porto do mar Roxo, que eſtá no ultimo ſeio delle; e porque com a perda da outra madeira falecia muita da neceſſaria pera ſeis náos, e ſeis galés, que ſe haviam de fazer aquelle anno té ſe prover de mais pera outra Armada; em a terra do Abexij ao longo do mar do porto Alocer pera baixo contra Suez em algumas ſerras, que cahem ſobre elle, foi cortada alguma liação pera galés, e outra madeira delgada bem fraca, e charneca, em que ſe moſtra a eſterilidade da terra. Acabadas eſtas doze péças, e fornecidas de gente do mar, a maior parte da qual era Levantiſca de toda nação, della que hia per ſua vontade, e outra que foi tomada das náos, que eſtavam em o porto de Alexandria, partio Mir Hócem Capitão mór della caminho da India. O qual, peró que não foſſe Mamaluco dos que andavam electos pera os taes cargos, foi eſcolhido pelo Soldão por ſer cavalleiro de ſua peſſoa, e mui uſado nas couſas

ſas do mar, cuja natureza era huma comarca a que os Perſas chamam Cordiſtão, que he entre Babylonia, e Armenia, e por razão da natureza, tinha por appellido Côr, donde entre elles era chamado Mir Hócem Côr: Mir ácerca dos Perſas ſerve de pronome, e denotação de honra, a qual ſe dá a homens que são feitos Capitães de gente, ou tem já nobreza do ſangue deſtes, e Hócem he nome proprio, e Côr, ou Cordij appellido da patria. Em eſta Armada que levou hiam té mil e quinhentos homens de armas, e ſegundo o caminho, e obras que fez o Soldão, mandou a mais que pode á India em adjutorio dos Mouros; porque chegado ao porto de Imbó, que he huma povoação principal da coſta da Arabia, que diſtará da ſua Metropoli Medina Elnebi, que quer dizer Cidade do Profeta, obra de dezeſeis leguas, entrou nella per força de armas, e matou o Xeque dalli, o qual acudio de dentro do ſertão com muitos Alarves a lhe defender a ſahida em terra. A cauſa do qual damno que Mir Hócem alli fez, foi, porque eſte Xeque era Senhor de toda aquella Comarca per onde todolos Mouros deſtas partes do Occidente vam em romaria a ſua caſa de Méca; e como eſte era Senhor do campo, obrigava a todalas cafilas deſtes romeiros a lhe pagarem

rem hum tanto por cabeça. E porque neste modo de arrecadar direitos fazia esbulho de quanto achava, acudio o Soldão do Cairo aos clamores destes peregrinos, e concertou-se com este Xeque, que lhe queria dar cada anno doze mil soltanis, moeda de ouro do seu cunho, que serão da nossa doze mil cruzados, e não tivesse conta com as cafilas, e as leixasse passar francamente, dando a entender que fazia esta obra em modo de esmola, e caridade áquella pobre gente. Mas a verdade era trato de mercadoria, porque todo peregrino que partia do Cairo, ou das terras delle Soldão, na cafila em que hia, ficava registado pelos seus Officiaes, e pagava dous soltanis, hum que d'antes pagava de portagem, e outro que elle dizia pagar ao Xeque, na qual passagem tinha huma grande renda. E como lhe era cousa dura dar ao Xeque os doze mil soltanis, havia quatro annos que lhos não queria mandar pagar, que causou ao Xeque tornar ao roubo que d'antes fazia. O Soldão mostrando que zelava o bem commum, e que a elle como Calyfa da secta de Mahamed pertencia a emenda do damno, que era feito aos romeiros de sua casa, mandou Mir Hócem que trabalhasse por tirar este máo costume ao Xeque, e quando não, que lhe tomasse este porto de Imbó,

que era a melhor cousa que elle tinha, e de mais renda, pola entrada, e sahida que as cafilas dos peregrinos alli faziam, e algumas mercadorias que daquelle mar concorriam a elle. Mir Hócem, tomada esta Villa de Imbó, poz logo nella gente de guarnição, e expedio huma náo das que levava com algum despejo do que alli houve, mandando com elle nova ao Soldão da victoria que daquelle barbaro houve, e pedindo-lhe mais gente pelo que alli leixava. Expedida a náo, partio-se elle tambem via de Judá Cidade maritima da Arabia, onde chegou, a qual era tributaria ao Soldão na terça parte dos direitos que pagavam todalas mercadorias, o qual tributo havia annos depois da nossa entrada na India, que lhe não pagava hum Xeque Senhor da Cidade chamado Daravij, dizendo, que nossas Armadas impediam o rendimento que tinha, e essa pouquidade que havia lhe era necessaria pera defensão da Cidade, se alli fossemos ter. E porque Mir Hócem lhe não conheceo desta razão, veio o negocio a juizo de ferro, entrando elle a Cidade á força de armas; e peró que os Alarves eram mal armados em comparação da gente que Mir Hócem tinha, e sómente com páos tostados de arremeço offendiam seu imigo, por serem muitos recebeo Mir Hócem tanta per-
da

da de gente, que lhe conveio esperar alli té o Soldão mandar mais, a qual lhe mandou pedir per huma náo, que daqui expedio com parte do despojo. Tirando a qual parte, toda a maior da outra que lhe ficou, elle Mir Hócem recolheo pera si, sem querer partir com a gente de armas, dizendo que todos hiam a soldo; e ainda este, depois da primeira paga que houveram em o porto de Suez, não lhe tinha feito outra, havendo já quatro mezes que eram partidos delle. Donde se causou alevantarem-se alguns Turcos com hum galeão, de que era Capitão hum Mouro natural de Tunes torto de hum olho chamado Rácz Mostafá, o qual foi ter com este galeão a Dabul, onde o varou, e depois fez o que veremos adiante. Mir Hócem, depois de ter escrito ao Soldão como este Capitão se lhe levantára, e que toda a mutinação da gente era por lhe não pagarem soldo que tinha vencido, e o Soldão o prover com dinheiro, e gente em as náos que lhe tinha enviado com parte do despojo, partio-se caminho da India, e passou per a Cidade Adem, onde se deteve quatro dias sómente, e dahi foi costeando a terra té Calayate, onde o não quizeram receber, dizendo que estava por ElRey de Portugal; que se era verdade que elle hia buscar os Portuguezes, em

Ormuz eſtava hum ſeu Capitão, que o foſſe ver, então da tornada lhe fariam o gazalhado que mereceſſe: iſto diziam elles por Affonſo d'Alboquerque, que, (como eſcrevemos,) havia pouco que paſſára per alli, e eſtava em Ormuz. Mir Hócem, porque muita parte da ſua empreza de nos lançar da India eſtava no favor d'ElRey de Cambaya, e de Melique Az Capitão de Dio, de quem o Soldão tinha recebido cartas de grandes offertas, e levava por Regimento, que primeiro que paſſaſſe á coſta do Malabar, ſe viſſe com Melique Az, e ſe conformaſſe com o ſeu conſelho, e vontade d'ElRey de Cambaya ácerca de nos commetter, não ſe quiz deter em Calayate, nem tomar conſelho, que lhe os moradores davam que foſſe a Ormuz a buſcar Affonſo d'Alboquerque. Ante, ouvindo dizer que per alli andava Armada noſſa, ſe partio mais preſtes, temendo que o podia encontrar, porque eſtava mui novo no modo que havia de ter comnoſco, e queria primeiro ter informação de Melique Az. Aſſi que com eſte fundamento fez ſua derrota a Dio, onde foi recebido com muito gazalhado, por eſtar cada dia eſperando por elle: cá tinha cartas ſer já poſto em caminho, com a vinda do qual ſuccedeo o que veremos neſte ſeguinte Capitulo.

CA-

## CAPITULO VII.

*Como D. Lourenço foi dar guarda ás náos de Cochij, e Cananor, que hiam carregar a Chaul; e estando surto dentro no rio, Mir Hócem Capitão do Soldão veio a pelejar com elle.*

O Viso-Rey D. Francisco d'Almeida, depois que se expedio de Tristão da Cunha, passado o feito de Panane, ficou naquella costa do Malabar com alguns navios, e mandou huma Armada de oito vélas com D. Lourenço seu filho, que fosse dar guarda ás náos de Cananor, e Cochij, e corresse a costa té Chaul, como ordinariamente fazia naquelles mezes do verão. Os Capitães das quaes eram Pero Barreto de Magalhães, Duarte de Mello, Gonçalo Pereira, Francisco da Nhaya, Antonio Lobo Teixeira, e Payo de Sousa, e Diogo Pires Ayo de D. Lourenço, cada hum em sua galé, e os outros levavam navios redondos, e latinos. E porque algumas das náos, em cuja guarda elle hia, hiam ordenadas pera a Cidade Chaul, e elle té alli levava determinado correr a costa, porque o mais pera cima era já do Reyno de Cambaya, entrou no rio de Chaul com ellas; e na viagem que fez té alli quasi de cami-

minho, ſem fazer demora por razão deſtas náos que levava em guarda, tomou algumas vélas de Mouros, que ſahiam dos portos de toda aquella coſta. Eſta Cidade Chaul, onde D. Lourenço chegou, eſtá ſituada dentro per hum rio de bom porto, pouco mais de duas leguas da barra, em povoação, e groſſura de trato huma das principaes daquella coſta, de que era ſenhor o Nizamaluco, hum dos doze Capitães do Reyno Decan, a que nós corruptamente chamamos Daquem, de que ao diante faremos particular relação. O Nizamaluco por ſer homem de grande eſtado, poſto que tiveſſe eſta Cidade maritima, e outros portos de mui groſſa renda, o mais do tempo, por eſtar mais vizinho ao Reyno Decan, reſidia dentro no ſertão em outras Cidades de ſeu eſtado; mandando aos Governadores, que tinha poſto neſtas maritimas, que á noſſas Armadas fizeſſem muito ſerviço, e contentaſſem os Capitães dellas, não ſómente polo temor que tinha delles, mas ainda por o grande rendimento que havia das náos do Malabar, em cuja guarda D. Lourenço vinha. Aſſi que por eſta cauſa, ainda que todos eram Mouros, que naturalmente nos tem odio, quando elle chegou a Chaul, foi mui bem recebido do Governador: e havendo mais de vinte dias que elle eſtava eſ-

esperando que as náos acabassem de tomar sua carga pera se tornar a sahir com ellas, e ir recolhendo per todolos portos as que leixava per elles fazendo sua fazenda, começou haver entre os Mouros huma nova confusa, dizendo que huma Armada do Soldão era chegada á India; e vindo mais a particularizar, diziam que esta Armada passára pelos lugares da costa da Arabia, que Affonso d'Alboquerque tomára; e que sabendo o Capitão della como elle estava em Ormuz, e era homem velho, respondêra que não buscava Capitães velhos, senão mancebos, e que diziam que expedido daqui, se fizera na volta de Dio, onde estava D. Lourenço; porque elle, e os mais dos Capitães da sua frota eram homens mancebos, e os Mouros lançavam muitas vezes novas falsas a seus propositos, pareceo-lhe que esta nova, e palavra de Capitães moços era por motejar delles, e tambem pera os fazer ir dalli pera algum fim. Passados dous, ou tres dias, que andava esta nova na boca dos Mouros sem certo author, veio-se hum Bramane a D. Lourenço, e deo-lhe huns figos da terra, segundo seu costume, quando querem pedir alguma cousa, e em modo de segredo lhe disse, que vinha de Cambaya, onde soubera que dentro no porto de Dio estava huma Arma-

mada do Soldão do Cairo , que lho fazia ſaber , pera que eſtiveſſe ſobre aviſo , porque lhe parecia não ſer ſabedor diſſo. Dom Lourenço , ainda que tomou ſuſpeita do caſo por algumas particularidades que lhe davam conjectura de ſer verdade , dando conta deſta nova do Bramane aos Capitães , aſſentáram ſer artificio dos Mouros , e que como peſſoas ſuſpeitoſas , que nelle não havia de fazer impreſsão aquella nova per boca delles , por nos ſerem odioſos , da ſua mão lançáram aquelle Bramane Gentio como parte ſem ſuſpeita : e tambem elle folgaria de acceitar aquella vinda a elle com eſperança que por ſer aviſo , e aſſi pola fruita ſería tambem pago como foi , por os Gentios ſerem mui ſujetos a commetter qualquer couſa por mui pequeno preço. Eſtando D. Lourenço neſta dúvida de haver por verdadeira eſta nova , chegou Pero Cam Capitão de huma caravela latina com huma carta de ſeu pai , pela qual lhe fazia ſaber que entre os Mouros ſe dizia que a Dio era chegada huma Armada do Soldão , e que depois Lourenço de Brito lhe eſcrevêra por o ter ſabido de huma náo que alli viera ter. Sobre a qual carta elle ſe tornára a Cananor , onde ficava com quatro vélas , e tivera conſelho ſe ſe viria ajuntar com elle ; e por a nova não ſer de author de viſ-

vista, e ao porto de Dio ordinariamente cada anno vinham náos de mercadoria do estreito de Méca, e em guarda dellas poderiam vir algumas mais vélas armadas pera as defender das nossas pelo damno que recebiam os annos passados, e que a isto chamariam os Mouros Armada do Soldão, pareceo a todos a sua vinda escusada. Que lhe mandava Pero Cam pera com seu conselho, e o de Pero Barreto, Duarte de Mello, e Diogo Pires seu Ayo se determinar em qualquer cousa que houvesse de fazer, por serem de mais madura idade pera poder aconselhar, que os outros Capitães, posto que todos fossem mui cavalleiros pera commetter hum honrado feito. D. Lourenço como teve este recado de seu pai, peró que era tão incerta nova, como a elle tinha, todavia mandou recado ás náos de Cochij, que se aviassem o mais cedo que pudessem pera estarem prestes, se alguma cousa sobreviesse. As quaes estando já quasi carregadas pera poderem partir, huma sesta feira á tarde, andando D. Lourenço em terra com os outros Capitães lançando barra, e lança, e tendo as galés a proiz em terra, todos occupados em folgar, e prazer, como quem estava em Cochij, vieram-lhe dizer que fóra da barra do rio a la mar appareciam náos grandes, e vinham ma-

mareadas, como que paſſavam avante a outro porto. E porque té aquelle tempo na India os noſſos não tinham viſto náos daquella feição, pareceo a todos que sería Affonſo d'Alboquerque, que viria de Ormuz, porque eſperavam cada dia por elle. Porém depois que as náos começáram de abocar o rio, e entre ellas víram galés, e navios de remo, acabáram de crer ſer verdadeira a nova que os Mouros deram; e a grão preſſa mandou D. Lourenço que cada Capitão ſe recolheſſe á ſua náo, e ſe aperceheſſe pera aquelles hoſpedes. E a ordem em que elle D. Lourenço os quiz eſperar, foi, que as galés eſtiveſſem como eſtavam com proiz em terra, e logo junto dellas os navios pequenos, e mais ao mar a ſua náo, e a meio rio a de Pero Barreto, tão largo delle, que per entre ambos pudeſſe paſſar a frota que vinha, ſe quizeſſe tomar o pouſo ante a Cidade. Poſto D. Lourenço neſta ordem o melhor que pode, em quanto aquelle breve tempo lhe deo lugar, era já Mir Hocem Capitão daquella frota dentro no rio, todo embandeirado com bandeiras, e eſtendartes de ſeda de côres, e os eſtáes forrados della com louçainhas per todalas gaveas, como gente de feſta, e que vinha a algumas vodas de prazer, e não de morte, como ellas foram. O número das

das ſuas vélas com que entrou com eſta pompa, era quatro náos, hum galeão, ſeis galés, e outra mais pequena ſem appellação, em que vinha o Mouro Maymame Marcar, que fora nella com embaixada ao Soldão ſobre eſta Armada, como atrás fica. E porque a náo de Mir Hocem era de té quatrocentos toneis, e elle vinha com propoſito de aferrar á noſſa capitánia, pozſe na dianteira, e as outras enfiadas huma na outra, todas em bom compaſſo pera cada huma aferrar as noſſas; porque ſegundo a nova que tinha pera as atalaias de Melique Az, que mandou eſpiar a noſſa Armada, ſabia que eſtavam deſcuidados, e por mais homens de guerra que foſſem, o deſcuido era grão parte pera os levar na mão em chegando; e entre náo, e náo vinha huma galé, e per popa da ſua a de Maymame já com as vélas tomadas, ſómente traquete, e mezena com vento freſco de viração, todos a ponto de guerra, como homens que ſabiam bem daquelle miſter. E com eſta preſumpção mettendo-ſe entre a náo de Pero Barreto, que eſtava quaſi a meio rio, foi demandar a capitánia, a qual não achou tão mal apercebida, como elle cuidava; porque ſe lançou dentro nella pelouros de bombarda, ſetas, bombas de fogo, e outros artificios de guerra naval, a tu-

tudo lhe refpondêram de maneira, que não quiz abalroar, peró que a fua náo foffe muito fobranceira fobre a de D. Lourenço, e paffou adiante tomar o poufo defronte da Cidade; e per efte modo paffáram todalas outras vélas, quando víram que feu Capitão não abalroava. Sómente a derradeira náo, como trazia o batel per popa hum pouco comprido o cabo delle, na detença que fez com as outras que tinha por davante, foi-lhe a maré, que era tefa, encavalgar o batel fobre a amarra de Pero Barreto; e ficou tão embaraçada, que vendo elle, e D. Lourenço como eftava, quizeram-fe alar pelas ancoras pera a entalarem entre fi; mas fentindo ella o perigo, deo hum pique ao cabo, e paffou por davante perdendo o batel. Porém foi á cufta da náo de D. Lourenço, leixando-a cheia de fetas, dardos, e bombas de fogo, que lhe queimou, e encravou muita gente, e alguma em a náo de Pero Barreto; porque como as náos de Mir Hocem eram mui fobranceiras fobre as noffas, e vinham á Levantifca com potes, e rede, que os noffos ainda não ufavam, recebêram muito damno. Paffadas aquellas primeiras nuvens de fumo da artilheria, e chuva de fetas, de que as noffas náos ficáram cheias, e o rio coalhado, como era já Sol pofto, cada hum dos

dos Capitães entendeo em curar os ſeus, e prover, pera em amanhecendo tornarem accender eſte fogo de mortes. Mir Hocem, porque levava Mouros Pilotos, que ſabiam bem o rio, e principalmente Maymame, por ſeu conſelho uſou deſta induſtria. Como as ſuas náos demandavam menos fundo, que as noſſas, por não ſerem de quilha, poſto que maiores foſſem, ordenouſe ao modo de D. Lourenço. As galés com os eſporões em terra per popa das ſuas da banda de ſima da Cidade, e ellas com as proas enfiadas com a corrente do rio contra as noſſas, que lhe ficavam tão juntas humas ás outras, e per ſima dos bordos pranchas poſtas de maneira, que ſe podiam ſervir humas com outras, com a qual ordem eſtava a ſua náo capitánia vizinha á de D. Lourenço, como homem que queria amparar os ſeus, e ſer o primeiro que os noſſos achaſſem pera receber qualquer affronta. D. Lourenço tambem aquella noite aſſentou com os ſeus Capitães, que como a maré da manhã vieſſe, ir logo ſobre elle, por da terra ſer aviſado que Mir Hocem eſtava como homem que ſe fazia preſtes mais pera ſe defender, que commetter; porque cuidou que em gente deſcuidada não achaſſe tanta defensão, e ſeu fundamento era, (peró que D. Lourenço não foſſe ſa-

be-

bedor disso,) esperar que viesse Melique Az com a frota de sua fustalha, que eram quarenta vélas, como com ella leixára assentado. E a ordem que D. Lourenço deo pera commetterem estes imigos, foi, que elle havia de aferrar a náo de Mir Hócem, e Pero Barreto a outra junto della, e Gonçalo Pereira, e Antonio Lobo Capitães dos navios redondos as seguintes; e Pero Cam, Francisco da Nhaya, e Duarte de Mello Capitães das caravelas latinas andassem de fóra acudindo á maior pressa, e onde mais necessario fosse; e Diogo Pires com a galé grande, e Payo de Sousa com a pequena fossem demandar as dos imigos coseitas em terra, que estavam assima delles, e trabalhassem por as tomar per huma ilharga, pera que entrando huma, ambos fossem enxorando as outras.

CA-

## CAPITULO VIII.

*Como D. Lourenço pelejou com Mir Hócem: e por causa da vinda das fustas de Melique Az Senhor de Dio, que veio em ajuda delle Mir Hócem, sahindo-se D. Lourenço com a Armada pera fóra do rio, per desastre a sua náo deo em huma estacada, onde elle morreo com a mais da gente pelejando.*

TEndo D. Lourenço dado esta ordem aos Capitães, e cada hum aquella noite vigiando no apercebimento do dia seguinte; tanto que a maré os ajudou pera ir sobre seus imigos, abalou D. Lourenço com todos. E como as nossas galés eram mais lestes por causa do remo, tomando as outras per huma ilharga, como D. Lourenço lhe mandou, (foi cousa maravilhosa, e dura de crer!) assi leváram a churma dellas com todolos outros que as defendiam ante si, como quem careava gado não revel de metter a caminho, mas mui desejoso de o tomar em saltos, e pulos, como estes faziam, lançando-se delles em terra, e outros ao mar; e alguns, que não podiam tomar o passo seguro, davam comsigo entre agua, e terra no meio da vasa de maneira, que ficavam logo mortos na quel-

quelle viſco que os detinha, porque ſobrevinham os noſſos, e ás lançadas lhes faziam alli o enterramento. D. Lourenço, e Pero Barreto indo demandar as náos, ambos ſe acháram em vão; porque Mir Hócem, além de ter os cabos mui compridos pera ſe poder alargar dos noſſos, uſou deſta induſtria: tinha dado rajeiras ás ſuas náos, e quando vio que hiam ſobre elle, metteo-ſe tanto na vaſa, que não puderam abalroar com elle por as noſſas vélas demandarem mais fundo. D. Lourenço vendo que todo o feito havia de ſer com murrões de fogo, mandou deſparar artilheria, a qual como ſe accendeo de ambalas partes, começou fazer huma obra que dava ſemelhança de inferno: cá de quando entre aquelle groſſo fumo appareciam huns relampagos envoltos com a trovoada que procedia delles, tão temeroſa aos ouvidos, e eſpantoſa á viſta, que aſſombrava a gente, e muito mais quando viam o companheiro com que eſtavam fallando arrebatado de ante ſeus olhos, ficando-lhe parte do corpo aos pés. Aſſi que tendo animo pera commetter os imigos, não tinham modo pera exercitar ſuas forças; as quaes quando ſe occupão na furia de pelejar mão por mão, não conſentem que entre o temor no ſeu animo, como faz naquelle que acha ocioſo; de maneira que

os das náos por não aferrarem, tinham atadas as forças, e o eſpirito vago em cuidar quando ſeria a ſua hora. Sómente Franciſco da Nhaya, e Pero Cam, vendo que muitos Mouros ſe lançavam das galés ao mar, mettêram-ſe em bateis, e começáram de os alancear, o qual damno fez que os Mouros tornáram de mandar as proprias galés, vendo que no mar eram alanceados, e nellas havia já pouca gente dos noſſos. E o primeiro homem de nome que matáram neſta furia de fogo, foi Antonio Barreto de Magalhães irmão de Pero Barreto, que eſtava em a náo de D. Lourenço, e da parte dos Mouros, Maymame Marcar, em paga do trabalho que levou na embaixada que fez por trazer eſta gente á India, e foi eſta ſua morte eſtando per popa da náo de Mir Hocem em a galé em que foi fazendo ſua oração, que elle a chamam Çalá. Sendo já boa parte do dia paſſado, e a maior da viração, e não do trabalho em que eſtavam, ouvíram os noſſos grande grita de prazer em toda a Armada de Mir Hocem, pela qual entendêram que lhes vinha alguma ajuda: té que D. Lourenço pelo gajeiro da ſua gavea ſoube como pelo rio entrava huma grande frota de fuſtas, a qual era de Melique Az Senhor de Dio, que Mir Hocem eſperava polo que leixava

 aſ-

aſſentado com elle. D. Lourenço em couſa de tão grande ſobreſalto a primeira couſa que fez , foi mandar aos navios , e galés , que ante de chegarem a elles , por ſe não irem ajuntar com Mir Hocem , os foſſem entreter com artilheria. Os quaes como vinham com alvoroço de gente folgada , e que não tinha experiencia da furia da noſſa artilheria , fazendo pouca conta della naquella primeira chegada , commettêram com grandes alaridos a paſſagem , deſpendendo do armazem que traziam , que coalhavam o ar com enxames de muita frécha , e ſeta , e afuzilar da artilheria miuda , parecendo-lhes que eſtes aguilhões de morte fariam caminho. Mas como eram fuſtas ſem amparo , e vinham baſtas , ficáram logo muitas tão deſapparelhadas , que não ouſáram , nem puderam ir mais avante dos noſſos navios. Melique Az , quando ſe vio naquella primeira chegada aſſi recebido , e que Mir Hocem não o viera receber , e eſtava mais como homem cercado , que pera poder ajudar , tomou hum pouſo que ficava a baixo donde os noſſos partíram quando foram demandar Mir Hocem , com fundamento que de noite ſe iria pera elle , como fez pela outra banda da terra , temendo os noſſos navios. Porém entretanto deſejando ſaber em que eſtado elle eſtava , mandou a

duas

duas fustas que se cozessem com a terra da banda da povoação, e em toda maneira chegassem a lhe levar seu recado; as quaes posto que commettêram o caminho primeiro que lá chegassem, hiam taes da artilheria das caravellas, que tomáram terra com cedo a se repairar, e abrigar com o favor dos Mouros que della lhe acudíram, e ficáram alli sem os nossos lá poderem chegar. E porque ao tempo que acabáram de tomar pouso, era já mui tarde, e peró que elles viessem mui folgados, os outros, que estavam na furia da peleja, não se podiam ter em pé do trabalho de todo o dia, naquelle não se fez mais que entender cada hum na cura dos feridos, e lançar os mortos ao mar depois que foi noite, por não mostrarem huns aos outros o damno que tinham recebido. D. Lourenço neste dia com os outros foi ferido de duas fréchadas, huma das quaes por ser no rosto, lhe fez vir huma febre mui grande, pera remedio da qual se sangrou, com que ficou tão leve, que teve logo novo conselho com os Capitães no modo que teriam de pelejar com os imigos com a vinda de Melique Az. E passados muitos debates no votar de cada hum, assentáram que visto o estado da gente que tinham ferida, e munições que lhe faleciam, e o grande número das vélas dos

imigos, não era cousa de prudencia pelejar com elles em tão estreito lugar: por tanto elle D. Lourenço devia logo mandar hum recado ás náos de Cochij, que estavam pelo rio assima, que se sahissem com a maré da noite, pera que quando viesse a da manhã, que os tomasse fóra do rio, porque elle havia de fazer outra tanto, e as acompanharia té as salvar; e então se os imigos o quizessem seguir, tinham o mar largo, e á véla podiam ajudar-se melhor delles, que estando decepados naquelle rio. D. Lourenço, posto que como Capitão em seu peito approvou o conselho, por razão do que tinha passado no rio de Dabul em outro conselho, em que desapprouve a seu pai, neste tomou a parte de cavalleiro desconfiado, e disse, que em nenhuma maneira elle sahiria de noite, porque na sua terra chamam aquelle modo, fugir. E que mais damnava a honra dos homens qualquer cousa destas, como era feita de noite, ainda que usassem disso como de industria contra seus imigos, que de dia, porque a olhos vistos querer-se melhorar em lugar contra elles, quando á redea solta os não leixavam, este retraer prudencia, e cavallaria era: por tanto elle nesta parte da noite não seguiria seu parecer, sómente em mandar ás náos de Chochij que se puzessem

ſem da barra fóra ; e quanto a elles, depois dellas fóra , então podiam eleger outro melhor lugar. Approvado eſte parecer, em que tambem era Pero Barreto, e Diogo Cam , mandou logo dalli a Payo de Souſa , e a Diogo Pires com aquelle recado ás náos , o que elles fizeram com diligencia : e ainda neſta ida acháram em ſima duas galés das ſeis de Mir Hócem , as quaes tomáram levemente por acharem a gente dormindo, e as trouxeram á toa, que deo muito prazer a D. Lourenço. As náos de Cochij, como lhe era mandado, com o terrenho huma hora ante manhã abocavam já a barra, e puzeram-ſe na volta de Cochij, parecendo-lhe que levavam D. Lourenço nas coſtas, como lhe mandára dizer : peró elle foi impedido de maneira, que ficou alli por mais tempo do que elles cuidavam, per eſta maneira. Tanto que elle ſoube ſerem em baixo , e o Sol deſcubrio todo o rio , pera que huns pudeſſem ver a obra dos outros, mandou aos navios pequenos que deſſem véla, e começaſſem de ſahir trás ellas, e a náo de Pero Barreto na ſua eſteira, e elle na trazeira com menos véla. As fuſtas de Melique Az tanto que víram abalar Dom Lourenço , com novo animo , parecendolhe que fugia , ſahíram remo em punho com hum alarido que atroou todo o rio ; por-

que

que como o Sol ainda não tinha gaſtado os vapores delle, andava eſta grita, e aſſi a trovoada da artilheria tão embaçada na groſſura do ar, que não podia ſahir dalli, e era tudo hum trovão de vozes confuſas, que fazia tanto damno no animo de todos, que té aos proprios authores aſſombrava. E a primeira obra que eſta fuſtalha fez naquella remettida como gentes, foi chegarem á náo de D. Lourenço, que ficava detrás de todas, e deſcarregarem nella quanta artilheria levavam cevada, e huma chuva de fréchas; e iſto tão a miude, e baſtas, que coalhavam mais o ar, do que eſtava com a fumaça da artilheria: ao que D. Lourenço, e Pero Barreto reſpondiam, com que algumas das fuſtas ficavam deſapparelhadas de galeotes meias eſpedaçadas com a noſſa artilheria; mas andavam ellas tão azedas neſte ſeu modo de peleja, que lhe não fazia temor verem ir o companheiro em pedaços pelo ar. Havia neſte rio feitas pelos moradores da Cidade tres eſtacadas, que atraveſſavam boa parte delle, as quaes eram pera os peſcadores da terra ao modo de como cá uſamos dos caneiros de peſcaria, porém eſtas tinham outra differença: cá eram de huns páos, a que chamam areca, tão direitos, compridos, e delgados, como pinheiros. Os quaes em terra á força de ma-

ço

ço mettiam em huns olhos de pedras de mós, e então eram aprumados onde os queriam metter, todos em ordem, com que ficavam mui ſeguros, porque as mós aſſentavam na vaſa; e por razão do comprimento que tinham, quando vinha a maré, eſtavam tremendo como varas com a força della; e ſe algum navio queria paſſar, eram tão brandas, que davam o lugar neceſſario pera ſua paſſagem, e tornavam-ſe a endireitar, á maneira de humas vergonteas. Vindo D. Lourenço acoſſado das fuſtas, chegando-ſe, e affaſtando-ſe delle á maneira de genetes, revezando-ſe em quadrilhas, com que encravavam muita gente da noſſa, aſſi da náo, como da galé de Payo de Souſa, que a rebocava por acalmar o vento, deo comſigo entre eſta eſtacada, e como vinha encodada por razão de huma bombarda que lhe a fuſta de Melique Az deo per junto do leme, em a náo cahindo entre as eſtacas, que ellas foram correndo ao longo das cintas do coſtado meias embuizadas, quando huma veio ter ao lugar da bombarda, barafuſtou pelo baraço com que a náo ficou retida, e o pezo da agua, que nella entrava, aſſi a foi atraveſſando entre as outras eſtacas, que ficou amarrada, não a huma, mas a muitas. D. Lourenço vendo que a náo de Pero Barreto com as outras ſe hiam ſa-

ſahindo , e o rebocar da galé não ſurdia avante , mandou a Pedreanes o Ganchino Piloto da náo que foſſe ver o que os detinha , porque per fóra não viam couſa alguma. Tornado o Piloto aſſima debaixo da náo onde foi , diſſe : *Senhor , a náo ſe vai ao fundo per agua que faz , a qual anda no paiol do pão ; e he tanto o fervor della , que não ha modo de a tomar , nem quem ouſe de entrar dentro.* Dada eſta nova , víram todos claramente ſua perdição , porque a olhos viſtos a náo ſe hia ao fundo , e a galé por lhe arrebentar o cabo com a força que punha no remo , era já expedida della , mais por culpa dos remeiros , a maior parte dos quaes eſtavam feridos , que por defeito de Payo de Souſa ; porque como o cabo arrebentou , quizera tornar a tomar a náo , mas todo ſeu trabalho foi de balde : cá a maré deſcia mui teza , e não havia braço são , que pudeſſe romper o tezão da agua , nem os animos de todos eram deſejos de ir buſcar a morte , vendo o mar coalhado das ſetas , e tiros das fuſtas de Melique Az. No qual tempo deram a Dom Lourenço huma bombardada , que lhe levou meia coxa , com que acurvou ; ao que logo acudíram os principaes da náo , querendo-o paſſar em hum paráo que pera iſſo mandáram aperceber ao Contra-meſtre , e

le-

levallo a curar á náo de Pero Barreto, não tanto por lhe ſalvar a vida, porque a ferida não era pera eſperar que a podia elle ter, quanto por ſalvar ſeu corpo, que não vieſſe a mãos dos Mouros por honra deſte Reyno, e não ſe gloriarem delle: tão pouca eſperança havia em todos de ſe poder ſalvar. Chegando a D. Lourenço os que miniſtravam eſta obra de ſalvar com palavras piedoſas do eſtado em que o víram, reſpondeo que o leixaſſem, porque mais lhe offendia a alma eſta piedade que com elle queriam uſar, do que lhe laſtimava o corpo aquella ferida; que lhes pedia que cada hum tornaſſe a ſeu officio de Cavalleiro como eram, porque pera elle qualquer peſſoa baſtava pera lhe atar aquella ferida com huma touca. E mandou que o encoſtaſſem ao propáo junto do maſto meio aſſentado em huma cadeira quaſi em giolhos, e vendo-ſe naquelle eſtado, levantou as mãos a Deos, dizendo: *Senhor, pois te approuve de me tirar o poder pera ajudar a eſtes Cavalleiros, que derramam ſeu ſangue por confiſſão da tua Fé: peço-te que aqui atado neſta columna, que eu tomo por gloria com a lembrança da tua, hajas por bem que os ajude com a falla, pois não poſſò com a peſſoa, porque ella ſeja teſtemunha que te confeſſò com alma, pois o corpo desfaleceo.* Acaban-

bando eſtas palavras, e convertendo-ſe á gente que pelejava, querendo-os ajudar com outras, não da fraqueza da morte que lhe vaſava o ſangue, mas que lhe dictava o animo de Cavalleiro, e eſpirito de Catholico barão, não perdendo o officio de Capitão, nem o conhecimento pera dar gloria a ſeu Deos; veio outra bombarda que lhe levou todalas coſtas da parte direita deſcubrindolhe os bofes. Morto eſte Capitão, deo a morte licença que ſem nenhum acatamento, por não verem alli jazer o ſeu corpo, que per alguns homens de armas foſſe lançado em baixo no convés, como hum ſacco de terra junto do fogão; e como era hum dos maiores homens deſte Reyno, aſſi atroou a náo a pancada que o ſeu corpo deo em baixo, que muito maior terror fez no animo de todos o tom deſta cahida, que a vós da ſua morte. Ao qual corpo ſeguio hum ſeu pajem per nome Lourenço Freire Gato, que o arraſtou per huma perna pera dentro do fogão pera melhor poder prantear aquelle que o creára, e per hum olho lançava as lagrimas, e per outro vertia ſangue de huma ſeta que lho quebrára, té que na entrada da náo foram os Mouros dar com elle, onde acabou ſobre o corpo de ſeu Senhor como leal criado, e eſpecial Cavalleiro, porque primeiro que o mataſſem, fez hum

hum monte de corpos mortos, debaixo dos quaes ficou enterrado o de ſeu Senhor, e elle ſobre elles. Como a náo foi cheia da morte de D. Lourenço, e ella aos olhos viſtos ſe hia ao fundo, foi tamanho o alvoroço deſtes dous Capitães, Mir Hocem, e Melique Az, que leixáram de ſeguir as outras vélas, pondo ambos todo ſeu poder por tomar ás mãos os que ficavam vivos neſta capitánia, não ſabendo ſer o Capitão morto, vendo que na tomada deſta náo eſtava toda a gloria de ſeu vencimento. Sómente hum dos ſeus galeões, que hiam na eſteira de Pero Barreto, não leixou de o ſeguir hum bom pedaço; mas quando vio que Pero Barreto o eſperava, lançou ancora, não ouſando de o commetter, porque tambem vio elle que os ſeus ſe punham derredor da capitánia, e era com tanta preſſa de chegar a ella, como que não tinham mais que fazer que entrar dentro. Peró elles foram tão bem recebidos, que tres vezes os lançáram fóra da náo: cá ella expedia de ſi a gente de Mir Hocem, e a fuſtalha de Melique Az ao modo que faz hum bravo touro a lebrés que o acoſsão, eſtripando huns, embaçando outros, e outros atemorizando de maneira, que aſſi decepada como eſtava, e meia no fundo, não ouſavam de a entrar, e primeiro tomou

agua

agua posse della, que os Mouros. Porque quando a já entráram, nem os nossos tinham polvora, nem sangue, sem neste tempo poderem ser soccorridos, trabalhando nisso os Capitães quanto pudéram, principalmente Pero Barreto, Duarte de Mello, e outros, mettendo-se em as galés de Payo de Sousa, e de Diogo Pires, que como Ayo de Dom Lourenço, desejava salvar sua pessoa por saber que ficava elle com meia perna fóra. A qual nova levou o Contra-mestre no paráo que pera elle apparelhou; e isto causou fazerem ainda os Capitães muito maior diligencia por chegar a elle, ao menos por salvar sua pessoa, que da náo não faziam conta; mas nem vento, nem maré, nem braço havia que ajudasse ao desejo que todos tinham; e sobre tudo eram impedidos da fustalha de Melique Az, que acabou de encravar esses poucos de galeotes que a isto partíram. Finalmente elles se recolhêram, e os da náo de D. Lourenço já defunto quasi todos o seguíram: cá de cento e tantos que eram, sómente foram cativos dezenove; e entre os mortos, foram João Rodrigues Paçanha, que alli era Capitão do convés, e seu irmão Jorge Paçanha filhos de Manuel Paçanha, e Ruy Pereira do Algarve, Souto Maior, Francisco de Novaes Capitão da proa, e Feitor da náo, Ruy de

Sam-

Sampayo, filho de Alvaro Ferreira, Antonio de Sousa, Ruy de Sousa, Antão de Gaa, Estevão de Vilhena de Setubal Cavalleiro da guarda d'ElRey, que era Capitão da popa, Diogo Velho, e outras pessoas nobres. E segundo se affirmou, nesta náo de D. Lourenço, e nas outras vélas, dos nossos morrêram cento e quarenta pessoas, e feridos foram cento e vinte e quatro, e as principaes pessoas dos cativos foram, Tristão de Gaa, Bastião Rodrigues, que ora he Juiz da balança da Moeda de Lisboa, Lourenço Filippe veador de D. Lourenço, Alvaro Lopes Barriga mestre da náo, Gonçalo Tarouca criado do Viso-Rey, e os outros eram homens do mar, alguns delles com feridas mais de morte, que com esperança da vida. Dos quaes cativos o que mais honra ganhou naquelle feito, foi hum Grumete, que servia de Gajeiro natural do Porto per nome André Fernandes, ou Gonçalves, o qual sendo ferido per huma espadoa de hum espingardão, e aleijado da mão esquerda, com a direita dous dias e meio se defendeo da gávea sem o poderem entrar; té que Melique Az vendo quão valente homem era, mandou que lhe não tirassem, e com grandes promessas, e juramento da segurança de sua vida se entregou, o qual depois foi bem agalardoado

do

do Viſo-Rey, e acabou em Malaca comitre de huma galé, ſervindo primeiro muito tempo de meſtre da náo, em que Affonſo d'Alboquerque andava. A qual victoria poſto que foi havida per eſte deſaſtre, e não com aquella liberdade de pelejar mão por mão, como os noſſos quizeram, todavia cuſtou a Mir Hócem, e a Melique Az mais de ſeiscentos homens mortos, e grande número de feridos; e a perda, e damno deſta gente foi cauſa de ambos ſe deterem alli alguns dias enterrando huns, e curando outros, e dar honrada ſepultura ao Embaixador Maimame; ao qual mandáram fazer huma meſquita, onde foi ſepultado com letreiro da cauſa da ſua morte, e alampadas de prata pera arderem ante elle, havendo ſer homem ſancto, porque além de ſer religioſo da ſua ſecta, dizem os Mouros que morreo fazendo o Çala, que he acto de ſua certa ſalvação. E ſobre o corpo de D. Lourenço mandáram eſtes dous Capitães fazer grande diligencia pera tambem lhe dar honrada ſepultura, em lembrança da victoria que delle houveram; mas Deos não lhe quiz entregar o corpo por dar maior gloria a ſua alma, a qual deve eſtar entre os electos de Deos no lugar daquelles que são Martyres, pugnando pola Fé, e Lei de Deos.

CA-

## CAPITULO IX.

*Como os Capitães, que andavam com D. Lourenço, levåram nova de ſua morte ao Viſo-Rey ſeu pai: e como Melique Az lhe eſcreveo huma carta de conſolação ſobre ella: e as cauſas porque, e o fundamento da ſua medrança, e da Cidade Dio, de que elle era Senhor.*

OS noſſos Capitães como víram o feito acabado, ſahidos da barra do rio, fizeram ſua via caminho de Cochij, hum pouco deſordenados, como quem não levava Capitão mór; e porém não tão eſpalhados, que huns não foſſem em viſta doutros pera ſe poder ajudar quando cumpriſſe. E ſendo tanto avante como os ilheos queimados, que são junto de Goa, vieram dar com elles Manuel Telles, Affonſo Lopes d'Acoſta, e Antonio do Campo, que hiam de Ormuz; e cuidando que eram Rumes, por muitos ſinaes que lhe faziam não queriam eſperar, té que vieram em conhecimento ſerem elles; os quaes ſabendo aquelle deſaſtre, eſtiveram todos em conſelho pera tornar, e não ir ante o Viſo-Rey ſem lhe levar nova ſe era ſeu filho morto, ſe vivo; e quando foſſe morto, apreſentaremſe ante elle vingadores, e não menſajeiros

de

de ſua morte. Porém viſta a diſpoſição da gente, e quão desfalecidos eſtavam do neceſſario, e que tão grande couſa, (pois ſe não achavam naquelle accidente,) não ſe devia de tornar a ella ſenão per ordenança do Viſo-Rey, foram-ſe a elle a Cochij, o qual tomou a nova da morte de ſeu filho com aquella paciencia que tem tão catholicos, e prudentes barões como elle era, dizendo áquelles, que por iſſo o queriam conſolar, que elle não podia deſejar a ſeu filho genero de mais honrada, e melhor morte que aquella, pois era por ſeu Deos, e por ſeu Rey, e em officios de Capitão, e Cavalleiro. Paſſados aquelles primeiros dias, que todos o Viſo-Rey deſpendeo em mandar curar os feridos, e conſolar aos que temiam poder elle ter algum eſcandalo delles em não acudirem a ſeu filho, porque não havia algum que o viſſe morrer, peró que elle ſoubeſſe que não era ſeu filho homem que ſe havia de entregar em cativeiro, a primeira diligencia que fez pera ſaber ſe era vivo, foi mandar hum Jogue a Chaul a iſſo; o qual Jogue era de huma certa ſecta de homens ao modo de Filoſofos que leixam o Mundo, e em habito vil, e baixo andam per todalas terras em romarias, e ás vezes ſe apartam em lugares ſolitarios a fazer penitencia, e por iſſo entre
os

os Gentios são tidos em grande veneração, e podem andar per toda a parte ſem lhes ſer feito algum damno, dos quaes em outra parte faremos maior relação. Eſte como era homem, que em Cochij tinha alguns parentes, per meio d'ElRey á inſtancia do Viſo-Rey fez ſeu caminho a Cambaya, e foi ter com os cativos, que cativáram em a náo de D. Lourenço, indo elles prezos em carretas de hum lugar de Cambaya chamado Góga porto de mar per Champanel, huma Cidade das principaes do Reyno; e o modo que teve de lhe fallar, foi chegar-ſe a huma das carretas, onde hiam Triſtão de Gaa, e Baſtião Rodrigues; e fazendo que lhe pedia eſmola, como que foſſem Gentios, deo-lhe hum pelouro de cêra, e diſſe-lhe: *Reſpondei ao que achardes dentro, e eu tornarei a vós daqui a dous dias.* Na qual cêra vinha hum eſcrito do Viſo-Rey, a ſubſtancia das breves palavras que trazia, dizia ſe ſeu filho era morto, e que homens eram cativos pera logo prover na ſoltura delles. Ao que reſpondêram nas coſtas da carta, que tornáram dar na propria cêra ao Bramane per aquelle modo que a elle deo, e per ella ſoube o Viſo-Rey da morte de ſeu filho, e quantos eram os cativos. Tendo elle já ao tempo que eſte Bramane veio ſabido todo o caſo per cartas, que Mouros

de Chaul lhe eſcrevêram , e aſſi per huma carta de conſolação, que lhe Melique Az eſcreveo ſobre eſta morte de ſeu filho com grandes gabos de ſua cavalleria, e o que fizera té ſeu falecimento. Que quanto aos Portuguezes, que cativáram na entrada da náo, que ElRey de Cambaya mandára que lhos levaſſem á Cidade de Champanel, onde elle eſtava, deſejando de ver homens que taes couſas faziam; que elle trabalharia muito polos haver, e ſeriam delle tratados como ſua Senhoria ſaberia per elles: cá os homens, que tinham nome de Cavalleiros, no lugar da peleja haviam de romper a carne de ſeu imigo, e depois de vencido, o deviam tratar como irmão. E porque não tardou muito tempo que o Viſo-Rey foi tomar conta a Melique Az dentro no ſeu porto de Dio do cativeiro deſtes homens, onde lhos elle trouxe; e daqui em diante toda eſta noſſa hiſtoria vai tratando dos negocios, e guerra que tivemos com eſte Mouro, ſendo vaſſallo d'ElRey de Cambaya, do qual ſempre fazemos maior menção em quanto elle viveo, que do proprio Senhor; convem que digamos que homem era, e os meritos per que veio ter áquelle eſtado. Segundo o que pudemos alcançar dos que particular communicação tiveram com eſte Melique Az, elle era Roxo de nação, dos

Chri-

Chriſtãos herecticos da Roxia, trazido a Conſtantinopla entre outros cativos, que os Turcos de lá coſtumam trazer. O qual ſendo comprado per hum mercador, que tratava naquellas partes de Conſtantinopla pera Damaſco, e Alepo, e dahi pera Baſçorá, que he no fim do mar Perſico, aconteceo que indo eſte mercador em huma cafila de Alepo pera eſte Baſçorá, ſaltáram com a cafila huns Alarves que a quizeram roubar, em defensão da qual ſe puzeram todolos mercadores. Na qual peleja eſte Melique Az, (que naquelle tempo havia nome Yaz,) como era mancebo, e ſegundo o uſo da patria, grande frécheiro, fez couſas por ſalvar o Senhor, que naquelle feito mereceo nome de valente homem. Salva a cafila do concurſo dos Alarves, chegou a Baſçorá, e o Senhor de Yaz com ſuas mercadorias paſſou-ſe a Ormuz, e dahi ao Reyno de Cambaya, reinando ElRey Mahamud, com o qual tendo negocio eſte mercador, fez-lhe hum preſente das couſas que levava, e entre ellas lhe deo eſte Yaz ſeu eſcravo, como huma joia de muito preço, por ſer muito bom frécheiro, e mancebo de grande animo no que tinha viſto delle. Ficando eſte Yaz com ElRey, como naquellas partes eſta de cavalleiro habilita tanto os homens, que de eſcravos os faz livres, e ſobem a

eſtado de ſenhores, aconteceo que ſobre o nome de valente homem, que elle cobrou nas guerras do Reyno de Cambaya, ſuccedeo eſte caſo, per que ficou livre de eſcravo que era. Eſtando ElRey em hum campo, onde tinha aſſentado ſeu arraial de hum exercito de gente por cauſa de huma guerra que fazia a ElRey do Mando, paſſando per cima hum milhano, deo huma talhadura, que veio cahir ſobre a cabeça d'ElRey, que acertou de eſtar no campo fóra da ſua tenda; e como os Mouros são mui agoureiros ácerca deſtas couſas que os çuja, principalmente em acto de guerra, e mais vindo do ar, houve ElRey tanta paixão, que convertendo-ſe pera os que eſtavam derredor delle, diſſe: *Não ſei couſa que agora não déſſe por matar aquella ave.* Yaz, que eſtava preſente, ouvindo as palavras d'ElRey, embebeo huma frécha no arco, e aſſi o favoreceo a fortuna pera vir a eſtado que veio, que veio o milhano abaixo atraveſſado na frécha. E apreſentado ante ElRey aquelle ſeu deſejo poſto em effeito, ficou tão contente da deſtreza de Yaz, que logo alli o fez livre, e mandou dar ſoldo de homem livre. Finalmente, porque além da ſua valentia era homem prudente, e ſagaz em os negocios, pouco, e pouco ſubio ante ElRey a grão de hum dos principaes Capitães

tães que tinha, dando-lhe por dignidade este pronome Melique, que he denotação de honra ácerca delles; e mais em galardão de seus serviços, a requerimento delle, lhe deo a povoação de Dio, que está situada em huma ponta que a terra faz; e porque o mar a cercou com hum esteiro, que a tornea de todo em figura de triangulo, ficou com nome de Ilha. A qual povoação, (segundo contam as Chronicas dos Reys do Guzarate,) Dariar Hão pai deste Mahamed edificou, sendo sómente hum pequeno acolhimento de pescadores, peró que antigamente já alli fosse huma Cidade, de que havia poucas ruinas, sómente alguns letreiros em lingua Guzarate antiquissimos. E a causa deste Rey Dariar Hão Mouro edificar aquella Cidade, (segundo se conta na Chronica deste Rey,) foi de huma victoria, que elle houve de huns juncos de Chijs, que alli vieram ter em tempo que elles tinham Feitoria em Cochij, e em algumas partes da India. Em a qual peleja morrêram dous irmãos d'El-Rey, e sinco tios com muita gente nobre do Reyno, e elle ficou mui mal ferido; porém no fim della tomou os juncos, que são náos de boa carga, em que houve grande despojo; e por memoria de tão illustre feito, em quanto se alli deteve no enterrar os mortos, a que logo fez huma mesquita, man-

mandou fundar huma povoação, a que poz nome *Dio*. A qual posto que ao tempo que ElRey Mahamud a deo a Melique Az, era cousa nova, e pouco frequentada de gente; como elle Melique Az era homem experto, e prudente, com sua industria a fez tão célebre per trato de mercadoria, que além do que cada hum anno pagava a ElRey de tributo, se fez hum riquissimo homem, com que fortaleceo, e nobreceo a Cidade de muros, torres, e baluartes, principalmente depois que nós entrámos na India. No qual tempo concorriam a ella tantas náos do mar Roxo, Persico, e de toda a costa da Arabia, e da India, que os lugares de dentro da enseada de Cambaya, que per razão do trato eram ricos, e nobres, ella os desfez. Cá por ella estar fóra dos Macareos da enseada de Cambaya, com os quaes se perdem muitas náos por serem tão grandes que as soçobram, tanto que esta Cidade Dio foi povoada, o que as outras tinham de proveito, por ser de mais segura navegação, chamou pera si, da qual cousa começou Melique Az ser mui invejado, e tinha ante ElRey grandes competidores, principalmente hum Melique Gupi Senhor da Cidade Baróche, que he dentro na enseada de Cambaya, por ter perdido todo o seu trato por razão de Dio. Morto ElRey Mahamud,

que

que fez honrado efte Melique Az, e reinando ElRey Modafar feu filho, e depois ElRey Bádur que lhe fuccedeo, (como adiante veremos,) era já efte tão poderofo, e ufava de tantos artificios, que fe fazia temerofo aos mefmos Principes, temendo elles a amizade, que elle moftrava ter comnofco. E de fe elles não fiarem delle, peró que os ferviffe, e pola neceffidade que tinham de feu ferviço, elles lhe faziam mercê, dando-lhe terras, e accrefcentamento: era elle tão poderofo, e eftava fempre tão apercebido, como fe per elles houveffe de fer cercado per terra, ou per nós pelo mar, de maneira, que tendo ElRey Bádur huma guerra com os Resbutos, póvos que confinam com as mefmas terras de Dio, levou elle Melique Az em fua ajuda efte exercito: de cavallo dez mil, de pé quinze mil, em que entravam quinhentos archeiros de fua guarda, efpingardeiros trezentos, bombardeiros fincoenta, homens de enxada, fouce, e machado pera fazer caminhos quinhentos, carretas com artilheria, e munições quinhentas, de bois de carga, que ferviam de açacáes de acarretar agua quinhentos, e outros tantos que levavam mantimentos, de camellos com tendas, e maçame dellas quinhentos, e de artilheria de toda forte fetenta peças, e de fréchas fobrecelentes

tes duzentas mil, com outras muitas armas, e munições que respondiam a tamanho apparato, tudo á sua custa, sómente alguma de gente de cavallo, que lhe ElRey mandou fazer á sua. Na qual ida que fez com este apparato, sendo aquella terra de Cambaya mui fertil, e barata, e o soldo pera comer mui pequeno, ainda gastava por dia quarenta mil fedeas, moeda que são da nossa mil e duzentos cruzados, a razão de doze reaes a fedea, tendo neste mesmo tempo noventa vélas de remo, a maior parte das quaes mantinha á custa d'ElRey, fazendolhe crer serem necessarias pera defendimento da costa por causa das nossas Armadas. E valia então o rendimento assi da Cidade de Dio, como de outros lugares que lhe os Reys deram, que pagando elle hum tanto a ElRey, que era a maior parte, ficava-lhe pera sua despeza cento e sessenta mil cruzados por anno; e a fóra este rendimento, tinha tratos, e industrias, que importavam hum grosso dinheiro, a maior parte do qual gastava não sómente nestas cousas, mas ainda em grossas peitas aos acceitos a ElRey por se segurar naquelle senhorio. E era tão sagaz, e artificioso em seu viver, que á sua propria custa per terra se segurava delRey, e pelo mar, mostrando temor de nós á custa delle, tendo sempre pera isso prestes muitos

na-

navios de remo; no provimento dos quaes embebia toda a parte, que ElRey havia de haver do rendimento de Dio. E porque com noſſas Armadas as náos que vinham a eſte porto de Dio não ouſavam de navegar por ſerem de Mouros noſſos imigos, em que Melique Az começou logo ſentir a perda no rendimento da entrada, e ſahida das mercadorias; quando Mir Hócem chegou a Dio, foi mui bem recebido delle, porque tambem per ſua interceſsão ElRey de Cambaya tinha eſcrito ao Soldão, offerecendo-lhe ſeus portos, e ajudas, mandando Armada contra nós. Porém como Melique Az era cauteloſo, e homem que olhava ao longe o ſucceſſo das couſas, poſto que foſſe com aquella frota de navios de remo em ajuda de Mir Hócem, que cauſáram a morte de D. Lourenço, teve modo como elle foſſe diante a receber o primeiro encontro de qualquer damno; porque ſeu propoſito foi, que ſe Mir Hócem levaſſe a peor, não lhe dar tanto a mão que lhe ficaſſe lá o braço. Mas como a fortuna favoreceo a ſua induſtria, a primeira couſa que quiz da victoria, foram todolos cativos, os quaes mandou curar, e tratar com todolos mimos que pode, e depois de curados os mandou a ElRey de Cambaya á Cidade de Champanel; porque além d'ElRey os querer ver, fa-

fazia elle muito em ſeu credito ir ante elle teſtemunho, que os ſeus navios foram a cauſa principal da victoria, a qual abonação Mir Hócem tambem ante o Soldão quizera ter com aquelle preſente. Melique Az, além de lançar mão deſtes cativos pera effeito de ſeu credito ante ElRey, e de ſe poder aproveitar delles ao diante com o Viſo-Rey, por lhe aprazer, como diſſemos, mandou fazer grandes diligencias ſobre o corpo de D. Lourenço pera lhe dar ſolemne ſepultura, porque entendeo que a ſua morte não havia de paſſar ſem punição; e por iſſo per huma parte eſcrevia ao Viſo-Rey cartas de conforto, e per outra fortalecia a Cidade, como quem eſperava o retorno da ajuda que deo a Mir Hócem, a qual não tardou muito tempo, como ſe verá neſte ſeguinte Livro.

DE-

# DECADA SEGUNDA.
## LIVRO III.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista das terras, e mares do Oriente: em que se contém como o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida desbaratou a Armada do Soldão do Cairo, e o mais que fez té o matarem na Aguada de Saldanha vindo pera este Reyno.

### CAPITULO I.

*Como o Viso-Rey D. Francisco se fez prestes pera ir destruir a Armada de Mir Hócem; e ante que partisse, deo despacho a duas Armadas que deste Reyno foram: huma do anno de sete, que invernou em Moçambique; e outra de oito, Capitão mór Jorge d'Aguiar: e o que passou com Affonso d'Alboquerque em Cananor indo de Ormuz.*

O Viso-Rey D. Francisco como tinha posto a consolação da morte de seu filho na vingança della, tanto por satisfazer ao paternal amor, que leva trás si a maior parte do desejo dos homens, como por saber quão alvoroçados andavam os Mou-

Mouros, tomando huma nova ousadia nesta Armada do Soldão; a primeira cousa em que entendeo foi em dar ordem a que todalas náos, e navios, que haviam mister corregimento, se trabalhasse nelles, principalmente em a náo Flor de la mar, em que João da Nova andou com Affonso d'Alboquerque em Ormuz, que, como dissemos, quando se delle apartou não se podia ter sobre agua: cá por ser de quatrocentos toneis, e a maior que então havia na India, esperava o Viso-Rey de ir nella buscar Mir Hócem, que naquelle tempo andava na boca dos Mouros, como hum remidor, que os hia a salvar do nosso poder. E o que mais accrescentou o animo a estes Mouros naquella conjunção foi não verem aquelle anno de sete alguma náo deste Reyno, porque todalas que partíram, invernáram em Moçambique sem os nossos disso serem sabedores; sómente no fim de Maio do anno seguinte foi ter o Commendador Ruy Soares detrás do Cabo Comorij meio perdido: da chegada do qual o Viso-Rey per Patamares foi avisado, não per elle; mas per hum Senhor Gentio sem saberem que náo era, sómente teve presumpção que podia ser Affonso d'Alboquerque, e que esgarrára com algum temporal. E porque era no inverno daquellas partes, e a náo não pode-

deria vir a Cochij, mandou lá Garcia de Soufa em huma caravella com ancoras, cabres, e outros provimentos pera fe repairar, té que o tempo déffe lugar a fe vir, e cartas ao Senhor da terra pera todo o favor que houveffe mifter; a qual viagem Garcia de Soufa fez com affás perigo, e por não poder tornar a Cochij, per terra mandou Ruy Soares ao Vifo-Rey as cartas que levava defte Reyno. E affi lhe dava conta como naquella fua viagem, fendo tanto avante como o rofto do Cabo Guardafu, topára com huma náo de Mouros, com a qual eftivera aferrado quatro horas, e que não fizera tão pouco em fe falvar della por fer mui grande, e atulhada de gente, em que houve de ambalas partes tanto damno, que cada hum fe contentou de não tornar áquella requefta, e principalmente elle por ter já cahido em pena, indo com aquelle recado que importava mais que tomar a propria náo, poer-fe a perigo de não ir avante. As quaes cartas chegadas a Cochij confoláram a todos, fabendo a frota que eftava em Moçambique, e muito mais o Vifo-Rey, porque com fua chegada poderia ajuntar vélas, e gente pera confeguir feu defejo. E porque com a vinda daquellas náos havia de ter trabalho no aviamento da carga dellas, porque fe haviam de ajuntar duas

Ar-

Armadas, esta de sete que não passou, e a outra do anno de oito, que havia de partir deste Reyno, as quaes o podiam impedir algum tanto mais do que queria o negocio que havia de ir commetter, mandou prover nas feitorias tudo, pera que não lhe occupassem muito tempo. E certo, que segundo foi grande a frota, que o anno de oito deste Reyno partio, se ella chegára inteira na ordenança que ElRey a mandava, muito maior trabalho lhe houvera ainda de dar do que elle imaginava, porque nella o mandava ElRey vir, que fora para elle termo de morte não leixar acabado o que elle fez; que além de ser hum dos mais illustres feitos que se na India fizeram, ficára em risco de se perder. Porque isto temos visto no decurso desta conquista de Asia, que cada hum dos que a governam quer acabar o que começa, e poucos dam fim a obra começada per outrem: causa de serem perdidos negocios de muita importancia, e em seu lugar succederem grandes inconvenientes; e que quando alguns se soldáram foi á custa de vidas de homens, e da fazenda d'ElRey, como se não fosse mais glorioso dar bom fim a hum honrado negocio, que principiallo, pois sabemos que o fim, e não o princípio he o que approva, ou reprova todalas cousas. Mas

prou-

prouve a Deos que as cousas da Armada, que partio o anno de oito deste Reyno, em que elle Viso-Rey se havia de vir, se ordenáram de maneira, ainda que com trabalho, e perda dos navegantes, que deo elle fim a seu intento: e as causas que El-Rey teve de mandar tamanha frota, como veremos, foram estas. Vendo elle como a conquista da India era tão derramada, e tão grande cousa, que hum Capitão não podia ser presente em tantas partes, como era as perque se vasava a especiaria per mãos dos Mouros, que era o essencial da conservação do estado della, porque armas sem o commercio, e fruto que ella em si continha, não se podiam soster, e com huma cousa se podia conservar a outra; ordenou de repartir esta conquista em duas capitanías móres: huma, que começasse em a fortaleza de Çofala, e acabasse na ponta de Dio, que he no Reyno Guzarate; e a outra desta ponta té o Cabo Comorij. Porque os Mouros, depois que víram que com nossas Armadas não podiam navegar as especiarias, as quaes Armadas regularmente andavam de Cochij té Chaul, buscáram outro modo de navegação, principalmente os do estreito de Méca: cá estes sabiam-se já guardar da costa, navegando tanto ao pégo, que não pudessem ser vistos; e sendo tanto avan-

avante como o porto que hiam demandar, commettiam a terra de rosto; e quando sahíram do porto per o mesmo modo em huma noite, se faziam ao mar de maneira, que salvos daquella costa, navegavam pera o estreito, cuja entrada como achavam limpa de nossas Armadas, navegavam seguramente pera a India, pera Malaca, Cambaya, Ormuz, e pera todalas outras partes: o que não podiam fazer, andando duas Armadas repartidas, huma em a costa da India, e outra na costa da Arabia. Tambem quizeram alguns dizer que per este modo, além de ElRey segurar melhor a guarda daquellas costas, não fazia tamanho estado a hum só homem; e que este não fora pequeno respeito pera esta repartição de conquista, a qual segundo o tempo depois mostrou, pudera-se chamar divisão pera parecerem muitas cousas de seu serviço mais que boa governança. Para fundamento do qual proposito era ordenada a fortaleza de Çocotorá, onde o Capitão mór da costa de Arabia podia invernar por estar no meio daquella primeira conquista; e o segundo Governador havia de residir em Cochij ao tempo da carga das náos. E porque ElRey mandava vir este anno de oito o Viso-Rey, ordenou que Affonso d'Alboquerque, que andava na costa da Arabia, se passasse á India,

dia, cada hum com ſeu regimento, ſem hum ſe metter, nem entender na governança do outro, com novo titulo per ſi: cá o primeiro ſe intitulava Capitão mór do mar da Ethiopia, Arabia, e Perſia, de Çofala té Cambaya, e o outro da India; e ainda, ſegundo ſe affirmou, a tenção d'ElRey era, que ſe Diogo Lopes de Sequeira, que eſte meſmo anno de oito mandou com quatro vélas a deſcubrir a Cidade de Malaca, deſcubrindo-a, ficar naquella parte em outra capitanía mór pola grande diſtancia que havia de huma á outra. Aſſi que com eſte fundamento mandou ElRey o anno de quinhentos e oito dezeſete vélas, que partíram em duas capitanías: a primeira era de treze, oito que hiam pera a carga da eſpeciaria por ſerem náos grandes, de que eram Capitães Triſtão da Silva filho de Affonſo Telles de Menezes, João Rodrigues Pereira filho de Reimão Pereira, Vaſco Carvalho filho de Alvaro de Carvalho, Alvaro Barreto filho de Aires Barreto, Franciſco Pereira Peſtana, o qual hia pera Capitão de Quiloa em lugar de Pero Ferreira: Gonçalo Mendes de Brito irmão de Ruy Mendes da Porta da Cruz em Lisboa, João Collaço hum Cavalleiro da guarda d'ElRey: e na maior náo das ordenadas pera a carga da eſpeciaria, que ſe chamava S. João, que

era a maior da frota , hia Jorge d'Aguiar. Ao qual ElRey encommendou a capitanía mór de todalas náos , assi destas da carreira , como das ordenadas á capitanía mór da costa da Ethiopia, e Arabia, onde elle havia de ficar, e as náos da carga passar á India, e com ellas esta S. João, de que se elle havia de mudar a outra das de sua Armada , porque nesta mandava ElRey que se viesse o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida. Os Capitães das finco vélas, que com elle Jorge d'Aguiar haviam de ficar de Armada, eram Duarte de Lemos da Trofa filho de João Gomes de Lemos, o qual hia por Sota-capitão pera succeder a elle Jorge d'Aguiar por ser seu sobrinho, e Vasco da Silveira filho de Mosem Vasco, Pero Correa filho de D. Fr. Payo Correa Bailio da Ordem de S. João, e Diogo Correa seu irmão. E além destas finco vélas , que com elle haviam de ficar , Affonso d'Alboquerque lhe havia de mandar outras , em que entravam navios de remo, pela ordem que ElRey mandava em seu Regimento. As quatro vélas, que Diogo Lopes de Sequeira levava pera o seu descubrimento , de que elle era Capitão mór , tambem eram quasi do porte das de Jorge d'Aguiar , navetas de cento e fincoenta té oitenta toneis , os Capitães das quaes eram Jeronymo Teixei-

ra

ra filho de João Teixeira de Macedo, Gonçalo de Souſa hum Cavalleiro, que depois foi Meirinho do Paço d'ElRey D. Manuel, João Nunes outro Cavalleiro de ſua caſa. Apercebidas as quaes vélas, partio Diogo Lopes de Sequeira com as ſuas a ſinco do mez d'Abril deſte anno de quinhentos e oito, e Jorge d'Aguiar aos nove, partindo com toda a ſua Armada junta; mas depois de ſua partida foi a mais derramada que quantas té então, nem depois per muito tempo foram deſte Reyno, porque mui poucas mantiveram companhia ás outras das da capitanía de Jorge d'Aguiar, e aſſi derramadas foram ter a Moçambique, ſómente elle que ſe perdeo com muita gente nobre que levava; e ſegundo diſſe Alvaro Barreto Capitão da náo Sancta Martha, que hia em ſua companhia a ré delle, perdeo-ſe de noite nas Ilhas de Triſtão da Cunha. Leixando eſtas duas Armadas, a de Jorge d'Aguiar, e a de Diogo Lopes, de que adiante faremos relação, e ſeguindo a eſcritura com a viagem das náos ordenadas pera a carga da pimenta, ellas chegáram á India, e tambem as que invernáram do anno paſſado de ſete, ſómente a náo Leonarda, Capitão Franciſco Pereira Peſtana, que invernou em Quiloa pera onde elle hia por Capitão. Com a chegada das quaes náos

 to-

toda a gente da India cobrou grande animo, e principalmente o Viſo-Rey, cá lhe deo cauſa de ſe aperceber com maior diligencia pera effeito de ir buſcar Mir Hócem vendo gente freſca, e algumas munições de que eſtava neceſſitado; porque como elle eſperava de ſe vir aquelle anno pera eſte Reyno por lho ElRey mandar, primeiro queria leixar eſte feito dos Rumes acabado, ou acabar nelle. Poſto que a ſeu parecer elle não fazia fundamento de ſe poder vir aquelle anno, cá não via na India duas peſſoas que elle pera iſſo eſperava, Affonſo d'Alboquerque, que o havia de ſucceder, e a náo S. João, Capitão Jorge d'Aguiar, em que ElRey mandava que vieſſe: na qual náo hia hum das principaes vias das Cartas d'ElRey, ás quaes ſe elle remettia em huma carta que o Viſo-Rey houve. Finalmente dando ordem aſſi ás couſas deſta Armada pera os Rumes, e carga da eſpeciaria das náos que haviam de vir aquelle anno pera eſte Reyno, por lhe falecer canella pera ellas, mandou a Nuno Vaz Pereira em a náo Sancto Eſpirito á Ilha Ceilão pera a trazer, o qual era vindo de Çofala em as náos da Armada de Jorge de Mello, leixando a fortaleza entregue a Vaſco Gomes d'Abreu, como atrás fica. Da qual ida não trouxe couſa alguma, ſómente veio com elle

elle Garcia de Soufa, que lá eftava da ida que fez quando foi prover a náo de Ruy Soares: e a caufa de não trazer canella, foi eftar o Rey da terra mui doente, e os Mouros terem damnado o Gentio em odio noffo. E pofto que Nuno Vaz lhe pudera fazer damno, levava Regimento do Vifo-Rey, que não moveffe guerra por razão da paz, que feu filho D. Lourenço tinha affentado, de que eftava por teftemunha o Padrão que leixou pofto em o lugar de Columbo, que Nuno Vaz vio. Nefte mefmo tempo mandou tambem o Vifo-Rey a Pero Barreto com onze vélas pera em quanto elle defpachava as náos da carga, que haviam de vir pera efte Reyno, andaffe correndo a cofta do Malabar té Baticalá, impedindo não entrarem, ou fahirem náos de Mouros, fenão aquellas que tinham fua licença pera poder navegar; e affi a Armada que o Çamorij fazia pera enviar a Dio a Mir Hócem, como lhe tinha promettido, (fegundo adiante veremos,) e que elle Pero Barreto o efperaffe naquella paragem té fe ir ajuntar com elle, e dahi partirem ao feito dos Rumes. E os Capitães que hiam com elle, eram Affonfo Lopes d'Acofta, Manuel Telles, Antonio do Campo, Alvaro Paçanha, Pero Cam, Filippe Rodrigues, Luiz Preto, Payo de Soufa, Diogo

Pi-

Pires, e Simão Martins. Partida esta Armada, começou o Viso-Rey despachar as náos da carreira; e como duas eram carregadas, fazia-as partir na ordenança que vinham; sómente Jorge de Mello Pereira a rogo delle Viso-Rey ficou com a sua náo Belém por lhe a elle tambem parecer que naquelle feito dos Rumes servia mais El-Rey, que vir aquelle anno com carga partindo de lá tantas náos: e parece que o espirito disse ao Viso-Rey quanta necessidade tinha delle polo que depois passou na Aguada de Saldanha, como veremos em seu lugar. E porque algumas náos da carga haviam de tomar gengivre em Cananor, cá do mais que havia em Cochij estavam de todo prestes, partio-se com ellas pera Cananor a vinte de Novembro, onde chegou; e tendo ainda por despachar a náo de Fernão Soares, e a de Ruy d'Acunha, veio ter com elle Affonso d'Alboquerque, que vinha de Ormuz pera succeder na capitanía mór da India por as Provisões que lhe El-Rey mandou. Apresentando as quaes, o Viso-Rey lhe respondeo, que elle vinha já tão tarde por estarem em seis de Dezembro, sendo as mais das náos da carga partidas pera este Reyno, e elle Viso-Rey posto em caminho pera ir lançar os Rumes, donde estavam soberbos da victoria que tinham

nham da morte de ſeu filho : que elle não ſabia dar melhor remedio áquelle ſeu requerimento, que ficar alli em Cananor, ou irſe pera Cochij repouſar ſeu corpo dos trabalhos donde vinha, e elle Viſo-Rey iria repouſar o ſeu animo na deſtruição daquelles Rumes, que foram cauſa da morte de ſeu filho; e que ſendo N. Senhor ſervido que elle não ficaſſe vivo daquella empreza, então lhe ficava a India entregue ſem mais requerimentos; e tornando della, elle lha entragaria conforme as Provisões d'ElRey ſeu Senhor. Ao que Affonſo d'Alboquerque replicou, dizendo, que quanto ás náos, que ainda alli tinha duas, a de Fernão Soares, e a de Ruy d'Acunha, em que ſe poderia vir, e que pera lançar os Rumes elle o iria fazer. Ao que o Viſo-Rey reſpondeo, que elle tinha a eſpada na mão, e que nunca coſtumára de a dar a outrem pera lhe vingar ſuas proprias injúrias. Affonſo d'Alboquerque, poſto que ſobre iſto repetio muito mais palavras, vendo que lhe não fundíram pera ſeu requerimento, e proteſtos que ſobre iſſo fez, tirados ſeus inſtrumentos, foi-ſe pera Cochij em a ſua náo Cirne, que a não podiam eſtancar da muita agua que fazia. E porque elle, depois que invernou em Çocotorá, tornou outra vez a Ormuz, ante que paſſemos adiante, fa-

faremos relação do que passou té chegar a se ver com o Viso-Rey.

## CAPITULO II.

*Do que Affonso d'Alboquerque fez depois que chegou a Çocotorá pera invernar: e do que mais passou da tornada que fez a Ormuz.*

AFfonso d'Alboquerque ante que chegasse á Ilha Çocotorá, quando partio de Ormuz pera invernar nella, parecia-lhe que naquelles mezes do inverno podia tomar alli algum repouso de quantos trabalhos tinha passado no cerco de Ormuz; peró depois que chegou á fortaleza, e vio o estado em que estava a gente, houve que os seus se podiam sofrer em respeito dos que ella tinha passado. Porque os mais dos homens estavam pera expirar, assi de fome, como das enfermidades, que por razão della lhe sobrevieram com os máos mantimentos que comiam; cá chegáram a tanta fome, que tinham cortado meio palmar de hum que estava ante a fortaleza por lhe comerem o talo, e o mais foram tamaras, maçans da nafega, e algumas cabras havidas per via de saltos, que ás vezes faziam, mortas á espingarda, por entre elles, e a gente da terra haver já rompimento, por an-

dar

dar damnada com induzimento de trinta Mouros que se lançáram com elles, quando lhe tomáram a fortaleza. Affonso d'Alboquerque, porque os mantimentos que trazia eram mui poucos, expedio logo a Francisco de Tavora, que fosse em a sua náo a Melinde, e per toda a sua costa buscasse alguns; e depois de sua partida elle mesmo Affonso d'Alboquerque se veio pôr no rosto do cabo Guardafu esperar alguma náo de preza pera se prover, e dalli mandou a Jorge da Silveira em hum esquife, e a Nuno Vaz de Castello-branco em o seu batel com té setenta homens, que se fossem lançar ao Cabo de Fum, que he além do de Guardafu doze leguas contra Melinde, esperar alguma náo de preza. Com os quaes veio ter huma que vinha das Ilhas de Maldiva, que tomáram levemente; porque com as grandes calmarias que a tomáram no golfão, á mingua de agua trazia a mais da gente morta, e nella tanto mantimento, que foi grande supprimento pera os nossos. E dos principaes Mouros que alli foram tomados, enviou depois Affonso d'Alboquerque a este Reyno a ElRey dous, hum delles Turco de nação, que era Capitão da náo, que se fez Christão, e houve nome Miguel Nunes, e servio de reposteiro a ElRey; e outro era Arabio, homem que trazia

zia no trato da mercadoria bom cabedal, e dava mui boa razão das cousas de dentro do mar Roxo. Recolhido todo o mantimento, e fazenda desta náo, e ella queimada por lhe não servir, chegou Francisco de Tavora, que vinha de Melinde, e em sua companhia Martim Coelho, e Diogo de Mello em seus navios, que, como atrás vimos, foram na Armada de Vasco Gomes d'Abreu pera andarem com Affonso d'Alboquerque, os quaes tambem hiam provídos de mantimentos de huma náo que tomáram á vista de Magadaxo, com que Affonso d'Alboquerque ficou mui contente por lhe N. Senhor acudir com aquella provisão tão necessaria assi de mantimentos, como de gente, e navios pera poder tornar a Ormuz. E em companhia de Francisco de Tavora hiam tres homens que achou em Melinde, e ficáram alli da Armada de Tristão da Cunha com fundamento de irem per terra descubrir o Preste João: a hum chamavam João Jomes o Sardo, que era degredado; e a outro João Sanches Mourisco, que fora criado de Tristão da Cunha; e o outro era Mouro natural de Tunes chamado Cide Ale, e todos tres hiam com grandes promessas de lhe ElRey fazer mercê, se fizessem aquelle caminho. E porque naquella paragem de Melinde os Negros Cafres

fres do ſertão he gente mui beſtial, e fera, houveram conſelho que ſería melhor entrarem pela terra mais vizinha ao eſtreito, que he já habitada de Mouros, com que cada hum indo por ſeu caminho ſe podia entender, por todos ſaberem o Arabigo. Affonſo d'Alboquerque, porque tambem tinha cartas d'ElRey, que achando algum modo naquella coſta per onde andaſſe de Armada pera poder mandar alguns homens a eſte deſcubrimento do Preſte, que o fizeſſe, proveo a eſtes de dinheiro; e dando-lhes as cartas que tinha pera o Preſte, os mandou poer no ſeu eſquife junto de huma povoação de Mouros, dizendo, que fugíram naquelle eſquife de noite pera com eſta ſimulação não receberem damno, e os leixarem ir ſua viagem. Expedidos eſtes homens, deteve-ſe ainda Affonſo d'Alboquerque naquella paragem té dous de Maio; e quando vio que não vinham mais náos pera ſe prover de mais mantimentos, com eſſes que tinha ſe partio pera Çocotorá, e dahi pera Ormuz, por lhe parecer mais ſerviço d'ElRey não deſiſtir daquella empreza, que andar na boca do eſtreito do mar Roxo á entrada, e ſahida das náos. E poſto que com aquelles dous navios mais que lhe vieram, e huma fuſta que novamente fez em Çocotorá, que deo a Nuno Vaz, a elle lhe pare-

re-

recia não ſer poder pera entrar a Cidade: cá levava ſómente té trezentos homens, e os Mouros eſtavam já deſenganados da pouca gente que trazia; ao menos per via de cerco, como tinha feito, eſperava de os poder obrigar pagarem as pareas, e virem ao que com elles tinha aſſentado. Seguindo com eſte propoſito ſua viagem, ante que chegaſſe ao cabo Roſalgate, teve conſelho com os Capitães, e aſſentou de dar em a Villa de Calayate, aſſi pelas injúrias, e vituperios que fizeram a João Machado ſeu pajem, e a João Neſtão Eſcrivão da ſua náo, e Gaſpar Rodrigues lingua, quando os deo em refens ao tempo que lhe deram os mantimentos, (do qual máo tratamento elle depois em Ormuz ſoube per elles,) como tambem porque todolos lugares daquella coſta tinha tomado per armas, e eſte ficára ſem as experimentar, mais por cautela de não receberem damno, que deſejo de noſſa paz, a qual já não mereciam por cauſa da guerra que tinha em aberto com ElRey de Ormuz, cujo eſte lugar era. O qual lugar, ſegundo atrás diſſemos, parecia que em outro tempo fora a mais illuſtre povoação daquella coſta, e aquelle a que Ptolomeu chama Metacum, ſituada além do Cabo Siagro, que he o de Roſalgate contra o eſtreito Parſeo: peró que elle a ponha em

maior

maior diſtancia, do que ella eſtá do Cabo, que ſerá de té oito leguas. Per detrás da qual ao longo da coſta vai correndo huma corda de ſerrania, que quaſi parece que quer impedir que os moradores ao longo do mar ſe não communiquem com os do ſertão; ſómente per humas abertas, que em algumas partes eſta ſerrania faz, per onde ſe ſervem ao modo dos noſſos Alpes. Huma das quaes abertas, ou paſſos eſtá na frontaria deſta Villa Calayate por onde ſe ſerve do mar a maior parte da região, a que os Arabios chamam Aman, que ſegundo elles dizem houve eſte nome de hum neto de Loth aſſi chamado primeiro povoador della, que deſcende deſte nome Name, que quer dizer entre elles abaſtança, e fartura. A qual abaſtança a meſma terra tem em ſi, principalmente em huma Comarca, que ſerá em torno de quarenta leguas, por razão da qual fertilidade he a mais povoada terra de Arabia, porque nella ha eſtas Cidades, Maná, Nazuá, Baylá, todas cercadas de muro de taipa mui forte; e os termos dellas tão povoadas, que em humas ſe ouvem as outras; e ha lugar deſtes tão grande, que contém dez mil vizinhos, aſſi como Zaqui, e outros. Eſtas tres Cidades notaveis, (ſegundo dizem os Mouros,) cada huma teve já Rey per ſi, e por cauſa das

ty-

tyrannias delles os póvos ſe levantáram, e ora ſe governam per os mais velhos em modo de republica; porém entre ellas ha ſempre divisão ſobre quem ſerá a metropoli de toda a Comarca, principalmente Baylá com as outras que as quer ſenhorear, por nella eſtar hum dos principaes religioſos da ſua ſecta, a que elles chamam Ymamo, a cujo juizo, e juriſdicção concorrem todalas demandas, e contendas que ha em toda aquella região Aman, ao qual elles pagão o dizimo de quanto lhes Deos dá, té das joias que o marido cada anno dá a ſua mulher, e as públicas do que ganham per ſeus corpos; e parece que aqui ajuntou Mahamed toda a ſua eſcola pola grande cópia que ha de Letrados no ſeu Alcorão. E o que faz a eſtas Cidades ás vezes conformarem-ſe em paz, he ſerem commettidos per humas cabildas de Alarves da linhagem a que elles chamam Bengebra, que he das mais poderoſas de toda a terra de Arabia, porque conquiſta perto de trezentas leguas em redondo. Os quaes Alarves no tempo da novidade das tamaras, e dos outros mantimentos da terra, os vem inquietar; e por não receberem tal oppreſsão, eſte ſeu Ymamo dos dizimos que ha, por concerto, paga a eſte Bengebra hum tanto por anno. E por razão da vizinhança que Calayate tem

com

com esta Comarca, que distará della obra de sessenta leguas dentro pelo sertão, ante da nossa entrada na India, era hum dos mais nobres, e ricos lugares per commercio de toda aquella costa, e o mais principal do Reyno de Ormuz, como ainda agora he. Porque aqui concorriam todolos cavallos, não sómente da fralda da serra que dissemos, mas ainda da Cidade Lahaçah, que vai vizinhar com Catife, porto do mar Persio defronte da Ilha Baharem, que são os melhores de toda Arabia. Os quaes concorriam a esta Comarca Aman por ser a ella vizinha, e onde se ajuntam como em feira todalas mercadorias, assi as da sahida, como da entrada em Arabia; e a maior parte dellas vinham ter a este Calayate, onde era a carregação pera a India. E posto que Affonso d'Alboquerque naquelle tempo não soube tão particularmente da grossura do trato deste lugar Calayate, como ora sabemos por estar de baixo da nossa obediencia, todavia per Mouros tinha sabido ser lugar bem povoado de muita gente nobre, e que havia de ser cousa trabalhosa commettello por a pouca gente que levava, o que tambem poz dúvida aos Capitães. Com tudo por não mostrar fraqueza aos Mouros, assentou com os Capitães de commetter o lugar por as razões que dissemos, e isto per mo-

modo de ardil, e depois o negocio moſtraria caminho pera o mais; e o ardil foi eſte. Em as náos deſcubrindo o cabo Roſalgate, mandou que foſſem hum pouco manquejando com huma véla tomada, como que eſperavam humas pelas outras, e que detrás vinha ainda mais frota com que ſe queriam ajuntar; e D. Antonio de Noronha ſeu ſobrinho, que hia diante na fuſta de Nuno Vaz, como quem queria tomar falla, tanto que foſſe junto da Villa, demandaſſe o porto, vindo as náos hum pouco afaſtadas delle, e aſſi ſe fez. Os Mouros tanto que víram que a fuſta encaminhava ao porto, como que queria dar algum recado, por não ter azo de vir á ribeira, mandáram hum Mouro honrado em hum barco a ella, o qual chegando a D. Antonio, perguntou que frota era aquella; e foilhe reſpondido ſer d'ElRey de Portugal, que vinha em buſca de outra Armada ſua, que andava per aquella coſta, de que era Capitão Affonſo d'Alboquerque, do qual acháram nova em Çocotorá que eſtava fazendo huma fortaleza em Ormuz. E por quanto o Capitão daquella frota não levava Piloto, que ſoubeſſe da navegação daquelle eſtreito, o mandava em terra a ſaber do Senhor, ou Governador della ſe lhe dariam alli algum Piloto por ſeus dinheiros, que os qui-

quizesse metter em Ormuz onde estava o Capitão que buscavam. O Mouro, posto que quando chegou á fusta, vinha com presumpção que aquelle era Affonso d'Alboquerque, porque o dia d'antes fora visto do Cabo Rosalgate, com que a Villa começou de se despejar de alguma gente miuda: com estas perguntas ficou embaraçado, ainda que contente, e pelo recado que trazia dos da Villa, disse que o levava á náo ao Capitão mór, e que lá daria razão do que lhe perguntavam, porque tambem levava alli hum presente, que lhe o Governador da Cidade mandava, por suspeitar na feição das náos, que devia ser Capitão d'ElRey de Portugal. Este presente tão prestes que o Mouro offereceo, tudo era artificio pera com elle entrar em a náo, e ver a somma da gente, e como vinham provídos, porque per dito dos Mouros de Ormuz tinham sabido que Affonso d'Alboquerque em as náos, com que chegou ao seu porto, levava pouco mais de quinhentos homens; quanto menos seriam em duas náos, e dous navios que então levava, se aquelle fosse? Levado este Mouro á náo, entrando dentro, vio toda a gente posta em armas, e hum homem assentado em huma cadeira de espaldas posta sobre huma alcatifa com grande apparato, e rodeado de gente luzida, como que aquel-

le era o Capitão mór da frota, de que ficou mui eſpantado, quando vio eſte Capitão que era homem mancebo, e elle levava os olhos cheios da preſença de Affonſo d'Alboquerque, que víra quando per alli paſſou; que além da ſua idade lhe dar gravidade com a alvura de ſuas cans, coſtumava elle trazella mui comprida, e parecia-lhe ao Mouro que todolos Capitães haviam de ſer daquella preſença. Franciſco de Tavora, que era o aſſentado naquella cadeira repreſentador daquelle artificio de Affonſo d'Alboquerque, tanto que o Mouro foi trazido ante elle, começou de lhe perguntar como ſe chamava aquella Villa, e cuja era, e ſe tinha nova de hum Capitão d'ElRey de Portugal, que andava per aquella coſta, e outras couſas, em que o foi entretendo, té que Affonſo d'Alboquerque ſahio de dentro da camara da náo, veſtido hum pelote curto de ſeda de cor, e humas calças de eſcarlata com çapatos redondos baixos, mettidos os pés em huns pantufos de veludo, e ſobre ſi huma capa lombarda de ſetim alaranjado forrada de outro pardo, e na cabeça huma coifa de ouro, e em ſima huma gorra de veludo preto com huma eſtampa, e hum eſtoque guarnecido de ouro cingido. O Mouro quando ſentio o affaſtar da gente, e vio que era a peſſoa de Affonſo d'Albo-

boquerque, e conheceo ſer aquelle o verdadeiro Capitão, e que o outro era eſtatua, que lhe moſtráram, remetteo a elle lançando-ſe aos ſeus pés. Affonſo d'Alboquerque, peró que negava ſer aquelle, tornou benignamente com palavras a lhe perguntar pola Villa, e eſtádo della; e apartando-ſe com elle, miudamente ſoube o que queria pera ſe ordenar na ſahida, e ſobre iſſo conſolou o Mouro, dizendo, que elle, e ſua caſa não haviam de receber damno, e que pera iſſo puzeſſe huma bandeira branca á ſua porta, e porém que elle havia de ir na ſegunda batelada da gente, e aſſi ſe fez. E como o ardil todo eſtava em a primeira viſta que déſſem ſer com a eſpada na mão ſem mais prática, por já ter ſabido pelo Mouro quão apercebida a Villa eſtava, ainda as náos não eram de todo ancoradas, quando a gente de armas era mettida nos bateis, e foi a couſa tão deſpachadamente feita, que poendo os pés em terra foram ſenhores da Villa. Porque com aquelle ſobreſalto ficáram os Mouros tão travados, que o primeiro conſelho que tiveram, ante que ſentiſſem o ferro em ſuas carnes, foi deſpejalla, e alguns que lá per dentro das ruas quizeſſem fazer roſto aos noſſos, á cuſta de ſeu damno leváram o caminho dos outros, e parte delles ficáram eſtirados no lugar que

quizeram defender. Finalmente ſem muito trabalho os noſſos ficáram ſenhores da Villa, onde acháram muitos mantimentos, que pera a fome que todos leváram foi o melhor deſpojo que podiam haver, e mais deſejado delles: cá o outro de alfaias, e mercadoria de preço, os Mouros em os dous dias que houveram viſta das náos, as tinham poſto em ſalvo. Affonſo d'Alboquerque por dar eſpaço a ſe recolherem os mantimentos, leixou-ſe eſtar na Villa tres dias; e como vinha a noite, porque os Mouros da banda da terra firme per onde o muro era quebrado vinham dar rebate em os noſſos, tinha repartido a vigia daquella parte em ordem, que a ſua vinda fazia pouco damno, e com tudo huma ante manhã mettêram os noſſos em mui grande trabalho, porque obra de mil delles de noite ſe mettêram dentro na Cidade per aquellas quebradas do muro, e vieram-ſe lançar em a cilada dentro em humas caſas. E ante manhã, que víram a noſſa gente deſcuidada da vigia da noite, deram ſobre ella na parte da capitanía de Martim Coelho, e de Diogo de Mello, e aſſi os mettêram em revolta, que começáram a receber muito damno; porque Affonſo d'Alboquerque como ſe agazalhava de noite em huma meſquita, e vindo a luz da manhã, acudia logo a baixo á ribeira, e eſ-

eſte rebate era no cabo da Cidade mui longe delle, traziam os Mouros mui apreſſados a eſtes dous Capitães; porque como a gente eſtava quebrantada da vigia, em quanto a furia os não accendeo, andavam frios na defensão, té que com a vinda de Dom Antonio de Noronha, D. Jeronymo de Lima, Manuel de la Cerda, Jorge da Silveira, e de outros Fidalgos, e Cavalleiros, que ſe acháram mais perto deſtas duas eſtancias, os Mouros recebêram tanto damno, que começáram de ſe ir retraendo pelos lugares per onde vieram; no fim do qual feito acudio Affonſo d'Alboquerque, que acabou de rematar a victoria. A qual foi tão honrada com morte de muitos Mouros, que ella pode ficar em lugar da furia, que houvera de haver na entrada da Villa, ſe elles pelejáram tão valentemente pola defender, como fizeram no commetter eſte ardil. E porque muitos dos noſſos fizeram alli honradamente de ſua peſſoa, deteve-ſe Affonſo d'Alboquerque em os armar Cavalleiros aquella manhã; e quando veio a outro dia, eſtava já a Villa tão eſcorchada dos mantimentos, que não houve mais que fazer nella, que poer-lhe o fogo, principalmente á meſquita, onde Affonſo d'Alboquerque ſe agazalhou o tempo que alli eſteve. Andando o fogo na qual per huma parte, e certos

tos bombardeiros decepando huns esteios de madeira per outra, parece que o fogo lavrou mais prestes na sua parte, que o machado dos bombardeiros, com que o edificio carregou todo sobre o que elles tinham decepado, e se veio abaixo, ficando tres delles mettidos em parte que não recebêram nenhum damno. Acabado este feito, que foi a vinte e cinco d'Agosto, partio-se Affonso d'Alboquerque com proposito de ir fazer aguada a hum lugar pequeno dalli perto chamado Teuhij, por ter melhores aguas que Calayate: peró quando chegou a elle pera tomar esta agua, eram já alli vindos tantos Mouros de Calayate a lha defender, que custou sangue de alguns dos nossos, e com tudo com maior damno de Mouros a aguada foi feita. Partido daqui Affonso d'Alboquerque, sem fazer demora em outra parte, chegou a Ormuz a treze de Setembro, mandando logo recado a ElRey, e a Coge Atar, que elle era tornado áquella Cidade a duas cousas: a primeira saber se estavam pelo contrato que tinham feito; e a segunda a fazer a casa da fortaleza, que leixára começada. Ao que ElRey respondeo, que quanto aos quinze mil xarafijs, que elle ficára de pagar a ElRey de Portugal, como tributario que era, que de mui boa vontade os pagaria, e que sem elle

Ca-

Capitão mór vir a isso, per qualquer pequeno navio que mandasse, elle os mandaria; porém fazer fortaleza, nem casa, isto não havia de consentir. Porque se com as primeiras pedras que nella puzeram houve logo entre elles discordia, que custou vida de tanta gente por causa de tres, ou quatro homens vís, que fugíram delles, que sería estando alli casa com Portuguezes? que com o primeiro nojo que houvessem do Capitão, ou travessura que fizessem a seu companheiro, haviam de querer fugir pera os Mouros, donde podia succeder outro tal trabalho. Affonso d'Alboquerque, peró que respondeo a este recado d'ElRey como convinha, insistíram ambos tanto neste ponto da fortaleza, que tornáram a se desavir, e ficar no estado da guerra em que antes estavam, com que Affonso d'Alboquerque mandou logo a Martim Coelho, que com o seu navio se puzesse na ponta da Ilha chamada Turumbaca, onde estavam os poços, e a Diogo de Mello na outra ponta, que está contra a Ilha Queixome, e elle com Francisco de Tavora ficou diante da Cidade hum pouco largo della. Porque como Coge Atar esperava esta tornada de Affonso d'Alboquerque, em quanto elle invernou em Çocotorá, mandou acabar a torre que tinha começada, e polla em dous sobrados,

e to-

e todalas ruas que vinham abocar na ribeira tapar de maneira, que per esta parte ficou a Cidade quasi cercada de muro; e além desta fortaleza fez tambem per toda aquella frontaria huma tranqueira de madeira entulhada per dentro, e nos lugares de suspeita muitas peças de artilheria, algumas das quaes fundíram os arrenegados, sobre que foi o rompimento. Affonso d'Alboquerque vista a fortaleza da Cidade, bem lhe pareceo que não podia fazer mais damno, que tolher não lhe virem mantimentos, e (como dissemos) ordenou os Capitães dos navios a este fim, e assi outros quatro em bateis, que eram: D. Jeronymo de Lima, Manuel de la Cerda, Jorge da Silveira, e Antonio de Sá, no qual modo de guerra elles tinham mais trabalho do que o davam á Cidade, por ella estar mui provída de todalas cousas, como quem sabia que este era o maior damno que lhe podiam fazer. E além deste provimento, per todalas Ilhas, e lugares de ambas aquellas costas de seu estado, tinha Coge Atar ordenado huns barcos pequenos chamados terradas repartidas em tal ordem, que de cada lugar seu dia trouxessem agua, e mantimentos pera a Cidade. Os quaes eram barcos subtis que com véla, e remo se ajudavam quando era necessario; e posto que os Capitães ás vezes

os

os viam tomar a Ilha, ora per huma parte, ora per outra, não lhe podiam fazer damno: cá lhe furtavam tantas voltas, que andavam os marinheiros canſados de marear as vélas, e remar os bateis. No qual tempo o mais damno que lhe fizeram foi tomar Jorge da Silveira huma terrada carregada com fruta, e eſteve alli á falla com hum dos arrenegados, que foram cauſa de toda a deſavença, e todas ſuas palavras eram conformes á conſciencia que elle então tinha. E Nuno Vaz de Caſtello-branco, eſtando em guarda dos poços, tomou tambem outras duas terradas com mantimento de tamaras, e algumá gente que ſe não pode acolher, entre a qual tomou hum mancebo dos nobres da terra, homem mui acceito a ElRey. Havendo já hum mez que per eſte modo de cerco andavam os noſſos volta ao mar, e á terra da Ilha, determinou Affonſo d'Alboquerque ir á terra firme de Mogoſtão a hum lugar chamado Nabande, onde as terradas de Ormuz hiam fazer ſua aguada, o qual elle tinha mandado eſpiar per ſeu ſobrinho D. Antonio, por lhe dizerem que eſtava alli hum Capitão d'El-Rey de Ormuz com gente de guarnição. Partido a eſte negocio de noite, elle no bargantim, D. Antonio de Noronha no batel da capitánia, e os Capitães em os ſeus, em

que

que levou cento e quarenta homens, chegou lá ante manhã; e como os Mouros vigiavam ſua ida, vieram recebellos junto de huma meſquita, onde tinham feito huns vallos tão retorcidos, e cruzados huns per outros, que parecia hum labyrintho de embaraçar os noſſos, e fazerem ſeus arremeços de cima dos vallos, como fizeram. Porque entrando Affonſo d'Alboquerque per eſte caminho hum pouco temporão ſem eſperar pelos outros Capitães, ſahíram a elle os Mouros detrás dos vallos, como quem jazia em cilada, e começáram de cima a fréchar, e pregar zarguncho em os noſſos que hiam em fio, com que logo na entrada ficáram dez, ou doze encravados, que os deteve hum pouco. E eſte damno que recebêram, logo na entrada lhe foi proveitoſo, porque cauſou eſperar pelos outros Capitães; e ſe fora mais adiante per aquelle labyrintho, perdêram-ſe todos. Porém poſtos em hum corpo com a luz da manhã, que começava a dar claridade, víram que tal era o caminho com que chegáram a humas caſas pegadas na meſquita, levando já os Mouros diante a pezar de ſeu damno, té hum peitoril que ſe fazia á maneira de terreiro ſoberbo ſobre a praia, onde acudíram tantos delles cruzados per entre aquellas caſas, e meſquitas, que embaraçou os noſſos com mui-

muita fréchada, pedrada, e zargunchos, de que se não podiam valer. Onde foi a peleja tão travada, que se chegou hum Mouro a Affonso d'Alboquerque, e deo-lhe per cima do capacete hum golpe tão pezado, que ficou ageolhado em terra meio atordoado, e a Nuno Vaz que andava junto delle, quebráram dous dentes; e segundo a gente dos Mouros era muita, e elles sabiam os passos da terra, e a luz do dia não era mui clara pera que os nossos o vissem, e descubrissem de todo, esta ida houvera de custar a vida de muitos. Porque Affonso d'Alboquerque veio áquelle lugar com ter aviso per seu sobrinho D. Antonio do número da gente que alli estava, e não sabia que aquella tarde do dia passado era chegado hum Capitão d'El-Rey de Lara com trezentos frécheiros, que causou serem os nossos mettidos em tanto perigo. Mas como os da morte ensinam a defender a vida, Affonso d'Alboquerque no em que estava quando ageolhou, foi soccorrido com ajuda de outra gente nossa, que ainda não era vinda dos bateis, e assi animosamente se mettêram com os Mouros, que os fizeram trasmontar, acolhendo-se per entre as casas do lugar, e per os vallos que tinham feito no lugar dos poços. Finalmente huns em huma parte, e outros per outra, perecêram debaixo do nosso ferro, e nesta

pe-

peleja hum Lopo Alvares matou hum dos Capitães da gente d'ElRey de Lára, que alli era vindo, e outro morreo na mesquita onde alguns se acolhêram, a qual per fim da victoria com o lugar foi mettida no poder do fogo. Porém primeiro que o lugar ardesse, foi recolhido todo o mantimento de huma cafila, que o dia d'antes chegára alli para provisão de Ormuz, e deste lugar trouxe Affonso d'Alboquerque hum marido, e mulher, pessoas de muita idade, que quasi se offerecêram a elle vindo já de caminho, pelos quaes soube parte da gente d'ElRey de Lára, e da cafila, e per elles chegando a Ormuz mandou nova a ElRey do que leixava feito em Nabande. E de quanto prazer elle Affonso d'Alboquerque houve com esta victoria, tanto sentimento teve com a morte de Diogo de Mello Capitão do navio S. João, que os Mouros matáram com oito homens dahi a poucos dias em a Ilha de Lára, indo a ella com hum batel pera fazer hum salto; e a suspeita de sua morte foi, que sería per alguns Mouros de quarenta terradas, que per alli andavam ás voltas, em favor de outras que traziam mantimentos a Ormuz, porque achá-ram os corpos dos oito homens mortos na praia de Lára, e não o de Diogo de Mello. E havendo oito dias que isto passára,

por-

porque Affonſo d'Alboquerque ſoube que em Queixome era chegada huma frota de navios, e terradas, foi em buſca dellas, e como eram navios de véla, e remo, e em tudo precediam os noſſos, não lhes podiam fazer damno, andando huns em caça de outros, té que hum tempo ſobreveio que apartou a todos, com que Affonſo d'Alboquerque arribou ao Cabo Moçandam, e Franciſco de Tavora ficou abrigado á Ilha de Ormuz. Abonançando o tempo, e parecendo-lhe que Affonſo d'Alboquerque ſahíra pela boca do eſtreito, foi em buſca delle ao longo da coſta da Arabia; porém tanto que achou nova não ſer paſſado, andou-ſe alli detendo té que lhe veio cahir na mão huma náo groſſa de Méca, que tomou de preza polo trabalho que alli levou, e com ella ſe foi caminho da India. Affonſo d'Alboquerque como ſe vio ſó, fez outro tanto, aſſi em ſe partir, como em outra preza, a qual ainda que em caſco era pequena, em preço foi maior; porque abocando o eſtreito pera fóra ao longo da terra da Perſia, tomou hum navio pequeno, que vinha da Ilha Baharem, que não trazia outra mercadoria, ſenão perolas, e aljofre. E porque fez menos detença em andar pela coſta, como Franciſco de Tavora andou, foi primeiro á India, eſtando o Viſo-Rey D. Franciſco

em

em Cananor, onde lhe fez os requerimentos da entrega da governança da India, que neſte Capitulo precedente diſſemos, e Franciſco de Tavora foi depois dar com o Viſo-Rey á ſahida de Cananor indo já via de Dio, como ſe verá neſte ſeguinte Capitulo.

## CAPITULO III.

*Como o Viſo-Rey D. Franciſco d'Almeida partio de Cananor com toda ſua Armada caminho de Dio contra os Rumes: e o que fez té chegar a Dabul.*

O Viſo-Rey D. Franciſco d'Almeida, depois que expedio Affonſo d'Alboquerque pera Cochij, e Fernão Soares, e Ruy d'Acunha com a carga da eſpeciaria pera eſte Reyno, onde elles não chegáram por ſe perderem na viagem, deſpachou tambem a Pero Fernandes Tinoco pera ElRey de Narſinga Gentio, em cuja companhia hia hum Religioſo per nome Fr. Luiz que já lá andára, e era aquelle que viera ter a Cananor quando os Embaixadores deſte Principe vieram a elle Viſo-Rey. Ao qual Pero Fernandes elle mandava ſobre alguns requerimentos de confederação de irmandade em armas, que eſte Rey de Narſinga deſejava ter com ElRey D. Manuel pera deſtrui-

truição dos Mouros, com quem ambos tinham guerra, e assi sobre lhe offerecer a Cidade Baticalá, e outros portos de mar vizinhos a ella que eram seus. E porque nesta ida Pero Fernandes não fez cousa de mais substancia que assentar chãmente pazes, e amizade com este Rey, e adiante havemos de tratar mais delle, pera esse lugar leixamos a relação da grandeza de seu Reyno, potencia, e riqueza de seu estado. Acabadas estas cousas, e assi o provimento da guarda da costa, e fortaleza de Cananor, partio o Viso-Rey caminho de Dio em busca de Mir Hócem a doze de Dezembro do anno de quinhentos e oito. E posto que á sahida delle não foi com tantas vélas, depois que com elle se ajuntou Pero Barreto de Magalhães com Armada que trazia na costa Malabar, e Francisco de Tavora, que o tomou no caminho vindo de Ormuz, fez elle Viso-Rey hum corpo de dezenove vélas, de que seis eram náos grossas, e seis navios redondos, e sinco caravelas latinas, e duas galés, e hum bargantim. Da qual frota eram Capitães assi na ordem das vélas, Jorge de Mello Pereira, Pero Barreto de Magalhães, Francisco de Tavora, Garcia de Sousa, João da Nova, em cuja náo hia o Viso-Rey, Manuel Telles Barreto, Affonso Lopes d'Acosta, Antonio do Campo,

po, D. Antonio de Noronha, Martim Coelho, Pero Cam, Filippe Rodrigues, Ruy Soares o Commendador de Rodes, Alvaro Paçanha, Luiz Preto, Payo de Sousa, Diogo Pires, e Simão Martiz. Em a qual frota levava té mil e duzentos homens entre gente de armas, e do mar, e obra de quatrocentos Malabares, e escravos desta gente, que no tempo de aferrar ministravam a seus senhores com ajuda de alguma cousa, como se costuma naquellas partes. O Çamorij de Calecut em todo o tempo que o Viso-Rey proveo no apparato desta frota, sempre em Cochij, e Cananor trouxe homens que o avisavam disso; e segundo o que sabia, assi enviava per navios ligeiros de remo recados a Mir Hócem, como a homem que era vindo a instancia sua áquellas partes pera nos lançar da India, e que tinha dado muita esperança de si no feito de Chaul. Em ajuda do qual tinha mandado aperceber navios de remo com gente frécheira, e alguma artilheria miuda, os quaes estavam mettidos per esses rios do seu Reyno, esperando que passasse o Viso-Rey com sua frota pera os enviar nas costas delle; porque ante de sua passagem, posto que o quizera fazer, Pero Barreto, que andava d'Armada naquella costa, lho impedia. Porque tambem o Viso-Rey era avisado desta

Ar-

Armada do Çamorij, e a fim de lha impedir que não ſahiſſe com as mais cauſas que atrás apontámos, tinha mandado a Pero Barreto que andaſſe naquella paragem; e ainda tanto que o Viſo-Rey paſſou via de Dio por cauſa deſte impedimento, leixou alli tres, ou quatro navios, Capitães Gonçalo de Caſtro, Diogo Lobo, e outros, ſem embargo dos quaes a Armada do Çamorij não leixou de ir dar ſua ajuda, como veremos. Finalmente cada hum em ſeu modo tinha intelligencia, e vigia ſobre ſeu imigo, das quaes couſas procedeo ſerem Mir Hócem, e Melique Az aviſados do número das náos, e gente que o Viſo-Rey levava; e eram entre o Çamorij, e eſtes dous Capitães os recados tão a miude per catures, e bargantins, que não dava elle Viſo-Rey paſſo que elles não ſoubeſſem, principalmente depois que partio de Cananor. E ainda era Melique Az tão cauteloſo, e ſagaz, que não ſe contentando deſtes recados per novas de ouvida de terceiras peſſoas, com ſimulação de mandar viſitar o Viſo-Rey, e de lhe enviar cartas dos cativos que lá eſtavam, enviou a elle hum Mouro honrado, e prudente, que ſoubeſſe notar as couſas do apparato que levava, o qual chegou a Anchediva em hum zambuco a tempo que o Viſo-Rey eſtava alli fazendo ſua aguada. A

ſubſtancia do qual recado, e cartas era viſitação, e offertas pera a liberdade dos cativos; e que por ſaber delles que deſejavam eſcrever a ſua Senhoria, mandára aquelle zambuco, em que lhe podia vir a reſpoſta que elles eſperavam. E na carta dos cativos ſe continha quão bom tratamento recebiam delle Melique Az, que lhe pediam aſſentaſſe o modo de ſua ſoltura; cá elle moſtrava em palavra, e obras que levemente, e a pouco cuſto o faria, e que em favor delles acháram lá hum Mouro torto de hum olho per nome Cide Alle, natural de Baça no Reyno de Granada, donde tinha por appellido Bacij, o qual dizia conhecer ſua Senhoria do tempo que ElRey D. Fernando de Caſtella fazia guerra áquelle Reyno de Granada. O qual Cide Alle, entre as práticas que tinha com os Mouros de Cambaya, louvava muito os Portuguezes; porque no tempo em que elle víra ſua Senhoria naquella guerra, andavam lá alguns, que eram mui eſtimados por ſua peſſoa; e que com a gente Portuguez mais ſe devia trabalhar de os ter contentes, que offendidos; e aſſi contava a guerra que tinham com os Mouros de Africa, e os lugares que lhes tinham tomados. As quaes cartas parece ſerem ordenadas per Deos virem naquelle tempo, porque animáram tanto a gente, que deſeja-

javam todos de ſe ver já com os Mouros pera fazerem naquelle feito verdadeiro Cide Alle, o qual depois foi grande familiar noſſo, ſempre com cautelas de malicioſo que elle era. E a reſpoſta que eſte meſſageiro, ou mais verdadeiramente eſpia de Melique Az houve, foi eſcrever-lhe o Viſo-Rey agradecimentos de ſua viſitação, e de bom tratamento, que lhe os Portuguezes eſcreviam receberem delle; e porque elle eſtava em caminho pera de mais perto lhe dar as graças de tudo, podia dar nova aos ſeus hoſpedes os Rumes deſta ſua ida, pera ſe aperceberem entre tanto pera eſtas viſtas que todos haviam de ter, e então na envolta dos mortos podia entrar o concerto dos cativos, porque ſería mais breve, e de mais certa conclusão, do que podiam ter per recados de longe. O Viſo-Rey, expedido o Mouro de Melique Az com eſte recado, e mercê que lhe fez, vendo o contentamento que toda a gente tinha pela nova que os cativos eſcreviam da opinião, em que os Portuguezes eram tidos ácerca dos Mouros, e tambem por entender que todas aquellas offertas de Melique Az eram ſinaes de temor da hora, em que lhe havia de ſer pedido conta daquella hoſpedaria de Mir Hócem, apercebeo todolos Capitães, e gente nobre da frota, e foi-ſe com elles ao tanque que

tinha a Ilha de Anchediva , por ſer lugar gracioſo , e eſpaçoſo pera geralmente dar conta a todos da cauſa daquella ida ſua, e propôr-lhes algumas couſas que convinham a ſeu propoſito. Chegados ao qual lugar, e poſtos em ordem que o podiam bem ouvir, começou de lhe fazer eſte arrazoamento: *Depois que approuve a N. Senhor levar deſta vida a D. Lourenço meu filho, duas couſas me perſeguem, que por parte da humanidade são communas aos homens, que querem fazer razão, e juſtiça de ſi: huma requere a lei natural do amor paterno, que devo a meu filho, que he deſejar de me ver com elle lá onde eſtá*; *e a outra pede o eſpirito da honra, que per modo de juſtiça deſeja de ſe reſtituir na poſſe em que eſtava. Ver meu filho, em caminho eſtou*; *que ſe approuve a N. Senhor que o eu ſiga no genero de ſua morte, grande gloria ſerá pera mim morrermos ambos por noſſa lei, por noſſo Rey, e por noſſa grei, que são as mais juſtas, e glorioſas couſas de morrer que alguem póde deſejar. Porque a lei dá gloria de martyrio*; *o Rey premio de honra, e galardão em fazenda áquelles, que nos ſuccedem na herança*; *e a grei, que he a congregação dos noſſos parentes, amigos, e compatriotas, a que chamamos republica, celébra noſſo nome de geração em*

*ge-*

*geração té fim do Mundo, onde a memoria de todalas cousas acaba. Restituir-me eu em honra, desta por minha propria, e particular parte não tenho alguma perdida; mas da muita que vós-outros, senhores, parentes, e amigos nestas partes tendes ganhado com a espada, com a lança, e com o animo, que he mais poderoso que todolos ferros, a mim por andar em vossa companhia me cabe tanta, que a não mereço eu ante Deos, posto que per amor, parentesco, e obrigação do cargo que tenho a mereça a cada hum de vós. Porém, quanto á parte de tão devida, e alta honra, como se deve ás insignias que todos seguimos, e debaixo do favor das quaes pelejamos, que são as bandeiras da milicia de Christo Nosso Redemptor, e Reaes armas da Coroa de Portugal, esta me persegue, esta me atormenta, e me accusa dentro no meu peito com estimulos de justa vingança, vendo com quanta negligencia minha se passa o tempo sem acudir a esta nova, e soberba gente dos Rumes, confiados na potencia do seu Soldão, e nas offertas de quem os chama. Os quaes em nossa face ousáram despregar, e estender suas lunas, e nome escrito do seu anti-christo Mahamed em suas bandeiras, em desprezo da nossa Religião Christã, e do nome Portuguez tão celebrado per*

*to-*

*todo o Mundo, a quem Deos deo eſte particular dom ſobre todalas outras nações, defenſores da Fé, e leaes ao ſerviço de ſeu Rey, as quaes partes nós profeſſamos nas duas inſignias que ſeguimos. Por retribuição da qual obra em todalas idades, em todolos tempos, e em todalas partes da Europa, Africa, e agora neſta de Aſia, que deſcubrimos, e conquiſtamos, nos tem dado mui illuſtres victorias deſta barbara, e perfia gente. E poſto que ao preſente elles eſtem glorioſos na morte de meu filho, eſta não ſe deve a ſeu esforço, mas ao deſaſtre que todos ſabeis, ou (por melhor dizer) a meus peccados, e não ao desfalecimento do animo daquelles que o acompanháram naquelle perigo. E ſe a culpa do meu peccado o matou, e a ſua morte foi cauſa de nós todos ajuntarmos pera ir apagar eſta faiſca infernal, que ſe quer accender neſta terra per nós ganhada, bemaventurada ſeja a minha culpa, que mereceo tal ajuntamento, tal vontade, tal amor, e tal fervor de vingança, como vejo em todos, pera ir pugnar pela honra de ſeu Deos, de ſeu Rey, e de ſeu nome, e finalmente pera ir derramar o ſangue daquelles que derramáram o voſſo, e dos voſſos per parenteſco, per natureza, e per congregação de Fé. E he verdade, e Deos he teſtemunha del-*

*della, que ſe no inſtante em que ſoube ſer eſta gente entrada, logo não acudi com a eſpada na mão do zelo que ſe deve á honra de Deos, eu leixei de o fazer, temendo que ſe diſſeſſe que obrava mais em mim a dor de minha propria chaga, que as abertas, e por curar daquelles que naquelle conflito, e trabalho por ſua cavalleria, e defensão de ſua cauſa as recebêram: e que ſem ter conſideração dos apercebimentos, e tempo que ſe requere pera eſtas couſas, (a qual convem aos homens que tem eſte meu cargo,) ſómente com o impeto da primeira dor da nova que houve da morte de meu filho, vos queria ir offerecer no lugar do ſeu ſacrificio. Aſſi que fugindo infamia de piedoſo pai ácerca dos homens, ante Deos tenho incorrido em culpa de negligente, pois nas couſas de ſua honra quiz tomar cautela de eſperar ſaude de gente, cópia de armas, de náos, e munições, ſendo o ſeu favor todalas couſas áquelles que por elle militam. Peró como nós-outros os homens, que ſomos fracos, ácerca da honra tememos mais a lingua do Mundo, que a mão de Deos, que he piedoſa nos taes caſtigos, diſſimulei té ora eſta obra que imos fazer, em que, louvado elle, além de o termos, temos já náos, temos armas, grande cópia de munições, e ſobre tudo temos por com-*

*pa-*

*panhia esta fidalguia, e nobreza de gente, que ora vem fresca do Reyno; e o que eu mais estimo he, que cada hum tem a si mesmo com vivo desejo pera totalmente apagar este nome de Rumes da boca dos Mouros, e Gentios da India, com que nos querem afrontar. Assi que neste caso por parte de favor de Deos, e da gloria que a cada hum de nós compete no commettimento deste feito, eu não tenho mais que dizer; sómente que minha tenção he de caminho, (se a todos bem parecer,) dar hum almorço a esta gente manceba que ora vem fresca do Reyno, pera levarem suas espadas cevadas do sangue destes Mouros de Asia, pois em os de Africa que tem por vizinha, que he a escola de sua esgrima, e leite de sua creação, sempre andam cevadas. E este almorço queria que fosse em a Cidade Dabul, que he do Sabayo Senhor de Goa, por elle mandar sobre a fortaleza, que tivemos nesta Ilha Anchediva, que por seu caso se desfez; e tambem por elle ser hum daquelles, que chamáram os Rumes, e lhe dam acolheita em seus portos. E he verdade que eu nesta sua Cidade de Goa, que aqui temos por vizinha, quizera sahir; mas duas causas me movêram a ser ante em Dabul, que aqui: a primeira, porque pela informação que tenho, a Cidade*

*es-*

*está mettida muito dentro pelo rio, e elle não tem fundo pera que nossas náos possam subir tanto assima: e a segunda, porque Dabul não tem este sitio tão trabalhoso de entrar, e mais he já tão vizinha donde estam os Rumes, e de Melique Az seu hospede, e Goa tão longe delles, que a victoria que nos Deos désse na tomada della, não lhe quebraria tanto os corações, como será á de Dabul, por ser na face delles. Depois que embora tornarmos com victoria destes estrangeiros, que ora imos buscar, então com ajuda de N. Senhor tempo nos fica pera haver outras destes naturaes que temos mais vizinhos.* Acabando o Viso-Rey de propôr estas cousas, assi como todos estavam em hum quieto silencio com a tenção de o ouvir, assi foi celebrado o seu arrazoamento em louvor daquelle feito, accrescentando ainda muito mais cousas, assi no commetter os Rumes dentro em Dio, como em dar primeiro na Cidade Dabul; e no alvoroço que o Viso-Rey vio que todos geralmente mostravam, deo o feito por acabado. Alguns quizeram dizer depois que o Viso-Rey fez este arrazoamento áquelles Capitães, e notaveis pessoas da frota, que quanto ao negocio de Goa, em que elle apontou, sua tenção foi commettella per conselho de Timoja, com o qual elle se

vi-

víra em Baticalá, paſſando per hi pera recolher mantimentos, e tambem a requerimento do meſmo Timoja pera o favorecer com o Senhor da terra por algumas paixões em que andava; e que pera ſatisfação ſua mandou dalli de Anchediva a Diogo Pires na ſua galé a ſondar a barra de Goa; e poſto que achou poder entrar nella com toda a frota, encubrio a verdade, temendo que eſte feito lhe impediſſe o dos Rumes, que era ſeu principal intento; e polos aſſombrar, por o negocio ſer feito quaſi na face delles, quiz dar de paſſada em Dabul. Aſſi que com eſte propoſito, tanto que fez ſua aguada alli em Anchediva, partio fazendo ſeu caminho ſempre ao longo da coſta, té chegar á barra de Dabul, onde fez o que neſte ſeguinte Capitulo veremos.

## CAPITULO IV.

*Em que ſe deſcreve o ſitio da Cidade Dabul: e como o Viſo-Rey deo nella, e totalmente a deſtruio: e do que mais paſſou por não ter mantimentos pera ſua jornada.*

A Cidade Dabul, ao tempo que o Viſo-Rey D. Franciſco d'Almeida chegou a ella, era huma das mais populoſas, e magnificas povoações maritimas daquellas par-

partes, aſſi por razão da groſſura do trato das mercadorias que a ella concorriam, como pola ſua comarca, e ſitio; porque eſtava ſituada per hum rio aſſima mui largo, e de boa navegação, obra de duas leguas da barra, toda de caſas nobres, e edificios os melhores da terra, na qual habitavam Gentios, e Mouros de todas nações, e a Comarca era mui vizinha ao Reyno Decan, e huma das principaes eſcalas das mercadorias que tinham ſahida, e entrada para elle. A qual Cidade naquelle tempo era do Sabayo, o principal Senhor deſte Reyno, onde tinha poſto hum Capitão com guarnição de gente, porque como andava temorizado de lhe ſobrevir eſta neceſſidade, além da groſſura do povo, tinha com a nova da noſſa Armada recolhido ſeis mil homens de peleja, e ao longo da povoação feito hum repairo de mui groſſa madeira entulhado per dentro da terra, que tirou de huma cava que hia da banda de fóra, todo o comprimento delle, couſa mais defenſavel contra a noſſa artilheria, que muro de pedra, e cal. E da outra parte do rio, que era contra o Sul, (porque a Cidade ficava da banda do Norte,) eſtava hum baluarte em hum cotovelo que a terra fazia, do qual per força os navios que entraſſem haviam de ſer ſalvados com a artilheria que nelles eſtava.

E

E porque as náos, que eſtavam no porto defronte da Cidade, não pudeſſem receber damno das noſſas, mandou o Capitão deſpejar aquella fronteria pera a artilheria que eſtava na tranqueira varejar bem a ribeira, e ellas que ficaſſem da banda de cima; e ainda quando ſoube que o Viſo-Rey queria entrar no porto, mandou-as poer em ordem tão pegadas com a barba em terra, polo lugar ſer alli alcantilado, que de humas ſe podia ir ás outras á maneira de baluarte, fazendo fundamento, que quando as noſſas paſſaſſem a furia de ſua artilheria que eſtava em fronteria da ribeira, teriam ainda nellas outra força de não menos defensão. Com as quaes forças, e boa ordem, em que tinha poſto a defensão da Cidade, eſtava o Capitão della tão confiado, que ſabendo como alguns mercadores queriam poer ſua fazenda em ſalvo, temendo a nova que tinha da noſſa Armada, mandou lançar grandes pregões, que ſob pena de perdimento della ninguem ſe moveſſe, nem boliſſe com os ſeus baganças, que são como logeas, ao longo da ribeira onde tinham recolhido ſuas mercadorias. E ainda pera maior ſegurança da gente, tendo ſua mulher em huma quinta, a mandou vir pera a Cidade, e fez com alguns homens principaes que fizeſſem outro tanto, dizendo, que as mandavam

vir

vir pera verem a Armada dos Frangues, (que affi nos chamam elles,) a qual havia de paffar per alli, de maneira que, como quem vinha a huma fefta, eram vindas á Cidade muitas mulheres nobres, que eftavam em fuas quintas. O Vifo-Rey D. Francifco, que defte apercebimento não era fabedor, chegando á barra do rio huma fefta feira vinte e nove dias de Dezembro, por fer já tarde não entrou aquelle dia; e quando veio ao outro com a viração, e maré, mandou a Pero Barreto que com os navios, que trouxera da Armada na cofta, foffe diante, e tomaffe o poufo pegado com as náos, que eftavam no porto. Na efteira do qual elle foi, tendo affentado com os Capitães, que pofta toda a frota ante a Cidade, a obra de fegurar as náos ficaffe aos marinheiros com o mais que lhe era encommendado, e elles com fua gente de armas naquelle inftante puzeffem o peito em terra; e porém que todos tiveffem olho na bandeira real do feu batel pera nenhum não tomar terra fenão depois que a elle tomaffe: cá pela informação que tinha do fitio da Cidade, o lugar da ribeira onde elle havia de fahir era tão alcantilado, que fem muito trabalho, chegados os bateis a terra, a podiam tomar. Ao confelho do qual Deos quiz tanto favorecer, que paffado o baluar-

te

te da entrada do rio com menos perigo do que ſe eſperava, ainda as náos não eram bem ſurtas ante a Cidade, quando os bateis eram cheios de gente apinhoada de alvoroço. E ſem guardar muito a ordem que lhes o Viſo-Rey deo, movidos com aquelle fervor de quem levaria a honra de primeiro tomar terra, ſaltáram nella huns abaixo, e outros aſſima, ſegundo a ſorte que lhe coube; e do batel do Viſo-Rey os primeiros dous que a tomáram, foram: Fernão Peres d'Andrade, e João Gomes de alcunha Cheira-dinheiro. Tomada eſta terra, que eſtava entre a tranqueira, e o mar, ſem das noſſas náos haver eſtrondo de artilheria, porque havia de varejar per cima das cabeças dos noſſos, chegáram ás tranqueiras ſem receber damno da artilheria, que tinham aſſentado nellas; porque como ficou hum pouco ſoberba ſobre o entulho de terra, hia aſſoviando per cima das cabeças dos noſſos, e cahia entre as náos. Os Mouros como víram que todolos noſſos ſe enfiavam pera tres ſerventias, que elles leixáram pera a ribeira, repartíram-ſe em tres eſquadrões, e vieram-os receber áquellas tres portas da tranqueira, onde ſe começou huma perfia mortal, huns defendendo, e outros commettendo tão cruamente, que os corpos dos mortos faziam já mais pejo pera entrar, que

que a madeira que tinha por defensão. E porque o lugar onde os nossos estavam por razão da cava era mui estreito, e todos queriam ser primeiros, que causavam huns impedirem aos outros; apartou o Viso-Rey hum esquadrão daquella gente que pelejava, e mandou a Nuno Vaz Pereira, que commettesse a entrada per outra parte, com que elle ficou mais desabafada da parte de fóra, mas não de dentro, porque cada vez recrescia mais pezo de gente. Pero Barreto, pela parte que lhe coube em repartição de seu trabalho, tambem trazia sua gente mui sangrada, porque como andava no cabo da povoação, onde as náos dos Mouros estavam surtas, ficou hum pouco desamparado da força da nossa gente, e mettido em huma mui grande, que os Mouros tinham posta em guarda dellas. Finalmente neste primeiro commettimento dos nossos, té chegarem á rotura dos Mouros, alli foi o negocio tão cruamente ferido, té que o muito damno dos Mouros os metteo em fugida, caminho de huma grande mesquita, que estava em meio da Cidade, cuidando salvar as vidas, onde tinham offerecido suas almas per oração ao Demonio, sem darem por palavras do seu Capitão, que como Cavalleiro os animava, e ás vezes admoestava, vendo o grande número delles, que tomban-

bando huns per cima dos outros, fugiam a dez homens dos noſſos. E ainda muitos deſtes que ſe recolhiam á meſquita, aſſi como entravam per huma porta, vaſavam logo per outra, não ſe havendo por muito ſeguros naquelle lugar; e aſſi eſtes, como os outros, que os noſſos achavam per as ruas da Cidade, as quaes já andavam cruzadas como em couſa vencida, todo ſeu intento delles era recolher-ſe a hum monte, que eſtava ſobre a Cidade. Com tudo o maior eſtrago que houve delles, foi na meſquita, e á propria porta de cada hum defendendo filhos, e mulher, de cujos corpos as ruas ficáram juncadas, em que houve mais de mil e quinhentos, ſegundo ſe depois contáram, os mais delles moradores da Cidade; porque dos ſoldados vindos pera defensão della, houve mui poucos, e eſtes foram os primeiros que ſe acolhêram ao monte, e dos noſſos morrêram dezeſeis, e feridos duzentos e vinte. Havida a victoria deſta peleja, que durou das dez horas té as tres depois do meio dia, em que a Cidade ficou em noſſo poder, recolheo-ſe o Viſo-Rey á grande meſquita, a qual fez caſa de oração acceita a Deos no acto das graças, que lhe todos deram daquella victoria, e aſſi caſa de honra, com a que recebêram aquelles, que a quizeram tomar da mão do Viſo-Rey

em

em os armar Cavalleiros, por eſte ſer hum dos honrados feitos bem commettido, e pelejado, que té alli ſe fez na India: cá tudo foi roſto a roſto, lança por lança, eſpada por eſpada, ſem huns, nem outros ſe ſervirem muito da artilheria que tinham. E porque era já tarde, e ficáram tão canſados, que o reſto do dia lhe era neceſſario pera tomar repouſo, aſſentou o Viſo-Rey que o comer, e dormir aquella noite foſſe naquelle lugar da victoria, ſem ſe recolher ás náos por a mais ſolemnizar, e moſtrar aos imigos, que eſtavam recolhidos no monte, em quão pouca conta os tinha, e a outro dia ſoltar a Cidade á gente de armas pera tomarem huma cevadura no deſpojo, pois já tinha a da eſpada, como lhe elle diſſera na falla que fez em Anchediva. E por cauſa dos rebates que aquella noite podiam ter dos Mouros recolhidos ao monte, repartio a guarda della per os Capitães, os quaes tomáram as entradas das ruas, que trancáram com madeira, mandando alli trazer alguns berços da artilheria. Jorge de Mello Pereira Capitão da náo Belém, como levava da mais eſcolhida gente da frota, mandou o Viſo-Rey que tomaſſe a eſtancia, que ficava ao ſobpé do monte onde ſe os Mouros recolhêram, que lhe foi mui trabalhoſa de guardar; porque como

muitos delles, poucos, e pouco commettiam aquella entrada, huns a bufcar mulheres, e filhos, que lhes ficavam efcondidos pelas cafas, outros a falvar o que não pudéram levar comfigo, e outros a roubar o alheio; toda a noite a mais da fua gente efteve em pé com a efpada na mão, té que a manhã os tirou defte trabalho, e o Vifo-Rey os metteo em outro, de que elles tiveram mais fabor, dando-lhe licença pera esbulhar a Cidade. Na qual obra, andando todos occupados, fe poz fogo em humas cafas no cabo da Cidade da banda de Lefte: e foi coufa maravilhofa, porque affi lavrou em breve, que quando o Vifo-Rey fe tirou da mefquita, e fe veio pôr ao longo da ribeira, onde o lugar era mais defabafado, já não podiam foffrer a fumaça, e ardor do fogo; porque como as mais das cafas eram cubertas de olla, qualquer faifca que faltava da furia do eftralar da madeira, logo a cafa vizinha era pofta em labareda. Finalmente, quando veio ao meio dia, o fitio da Cidade não era povoação, mas hum pouco de borralho, e cinza, onde dizem que morreo grande número de gente: cá naquelle pouco que os noffos andáram no roubo, achavam muita efcondida pelas cafas. E foi tamanho o damno, que per muito tempo os Mouros lamentáram aquel-

aquella destruição; porque como o Capitão da Cidade tinha posto grandes penas ao despojo della, quando foi entrada, cada hum teve mais cuidado na salvação da pessoa, que da fazenda. E sobre tudo o Viso-Rey mandou de noite ter tal vigia, que aquelles, que de noite tornavam a suas casas por salvar alguma cousa, encorriam em perigo de morte, de maneira que elles perdêram tudo, e os nossos aproveitáram mui pouco; sómente dos bagançáes que estavam ao longo da agua, e das náos que tinham alguma fazenda, foi o mais que houveram daquelle despojo, que dizem ser estimado em cento e sincoenta mil cruzados. Alguns quizeram dizer, que o author deste fogo foi o mesmo Viso-Rey, mandando ao Commendador Ruy Soares que o puzesse, temendo que com a detença, e desordem que os homens tem nestes actos de saquear, sobreviessem os Mouros do monte, que removessem a victoria, que tinham havida com algum desmancho. E pelo mesmo modo se poz fogo ás náos, as quaes como estavam encadeadas, em breve tomou posse dellas, e com ajusante as nossas se víram em perigo, e tanto, que maior foi o dellas, que da gente em commetter a Cidade, e depois passáram outro maior, que os poz em condição de não passarem a Dio, e foi

neceſſidade de mantimentos. Porque como o mais que deſpende o Malabar, quaſi todos vinham, e ſe levavam daquellas partes de Chaul, e Dabul, e o Viſo-Rey quando partio de Cochij foi com pouco, e fazia fundamento de o haver per aquella coſta; com o alvoroço da victoria da tomada da Cidade, e cuidado de a roubar, eſqueceo aos Capitães, e deſpenſeiros de recolher o mantimento que nella eſtava; e quando o Viſo-Rey quiz ſaber ſe tinham algum recolhido, era tudo queimado. Pera ſupprir a qual neceſſidade, parecendo-lhe que per as povoações, que eſtavam pelo rio aſſima, ſe achariam alguns, mandou as galés, bargantim, e alguns bateis das náos com gente, que o foſſem buſcar, e quando o não pudeſſem haver per dinheiro, que foſſe á ponta da eſpada. E em quanto eſtes hiam, mandou outros Capitães que deſſem huma viſta ao monte, onde os povoadores da Cidade ſe acolhêram, tambem a fim de haver algum mantimento, ſe o tinham; mas elles com a meſma neceſſidade delle eram já partidos dalli, porque naquella revolta de ſua fugida não lhe lembrou ſalvar mais que as vidas. Os Capitães que foram pelo rio aſſima, em todalas povoações onde chegáram, com a nova da deſtruição de Dabul, tudo acháram deſpejado ſem algum manti-

men-

mento; e a caufa foi por aquelle anno haver em todas aquellas partes efterilidade, de huma praga de gafanhotos, que fobreveio aos agros, o qual cafo por alli acontecer poucas vezes, diziam os Mouros que fora prognoftico de outra praga, que eramos nós caufa de fua total deftruição. Dos quaes gafanhotos acháram os noffos per aquellas povoações muitas jarras, em que os tinham poftos em conferva, por ácerca dos Mouros fer vianda eftimada, e correm por mercadoria do eftreito de Méca pera fóra, por naquella parte de Arabia haver grande arribação delles: e não fómente na tomada defta Cidade Dabul acháram os noffos efta mercadoria, mas ainda em algumas náos de Mouros, que pelo tempo em diante tomáram, fouberam quão eftimada era ácerca delles por acharem nellas muitas jarras defta conferva. Do qual mantimento ufam muito os Arabios, que habitam os defertos da Arabia, e affi os que habitam os de Africa, aos quaes elles chamam Çahará, que he huma faixa de terra, ou clima, que começa do Oceano Occidental daquella Comarca do Cabo Bojador té a noffa fortaleza de Arguim, e vai em largura de fetenta e cem leguas, e mais em partes, té dar comfigo nas correntes do Nilo, (como já atrás diffemos,) a qual terra, (como veremos em

nof-

noſſa Geografia,) he paſtura de grande número de Alarves. E como com as trovoadas de Guiné ſe criam tão grande quantidade deſta praga, que cobre a terra, e per onde paſſam como nuvens de fogo leixam eſcaldado, e queimado toda planta, e herva, ao tempo deſta ſua paſſagem, a qual conhecem os habitadores em verem primeiro o Sol dous, e tres dias amarello, porque as nuvens deſta praga que vem ſe entrepõe entre o Sol, e elles; apercebem-ſe todos que em pouſando na terra matam nelles, e ſeccos ao Sol em grandes medãos os guardam pera mantimento, porque naquelles deſertos não chove outro manná áquella triſte, e maldiçoada gente. A qual praga he tão geral no interior de toda Africa por razão da quentura da terra, que andando D. Rodrigo de Lima noſſo Embaixador em a Corte do Rey dos Abexijs, a que commummente chamamos Preſte João, hum Franciſco Alvares Sacerdote em hum diſcurſo, que eſcreveo das couſas que vio neſta viagem, em que elle foi com D. Rodrigo, conta que era tamanho o temor ácerca dos Abexijs da vinda deſtes gafanhotos, a que elles chamam Ambatas, que eſtando em hum lugar chamado Baruá, víram eſte ſinal, o Sol amarello, e a terra toda aſſombrada deſta luz, com que a gente começou a eſmo-

morecer de temor, como que eſperavam algum mal; e quando veio ao outro dia, começáram apparecer humas nuvens deſta praga, que tomariam quaſi oito leguas, e cubríram todo eſte eſpaço da terra. No qual tempo a gente do lugar ſe foi a elle, como a Sacerdote, pedindo-lhe por amor de Deos que lhe deſſe algum remedio áquelle mal; ao que elle reſpondeo, que não ſabia mais certo remedio, que pedirem devotamente a Deos que lhes lançaſſe aquella praga fóra da terra. Com tudo fazendo ajuntar todolos Portuguezes que alli eram, ordenáram huma procisſão ao modo de quando cá per as Ladainhas vam ſobre os agros, e com elles ſe ajuntáram todolos Sacerdotes, e povo da terra, e levando huma pedra de Ara ao ſeu modo como reliquia, e ſua Cruz diante, faziam ſuas precações a Deos, e os naturaes reſpondiam: *Zio marena Chriſtus*, que em noſſa lingua quer dizer: *Senhor Chriſto, amercea-te de nós*. Com a qual precação, e clamor, indo per huma campina de agros de trigo obra de quarto de legua, foram ter a hum cabeço, que deſcubria a multidão daquella praga, e tomados huns poucos, lhes fez huma amoeſtação da parte de Deos, e de ſi os excommungou, que dentro de tres horas elles preſentes, e todolos auſentes ſe foſſem ao mar,

ou

ou a terra de Mouros infieis, e leixaſſem a terra dos Chriſtãos. Soltos eſtes ſobre que ſe fazia eſte exorciſmo, (foi couſa milagroſa,) porque voltando a gente pera o lugar em ſua prociſsão contra o mar, que era o caminho que lhe amoeſtáram que elles tomaſſem, vinham tão tezos, que parecia á gente que os apedrejavam; tão grandes eram as pancadas que com ſeus voos davam nas coſtas. E quando chegou a prociſsão ao lugar, eſtava toda a gente pelos cabeços, e lugares altos vendo como os gafanhotos em nuvens hiam fugindo contra o mar. No qual tempo ſe armou huma trovoada contra aquella parte do mar pera que elles fugiam, que durou tres horas, e aſſi fez eſtrago naquella praga, que quando acabáram de vaſar as ribeiras, e regatos do enxurro da agua, que correo com aquella ſubita trovoada, ficáram cheios entre mortos, e vivos em altura de doze covados; e quando veio ao outro dia pela manhã, não havia vivo hum ſó, parecendo pela margem dos ribeiros a multidão delles huma folhada de enxurro. Com a qual couſa a gente da terra ficou tão eſpantada, que diziam que os noſſos eram homens ſanctos, pois em virtude daquella obra que fizeram, Deos obrára tal milagre; e como eſta nova correo, vinham de todalas partes buſcar os noſſos,

pe-

pedindo-lhes por Deos que lhes fossem lançar os embátas fóra dos agros, que lhos destruiam. Fizemos esta digressão destes gafanhotos, e do uso que a gente Arabia, e os Mouros de Africa tem delles em commum mantimento, por causa da exposição de alguns Theologos sobre as locustas, que S. João comia no deserto, porque saibam não serem hervas, nem aves, como eu ouvi em alguns pulpitos, por não saberem quão usado mantimento ácerca dos Mouros são estes gafanhotos, e ainda os que põe em conserva, como aquelles que acháram em jarras os Capitães que o Viso-Rey mandou, ácerca delles são estimados, como cousa de sua golodice. E alguns dos nossos, que já comêram delles, dizem que tem mui bom sabor, e que a carne delles he tão alva, como o peixe dos camarões, marisco do mar, que em parecer são gafanhotos da agua, como os outros camarões da terra.

CA-

## CAPITULO V.

*Do que paſſou o Viſo-Rey té chegar a Dio: e como ordenou ſua Armada pera pelejar com Mir Hócem Capitão do Soldão, que alli eſtava recolhido.*

O Viſo-Rey, depois que com as diligencias que mandou fazer ſobre os mantimentos, vio que alli não ſe podia prover delles por razão da praga que diſſemos, ſahio-ſe de Dabul com toda a frota, levando em propoſito dar em hum lugar chamado Baçaim, onde ora temos huma fortaleza, por ſaber que era terra abaſtada delles, e iſto quando por dinheiro lhos não quizeſſem vender. Porque como eſte lugar eſtava já na enſeada de Cambaya, e era d'El-Rey deſte Reyno, a quem elle não queria fazer guerra, primeiro que per ella commetteſſe haver mantimento, havia de experimentar todolos meios da paz. E ſeguindo ſua viagem ſempre ao longo da coſta, como Payo de Souſa Capitão da galé pequena hia coſeito com terra deſcubrindo, acertou de entrar na boca de hum rio, ao longo do qual vio andar paſtando algum gado; e pela neceſſidade que todos levavam de mantimento, ſahio com alguns a tomar delle. Sobre os quaes deram os da terra; e foi o ne-

negocio tão ſubito em modo da cilada, que ſe tornáram a recolher vindo já muitos feridos, entre os quaes era Jorge Paçanha, e Ambroſio Paçanha filhos de Manuel Paçanha. E querendo Payo de Souſa acudir a Jorge Guedes que o matavam, ficáram ambos alli pera ſempre; e eſte foi o preço que cuſtou o deſejo de querer comer carne freſca. Do qual caſo, quando o Viſo-Rey ſoube parte, ficou muito deſcontente por ſer deſaſtre, e em tempo que elle tinha neceſſidade dos taes homens; e mais ſendo ſem ſua licença, porque neſtes negocios ſempre dava reſguardo a não poderem os homens commetter couſas per modo de deſmando. Peró logo adiante ſuccedeo outro caſo, que desfez a má fortuna deſte na meſma galé de Payo de Souſa, cá levando diante por deſcubridor das pontas, que a terra fazia a Diogo Mendes a quem elle deo eſta galé, huma ante manhã veio dar quaſi de ſubito com elle Diogo Mendes, que já hia hum bom pedaço da frota, huma fuſta que atraveſſava de Dio pera Dabul, bem eſquipada de remeiros, e acompanhada de outra gente, na qual hia hum Turco homem nobre; e ſegundo ſe depois ſoube, era parente do Sabayo, e hia-ſe pera elle ouvindo as boas fortunas de ſeu eſtado. O qual Turco fora ter a Dio em huma náo de Méca
bem

bem acompanhado de té vinte e ſinco Turcos, todos homens de ſua peſſoa, que hiam com elle na fuſta, que lhe Melique Az mandou dar té o poer em Dabul, ou onde elle quizeſſe; e como era homem de guerra, quando deſcubria huma ponta, e de ſubito deo com Diogo Mendes, vendo que não podia leixar de pelejar com elle, mandou abater todolos ſeus, porque os noſſos não viſſem mais que os remeiros. Diogo Mendes fazendo della pouca conta, veio-a demandar té poer o eſporão da ſua ſobre ella ſem ſaber o ardil delles; os quaes tanto que o ſentíram ſobre ſi, ſahíram com huma grita, e ás fréchadas, e cutiladas mettêramſe tão rijo com os noſſos, que lhe entráram a galé, e os leváram té o maſto, e quaſi houveram de ficar de poſſe della. Porque como os noſſos hiam deſcuidados, naquelle primeiro impeto dos Turcos aſſi ficáram embaraçados de mal apercebidos, que não tornáram ſobre ſi, ſenão depois que o ferro dos imigos os começou a ſangrar, que lhes deo furia com que deſpejáram a ſua galé, e entráram na dos Turcos, onde ſe vingáram tanto delles, que a nenhum deram vida. E pera que a victoria foſſe mais celebrada, peró que os mais dos noſſos ficáram bem aſſinados do ferro dos Turcos, não faleceo algum delles, e alli quebráram
com

com huma frécha hum olho a Sylveſtre Corço, que era comitre da galé, homem que naquelle tempo foi mui eſtimado neſte Reyno, depois que veio da India, por official de ſeu officio, principalmente em fazer navios de remo, e galeões por ſer Levantiſco natural de Corſica. Na qual galé a maior, e mais precioſa preza que ſe tomou, foi huma moça Ungara de nação, mui gentil mulher, a qual ſendo apreſentada ao Viſo-Rey, elle a não quiz acceitar pera ſi, e a deo a Gaſpar da India, e depois a houve Diogo Pereira o de Cochij, que por razão de haver filhos della, e de ſua prudencia, e virtude, a recebeo por mulher. Da qual ſeus filhos ſe devem prezar por ella ſer per natureza de ſangue Catholico, e nobre, e não he labéo nella cativeiro, cá eſte he caſo de fortuna, e não defeito natural, a qual fortuna neſta parte tem poder ſobre todolos eſtados, como ſe verá no livro de noſſo Commercio no titulo dos ſervos, onde ſe prova que os Nobres per entendimento, e ſangue, ainda que ſejam cativos, nem por iſſo propriamente ſe podem chamar eſcravos. Tornando ao caminho que o Viſo-Rey fazia, porque os ventos lhe não ſerviam bem, foi ter ſobre hum rio chamado Bombaim por razão de hum lugar deſte nome, que eſtá ſituado ao longo delle, pouco mais de doze

ze leguas ante de Baçaim, onde era ſeu intento prover-ſe de mantimentos: na boca do qual Bombaim os noſſos tomáram hum barco com vinte e quatro Mouros Guzarates, per induſtria dos quaes o Viſo-Rey mandou ao Regedor do lugar, pedindo-lhe que o quizeſſe prover de mantimentos por ſeu dinheiro. E porque temeo que o rogo havia de obrar nelle mui pouco, mandou logo nas coſtas do recado tres Capitães em ſeus bateis, que deſſem em algum lugar, ſem lhe fazer damno, por ſerem terras d'ElRey de Cambaya. Mas como toda aquella coſta eſtava vigiada da ſua vinda, acháram o lugar deſpejado, ſem nelle haver couſa de que lançar mão, ſómente á tornada pera as náos víram andar paſtando hum pouco de gado, do qual trouxeram vinte e quatro cabeças; e não ſeriam dentro em as náos, quando chegou hum recado do Regedor da terra, que eſtava em outro lugar a que ſe recolheo; e moſtrando que lá ſoubera como aquella Armada d'ElRey de Portugal viera alli ter com neceſſidade de mantimento, mandou ao Viſo-Rey doze fardos de arroz, e outros tantos carneiros, dando por deſculpa quão neceſſitada a terra eſtava de mantimentos por cauſa da grande praga dos gafanhotos, e que aquella pouquidade lhe mandava do que tinha pera ſua provisão. O Viſo-

ſo-Rey recebida ſua deſculpa, e o preſente, lho agradeceo com fazer mercê ao meſſageiro; partido o qual, e elle recolhido a ſua camara, ficáram eſſes Capitães, e Fidalgos, que alli eram juntos, praticando ſobre aquellas ſahidas de gente em terra. E porque ſobre ſahirem em Baçaim, que o Viſo-Rey aſſentára com elles, alguns tinham votado por lhe comprazer, vendo-o mui movido, e indignado a iſſo nas razões que deo contra Nuno Vaz Pereira, que contradizia a tal ſahida, começáram alguns dizer, que o Viſo-Rey neſte negocio de votarem os homens era muito mais ſujeito ao ſeu parecer, que ao de muitos, e que os homens por eſta razão não eram livres em aconſelhar, temendo de o anojar. O Viſo-Rey, porque a prática era hum pouco alta, ou que elle a ouviſſe, ou que alguem lho foi dizer, ſahio de dentro, e aſſentando-ſe entre elles, começou a praticar docemente em couſas, com que veio enfiar o que ſe tratava na materia em que elles eſtavam, por não parecer que vinha áquelle effeito: entre as quaes palavras diſſe, que hum dos maiores peccados que os homens podiam commetter ante Deos, e ante ſeu Rey, era em caſos de conſelho votarem o contrario do que entendiam pera bem do caſo a que eram chamados; porque ácerca de Deos ne-

ga-

gavam o entendimento que nelles poz, que era peccado contra o Espirito Sancto, e contra seu Rey commettiam huma especie de traição. E que como o entendimento humano mais vezes peccava per malicia, que per ignorancia, geralmente todolos conselhos que hiam puros, segundo os Deos inspirava, eram mais firmes, e certos nas obras, que os movidos per alguma destas quatro paixões, odio, amor, temor, ou esperança, por serem partes mui prejudiciaes em qualquer juizo. Donde vinha que por este officio de aconselhar ser tão excellente, os Principes que bem queriam reger, e governar, para elle de muitos homens escolhiam poucos, e pera pelejar não engeitavam algum; e aquelles a que Deos fizera tanto bem, que podiam servir em conselho, e com armas, não menos galardão mereciam em huma cousa que com outra. E porque os mais que alli eram presentes ambas estas cousas exercitavam, e todos estavam em tempo pera ainda votarem de novo nas cousas sobre que praticáram, se depois tinham visto algum inconveniente ao que levavam ordenado fazer naquella viagem, lhe requeria de parte de Deos, e d'ElRey, que livremente cada hum dissesse o que entendia que se devia fazer. Que não tomassem por achaque cuidarem que elle poderia receber es-

eſcandalo de ir em contra o que lhe a elles parecia ; porque contrariar elle razões alheias, não era por lhe parecerem mal as boas, ſe eram melhores que as ſuas, ſómente porque deſejava ouvir da parte as cauſas, e razões que o moviam a ſe determinar no parecer ; e que não dizia elle de peſſoas de tantas qualidades como elles eram, mas do mais pequeno da frota, quando o conſelho bom foſſe, confeſſaria que delle o recebêra. Porque como o puro conſelho mais procedia da alma, que do ſangue, não os que muito valem, e podem, mas aquelles onde o eſpirito de Deos eſpira, eſtes eram os que ſabiam eleger a melhor parte que os negocios tinham pera virem a bom effeito: donde procedia haver muitos bem afortunados, e poucos acabarem em eſtado de bom conſelho. Finalmente per eſtes termos o Viſo-Rey procedeo na prática té que per derradeiro com eſſes Fidalgos, que eram preſentes, removeo a conſelho de ſahirem em Baçaim, e aſſentou que foſſe em Maim por ſer mais perto da barra, e ter menos inconvenientes. Mas todo ſeu trabalho foi de balde ; porque como toda aquella coſta andava alevantada com temor da noſſa frota, deſpejavam os lugares vizinhos do mar, recolhendo-ſe pera dentro, e aſſi acháram a fortaleza de Maim, a qual era de tijolo,

ſem peſſoa viva, ſómente hum pouco de arroz na caſca, e por alimpar, o qual os Mouros tinham eſcondido em covas, e eſte repartio pelas náos. Com a qual neceſſidade de buſcar mantimentos, e aſſi por lhe o tempo não ſervir, e tambem por os noſſos Pilotos ainda não terem navegado per aquella coſta, deteve-ſe o Viſo-Rey treze dias de Dabul té chegar a Dio, que foi a dous de Fevereiro dia de N. Senhora, onde ſurgio huma manhã de nevoa, por cauſa da qual não ſe chegou muito ao porto. Mas como ella com a vinda do Sol foi desfeita, que a Cidade ficou deſcuberta, a qual eſtava aſſentada em hum lugar ſoberbo ſobre o mar, que os noſſos víram os muros, torres, e a policia de ſeus edificios ao modo de Heſpanha, couſa que elles não tinham viſto na terra do Malabar, entre a ſaudade da patria, que pela ſemelhança dos edificios da Cidade lhe lembrou, a huns ſobreveio o temor, vendo que detrás daquelles muros a morte os podia ſobreſaltar; e a outros, cujo animo em os grandes perigos eſtava poſto na eſperança da gloria que as armas tem, mais os animava a viſta deſta primeira moſtra da Cidade, deſejando de ſe ver dentro, do que a temiam de fóra. A eſte tempo que o Viſo-Rey ſurgio ante a Cidade Dio, Melique Az Senhor della

não

não era presente, por andar occupado em huma guerra que tinha com os Resbutos seus vizinhos obra de vinte leguas. Porém lá onde estava, depois que o Viso-Rey partio de Dabul, sempre andáram meia duzia de atalaias, que são barcos de remo, em atalaia delle, contando-lhe os passos, e voltas que dava, de maneira que estas per mar, e paradas per terra, todolos dias haviam de levar nova a Melique Az da nossa Armada; do qual aviso procedeo, que naquelle dia que o Viso-Rey chegou, entrou elle na Cidade com leixar mortos dous dos cavallos dos que tinha postos em parada. Querem alguns dizer que a occupação da guerra dos Resbutos, que elle tinha, não lhe importava tanto pera naquelle tempo se ausentar da Cidade, mas que o fez de industria; porque como era homem sagaz, e de grandes cautelas, naquelle tempo se fez chamado pera acudir áquella guerra dos Resbutos na fronteria que tinha posta contra elles; porque com sua ausencia, se Mir Hócem quizesse fazer alguma cousa de si, temendo a nossa Armada, o pudesse fazer. E donde Melique Az tomou suspeita que elle Mir Hócem podia fugir á nossa Armada, foi de huma prática que ambos tiveram ácerca da ordenança de como haviam de pelejar comnosco, dizendo elle Mir Hócem que

não havia de eſperar a noſſa frota dentro no porto, mas no mar largo, onde eſperava de ſe poder melhor ajudar de nós: cá lhe ſerviam todalas vélas, aſſi a fuſtalha delle Melique Az, como os paráos d'ElRey de Calecut que eſperava. Os quaes por ſerem navios de remo, e ſubtis, que nós não tinhamos, de huma chegada ſua ás noſſas náos encravavam muita gente com os exames de fréchas que lançavam dentro, porque iſto experimentou elle na victoria que houve em Chaul: A qual ſahida do porto, peró que Melique Az lha contrariou com algumas razões apparentes, não inſiſtio muito niſſo, porque deſejava que tomaſſe elle eſta licença de ſe ir. Com a qual ſuſpeita tinha mandado ſecretamente que ſe elle ſe ſahiſſe do pouſo donde eſtava, que nenhum ſeu navio o ſeguiſſe; porque como já tinha incorrido em culpa contra o Viſo-Rey em ir a Chaul em favor delle Mir Hócem, não queria cahir na ſegunda, temendo que lhe ficaſſe em caſa. Outros dizem que verdadeiramente Melique Az lhe contrariou a ſahida do porto tambem por cautela de ſeu proprio, e particular proveito, temendo que fugido Mir Hócem, o Viſo-Rey deſcarregaſſe a furia, e impeto que levava em deſtruição da Cidade: e ora foſſe per huma cauſa, ora per outra, como Melique Az ti-

tinha malicia pera tudo, tudo acabava em ſegurar ſuas couſas. Porém com todas eſtas ſuas cautelas, quando chegou a Dio acudir á vinda do Viſo-Rey, achou Mir Hócem occupado em lançar huma náo mui groſſa, que ſería de ſetecentos toneis, fóra de hum banco que a entrada do porto tem, a qual era delle Melique Az, e com ella outras náos da terra, pera que os ſeus galeões, e galés, com toda a fuſtalha, e paráos d'ElRey de Calecut, que eram vindos em ſua ajuda, ficaſſem amparados com eſtas náos de Melique Az, que por ſerem grandes occupavam a entrada do porto, e poderiam ficar em lugar de baluarte. Porque além deſta náo ſer mui poderoſa, Melique Az a tinha mui artilhada, e cheia de muitos frécheiros em ordenança de capitanías per popa, e proa, e entre dous frécheiros hum fardo de fréchas pera ſua deſpeza, e ella com ſuas arrombadas com ponte, e redes, e per muitas partes cuberta de couros de vaca crú molhados pera defensão do fogo, ſe lho lançaſſe com algum artificio. Per o qual modo todalas outras náos, e galeões de Mir Hócem, e aſſi as da terra eſtavam apercebidos; e que parecia couſa impoſſivel poderem receber damno, porque Mir Hocem era homem de ſua peſſoa, e mui induſtrioſo neſtas couſas da guerra, e Melique Az mui abaſ-

abaſtado dellas de maneira , que quanto ſe podia deſejar pera a defensão que a frota , e Cidade haviam miſter , ſe achava em ambos eſtes Capitães. Melique Az quando achou Mir Hócem em trabalho de ordenar a frota per eſte modo , foi-lhe á mão , dizendo que não havia neceſſidade de poer a ſua náo , e as outras da terra na entrada do banco , porque as noſſas náos eram grandes , e de quilha , e mais não tinhamos Piloto do porto , pola qual razão não poderiam entrar nelle , e que eſte aviſo tinha dos cativos Portuguezes que elle tomára. Mas tudo iſto era mais cautela de Melique Az , que verdade , porque elle não queria que a ſua náo foſſe a primeira que os noſſos achaſſem por defensão á entrada do rio ; e fez crer a Mir Hócem que mais lhe convinha terem o poſto da terra pera ſe favorecerem com a artilheria groſſa , que tinha poſta ſobre aquelle abrigo das náos , que em outra parte alguma. E moſtrando ſer eſte melhor conſelho , mudou as náos ao lugar que dizia , e á ilharga de cada huma poz hum navio , e huma galé , e da ſua fuſtalha fez huma capitanía , e dos paráos d'ElRey de Calecut outra , os quaes a modo de genetes haviam de andar rodeando toda a noſſa frota quando entraſſe do banco pera dentro , que he huma lagea ; porque como neſtes

na-

navios de remo havia mais de tres mil fréheiros, cada vez que embebiam as fréchas em ſeus arcos, coalhavam o ar com o exame de aguilhões de morte. O Viſo-Rey, poſto que per informação de Mouros trazia na fantaſia figurado o ſitio da Cidade, e entrada do rio, e ſobre eſta ſua imaginação tinha aſſentado o modo de commetter os imigos, depois que per ſua propria viſta vio tudo, emendou muitas couſas, aſſi por razão do ſitio da Cidade, como pela entrada do rio. A qual, poſto que naquelle tempo não tiveſſe as forças de baluartes, e muros que lhe Melique Az, e os que lhe ſuccedêram, fizeram, como veremos, ſómente o natural ſitio com os preſentes artificios, e ordenança, que ſe puzeram em defensão, baſtava pera não eſperar daquelle commettimento victoria álguma. Porque o rio, que torneava aquelle pedaço de terra, em que a Cidade eſtava aſſentada, tinha na entrada huma lagea á maneira de banco, com que fazia dous canaes: O que era da parte do Norte, e corria ao longo da povoação, per onde commummente as náos de grande porte entravam por ter fundo pera iſſo, eſte era mais perigoſo: cá ficava a Cidade mui ſoberba ſobre elle por eſtar ſituada ſobre hum morro alto de pedra viva ao longo do mar: Da outra parte do Sul per entre a lagea,
e a

e a terra quaſi tudo era parcel de arêa de maneira, que não tinha ſerventia pera mais, que barcos de remo: e neſta parte, porque Melique Az ſe não fiava muito dos Rumes, os mandou agazalhar, não conſentindo que pouſaſſem dentro na Cidade; da eſtancia dos quaes ficou alli huma povoação, a que agora os noſſos chamam a Villa dos Rumes. O Viſo-Rey, depois que notou a entrada do rio, ſitio da Cidade, e o modo de que eſtes dous Capitães o eſperavam com ſua Armada, que ſeriam mais de duzentas vélas entre náos, galeões, navios, galés, fuſtas, e paráos, em que entravam cento, que El-Rey de Calecut tinha enviado, poſto que já tiveſſe repartido ás capitanías, e o modo da entrada, aquella tarde chamou a conſelho, onde ſe praticáram muitas couſas, entre as quaes foi tirarem ao Viſo-Rey de huma em que eſtava poſto, que era ſer elle o primeiro, que entraſſe com a ſua náo Flor de la mar, como quem queria tomar a ſalva do primeiro commettimento. Finalmente tirado elle deſte propoſito, a ordem com que aſſentou que ao outro dia haviam de commetter os imigos, foi eſta. Deo a dianteira a Nuno Vaz Pereira Capitão da náo Sancto Eſpirito, que era de trezentos toneis, o qual levava cento e vinte homens de peleja, toda gente fidalga, e nobre, e def-

deſtra pera o tal miſter, de que os principaes eram D. Jeronymo de Lima, João Rodrigues Pereira, Alvaro Paçanha, Ambroſio Paçanha ſeu irmão, Triſtão de Miranda, Antonio de Souſa de Santarem, Ruy Pereira, João Gonçalves de Caſtello-branco, Pero Teixeira, Ruy Nabayaes, Simão Velho de Soure, Franciſco Lamprea, João Gomes Cheira-dinheiro, Franciſco de Madureira, e Diogo Pires Capitão da galé com quarenta homens o havia de atoar té o paſſar além do banco. Trás elle Nuno Vaz havia de ſeguir Jorge de Mello em a ſua náo Belém com cento e vinte homens, de que os principaes eram D. João de Lima, Jorge da Silveira, Fernão Peres d'Andrade, Antonio Rapoſo, e outros, cujos nomes não vieram á noſſa noticia; e na eſteira de Jorge de Mello havia de ir Pero Barreto de Magalhães na Taforea grande, e depois Franciſco de Tavora em a náo Rey grande, e trás elle Garcia de Souſa na Taforea pequena, e todolos outros Capitães, de que atrás fizemos menção á partida de Cananor. E tirando eſtas principaes, e primeiras náos que nomeamos, todalas outras vélas levavam a oitenta, ſeſſenta, quarenta, trinta, e a vinte e ſinco homens de peleja, ſegundo o porte de cada vaſilha. Cada hum dos quaes Capitães ordenou a ſua gente na ordem que aſ-

aſſentáram, de que ſómente diremos a que Nuno Vaz levava, por ſer o primeiro neſte commettimento por honra do ſeu nome, pois acabou neſta empreza como Capitão, e cavalleiro. A ſua náo de hum caſtello ao outro levava ſobre a ponte tecida huma rede de Cairo mui miuda, e do caſtello de proa fez Capitão Pero Teixeira, e do capiteo de popa a Triſtão de Miranda, e na tolda João Rodrigues Pereira ſeu ſobrinho, e no convés Antonio de Souſa, todos acompanhados de gente de armas, eſpingardeiros, e béſteiros, ſegundo o lugar que tinham, e elle ficou com outra gente ſobrecellente pera acudir ao lugar mais neceſſario. E como a principal parte deſta entrada do rio eſtava em bom Piloto, entregou o Viſo-Rey a elle Nuno Vaz hum Mouro Guzarate, que a ſabia mui bem, com grandes promeſſas de mercê, e liberdade de ſua peſſoa, ſe metteſſe aquella náo dentro no banco, na eſteira da qual as outras haviam de ir enfiadas. E porque naquelle primeiro dia, que era de Noſſa Senhora da Purificação, em que o Viſo-Rey quizera commetter aquelle feito, ao alevantar das náos pera tomar outro pouſo, ellas ſe embaraçáram hum pouco de maneira, que não hiam na ordem que tinha dado; ſurgio já pegado com a entrada do rio, por lhe ficar dalli o poſto mais curto,

to, e melhor, onde foi recebido de alguma artilheria dos imigos, que houveram resposta da nossa. Mas como veio a noite, peró que ella cessou, poucos houve que a dormissem com repouso, e quasi foi toda vigiada, huns concertando suas armas, e outros a consciencia; porque o officio do dia seguinte requeria que ambas estas cousas estivessem taes, que os imigos do corpo, e da alma não tivessem jurdição sobre suas pessoas.

## CAPITULO VI.

*Como o Viso-Rey commetteo a Armada de Mir Hócem, e a venceo, e totalmente destruio.*

QUando veio ao dia seguinte, que era de S. Braz, entre as nove, e as dez horas, que a maré trouxe a viração, com que haviam de entrar, assi estavam as náos a pique, que feito sinal em a capitánia, a hum ponto todas desferíram traquete, e mezena, e os homens toda a voz que tinham em grita de envolta com as trombetas, tambores, e outros instrumentos que expertam a guerra, que parecia abrir-se o Ceo, e o animo de todos em espirito de furia contra aquella perfida gente imiga do nome Portuguez. Ao qual termo tambem

a suf-

a fuſtalha de Melique Az com os cem paráos de Calecut, remo em punho reſpondêram aos noſſos com grande alarido, e grita, partindo do poſto como genetes a receber Nuno Vaz, que hia na dianteira com determinação de a entreter, e embaraçar na entrada do banco. E a primeira ſalva que lhe deram, foi de muita artilheria miuda, que afuzilava per huma parte, e as fréchas ferviam per outra, com que logo encraváram muita gente, e matáram a Diogo Pires na galé dez homens, e outros ficáram taes, que não pode mais rebocar a náo. Mas Nuno Vaz, por muito que lhe ladrava, e mordia eſta cachorrada de navios pequenos, não fazia conta delles, porque levava o roſto poſto em a náo groſſa de Mir Hócem, que elles tinham em lugar de baluartes com a outra de Melique Az. E tanto que começou entrar per meio das náos groſſas, de paſſada ſalvou huma com hum tiro de eſpera, e aprouve a N. Senhor que em ſinal de victoria ficou logo eſta mettida no fundo, porque os imigos com alvoroço, e furia da ſua artilheria não ſentíram o noſſo tiro ao lume da agua, ſenão depois que dentro em a náo já andavam nadando nella. Jorge de Mello, que hia na eſteira de Nuno Vaz, por culpa de ſeu meſtre que lhe mareou mal a véla, ficou detrás de Pero Barreto, o qual

por

por ter esta vantage chegou primeiro a Nuno Vaz a tempo, que o achou já entre a capitánia, e outras duas náos dos Rumes, que a quizeram acolher em meio; porque além dos arpéos, tinham os Rumes dadas rajeiras per baixo pera se alarem humas ás outras, e fecharem entre si, as quaes assi tinham afferrado Nuno Vaz, e elle a ellas, que querendo Pero Barreto empolgar huma destas tres, per discuido, ou desacordo do seu mestre, ficou per popa da náo de Nuno Vaz hum pedaço, porque os Rumes quando se elle com elles igou, tanto que sentíram o seu arpéo, lançára-o de si, com que elle se achou em vão. Jorge de Mello como se desembaraçou, foi afferrar huma das principaes náos, que estavam per popa de Nuno Vaz; e como levava corola do que lhe fizera o seu mestre, metteo tanta véla, que da pancada que deo em a náo dos Rumes, a lançou sobre Nuno Vaz, com que foi cruzar o seu goroupés com o mastro de contramezena delle. Bastião de Miranda, que tinha a capitánia daquella parte, como lhe cahio debaixo da lança, mandou mui bem arreatar a náo de maneira, que elle com os de sua capitánia per este goroupés entráram nella, entre os quaes eram: D. Jeronymo de Lima, Ruy Pereira, Alvaro Paçanha, e Ambrosio Paçanha seu irmão,

mão, com as feridas ainda frefcas do que paſſou em a fuſta de Payo de Soufa. Quando Jorge de Mello vio que não tinha mais feito, que entregar aquella náo debaixo de outra lança, e não da fua, com melhor preza afferrou outra náo, e os outros Capitães que o feguiam na ordem que levavam, enfiados hum no outro, cada hum tomou a forte que lhe coube dos imigos. O Vifo-Rey, poſto que não foi afferrar náo alguma, como quem queria fazer o campo feguro aos feus que eſtavam afferrados, metteo-fe entre os imigos, e a fuſtalha de Melique Az, que já a eſte tempo eſtava abrigada á terra, porque da entrada das noſſas náos algumas foram mettidas no fundo. A qual fuſtalha daquelle abrigo com artilheria miuda, e fréchas, cubriam a náo do Vifo-Rey, que eſtava quaſi como barreira dellas pera efcudar os feus, e defendendo que eſtes navios pequenos não foſſem impedir a preza que os noſſos tinham, e aſſi os entreteve com a artilheria, que de quando em quando mettia alguns de baixo da agua, com que os outros não oufavam de fahir ao campo. Porém iſto que o Vifo-Rey fez, foi á cuſta da gente de fua náo, porque lhe derribavam muita, entre os quaes foi Fernão Soares filho de Alvaro Carvalho. Os paráos de Calecut, como víram que o feito

dos

dos Rumes hia pera mal, não querendo esperar o remate delle, mettêram-se pelo rio dentro, e torneando a Ilha, vieram sahir á outra boca, que dissemos estar da parte de cima, não ousando passar pela face das nossas náos, que eram corisco de fogo mortal, de que elles já tinham experiencia; e sahindo ao mar largo, fizeram-se á véla caminho de Calecut, dando nova per toda a costa, que a nossa Armada era mettida no fundo pelos Rumes, e que elles foram na victoria. Mir Hócem vendo-se entrado per tantas partes, e que Melique Az estava de fóra olhando o jogo sem metter a pessoa, posto que tinha mettido cabedal de fustas, as quaes estavam como retrahidas, que quasi o desamparavam, e elle estava ferido, e com muita gente morta, e ferida; secretamente callou-se pela almeida da náo abaixo em hum bargantim, que alli tinha posto de resguardo pera este tempo, e como huma setta desconhecido se passou da banda da povoação onde estava aposentado, e alli tomou hum cavallo, em que foi té chegar a ElRey de Cambaya, temendo tanto a Melique Az por se não fiar delle, como aos nossos, de que hiam bem sangrados. E posto que per este modo leixou a sua náo, elle se defendia de maneira, que se não leixava entrar, té que veio Francisco de Tavora

em

em a ſua Rey grande, e Garcia de Souſa na Taforea pequena, que a entráram; e como a entrada delle foi com golpe de gente, e furia, foi-ſe a rede da ponte com elles abaixo, onde corrêram muito riſco, porque foram dar com hum golpe de Rumes que eſtavam debaixo, os quaes eram tão valentes homens, que a pé quedo morrêram todos ſem ſe quererem entregar. Martim Coelho por duas vezes quiz afferrar a náo de Melique Az; mas como era huma torre em reſpeito do ſeu navio, ſahio debaixo della tão eſcalavrado, como os outros que a commettêram, porque tinha em ſi tanta gente, tanta frécha, e tanto artificio de fogo, que fazia arredar a todos. E vendo que ſe não podia abalroar por ſua grandeza, convertêram-ſe eſtes queimados della em a metter no fundo com artilheria, e ninguem continuou mais eſte officio, que Garcia de Souſa. Porque tanto que os paraos de Calecut deſapreſſáram a náo Flor de la mar, em que eſtava o Viſo-Rey, elle ſe foi a ella, e gaſtou no ſeu coſtado quanta polvora tinha de maneira, que da ferrugem da artilheria que lhe ſaltava nos olhos, ficou cégo, e por não ficar ſem fruto daquelle trabalho, com hum camello acertou de tomar a náo per parte que pouco, e pouco ſe foi aſſentando no fundo.

An-

Antonio do Campo com hum galeão que lhe coube em ſorte, foi tão ditoſo, que o entrou ſem receber mais damno, que ferirem-lhe ſinco homens. Ruy Soares, porque era dos derradeiros na ordem da entrada, depois que paſſou o banco, quiz ſer o mais dianteiro, paſſando per todalas náos té chegar defronte da Cidade tão confiadamente, que louvando o Viſo-Rey eſte modo, diſſe: *Quem he aquelle, que faz tanta ventage? quem me dera ſer elle, porque de duas guinadas que deo ſobre duas galés das que fugiam pera dentro do rio, ambas ſe deſpejáram leixando os caſcos vaſios, as quaes elle tomou.* Finalmente todolos Capitães cada hum per ſeu modo tiveram tanto que fazer, quanto ſe moſtrou no feito que acabáram, e no preço que cuſtou a victoria delle. O Viſo-Rey como vio com quanto favor ella já era da ſua parte, porque no mar havia pouco que fazer, e da terra recebia muito damno naquelle lugar onde eſtava, com artilheria que lhe tinha morto alguns homens, e ferido a maior parte delles, ſem a ſua eſtada ſer já neceſſaria naquelle pouſo, veio-ſe pera onde eſtavam as ſuas náos. Derredor das quaes andavam as galés, e os outros navios de remo com os bateis matando ás lançadas, e eſtocadas os Mouros que ſe lançáram ao mar por ſe

ſalvar em terra ; e eram tantos os que andavam ſangrados, que do bufar do ſangue ficou o rio tão tinto , que viam os noſſos manifeſtamente quanto damno tinham feito nelles. Porém eſta victoria que lhe N. Senhor deo , tambem lhe cuſtou aſſás do ſeu ſangue , ainda que ſe não derramaſſe per aquellas aguas : cá de mortos houve mais de trinta e tantos, de que os principaes foi Nuno Vaz Pereira, peró que logo alli não faleceſſe, e duraſſe quatro dias com muitas feridas, de que ſómente huma fréchada, que lhe atraveſſava a garganta, lhe tirou a vida. Mas não lhe pode tirar a honra que neſte feito ganhou ; porque o modo de commetter reſpondeo á induſtria, e governo de Capitão, e de pelejar de Cavalleiro, como elle ſempre moſtrou naquellas partes, donde o Viſo-Rey ſempre o trouxe poſto nos olhos per amor , e neſtes lugares de honra por confiança ; por galardão dos quaes feitos neſte lugar ácerca dos homens terá nome, e ante Deos a gloria que dá áquelles que vertem ſeu ſangue, e vida pola Fé. E aſſi morreo Pero Cam Capitão de huma das caravellas , o qual trabalhando por entrar em huma náo que abalroou , foi de cima della tomado com huns ganchos de ferro, e quaſi no ar foi morto ; e Franciſco de Nabaes hum Cavalleiro de Monte-mor o velho

lho huma bombardada, ficando o corpo em pé, lhe levou a cabeça; e o primeiro que matáram na entrada da náo de Mir Hócem, foi Henrique Machado hum Cavalleiro de Africa; e assi matáram os dous filhos de Manuel Paçanha, e outras pessoas nobres, a maior parte dos quaes eram da náo de Nuno Vaz. Na qual aconteceo hum caso digno de ser havido por milagre; porque sendo ella muito velha, e que não passava huma hora sem darem a duas bombas pola muita agua que fazia, em quanto durou a peleja, que começou das onze horas té duas da noite que se sahíram pera fóra do rio, nunca fez agua, e dahi por diante a fez dobrada, porque além da velhice que tinha, houve duas bombardadas, per que lhe entrava muita. E entre trezentos e tantos homens que alli foram feridos, estes eram os principaes: Jorge de Mello Pereira Capitão da náo Belém per hum braço direito, que lhe atravessáram com huma frécha; e andavam os Capitães naquelle tempo tão mal provídos das policias, e cousas que agora de cá levam pera regalo das pessoas, que não se achou em toda a sua náo hum panno de linho pera o curarem, por todos vestirem algodão, de maneira que o Viso-Rey lhe mandou huma camisa velha pera os pannos da cura. E os outros feridos

foram: Garcia de Sousa de duas fréchadas, D. Antonio de Noronha de hum zarguncho per hum hombro, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade seu irmão, D. Jeronymo de Lima, Garcia de Sousa, João Gomes, de alcunha Cheira-dinheiro com vinte e duas feridas, e outros que não vieram á noticia nossa. No qual feito o que se mais deve notar, he, que quasi todolos mortos, e feridos da nossa parte, não o foram com armas a mão tenente, porque não ousavam os imigos de esgrimir com elles, senão de tiros de arremesso, assi como zarguncho, fréchas, espingardas, e outras armas missivas, e principalmente com artilheria; porque as rachas que ella fazia na madeira das náos, bastava pera matar, e ferir muita gente, quanto mais a furia dos pelouros. Assi que segundo os perigos per que os nossos passáram, e o caso foi pelejado, houve delles poucos mortos, e feridos em comparação dos Mouros: cá, segundo se depois soube, passáram de mil e quinhentos, em que entráram quatrocentos e quarenta Mamalucos da Armada de Mir Hócem, e de outros que vinham ter a Dio, e os mais foram naturaes da terra, posto que alguns fazem muito maior número delles. E porque tudo não fosse victoria de sangue, e os nossos além da honra levassem algum sabor da

fa-

fazenda, deo o Viſo-Rey azo á gente a eſcorcharem eſſas náos, que eſtavam no porto, onde ſe achou muita fazenda, aſſi da que os Rumes traziam pera ſeu uſo, como de mercadoria de náos de mercadores; e de todas eſſas náos mandou o Viſo-Rey recolher quatro, e as duas galés que tomou Ruy Soares, e as outras foram queimadas. Entre o qual esbulho foram achados alguns livros de Latim, e em Italiano, huns de rezar, e outros de hiſtoria, té livro de orações em lingua Portuguez; tanta era a variedade de gente que andava naquelle arraial do Demonio. E o que o Viſo-Rey mais eſtimou deſte deſpojo, foram as bandeiras do Soldão, e as que Mir Hócem trazia de ſua diviſa, as quaes vieram a eſte Reyno, e foram poſtas no Convento da Villa de Thomar da Ordem da Cavalleria de N. Senhor Jeſus Chriſto; porque como debaixo da ſua bandeira ſe houve eſta victoria, de que aquella Caſa he a cabeça de tão ſanta, e neceſſaria Ordem, a ella ſe deviam offerecer os triunfos das infieis victorias, as quaes ácerca das gentes a decoram mais em louvor, e gloria de Deos, e são teſtemunho que dilatam a noſſa Fé mais, que o ouro que ſe nella póde aſſentar por ornamento das materiaes paredes. O Viſo-Rey além de em geral, e particularmente em palavras de lou-

louvor a todos moſtrar o contentamento que tinha deſta victoria que lhe Deos deo, de quem confeſſava receber eſta mercê pera paz, e quietação de ſua alma pela morte de ſeu filho, e ſeguridade da India, como elle dizia, quando referia eſtas couſas a Deos, foi fazer a barba, e veſtir-ſe de feſta com todalas outras moſtras de prazer, que deo cauſa a que todos aſſi feridos, como sãos fizeſſem outro tanto. E aquelle ſe havia por mais loução, que mais voltas de touca trazia na cabeça por guarda das feridas della, ou o braço no peito, ou a eſpada ás véſſas, e aſſi outro qualquer ſinal, que moſtrava não ficar mui inteiro daquelle feito; poſto que todos ainda que per eſtes ſinaes de ferro alheio não andaſſem notados, o ſeu foi empregado em lugares que não tinham inveja a outro braço, porque as obras do ſeu o teſtemunhava.

CA-

## CAPITULO VII.

*Como Melique Az mandou visitar o Viso-Rey da victoria que houve de Mir Hócem, e depois lhe enviou os cativos que tinha, que foram tomados com D. Lourenço; e expedido o Viso-Rey delle, partio-se pera Cochij.*

MElique Az como vio a destruição dos seus hospedes, temendo que o Viso-Rey com o favor da victoria quizesse entender na Cidade, por elle ser a principal causa da morte de seu filho; desejando descubrir sua tenção, tanto que amanheceo, mandou a elle Cide Alle o Mouro Granadil, (de que atrás fizemos menção,) dando-lhe a prolfaça da victoria, e offerecendo-se a todo serviço que houvesse mister daquella Cidade. Era fama entre os nossos, que muita gente da que estava dentro, vendo a victoria que houveramos, se sahíra aquella noite por muito resguardo, e vigia que Melique Az nisso teve, a qual cousa o fez mais desconfiado da defensão da Cidade; e tinha-se por cousa mui leve no parecer de muitos, que se o Viso-Rey quizesse pôr o peito em terra, que não havia de achar muita resistencia, ou ao menos que Melique Az se sobmetteria á sua obedien-

cia

cia com qualquer lei de jugo que lhe puzeſſe. A qual prática logo foi ter ao Viſo-Rey, quaſi em modo que alguns Capitães, e Fidalgos não recebiam bem dilatar-ſe eſte commettimento. E porque elle não eſtava em tempo pera que alguem tiveſſe algum deſcontentamento de ſuas obras, ante que iſto mais procedeſſe, ajuntou os Capitães, e peſſoas notaveis, não em modo de ſe deſculpar, mas de aconſelhar ſobre o mais que deviam fazer; porque bem entendia que eſte parecer de alguns mais procedia por haverem eſcala franca na Cidade, que por fazerem outro diſcurſo do que convinha ao eſtado da India, e outras couſas que elle propoz a todos, entre as quaes foram eſtas. Que em nenhum modo convinha naquelle tempo commetter a Cidade, porque elles não contendiam niſſo com Melique Áz, que era hum eſtalajadeiro, que dava gazalhado a quem lhe pagava bem; mas com ElRey de Cambaya, cuja ella era, o qual como Senhor logo havia de acudir ſobre quem a quizeſſe ſuſter; e que de mil e duzentos homens que vieram naquella Armada, de mais de quatrocentos ſe não podia fazer conta, e que ſeiscentos não era força pera commetter gente mettida detrás de muros mui fortes, e altos, que ſómente ás pedradas defenderiam a ſubida, quanto mais com tão

boa

boa artilheria, como a que elles haviam de leixar em as náos, ſem della ſe poderem ſervir naquelle miſter. E ainda que pudeſſem de hum impeto levar a Cidade na mão, quem havia de ficar nella? e ſe ficaſſe, que ſerviço recebia ElRey ter huma fortaleza tão longe de Cochij, tendo hum tão máo vizinho á porta, como era d'ElRey de Calecut, a cuja inſtancia Mir Hócem viera áquellas partes? O qual ainda que Gentio foſſe, era mais de temer pera a ſegurança do eſtado da India, que todolos Mouros della, por razão deſta vizinhança de Cochij, e ſer Senhor de toda a pimenta; os quaes inconvenientes, (ainda que Mouro foſſe,) não havia em ElRey de Cambaya, do qual té aquelle tempo não tinham recebido damno, ante moſtrava deſejar noſſa amizade, a qual ſe devia procurar haver delle per boas obras, e não tomar-lhe huma Cidade ſua. Que Melique Az ſe particularmente tinha ordido ruins teas, tempo tinha pera o tomar nellas; porque como era homem, que ſeus negocios eram tratar, e trazer náos pelo mar, niſto ſe podia delle tomar toda emenda com noſſas Armadas, e todo o mais era offender a ElRey de Cambaya, com o qual ſe não devia bulir, por ſer hum Principe mui poderoſo, e não hum moço de doze annos mettido em huma gaiola, como era

a Ilha

a Ilha de Ormuz, que com a primeira necessidade lhe conveio sobmetter-se á obediencia nossa; e como pode tirar o laço do pescoço, fez mui pouca conta de Affonso d'Alboquerque, como elles sabiam; e se este cada vez que lhe tirassem a espada da garganta, se havia de rebelar, que faria aquella Cidade Dio, tendo costas na potencia de seu Rey? Assi que conferidas estas, e outras cousas, seu voto era dissimular com as cousas de Melique Az; porque com as taes pessoas a elle lhe parecia ser maior injuria soffrer huma mentira, que dissimular hum damno. Finalmente estas, e outras taes razões a todos foram acceitas, e houveram serem mais proveitosas ao serviço d'ElRey, e segurança do estado da India, que outras que per alguns foram apontadas nesta prática; e ficou assentado que os recados de Melique Az fossem recebidos com gazalhado, como se fez, fazendo muita honra a Cide Alle quando elle chegou ao Viso-Rey, dizendolhe que folgava muito de o conhecer, por ser homem daquelle bom tempo da guerra de Granada, e outras palavras de boa graça, e gazalhado, que o Viso-Rey mui bem sabia fazer. E respondeo-lhe quanto ao recado de Melique Az, que lhe agradecia muito sua visitação, e que sómente duas cousas o trouxeram áquelle porto, das quaes ti-

tinha já huma, que era a victoria dos Rumes; e a outra que eram os cativos, que foram tomados com morte de seu filho, porque estes lhe ficavam em lugar delle, esta tinha ainda pera fazer; e pois, segundo elle Melique Az lhe tinha escrito, estavam em seu poder, e bem tratados, como os mesmos cativos lhe escrevêram, lhe pedia muito que lhos mandasse logo dar; e tambem lhe mandasse entregar toda a munição, e artilheria dos Rumes dos navios que encalháram em terra, e os cascos fossem logo queimados, por alli não ficar memoria de cousa sua. Que não lhe pedia as pessoas, porque entre os homens nobres sempre se costumou amparar aquelles, que os buscavam por salvação de sua vida: sómente lhe pedia, que não fossem recolhidos em outro tempo naquelle seu porto, vindo com mão Armada; porque os Portuguezes ácerca dos vencidos eram piedosos, e contra os soberbos mui indignados, principalmente quando incorriam em segunda culpa; e que elle o amoestava como amigo, que a não quizesse tomar sobre si, por não ficar obrigado ás custas della. E quanto ás offertas, que lhe mandava com esta satisfação, as havia por recebidas, pera ficarem em paz, e amizade, assi por sua particular pessoa, como por ser vassallo d'ElRey de Cambaya,

com

com quem ElRey de Portugal ſeu Senhor mandava que elle fizeſſe todo cumprimento de amizade por a vizinhança que ambos per muitos annos haviam de ter: e tambem lhe agradeceria muito provellos de mantimento por ſeus dinheiros, por quanto os Feitores das náos lhe vieram dizer, que havia neceſſidade delles pera ſe tornarem a Cochij. Melique Az, quando Cide Alle lhe levou tão differente reſpoſta do que elle eſperava, ficou deſaſſombrado, e por ſe ver de todo com a partida do Viſo-Rey, á grão preſſa per elle Cide Alle lhe mandou muitas barcas de mantimento, e refreſco pera todalas náos: e aſſi lhe mandou todolos cativos mui bem tratados, e veſtidos; porque como ſempre temeo que lhe havia de ſer pedido conta do feito de Chaul, tinha-os mui mimoſos pera pagar com elles as cuſtas daquelle damno. Ao qual Cide Alle o Viſo-Rey mandou dar quatrocentos cruzados, e algumas peças, aſſi por trazer os cativos, como por elles dizerem que elle fora a principal cauſa de lhe Melique Az fazer tão bom tratamento. E ainda por comprazer ao Viſo-Rey, mandou Melique Az lançar grandes pregões, que dentro de dous dias ſe foſſe qualquer homem de armas eſtrangeiro que eſtiveſſe naquella Cidade, ſob pena de morte ſendo achado depois, cum-

prin-

prindo todo o mais que lhe o Viso-Rey mandou, com que lhe concedeo paz pera as suas náos poderem navegar, recebendo-o em sua amizade. Finalmente Melique Az ficou tão assombrado daquelle feito, e sobmetteo-se tanto á obediencia do Viso-Rey, que obrigou a leixar alli Tristão de Gaa, hum dos que foram cativos, pera carregar hum par de náos de algumas cousas necessarias ás feitorias de Cochij, e Cananor. E tambem com o mantimento que Melique Az deo, e alguma roupa da que se houve na tomada das náos, que estavam naquelle porto, despachou D. Antonio de Noronha com o seu navio pera ir acudir a seu irmão D. Affonso, e gente que com elle estava na fortaleza S. Miguel da Ilha Çocotorá. Acabadas as quaes cousas, partio-se o Viso-Rey a dez de Fevereiro caminho de Cochij, e o primeiro lugar que tomou foi Chaul, onde o recebêram com festa, posto que não foi de tanto prazer no coração dos Mouros, como foi a nova que os paraos de Calecut, que per alli passáram, deram, dizendo ser toda a nossa Armada destruida, tudo a fim de alvoraçar contra nós toda aquella costa, onde tinhamos alguns amigos, correndo com esta nova a Cananor, e a Cochij, pera que os naturaes commettessem algum alevantamento contra os que estavam

em

em as noſſas fortalezas, que alli tinhamos. E poſto que o Nizamaluco Senhor daquella Cidade Chaul té então recebia noſſas náos como amigo, e moſtrava querer-ſe ſobmetter á obediencia d'ElRey D. Manuel, como era cauteloſo, não o pode o Viſo-Rey chegar a pagar algumas pareas em ſinal deſta obediencia ſenão depois que chegou com eſta victoria, que aſſombrou a elle, e a todolos Mouros daquella coſta da India, cá tinham poſto grande eſperança em aquella Armada do Soldão. Partido o Viſo-Rey deſta Cidade Chaul, e ſendo tanto avante como Onor, ſahio a elle Timoja, o qual vinha fugindo d'ElRey de Narſinga, que eſtava dalli huma jornada em hum pagode, onde era vindo a romaria a ſe pezar a ouro, e prata por razão de huma enfermidade que tivera. A cauſa da qual fugida delle Timoja era por ſer aviſado per ſeus amigos que ElRey o mandava prender, por queixumes que tinha delle andar feito coſſairo per aquella coſta; e por eſte Timoja ácerca de nós ſer recebido por amigo, mandou o Viſo-Rey pedir a elle de Narſinga que lhe perdoaſſe, o que elle fez de boa vontade polo deſejo que tinha de noſſa amizade, ſobre a qual, como atrás eſcrevemos, era lá ido Pero Fernandes Tinoco. Seguindo o Viſo-Rey ſeu caminho, chegou a Cana-

nanor, onde foi recebido com grande triunfo, e em tres dias que se alli deteve, tudo foi prazer, e festa, e huma dellas foi a dos escravos dos nossos, e moços da terra, a que o Viso-Rey mandou entregar doze Mamelucos dos que foram tomados da Armada de Mir Hócem, os quaes assi ficáram das pedradas, e travessura deste povo, que quando foram postos na forca por espectaculo pera os Mouros da terra, hiam já feitos em pedaços. Passados aquelles dias de festa, leixou alli Pero Barreto com os navios pequenos pera guarda da costa, e elle Viso-Rey partio-se pera Cochij, onde foi recebido com grão solemnidade de procissão de toda a Clerizia, e Cruzes da Igreja. Tornando della de dar graças pela mercê que tinha recebida de Deos naquella jornada com aquella pompa de toda a gente que o acompanhava, posta em ordem cada hum com as insignias da victoria que trazia, geralmente vestidos de festas, e elle Viso-Rey com huma opa de brocado, e diante suas maças, e trombetas, atabales, que denunciavam o triunfo de sua victoria, quando chegou á porta da fortaleza, que Jorge Barreto Capitão della lhe quiz entregar as chaves, segundo seu uso, começou Affonso d'Alboquerque, que o acompanhou té alli, de requerer a elle Viso-Rey, que lhe entregas-

gaſſe a governança da India, como lhe El-Rey mandava, quaſi em modo que ſe não foſſe apouſentar na fortaleza, pois era ſua per as Patentes d'ElRey, que levava na mão. Ao que o Viſo-Rey reſpondeo, que lhe leixaſſe tirar dos hombros aquella capa tão pezada que trazia, e lhe dera o caminho donde vinha, e que depois tudo ſe faria como foſſe ſerviço d'ElRey ſeu Senhor. E porque Affonſo d'Alboquerque chamou per Janeſtão Eſcrivão da ſua náo Cirne, que levava pera eſte effeito, dizendo que lhe déſſe hum eſtromento daquelle requerimento que fazia, o Viſo-Rey lhe não reſpondeo couſa alguma, e deo a andar, recolhendo-ſe pera dentro da fortaleza em modo que o não queria ouvir; com que elle Affonſo d'Alboquerque ficou mui confuſo, e tornou-ſe pera onde pouſava, acompanhado de alguns poucos que já o ſeguiam, como ſucceſſor da governança da India. Entre os quaes era Ruy d'Araujo Theſoureiro, e Gaſpar Pereira Secretario do Viſo-Rey, que não foi com elle por doente; e outros quizeram dizer não ſer aſſi, mas que buſcou eſte modo pera tecer contra o Viſo-Rey o que entre elle, e Affonſo d'Alboquerque ſe paſſou, porque tambem havia de ficar ſervindo com elle de Secretario, e mais elle era homem pera revolver huma paz de animos entre as taes peſ-

peſſoas; e peró que ao preſente Affonſo d'Alboquerque recebia ſeus conſelhos por favorecerem o ſeu negocio, depois que governou a India, elle o conheceo bem, e ſe queixava dos artificios de ſua vida, e da ſua lingua, e penna. O Viſo-Rey recolhido na fortaleza, naquelle dia, e nos dous ſeguintes não entendeo em outra couſa ſenão em feſtas, e prazer, ſendo viſitado d'ElRey de Cochij, que lhe veio dar a prolfaça daquella victoria.

## CAPITULO VIII.

*De algumas differenças, que paſſáram entre Affonſo d'Alboquerque, e o Viſo-Rey ſobre a entrega da governança da India, donde procedeo ſer Affonſo d'Alboquerque levado de Cochij a Cananor, e foi entregue a Lourenço de Brito, que o teve té a chegada do Marichal.*

PAſſados os primeiros dias da chegada do Viſo-Rey, começáram os Capitães, que ſe vieram de Affonſo d'Alboquerque, e outros Fidalgos, e peſſoas que niſſo lhe parecia comprazerem ao Viſo-Rey, de lhe aconſelhar, que em nenhum modo entregaſſe a India a Affonſo d'Alboquerque, aſſentando que era homem de pouco ſoffrimento pera mandar gente, e de tão máo go-

verno, que lançaria a India a perder; e posto que lhe ElRey mandasse Provisões pera o succeder nella, sería por não ter sabido as cousas que fez em Ormuz, causa de se perder. O Viso-Rey posto que désse orelhas a isso, sua resposta era, que quando fosse tempo elle lhe havia de entregar a India, pois ElRey seu Senhor o mandava; e quando a lançasse a perder, a culpa não sería sua. Finalmente o negocio chegou a tanto por estas cousas, que o Viso-Rey dizia, que se ajuntáram alguns Fidalgos, e per escrito assignado per todos em modo de requerimento, mandáram este papel ao Viso-Rey per Manuel Paçanha, apresentando algumas cousas per que convinha a serviço d'ElRey não ser Affonso d'Alboquerque mettido de posse da governança da India, té sua Alteza ser sabedor dellas. E porque nossa tenção he em todo o decurso desta nossa Asia escrever sómente a guerra que os Portuguezes fizeram aos infieis, e não a que tiveram entre si, não esperem alguem que destas differenças do Viso-Rey, e Affonso d'Alboquerque, e assi de outras que ao diante passáram, se haja de escrever mais, que o necessario pera entendimento da historia, por não macular huma escritura de tão illustres feitos com odios, invejas, cubiças, e outras cousas de tão máo nome, de que assi os

ven-

vencedores, como os vencidos podiam perder muita parte de ſeus meritos. Porque ácerca dos barões de prudencia, quando hão de julgar meritos de vida alheia, mais olho tem ao diſcurſo de como ſe houve em os negocios entre os amigos, que ao pelejar com os imigos, porque neſta parte ſe vê a fortuna de cada hum, e na primeira a virtude. Pola qual razão leixadas muitas particularidades, que per meio de máos homens ſe tecêram de huma, e de outra parte, veio o negocio a tal eſtado, que o Viſo-Rey cahio em culpa por muito confiar de ſi, e Affonſo d'Alboquerque por deſconfiado. Da qual divisão que entre elles houve, os principaes revolvedores, foram: Gaſpar Pereira, e Ruy d'Araujo, por parte de Affonſo d'Alboquerque; e pola do Viſo-Rey, Antonio de Sintra, que ſervia com elle de Secretario, e André Dias, que era Feitor, o qual depois foi Alcaide de Lisboa. Per meio dos quaes não ſómente ſe buſcou favor entre os Capitães pera cada huma deſtas duas partes, mas ainda ácerca d'ElRey de Cochij, porque lhe dizia André Dias, e Antonio de Sintra, que no Viſo-Rey eſtava entregar a India a Affonſo d'Alboquerque, quando elle quizeſſe, por quanto ElRey lhe mandava que eſta entrega foſſe ao tempo que ſe houveſſe de em-

barcar pera efte Reyno. Gafpar Pereira, e Ruy d'Araujo por parte de Affonfo d'Alboquerque desfaziam ifto com outras razões de maneira, que fufpendêram a ElRey pera entreter a pimenta, que o Vifo-Rey mandava recolher pera o tempo da chegada das náos, que aquelle anno partíram defte Reyno, acharem a carga preftes. O Vifo-Rey fentindo donde procedia não acudir a pimenta, mandou fobre iffo alguns recados a ElRey, o qual por fatisfazer a elles, enviou Candagóra hum Veador da fua fazenda, e Farengóra feu Efcrivão, huma fefta feira fete de Setembro, per os quaes lhe mandou moftrar huma carta, per que ElRey D. Manuel lhe fazia faber como o mandava vir pera o Reyno, e que Affonfo d'Alboquerque ficaffe por Capitão geral, e Governador da India. E por quanto elle per aquella carta eftava certo da vontade d'ElRey, como feu irmão, e fervidor que era, em nenhum modo havia de mandar acudir com a pimenta, fenão á peffoa que elle mandava que governaffe a India; que a entregaffe elle como lhe ElRey mandava, fegundo tinha vifto per aquella carta, e per as patentes que Affonfo d'Alboquerque lhe mandára moftrar, então elle mandaria que a pimenta correffe ao pezo. O Vifo-Rey vendo que efte negocio podia chegar

gar a mais damno pelos recados que ſobre iſto foram, e vieram d'ElRey, ſem ſe querer mudar deſte propoſito, mandou chamar todolos Capitães, Fidalgos, e Officiaes da Feitoria, aos quaes propoz os termos em que eſtava com ElRey de Cochij ſobre a carga da pimenta, em o qual ajuntamento houve dous votos: hum foi, que em nenhuma maneira Affonſo d'Alboquerque foſſe entregue da India, ante merecia prezo, e enviado ao Reyno com os autos de ſuas culpas; e o outro, que a governança ſe lhe devia entregar á chegada das náos, e que ſe algumas culpas tinha, que procedeſſe elle Viſo-Rey judicialmente nellas, e o ſentenceaſſe. Finalmente debatido eſte caſo, per darradeiro ſe aſſentou, que em quanto não hiam as náos que ſe deſte Reyno eſperáram aquelle anno, em as quaes elle Viſo-Rey aſſentava que ſe havia de vir, Affonſo d'Alboquerque não devia eſtar em Cochij; e que convinha muito ao ſerviço d'ElRey ſer levado a Cananor, e ſe entregaſſe a Lourenço de Brito, que em modo de cuſtodia o tiveſſe té a vinda das náos, pera que ElRey de Cochij mandaſſe dar a carga da pimenta, e Gaſpar Pereira, e Ruy d'Araujo, como authores de toda eſta diſcordia, e ſerviço d'ElRey, foſſem prezos, e enviados ao Reyno, e aſſi outros que com elles urdiam

diam estas differenças. Assentada esta determinação, mandou logo o Viso-Rey dalli a Antonio de Sintra como Secretario, e a André Dias Feitor, e a Diogo Pereira, e Pedro Homem Escrivães da Feitoria, que se fossem a casa de Affonso d'Alboquerque, e notificando-lhe aquelle acordo, o levassem ante si da parte delle Viso-Rey, e o mettessem em a náo Sancto Espirito, Capitão Martim Coelho, que por estar naquella consulta, sabia já o que havia de fazer delle. Chegados estes quatro Officiaes a casa de Affonso d'Alboquerque, sendo-lhe notificado o mandado que levavam, pedio estromento daquella sua prizão, dizendo que declarassem no auto della como o prendiam, tendo na mão as Patentes per que ElRey lhe mandava entregar a governança da India. Levado per elles a Martim Coelho, que o foi entregar a Lourenço de Brito, ainda aqui em Cananor alguns homens, mostrando que lhe faziam nisso amizade, lhe causavam desasocego com cartas, e juizos da prizão; e chegáram a tanto, que lhe mandáram huma carta a grão pressa per Patamares per terra poucos dias ante que as náos deste Reyno lá chegassem, dizendo que se puzesse em salvo, por quanto o Viso-Rey mandava Fernão Peres d'Andrade em huma caravella pera o levar dalli a alguma

ou-

outra parte de mais aſpera prizão. As quaes cartas aſſi o temorizáram, que hum, ou dous dias ante que Fernão Peres chegaſſe a Cananor com recado que lhe o Viſo-Rey mandava, elle Affonſo d'Alboquerque pedio licença a Lourenço de Brito, que o leixaſſe ir a N. Senhora da Victoria, huma Ermida que eſtá na ponta de Cananor, que, (como atrás diſſemos,) mandou fazer Dom Lourenço. E tornado da Ermida, eſtando á porta da fortaleza por cumprir ſua palavra de ſe tornar alli, começou bradar pelos ſeus que o livraſſem da prizão, os quaes como eſtavam já preſtes pera aquelle effeito, o tomáram, e tornáram á Igreja, ſem Lourenço de Brito querer acudir a iſſo diſſimulando o caſo; porque quando Fernão Peres chegaſſe, não o pudeſſem levar pera o lugar onde eſtava. Porém elle o tirou dalli per modo mais differente do que Affonſo d'Alboquerque cuidava por razão das cartas, que lhe de Cochij tinham eſcrito, por outras que levava do Viſo-Rey a Lourenço de Brito, tudo ſobre elle Affonſo d'Alboquerque, em que lhe pedia muito que o tiraſſe de alguma paixão ſe a tinha, e foſſe tratado como quem havia de governar a India, a qual elle eſperava em Deos de lhe entregar tanto que as náos do Reyno em boa ora chegaſſem. E aſſi deo outra carta

a Affonſo d'Alboquerque eſcrita per eſte modo de maneira, que ficou aſſocegado dos ſobreſaltos que cada dia tinha. E diſſimulando o paſſado, e a cauſa de ambas eſtas mudanças, ſe tornou á fortaleza, ſem Lourenço de Brito lhe poer taixa no andar per dentro, ou per fóra, ante o tratou ſegundo os merecimentos de ſua peſſoa, té que o Marichal chegou alli, o qual partio deſte Reyno, como ſe verá neſte ſeguinte Capitulo.

## CAPITULO IX.

*Da Armada, que ElRey D. Manuel mandou á India o anno de quinhentos e nove, de que foi por Capitão mór o Marichal D. Fernando Coutinho, o qual chegado a Cananor levou comſigo a Affonſo d'Alboquerque a Cochij, onde foi mettido de poſſe da governança da India: e partido o Viſo-Rey pera eſte Reyno per hum triſte caſo veio morrer na Aguada de Saldanha com a flor da gente que trazia.*

ELRey D. Manuel como tinha ſabido da grande Armada que o Soldão do Cairo faziã em Suez per Fr. Diogo do Amaral, que lhe deſtruio muita parte das náos da madeira, ſegundo diſſemos, tanto que ſoube ſer eſta Armada partida daquelle porto de Suez, e do apparato, e gente que le-

levava, posto que neste anno de quinhentos e nove ainda não era vindo nova do feito que ella na India fez, na morte de D. Lourenço, nem da necessidade em que estava posta, sómente com as cartas que lhe o Viso-Rey escreveo, quando o Çamorij de Calecut trabalhava com ajuda de todolos Mouros da India de nos lançar della; ordenou de mandar este anno de nove huma grossa Armada, assi em número de gente, como de náos, e munições, à capitanía mór da qual deo ao Marichal D. Fernando Coutinho filho de D. Alvaro Coutinho. Ao qual ElRey nesta ida deo grandes poderes, e o fez izento de Capitão mór da India; e segundo as provisões públicas, e secretas que levava, parece que ElRey foi avisado que entre Affonso d'Alboquerque, e o Viso-Rey se esperava alguma divisão sobre a entrega da governança da India, do qual aviso alguns quizeram dizer que o author fora Gaspar Pereira Secretario do Viso-Rey, que, como assima dissemos, era homem que tudo sabia ser, author, juiz, e réo. E não sómente hia o Marichal provído pera este caso, mas ainda levava na frota tres mil homens pera dar na Cidade Calecut, que naquelle tempo era a maior competidor que tinhamos. A qual Armada era de quinze vélas, cujos Capitães eram elle Marichal Dom

Fer-

Fernando, Francifco de Sá Veador da fazenda do Porto, filho de João Rodrigues de Sá, Baftião de Soufa d'Elvas, Lionel Coutinho filho de Vafco Fernandes Coutinho, Ruy Freire filho de Nuno Fernandes Freire, Jorge da Cunha, Francifco de Soufa de alcunha Mancias, Rodrigo Rabello de Caftello-branco, Braz Teixeira, Francifco Marecos, Alvaro Fernandes Cavalleiro da cafa d'ElRey, e Jorge Lopes de alcunha Bixorda, e Francifco Corvinel, que eram armadores das náos em que hiam. E em o número de todos homens defta frota, entravam muitos Fidalgos Cavalleiros, e moradores da cafa d'ElRey, e outra gente limpa, porque fe começavam as coufas da India moftrar ferem maiores do que té li tinhamos fabido, e pera que convinha maior força, e número de gente da que coftumava ir; pola qual caufa foi efta huma das principaes Armadas que defte Reyno partíram pera aquella parte, e foi a doze de Março de quinhentos e nove. A qual com tempos contrarios que teve, peró que chegou inteira a Moçambique, foi já em vinte e feis d'Agofto; e fómente della não paffou Francifco Marecos, e de duas náos que alli invernáram vindo da India, de que eram Capitães Alvaro Barreto, e Triftão da Silva, foube o Marichal o apercebimento que

o Vi-

o Viſo-Rey fazia pera ir ſobre os Rumes, e o eſtado em que a India ficava. E por ſer já tarde, não ſe deteve em Moçambique mais que dous dias, onde leixou Antonio de Saldanha com a gente que com elle havia de ficar em Çofala, de que hia provído por Capitão; e expedido de Moçambique, foi fazer ſua aguada em as Ilhas de Pemba, onde lhe houveram de enxovalhar huma pouca de gente; porque deſcuidando-ſe dos Negros da terra por alli andar Gonçalo Vaz de Goes, e invernar João da Nova, ſem acharem a gente eſquiva, haviam ſer toda pacifica, e tratavel. Peró elles per qualquer cauſa que foſſe, em os noſſos ſahindo a fazer ſua aguada, ſahíram a elles de huma cilada onde os eſperavam de maneira, que com eſte impeto os fizeram recolher hum pouco apreſſadamente, vindo já alguns feridos de fréchadas. O Marichal por a terra ſer mui fragoſa, e não mui deſcuberta d'arvoredo, não quiz tomar emenda delles, porque tambem queria aproveitar o tempo por ſer tarde: partio-ſe dalli atraveſſando aquelle golfão, em meio do qual lhe deo hum tempo, que fez apartar-ſe delle Gomes Freire, o qual cuidando que levava o Marichal diante, metteo bem a véla, com que foi o primeiro que chegou á coſta da India já em Octubro. Do qual hou-

houveram vista Simão d'Andrade, e Jorge Fogaça, que andavam em dous navios na paragem de Baticalá em olho da vinda das náos, com desejo que o Viso-Rey tinha da sua chegada. E tanto que Simão d'Andrade per Gomes Freire soube quão poderosamente o Marichal hia, a grão pressa foi dar esta nova ao Viso-Rey, e o mesmo Gomes Freire a levou a Cananor a Affonso d'Alboquerque, onde quiz esperar o Marichal, e assi hum como o outro ficáram confusos dos poderes, e potencia que o Marichal levava. Finalmente chegado elle a Cananor, ficáram suas cousas públicas, porque logo dalli com acatamento de Governador da India, levou Affonso d'Alboquerque a Cochij, onde chegáram a dezoito de Octubro. Peró ante que elle Marichal partisse de Cananor, o Viso-Rey lhe mandou quatro navios, e huma galé mui bem armados com a mais nobre gente que tinha comsigo; e além do refresco, em huma carta que lhe escreveo com as palavras que se requerem a tal chegada, lhe dizia que por ter sabido, (segundo a nova que deo a náo de Gomes Freire,) que sua mercê havia de dar em Calecut, e não sabia se havia de ser ante de se verem ambos, lhe mandava aquelles navios pequenos, que serviam pera o tal lugar, e que a gente que nellas hia, podia

sua

ſua mercê crer que o haviam de ſervir muito bem naquelle feito por ſer coſtumada áquelles trabalhos ; e que ſe a ſua peſſoa aproveitaſſe pera o ir ajudar, que elle o faria de muito boa vontade. Ao que o Marichal reſpondeo com lhe beijar as mãos por aquella honra, e que ſe elle alguma couſa houveſſe de fazer, em que eſperaſſe de a ganhar, não havia de ſer ſenão com ſua ajuda, e conſelho. Peró eſtas palavras não reſpondêram ao modo que ſe depois teve com a embarcação do Viſo-Rey, de que elle não foi mui contente, e a primeira couſa que lhe fizeram, foi, que tendo elle concertada a náo Flor de la mar pera vir nella, tomáram-lha, e deram-lhe a náo Garça, em que de cá foi Ruy Freire. E depois de embarcado per máo aviamento que lhe davam, eſteve obra de vinte dias, em que recebeo muitos deſgoſtos ; e chegou eſte odio a tanto, que indo a terra hum paje ſeu chamado Ruy Temudo, per homens deſconhecidos foi tratado de maneira, que eſteve alguns dias em cama ; e com eſtas, e outras honras em galardão dos trabalhos que paſſou na India, ella o eſpedio, e elle a leixou, partindo de Cochij a dezenove de Novembro. Em companhia do qual veio Jorge de Mello em ſua náo Belém, que de cá foi, e a náo Sancta Cruz, ſenhorio Jor-

Jorge Lopes Bixorda, e nella por Capitão Lourenço de Brito, em as quaes vinham muitos Fidalgos, e Cavalleiros da Camara do tempo delle Viſo-Rey. O qual chegado a Moçambique deteve-ſe alli vinte e quatro dias, em quanto ſe tomou huma aguada, que pela roda faziam a náo Belém; e tornado a ſeu caminho, paſſou com bom tempo o Cabo de Boa Eſperança, e como quem ſe havia por navegado, diſſe: *Já agora, louvado Deos, as feiticeiras de Cochij ficáram mentiroſas*; e iſto era, porque na India andava na boca d'alguns, que elle não o havia de paſſar, o qual prognoſtico diziam proceder das feiticeiras da terra. E como vinha neceſſitado d'agua, e detrás do Cabo eſtava aguada, a que chamam de Saldanha, (de que já eſcrevemos,) mandou aos Pilotos que a foſſem tomar, onde por ſe os homens recrearem da triſteza do mar, deo licença que quando os bateis foſſem em terra fazer aguada, ſahiſſem alguns homens a fazer reſgate com os Negros, que logo acudíram á praia, como víram as náos ſurtas. Com a qual licença por os Negros andarem com os noſſos mui familiares de darem gado a troco de pedaços de ferro, e pannos, que elles muito eſtimam, tomáram alguns outra licença de ir com elles ás ſuas aldeas, que era dalli perto de huma le-

legua, nas quaes idas alguns perdêram os punhaes que levavam por lhos elles tomarem, e qualquer cousa que lhe bem parecia. Por se vingar da qual força, hum Gonçalo homem criado do Viso-Rey, trouxe dous delles enganosamente carregados de certas cousas que lhe comprára; e como os Negros de má vontade queriam chegar á praia suspeitosos da malicia delle, e elle hum pouco forçosamente os quizesse obrigar, leixáram o que traziam, e assi o tratáram, que se veio elle apresentar ante o Viso-Rey com os fucinhos feitos em sangue, e alguns dentes quebrados. O qual caso foi a tempo que estavam com o Viso-Rey algumas pessoas, cujos criados tinham recebido dos Negros outra tal companhia, principalmente hum Fernão Carrasco criado de Jorge de Mello; e tanto se indignáram todos dos Negros, que movêram ao Viso-Rey a ir á aldea dar-lhe hum castigo, mais por comprazer aquelles Fidalgos que o incitavam, que á sua propria indignação, posto que alguns delles foram contra isso, assi como D. Lourenço de Brito, Jorge de Mello, e Martim Coelho. E porque as aldeas estavam hum pouco assima do pouso das náos, por andarem menos caminho a pé, ao outro dia com obra de cento e sincoenta homens, que era a flor de toda a gen-

gente, em os bateis foi-se ao longo da praia hum bom pedaço té as aldeas lhe ficarem mais perto. E sahindo aqui em terra, mandou a Diogo d'Unhos mestre da sua náo que em os bateis ficava, que se não movesse dalli: parece que o seu espirito lhe dizia quanta necessidade havia de ter delles; e no pejo que levava naquella ida lhe prognosticava sua derradeira hora, porque depois que concedeo esta ida áquelles Fidalgos que o forçáram a isso, sempre disse, e fez cousas como quem denunciava sua morte. Entre as quaes ao sahir da náo entrando no batel, como quem queria que soubessem que fazia aquelle caminho forçado, disse: *Onde levam sessenta annos?* Depois indo já pela praia, acertou de se lhe metter huma pouca de arêa nos çapatos, e mandando a hum João Gonçalves, que servia de camareiro, que lhos descalçasse, começou este João Gonçalves bater hum no outro por sacudir a arêa. Ao que elle disse: *Quão fóra estava D. João de Menezes, se aqui fora, e ouvíra esse teu bater de çapatos, dar mais hum passo adiante, ainda que fora pera dar huma batalha de muito sua honra; mas como eu creio em Deos mais, que em abusões, não leixarei de seguir meu caminho.* E o caso que o Viso-Rey allegava de D. João de Menezes, era por ser cousa mui

mui ſabida no Reyno, que tinha elle agouro em duas couſas, neſte bater dos çapatos, e em terça feira; a cauſa diſſo era, porque ſendo elle Guarda-mór do Principe D. Affonſo, ao tempo que em Santarem cahio do cavallo de que morreo, hia correndo mão por mão com elle ao longo do Téjo em Alfange, na qual hora hum moço, que ſahia de nadar do Téjo, começou de bater os çapatos da arêa que ao calçar achou dentro. E porque neſte inſtante de bater cahio o Principe, e mais foi em terça feira, teve D. João por aquelle deſaſtrado caſo agouro naquellas duas couſas; e eram ellas tão notorias no Reyno, que em quanto eſteve em Arzilla por Capitão, e depois em Azamor, já os moradores tinham por certo que não havia de commetter algum feito em terça feira, ou o dia que ouviſſe bater com hum çapato no outro. E de terem iſto por muito certo, querendo D. João, eſtando em Arzilla, fazer huma entrada em humas aldeas, que foi hum dos honrados feitos, que elle fez, (como ſe verá em a noſſa Africa,) porque era no inverno, e dia mui aſpero de chuva, por razão do qual tempo os fronteiros, e moradores hiam de má vontade áquella entrada, ordenáram tres, ou quatro por agourar a D. João, e lhe impedir a ida, mandar-lhe bater hum çapato per hum moço á

porta da Villa em elle paſſando. Peró como D. João entendeo o artificio, e conheceo que o moço era de hum homem, que ás vezes nas affrontas ſe aproveitava dos pés, diſſe ao moço: *Dirás a teu Senhor, que em penitencia do que merece, por iſſo que tu fazes, não lhe quero dar maior pena que a que elle leva por ir neſta jornada, onde eu ſei que ſe ha elle de aproveitar mais dos ſeus pés, que dos teus çapatos.* Ditas as quaes palavras, com muito alvoroço lançou o cavallo, tomando aquella traveſſura por prognoſtico da victoria, que houve: O que no Viſo-Rey foi ao contrario, que elle zombou do bater, que aconteceo acaſo, e commettia aquelle caminho triſte, e pezadamente; e D. João zombou do artificio, e por iſſo ſeguio ſeu caminho alegre, e com eſperança da victoria, que lhe Deos deo. E deſta tal triſteza, ou alegria, com que os homens vam ás couſas, vieram alguns dizer, que o animo humano era profeta de todolos ſeus acontecimentos, o qual caſo não tardou meia hora que o Viſo-Rey notou no primeiro toque da ſua chegada á aldea dos Negros. Porque entrada ella dos noſſos, matáram Fernão Pereira filho de Reimão Pereira; e alguns querem dizer que foi deſaſtre, que andando elle per dentro das caſas palhaças, que de fóra hum dos noſſos cor-

reo a lança, quando dentro ſentio arramalhar, cuidando ſer Negro, com que o paſſou da outra parte. Chegando a qual nova ao Viſo-Rey, diſſe: *Pois eu ſou encetado em Fernão Pereira, em mais hei de acabar*; e a grande preſſa mandou recolher a gente. E vindo já bom pedaço de aldea trazendo o rolo da gente, algumas vacas, e crianças que achàram pelas caſas, começáram deſcer do lugar donde os Negros ſe acolhêram com o primeiro temor, té oitenta delles, como gente que ſe vinha offerecer á morte por ſalvar os filhos. Lourenço de Brito, quando vio o impeto com que vinham, entendendo a cauſa delle, diſſe contra aquelles que traziam as crianças: *Leixai vós-outros eſſes bezerros, que aquellas vacas não vem mugindo, mas bramando trás elles*; mas os Negros ainda que alguns dos noſſos começáram alijar as crianças, e alguma miſeria do que traziam da aldea, vinham já tão furioſos, que paſſando per tudo, deram no corpo da noſſa gente, tomando por induſtria cariar o ſeu gado. O qual como tem acoſtumado pera aquelle miſter da peleja, começáram de lhe aſſoviar, e fazer outras noticias per que o mandavam de maneira, que mettidos entre elle como em eſquadrão de ſeu amparo, dalli era tanto o páo toſtado ſobre os noſſos, que começáram logo

de cahir alguns feridos, e trilhados do gado. E como os mais delles não traziam armas defensivas, e as offensivas era huma lança, e huma espada, naquelle modo de pelejar não podiam fazer muito damno aos Negros, e elles de dentro do gado faziam remessos, que derribavam logo hum homem. No qual modo de peleja vindo os nossos bem cansados, e pera tomar hum folego, onde o Viso-Rey mandou a Diogo d'Unhos que esperasse com os bateis, não os acháram, por fazer alli grande marejada com tempo que sobreveio, que causou levar dalli os bateis pera junto das náos de maneira, que onde elles esperavam achar algum refugio, acháram a morte. Porque começando de entrar na arêa da praia, ficáram de todo decepados sem poderem dar passo, e os Negros andavam sobre elles tão leves, e soltos, que pareciam aves, ou, (por melhor dizer,) algozes do demonio, que vinha derribando na gente nobre, que por amor do Viso-Rey se vinha entretendo, que a outra commum com a primeira prea que houveram se puzeram na dianteira. E o mais piedoso deste caso era, que alguns homens já mui feridos, que de não poderem pela arêa solta dar hum passo, mettiam-se pela agua por achar o chão mais teso, tingindo o mar com o sangue que vasava delles. No
qual

qual trabalho, onde huns não eram por outros, veio Jorge de Mello dar com o Viso-Rey; e vendo que vinha hum pouco desamparado da gente, por cada hum ter bem que fazer em si, como elle Jorge de Mello sobre as cousas d'antre Affonso d'Alboquerque, e elle Viso-Rey vinha hum pouco descontente delle, disse-lhe: *Aqui quizera eu, Senhor, ver derredor de vós aquelles, a que vós fizestes honra, porque este he o tempo, em que se pagam as boas obras.* Ao que respondeo o Viso-Rey: *Senhor Jorge de Mello, os que me deviam alguma cousa, já ficam detrás de mim, não he tempo pera essas lembranças, senão pera vos lembrar vossa fidalguia: e peço-vos por mercê que acompanheis, e salveis aquella bandeira d'ElRey Nosso Senhor, que vai maltratada, que eu idade, e peccados tenho pera acabar aqui, pois a N. Senhor apraz.* No qual tempo eram já derribados Pero Barreto de Magalhães, Lourenço de Brito, Manuel Telles, Martim Coelho, Antonio do Campo, Francisco Coutinho, Pero Teixeira, Gaspar d'Almeida, e outros. Jorge de Mello, em quanto pode, assi a bandeira, como a pessoa do Viso-Rey sempre acompanhou, té que a morte o derribou de todo com huma lança de arremesso, que lhe atravessou a garganta, vindo já bem ferido

de

de pedradas , e páos toſtados. E ouvindo Diogo Pires ayo de D. Lourenço dizer , que o Viſo-Rey ficava derribado , voltou atrás , dizendo : *Nunca Deos queira que eu fique vivo , leixando cá o filho , e o pai* ; e tornou ſobre elle , onde tambem ficou pera ſempre. Finalmente eſte foi o mais deſaſtrado caſo que neſte Reyno aconteceo ; porque os Negros ſeriam té cento e ſetenta , e os noſſos cento e ſincoenta , da mais limpa gente que vinha em as náos. Dos quaes paſſante de ſincoenta , em que entravam doze Capitães , vieram acabar naquella praia a poder de páos , e pedras , ſahidas não da mão de gigantes , ou de alguns homens armados , mas de Negros beſtiaes dos mais brutos de toda aquella coſta , ſem aproveitar a eſtes mortos , e feridos a grandeza do ſeu animo , nem a induſtria de ſua prudencia executada per tantos tempos em tão illuſtres feitos , como tinham acabado na India , e em outras muitas partes , militando por ſeu Deos , e por ſeu Rey. Sómente hum pequeno caminho , e huma pouca de arêa aſſi os decepou em fraqueza , que com verdade ſe póde dizer eſtas duas couſas ſerem a principal cauſa de ſua morte ; porque muitos homens aſſi traziam a força dos nervos tão relaxada , que ſe leixavam cahir , e á mão tenente ſem reſiſtencia os Negros lhes macho-

ca-

cavam as cabeças com grandes ſeixos da praia. Certo quem conſiderar no diſcurſo dos feitos do Viſo-Rey, Capitães, e Fidalgos, que com elle perecêram, e vir onde, como, e per que cauſa alli vieram acabar, poſto que não entenda os juizos de Deos, entenderá tudo ſer feito pera exemplo noſſo; e que ninguem, em quanto vive, ſe póde chamar bem affortunado, ſenão quando os caſos da fortuna nelle não tem poder, que he depois da morte. E os que ficáram livres de ter a ſepultura naquella praia, quaſi todos foram feridos daquellas armas ruſticas; e entre muitas feridas a mais notavel foi de Jorge Lopes Bixorda armador da náo Sancta Cruz, o qual de huma pedrada ficou com o caſco mettido per dentro de maneira, que na comiſſura poderiam metter hum ovo; e tirado aquelle caſco quebrado, eſtavam-lhe palpitando os miolos de baixo, e não havendo com que o curar em a náo, acertou de pôr huma gallinha ſua hum ovo, e huma Negra pario, com o leite da qual, e ovos, que a gallinha poz, em quanto houve neceſſidade, foi curado. Jorge de Mello, a quem ficou o cuidado das reliquias, que ficáram da mão dos Negros, depois que ſe elles recolhêram á ſua aldea, recolheo ás náos os feridos, e tornou buſcar os mortos á praia pera lhes dar

ſe-

ſepultura nella; e quando chegou, onde o corpo do Viſo-Rey jazia deſpojado de quanto levava veſtido, e que ſem lençol ainda o Mundo queria que ſe partiſſe delle, foi tamanha a dor de o verem jazer em tão vil eſtado, que quantos ſe alli acháram, ante mortos o quizeram acompanhar, que terem vida pera verem aquelle miſeravel eſpectaculo de tão reverenda, e illuſtre peſſoa. Finalmente dado ſepultura a elle, e aos outros naquelle barbaro lugar, tornou-ſe Jorge de Mello ás náos, e feito á véla, fez ſua viagem pera eſte Reyno, onde chegou, o qual foi todo poſto em vaſo, e dó por tão deſaſtrado caſo. E tirando o particular ſentimento que cada hum tinha pela parte que lhe tocava de algum parente, ou amigo, a morte do Viſo-Rey D. Franciſco geralmente foi mui ſentida, por no fim de tantos trabalhos, e de tão glorioſas victorias, como lhe N. Senhor tinha dado, por cujos meritos ſe eſperava que ElRey, e o Reyno lhe déſſe igual galardão, veio acabar per tão grande deſaſtre, com que todolos ſeus ſerviços ficáram ſepultados com o ſeu corpo. Foi D. Franciſco d'Almeida filho ſetimo de D. Lopo d'Almeida primeiro Conde de Abrantes, e de D. Beatriz da Silva ſua mulher, filha de Pero Gonçalves Malafaya Veador da fazenda d'ElRey D. Affon-

fonſo o Quinto: foi caſado com D. Joanna Pereira filha de Vaſco Martins Moniz Commendador de Panoyas, e Garvão: Da qual houve D. Lourenço, que matáram os Rumes, como eſcrevemos, ſendo ſolteiro, e a D. Lianor, que foi caſada com Franciſco de Mendonça filho herdeiro de Pero de Mendonça Alcaide mór de Mourão; e depois de viuva delle, caſou com D. Rodrigo de Mello Conde de Tentugal, que depois foi Marquez de Ferreira. Era D. Franciſco homem de honrada preſença, cavalleiro, de Conſelho, e de Corte, e por eſta, e outras qualidades de ſua peſſoa mui eſtimado; e tanto, que ſem ſer Senhor de terras, nem ter officio, ſómente com ſua moradia, e a Igreja do Sardoal em Commenda com o Habito de Sant-Iago, era tão eſtimado, que eſtando ElRey D. João o Segundo em Benavente aos montes, pondo-ſe hum dia á meza a jantar hum pouco cedo pera ſe logo poer a cavallo, e ir ao monte, ſendo D. Franciſco preſente á meza com outros muitos Fidalgos, perguntou-lhe ElRey, ſe havia de ir com elle ao monte; e reſpondendo que ſi, diſſe ElRey: *Vós não tereis ainda jantado, aſſentai-vos aqui, comereis comigo*; e aſſi o fez, ſervindo a D. Franciſco os proprios Officiaes d'ElRey. Em quanto andou na India, onde ha materia

de

de muitos vicios , foi caſtiſſimo , e nunca lhe ninguem ſentio cubiça, ſenão de honra; e de lá a Igreja do Sardoal, que, como diſſemos , tinha em Commenda, mandou renunciar em o Prior della , dizendo que a comia não com boa conſciencia , e eſta moſtrou em todalas ſuas obras. Era tão eſcoimado em actos de cubiça, que quando vinha a tomar huma peça, que lhe El-Rey dava de té quinhentos cruzados na tomada de qualquer preza, tomava huma ſetta, hum arco, ou qualquer outra couſa de tão pouco valor. Foi homem, que quanto ſatisfez com eſtas boas partes que tinha, tanto veio a perder ácerca de alguns por ſer mui confiado nellas; porque geralmente os homens , a quem Deos dá tantas qualidades , ſe tem eſta confiança , são mui mal acceitos ácerca de muitos , principalmente entre a nação Portuguez , que concede mui poucas couſas a ninguem. E porque nas que tratavam ácerca do galardão das partes, em quanto andou na India , aſſi como accreſcentamento de ordenados, dada de officios, e mercês que deo em nome d'ElRey , deſpendeo , e adminiſtrou eſtas couſas ſegundo a confiança de ſua peſſoa, e niſto ſe moſtrou mais magnífico Capitão, que limitado diſpenſeiro. Teve ElRey alguns deſcontentamentos deſte ſeu modo, e muitos que anda-

davam debaixo da ſua bandeira muito maior, porque aos Portuguezes mais lhes doe, e ſe indignam polo que dam a ſeu vizinho, que polo que elles não recebem. E ſabendo elle na India que cá no Reyno ſe não cumpríram alguns ordenados, e accreſcentamentos que deo aos que militavam naquellas partes, dizia publicamente: *Eu irei ao Reyno, e apreſentarei a ElRey meu Senhor o Regimento que me deo; e ſe traſpaſſei ſeus mandados, dando ſua fazenda, ahi eſtá a minha; e ſe não abaſtar pera pagar tanto damno, dir-lhe-hei que outra hora não metta a eſpada na mão do ſandeo.* E de ſer máo de contentar das qualidades dos homens, dizia na India algumas vezes, que neſte Reyno nunca fallára de ciſo, ſenão com D. Rodrigo de Caſtro de alcunha de Monſanto Alcaide mór de Covilhã, filho baſtardo de D. Alvaro de Caſtro Conde de Monſanto, e com D. Diogo d'Almeida Prior do Crato ſeu irmão, e deſtes ditos não ganhou ácerca de muitos boa vontade. Tambem dizem que o primeiro queixume ante elle tinha mais força pera ſe indignar, que a deſculpa do terceiro pera conſeguir perdão, principalmente ácerca dos vicios que elle aborrecia. Depois que houve eſta triſte ſepultura onde acabou, vindo o anno de doze Chriſtovão de Brito com neceſſida-

de

de de agua, veio ter alli; e porque Diogo d'Unhos vinha por meſtre da ſua náo, o qual, como diſſemos, fora alli com o Viſo-Rey, e o ajudára a enterrar, e a Lourenço de Brito, quiz Chriſtovão de Brito ver a ſepultura deſtes corpos por reverencia de cujos eram; e porque os achou ſem ſinal de quem alli jazia, mandou a cada hum em lugar de campa cubrir de muita pedra, e em cima huma grande Cruz de páo. E peró que os ſeus corpos tem por ſepultura aquelle tão barbaro ſitio, ſem as inſignias da nobreza de cada hum, e fóra dos lugares ſagrados, que a Religião Chriſtã concede aos que profeſsão ſua Fé, devemos crer que ſuas almas terão na Gloria lugar de eternidade entre os electos de Deos; e que neſte Mundo, em quanto durar eſta noſſa eſcritura, ſerá pera elles maior louvor, que huma magnífica campa aſſentada em mais célebre jazigo. O qual lugar, ſe algum nome tem de nobreza, he o que lhe tem dado aquelles corpos que alli jazem. E mais aproveita pera memoria de ſeus trabalhos eſte noſſo cuidado, que quanto tiveram ſeus herdeiros de mandar buſcar ſeus oſſos, e os tirar daquelle tão triſte deſterro. Mas parece que aſſi o permitte Deos pera exemplo dos que vivem, porque ſaibam que mais devem fazer conta de adquirir bom nome, que fazen-

zenda, porque o nome he propriedade eterna; e ainda que ſeja propria de quem o ganhou, todos tem parte nella pera o louvar, e vai-ſe multiplicando com eſte uſo; e a fazenda he tão particular, que ſómente ſeus herdeiros levam, a qual em breve vam diminuindo com o abuſo que tem della, dos quaes exemplos o Mundo eſtá cheio, e eſte noſſo Reyno não tem poucos nos herdeiros daquelles, que a ganháram naquellas partes do Oriente.

# DECADA SEGUNDA.

## LIVRO IV.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista das terras, e mares do Oriente: em que se contém o que se fez naquellas partes o primeiro anno que Affonso d'Alboquerque foi Capitão geral, e Governador da India.

---

### CAPITULO I.

*Como Affonso d'Alboquerque, e o Marichal D. Fernando Coutinho foram sobre a Cidade Calecut, no qual feito depois de tomada, o Marichal foi morto com alguns Fidalgos, e pessòas nobres.*

PARTIDO D. Francisco d'Almeida, como o tempo era breve pera quantas náos ainda ficavam pera tomar carga, a qual por causa das differenças passadas não estava mui prestes, e tambem por razão do feito de Calecut, em que o Marichal havia de ser, deo Affonso d'Alboquerque grão pressa a todas estas cousas. E posto que no tráfego de dar carga ás náos, elle quizera encubrir, e embeber o apercebi-

bimento das cousas pera dar em Calecut, porque o Çamorij não fosse sabedor dellas, não se puderam fazer tão secretamente, que logo não fosse avisado per mercadores Mouros, que viviam em Cochij. Com a qual nova, e pelos avisos que cada dia lhe davam, mandou elle aperceber todolos seus portos, principalmente o de Calecut, onde lhe pareceo que os nossos podiam sahir. O Marichal tambem vendo que se gastava muito tempo na carga das náos, ordenou com Affonso d'Alboquerque, por quanto as de Francisco de Sá, Bastião de Sousa, e Gomes Freire ainda não tinham tomado cousa alguma, que ficassem recebendo sua carga, em quanto elles hiam ao feito de Calecut; e com as outras, que já estavam prestes, assi das que haviam de vir pera o Reyno, como da Armada da India, que per todalas vélas seriam té trinta, em que iriam té mil e oitocentos homens, partíram pera Calecut. Os Capitães das quaes vélas eram todolos que foram com o Marichal, de que atrás fizemos menção, e de Affonso d'Alboquerque os mais delles eram novamente feitos, por razão de se virem com o Viso-Rey parte dos que andavam com elle. E passando per Cananor, levou Affonso d'Alboquerque comsigo a Rodrigo Rabello, que servia já naquella fortaleza de Capitão, o

qual

qual per ſeu mandado tinha feito grandes apercebimentos pera aquella ida; e tambem levou o Arel de Porcá, que ſe offereceo com alguns paráos, e gente Malabar pera aquelle feito, poſto que eſtes Malabares, ainda que ſejam mui déſtros na guerra que tem entre ſi, em noſſa companhia he gente que melhor ſe aproveita, e mais tento tem no roubo, que na peleja quando vem tempo. Porque como ácerca delles não he vergonha fugir, e hão ſer induſtria da guerra, elles são os primeiros; e muitas vezes, quando em terra os noſſos andam pelejando, então carregam elles de fato pera os ſeus paráos; e por mór victoria tem o eſbulho dos imigos que levam pera caſa, que de os leixar no campo mortos; e a fóra eſtes de Porcá, hiam tambem outros Malabares de Cochij com o deſejo que tinham do roubo, e odio aos de Calecut polas guerras paſſadas. Chegada eſta noſſa frota ante o porto de Calecut huma tarde dous de Janeiro do anno de quinhentos e dez, como a Cidade eſtá ſituada em coſta brava, e tem diante hum pequeno recife, onde quebra o mar, e faz humas calhetas pera poderem deſembarcar, andava naquella tarde tão empolado o mar, e de levadia, que foi neceſſario ſurgirem hum pouco longe da terra, com determinação de ſahirem ao ſeguin-

guinte dia ante manhã, por ſer o tempo em que elle dava melhor jazeda. A qual couſa metteo em grande confusão aos mais daquelles, que foram na Armada do Marichal, por não ſerem coſtumados á furia daquelles mares, e não viam mais que a calheta cuberta da eſcuma do quebrar do mar no recife. E ſobre elle em hum lugar teſo eſtava huma caſa de madeira em modo de eirado, onde ElRey de Calecut, no tempo que eſtava na Cidade, ás vezes vinha eſparecer, e tomar as virações do mar. A qual caſa, (a que elles chamam Cerame,) neſte tempo eſtava feita com outras forças de madeira, entulho, e artilheria hum baluarte mui temeroſo: e abaixo, e acima deſta ſahida tudo era coſta, em que o mar quebrava de longe mui acapellado, e a hum cabo eſtava huma povoação de peſcadores. A vivenda d'ElRey neſte tempo era em huns paços fóra da Cidade, pouco mais de meia legua, entre huns palmares, onde o Almirante D. Vaſco da Gama lhe foi fallar, quando deſcubrio a India, como atrás eſcrevemos; e ſegundo a nova que Affonſo d'Alboquerque tinha, elle eſtava então recolhido nelles, ſem fazer fundamento de em ſua peſſoa acudir á Cidade, ſenão per ſeus Capitães, e principalmente pelos Mouros, que tomáram a ſeu cargo defendella. O cami-

nho pera os quaes paços era huma eſtrada mui larga com valles mui altos, que ſe fizeram da terra que ſe tirou della, ao longo dos quaes tudo eram palmares; e aſſi eſta entrada grande, como outros caminhos eſtreitos, que vinham dar nella, todos eram tão profundos, que as propriedades que ſe per elles ſerviam, ficavam ſobre as cabeças dos caminhantes, como que eſtes caminhos foſſem cavas pera defensão dellas. E poſto que a ſerventia da Cidade pera eſtes paços aqui mais ſerve pera ſe entender o que depois paſſou nelles, que pera a determinação que Affonſo d'Alboquerque, e o Marichal tiveram para tomarem terra, baſtou o ſitio do porto pera aſſentarem o modo como ſería. O qual foi, que por evitar o perigo, que era entrar per aquellas calhetas não ſabidas dos noſſos, que ante manhã, tempo em que o mar daria melhor jazeda com o terrenho, commetteſſem tomar a terra per duas partes; elle Affonſo d'Alboquerque mais chegado ás calhetas, e o Marichal com toda ſua gente em outro corpo mais aſſima do Cerame á mão eſquerda contra a povoação dos peſcadores chamada Macuaria. E feito hum ſinal, que ambos tinham já tomado terra, foſſe cada hum com ſua batalha cerrada ao longo da praia demandar o Cerame; e depois que tomaſſem poſſe delle,

le, commettessem a Cidade per duas partes; e que as galés, e bateis, que servissem em poiar a gente em terra, se alargassem hum pouco della. Dos da capitanía de Affonso d'Alboquerque havia de ficar por Capitão D. Antonio de Noronha seu sobrinho; e dos do Marichal, Rodrigo Rabello, o qual havia de ter cuidado de ir queimar humas poucas de náos, e navios, que abaixo donde haviam de poiar em terra, estavam mettidos em hum esteiro; e feito isto, se tornasse onde D. Antonio estivesse, ambos com aviso que não leixassem o lugar, posto que alguma Armada de náos, e paráos viesse sobre as nossas, por quanto ellas ficavam provídas com gente, e em capitanías, quando tal sobreviesse. E porque se temêram que alguns Fidalgos, e pessoas amigas de honra quizessem naquella sahida fazer ventage huns aos outros, de que se podia seguir algum desmando, mandáram os Capitães móres poer escritos ao pé do masto de todalas náos, que ninguem saltasse em terra, senão depois que seu Capitão a tomasse, e que não se apartassem da bandeira té serem no Cerame. Assentado este modo de tomar a terra, como a gente era muita, e todos queriam ser os primeiros no tomar della, tanto que foi noite, começáram de se armar, e tomar lugar nos bateis; a qual

diligencia, e cubiça de honra deo mui grão pena a todos, porque eſtavam huns ſobre os outros, ou, por dizer melhor, quaſi todos em pé armados toda a noite. De maneira, que quando veio a hora de irem commetter a terra, eſtavam tão quebrantados de eſtar em pé, e não dormir, e reſponderem com grita, e apupadas aos alaridos dos Mouros, que toda a noite andáram ao longo da praia, que não havia algum que de melhor vontade não tomaſſe hum ſomno, que commetter a ſahida, por o trabalho lhe ter quebrado aquelle primeiro fervor de veſtir as armas. Com tudo como as couſas da honra dam animo, dado o ſinal da partida, que eſperavam em que as trombetas, e artilheria ao arrincar dos bateis cantáram o ſeu *Armas*, *armas*, com eſte alvoroço tornou cada hum renovar parte das forças, e animo que tinha perdido. Sería o corpo da gente, que o Marichal levava, té oitocentos homens, em que entravam eſtes Capitães, e principaes peſſoas: Pedraffonſo d'Aguiar, Ruy Freire, Lionel Coutinho, Gomes Freire, Baſtião de Souſa, Franciſco de Sá, Franciſco Mareos, Franciſco Corvinel, Luiz Coutinho, Braz Teixeira. Per os quaes Capitães o Marichal repartio huma ſomma de pavezes ferrados pera fazer embaſtida, e detrás delles tirarem alguns berços que hiam

em

em companhia dos bésteiros, e espingardeiros, vindo algum pezo de gente, pera que fosse necessario retraher-se em corpo a este amparo. Affonso d'Alboquerque tambem levava outro corpo de gente de oitocentos homens, além dos Malabares do Arel de Porcá, e de Cochij, que seriam seiscentos, e os Capitães da sua bandeira eram Francisco de Tavora, Antão Nogueira, Diogo Correa, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade seu irmão, Jorge da Cunha, Francisco de Sousa Mancias, Bastião de Miranda, Vasco da Silveira, Antonio Pacheco, Manuel de Sousa, Manuel de la Cerda, Filippe Rodrigues, Tristão de Miranda, Duarte de Mello, D. Antonio de Noronha, Garcia de Sousa, Alvaro Paçanha. Pondo estes dous Capitães móres o peito em terra aquella manhã de quinta feira, que eram tres dias de Janeiro do anno de quinhentos e dez, cada hum per sua parte trabalhou por ser o dianteiro; e ora que elle fosse o que primeiro poz os pés na praia, ora algum outro, que não veio á nossa noticia, por em tão grande revolta se não poder notar os passos de cada hum, posto que alguns querem dizer que foi Antonio Pacheco Capitão da caravella Flor da rosa, que era ido nella diante dos bateis, e surgio quasi no rolo do mar, sabemos que

Jor-

Jorge da Cunha Capitão da náo Magdalena, porque havia de ficar na India, parecendo-lhe que comprazia nisso a Affonso d'Alboquerque, foi o primeiro, que sem guardar o que estava mandado nos escritos, que se puzeram ao pé do masto, junta sua gente com seu aguião, começou de encaminhar pera o Cerame, e trás elle Francisco de Sousa Mancias. Affonso d'Alboquerque vendo o desmando destes dous Capitães, deo a andar rijo polos entreter, e neste seu abalar de pressa os que ficavam atrás, cuidando que era por chegar ao Cerame, começáram todos a quem se poria diante, sem Affonso d'Alboquerque os poder entreter por já ir tudo arrombado. Estes que tomáram a dianteira, como hiam mettidos já em corrida, vendo abalar os detrás, não páráram menos do Cerame, onde acháram té seiscentos Mouros, e Naires, que os recebêram como valentes homens, té que Affonso d'Alboquerque chegou com o pezo da gente, que a ponta do ferro os fez largar de todo; no qual tempo mandou dizer per Simão Rangel ao Marichal, que a sua gente se desordenára naquelle commettimento, e que quasi hia meio desbaratado, se gente grossa acudisse; que pedia a sua mercê que viesse em hum corpo com sua gente, porque elle era sua salvação. O Mari-

richal a eſte tempo vinha ainda de vagar, porque foi tomar terra hum bom pedaço donde eſtava Affonſo d'Alboquerque. E a cauſa de ir tanto aſſima pegar na macuaria dos peſcadores, foi por haver alli huns recifes em que o mar quebrava, e pera ſahir em terra, dava melhor jazeda aos bateis; e com iſto, e a detença de tirar os berços encarretados, fez alguma demora. Mas dando-lhe o recado, leixada a gente miuda, que levava aquella munição com a outra principal, tomou hum paſſo mais comprido; e vendo que a gente de Affonſo d'Alboquerque eſtava já ſenhora do Cerame com pendões arvorados, e a ſua bandeira poſta no mais alto lugar, pareceo-lhe que eſte deſmando era artificio, por levar aquella honra; e em chegando a elle, diſſe: *Que couſa he eſta, Senhor Affonſo d'Alboquerque? quizeſtes que diſſeſſem as regateiras de Lisboa, que vós tomaſtes primeiro terra neſte voſſo Calecut, de que fazeis a ElRey Noſſo Senhor tantos eſpantos? Ora eu irei a Portugal, e direi a Sua Alteza, que com eſta cana de Bengala na mão, e com eſte barrete vermelho que trago na cabeça, entrei em Calecut; e pois não acho com quem pelejar, não me hei de contentar, ſenão de ir ás caſas d'ElRey, e jantar hoje nellas.* Em dizendo iſto, ſem querer ouvir a deſcul-

culpa, que lhe Affonſo d'Albcquerque da-
va, bradou por Gaſpar da India, que ſer-
via de lingua, e ſabia bem a terra do tem-
po que andou naquellas partes, e mandou-
lhe que o encaminhaſſe ás caſas d'ElRey;
e ſem ſe querer deter na Cidade, nem achar
quem o impediſſe, poz-ſe na eſtrada, que
diſſemos ir da Cidade pera as caſas d'El-
Rey. A qual poſto que era mui larga, e
chã por ſer de arêa, e abafada dos palma-
res, e vallos, e todos irem carregados de
armas, e pelas traveſſas que vinham ter a
ella, havia rebates dos Indios que os vi-
nham commetter; quando chegáram a hum
grande terreiro, que eſtava ante os paços
d'ElRey, que elle Marichal ſempre levou
na boca por ſe não deter neſtoutros recon-
tros, foi vida a todos, porque naquelle eſ-
campado tomáram hum pequeno de ar. Ha-
via por fortaleza no meio deſte eſcampado
hum grande circuito de parede á maneira
das que cércam os noſſos quintaes, dentro
da qual eram os paços d'ElRey, tudo ca-
ſas terreas; e ante que entraſſem a ellas,
havia huma porta grande deſta cerca, per
a qual o Çamorij ás vezes ſahia pera os pal-
mares, ſem ſe communicar á gente que tinha
no terreiro, que era a ſerventia principal
das caſas, em guarda das quaes eſtavam tres
Capitães d'ElRey com muita gente de ar-
mas,

mas, assi Mouros da terra, como dos Naires. Alguns quizeram dizer que ElRey temendo este caso se fora dalli pera outros paços que tinha ao pé da serra; outros dizem que nunca teve suspeita que os nossos pudessem ir tanto avante, que chegassem ás suas casas; porque se assi fora, não as achariam os nossos tão cheas de movel de seu serviço, e de muita fazenda outra. O Marichal, depois que com sua gente tomou hum pouco de folego naquelle grande escampado, commetteo a porta da cerca, onde achou os Caimaes Capitães que estavam em guarda, que lha defendêram hum bom pedaço, como gente que não temia morrer, no qual tempo assi pela porta, como per huma quebrada da parede foram entrados; e com tudo no terreiro que estava ante as casas, davam, e recebiam, retrahendo-se attentadamente para ellas, té que de todo foram recolhidos, e já tão sangrados, que com o temor da morte começáram vasar pela outra porta, que dissemos ir dar no palmar. O qual modo de se per alli recolher, parece que foi mais ardil, que fraqueza delles polo que succedeo; porque como víram que os nossos se espalhavam pelas casas, tornáram a entrar pela porta da cerca, fazendo nelles grande damno por saberem as entradas, e sahidas, e os nossos

ás

ás vezes ſe irem embeteſgar em lugares ſem ſahida, onde os jarretavam, por eſtes Naires neſta arte, como diſſemos, ſerem mui deſtros. Vaſco da Silveira como cahio naquella parte, vendo o damno que faziam eſtes que entravam de novo, remetteo com a gente do ſeu navio, que trazia toda em hum corpo, e a pezar dos imigos fechou a porta; e leixando alli alguns em guarda della, foi-ſe em buſca do Marichal, o qual achou aſſentado com alguns Fidalgos em huma caſa grande tomando folego de grande calma que fazia, e trabalho que tinha paſſado em romper per meio das eſpadas, e fréchas dos imigos, que elle havia já per enxorados das caſas, e dava a couſa por acabada de maneira, que muitos dos noſſos vendo que nas caſas havia mais que cubiçar, que offender, cada hum, ſegundo ſe atrevia, aſſi tomava ás coſtas o fardo de ſeda, de beirames, de patóllas té irem dar com a prata, e Cruz, que tomáram a Pedro Alvares, quando matáram Aires Correa. E parecendo-lhe que não havia mais que carregar, e encaminhar pera as náos, muitos delles levavam a morte ás coſtas; porque como não ſabiam bem os caminhos, ſe acertavam de não tomar a eſtrada, vinham dar entre os imigos que os andavam eſperando, e de baixo do fardo os matavam,

e ou-

e outros dentro nas proprias caſas d'ElRey, de retretes, e buracos donde lhe ſahiam. Além deſtes, que era gente commum, algumas peſſoas principaes dos noſſos, porque não haviam por victoria ſenão levando alguma alfaia da caſa, tambem faziam preza; e porque as armas lhe pezavam mais que a prea, leixavam as com que mais cedo ſe entregavam na mão dos imigos. E tal houve hi, que não lhe lembrando a nobreza do ſeu ſangue, foi morto com hum fardo de patollas ás coſtas, e outro com huma cadeira do Çamorij guarnecida de prata, e ouro com alguma pedraria falſa, como ſe iſto foſſe peça, que podia aſſentar no eſcudo de ſuas armas, e não podia ſer havido por labéo de cubiça. Os tres Caimaes Capitães do Çamorij, que eſtavam em guarda deſtas caſas, ora foſſe pela obrigação de ſeu officio, e religião de ſua ordem, morrer por defensão do que lhe era encommendado, ora por ſer já o tempo de ſeu ardil, vendo como os noſſos andavam derramados, e ſem ordem com a occupação do roubo, cauſa de todos deſaſtres, deram huma cuquiada, que entre elles he appellidar a terra per huma denotação de voz. O qual modo he couſa maravilhoſa; porque no inſtante que ſe dá huma, acodem de voz em voz em circuito

de

de huma, e duas leguas, ſegundo a diſpoſição da terra, quanta gente nella habita; de maneira, que em breve eſpaço ſe ajuntam mais de trinta mil homens, porque de cada pé de palmeira ſahem tres, e quatro tão vivos, e promptos pera pelejar, que não temem couſa alguma: tanto lhe alvoroça o animo eſta ſua convocação. Com a qual gente, que eſtes Capitães Caimaes ajuntáram per eſte modo, e a mais que tinham comſigo, commettêram a porta que Vaſco da Silveira mandára fechar; peró que elle Triſtão da Veiga, Antonio de Souſa, e outros acudíram logo, ſabendo o concurſo da muita gente que a commettia, per muito que a defendêram, eram tantos os imigos, e o repetir de ſua cuquiada, que pareciam gralhas avoando mais que ſaltando per ſima das paredes de grão cerca per huma quebrada que nella havia. Tanta era a furia da ſua determinação, e deſejo de morrer por defensão da fazenda do ſeu Rey, por não ficarem perpetuamente maculados na honra; principalmente os Capitães, e Naires obrigados a eſta lealdade por o ſoldo que delle tinham. No qual commettimento vindo-ſe metter nas lanças, e eſpadas dos noſſos, ficáram logo alli dous Caimaes, e muitos Naires; e outros a pezar de todos entráram as caſas, e correndo per

el-

ellas, achavam os noſſos occupados na prea que diſſemos. Affonſo d'Alboquerque, em quanto eſtas couſas paſſavam nas caſas d'El-Rey, tambem tinha aſſás de occupação na Cidade, onde ſe leixou ficar, quando vio que o Marichal tomava eſte caminho deſcontente delle. E poſto que os Mouros, e Gentios trabalháram hum bom pedaço por defender ſuas caſas, não podendo ſoffrer o ferro dos noſſos, que lhe cortava a vida, deſpejáram a Cidade, mettendo-ſe per eſſes palmares. A qual Cidade foi logo per mandado de Affonſo d'Alboquerque poſta em poder do fogo, que em breve por a maior parte della ſer de madeira, e cuberta de olla, tomou tanta poſſe, que per muitas partes querendo paſſar os noſſos, não podiam, ſenão pondo adarga no roſto de corrida, como quem ſalta fogueira de S. João, (ſegundo noſſo coſtume de Heſpanha.) Affonſo d'Alboquerque vendo que a Cidade ficava naquelles termos, porque não ſabia os em que eſtava o Marichal, começou ſeguir a eſtrada, achando per ella alguns dos noſſos, que vinham das caſas d'ElRey com os fardos ás coſtas; e ſabendo per elles como já eſtava dentro, alvoraçou-ſe a gente que levava, e ſeguíram a eſtrada hum pouco mais de preſſa té chegarem ao eſcampado que diſſemos eſtar ante a cerca. No

qual

qual lugar achou que começavam concorrer os Gentios chamados da cuquiada, querendo vir impedir a ſahida dos noſſos que eſtavam dentro no curral; donde já ſahiam alguns dos noſſos mais carregados de temor, que de fardos pela revolta que hia dentro nas caſas d'ElRey. E porque Affonſo d'Alboquerque, pelo que via na gente de fóra, e os noſſos que vinham de dentro, temeo que entrando elle ficariam todos encurrelados, mandou duas, ou tres vezes dizer ao Marichal per Pedrafonſo d'Aguiar que ſe recolheſſe, que elle o eſtava aguardando á porta, e defendendo que não entraſſe per ella muita gente dos imigos, que appareciam naquelle eſcampado. Ao que o Marichal reſpondeo já na terceira vez, que começaſſe elle entretanto de ſe poer em caminho, que elle logo vinha, como recolheſſe alguns homens, que andavam per dentro das caſas; e quando Pedrafonſo tornou com eſte recado, peró que em todos foi, e veio acompanhado da gente da ſua náo, já eſta foi com aſſás de trabalho. Com o qual recado Affonſo d'Alboquerque começou de caminhar pela eſtrada, recebendo nas coſtas o impeto da gente que diſſemos concorrer de todalas eſtradas ao eſcampado, ſem ſe poderem aproveitar de hum berço encarretado que Pedrafonſo leva-

vava; porque nos recados que foi, e veio, pedio elle a Affonſo d'Alboquerque que o mandaſſe entregar a outrem, por ſer a revolta já tamanha, que não havia poder-ſe carregar o berço, nem fazer obra com elle. Começando entrar pela eſtrada, como a gente vinha deſejoſa de ſe abrigar das fréchadas, ficou tão apertada entre os vallos, e foi logo tanto Naire ſobre elles com zarguncho̧s, e fréchas, que começáram muitos dos noſſos acurvar, ſem poderem fazer damno aos imigos, por os vallos ſerem tão altos, que mui pequena parte de lança ficava na mão a hum homem, ſe lá queria chegar. Finalmente vinham os noſſos tão apinhoados, e era tamanho o pó do torpel delles, que por ſe não poderem revolver huns com os outros, traziam arvoradas todalas lanças, ſem lhes ſervirem pera offender com ellas a quem os matava, principalmente de cima dos vallos, que eram cubertos daquella praga. E pela eſtrada vinham ladrando huns poucos de Naires, que moſtravam bem ſua ſoltura na eſgrima, por os noſſos virem tão canſados, que quando queriam dar huma, tinham já recebido duas; e ſe cuidavam que o levavam na ponta da lança em cocoras mettido debaixo das pernas, o achavam trabalhando por lhas jarretar. E como os homens as traziam de manei-

neira que as não podiam arrojar de quebrantadas do caminho, e afrontamento da grande calma, ſobre o trabalho da noite que vigiáram nos bateis, tinham eſtes Naires lugar de os ferir mortalmente. Indo aſſi todos neſte trabalho, veio huma voz dos trazeiros, que era hum Balthazar Caſco Feitor da náo Boaventura, dizendo: *Que preſſa he eſta, ſenhores? volta, volta, que matam o Marichal.* Quando eſta voz foi ter a Affonſo d'Alboquerque, que hia no meio do cardume da gente, voltou; mas nunca pode romper pelos trazeiros por virem tão atochados, e ſobre tudo perſeguidos dos imigos, que ſe não podiam revolver. Finalmente como puderam em tres, ou quatro voltas que deram, foi derribado ante os pés de Affonſo d'Alboquerque Gonçalo Queimado, que lhe trazia o ſeu guião, e hum ſeu paje chamado Antonio Borges, e elle houve huma zargunchada pela garganta, e ſobre iſſo deram-lhe de cima dos vallos com hum canto per ſima da cabeça, que o derribáram logo no chão, o qual meio morto foi poſto em hum paves, e acompanhado de Diogo Fernandes de Béja; e ſem ſer mais viſto com o torpel da gente, o puzeram na praia. No qual tempo ſe acabou de confirmar a victoria dos imigos, e fim de algumas vidas dos noſſos,

aſſi

aſſi do Marichal, que perpetuamente com muitos que o acompanhavam ficou dentro da cerca das caſas d'ElRey, como dos que vinham entre aquelles vallos. E certo que era couſa digna de admiração, e pera ſe muito condoer de tão triſte caſo; porque contemplando obra de ſeiscentos homens, que ſeriam os noſſos, entalados entre aquelles vallos, tanto ſobrelevava o fervor do Sol, e a poeira dos pés, e trabalho que a noite paſſada té aquellas horas tinham ſofrido, ſobre toda a força do ſeu animo, que não ſe podiam defender de té oitenta Naires, que pela eſtrada os perſeguiam derribando poucos, e poucos; e o que era mais miſeravel, ſe de cima dos vallos lançavam naquelle cardume dos noſſos hum zarguncho, huma ſetta, huma pedrada, nunca dava no chão; e qualquer que acurvava, os pés de todos trilhando o acabavam de matar. Finalmente aqui dous, alli quatro, ſeis, oito, ſempre foram cahindo té que ſahíram daquella eſtreiteza do vallo ao largo da Cidade, a qual ainda que ardia em fogo, menos ſentíram o que nella andava, que aquelle forno de morte donde vinham afogados, e cegos de ſede, e pó. E vendo neſte largo quão poucos eram os imigos que os perſeguiam, fizeram roſto a elles, com que convertêram parte da ſoltura que tra-

ziam, em fugir, e não em commetter como d'ante faziam. Ao qual tempo chegou Diogo Mendes de Vaſconcellos, Simão d'Andrade, e outros Fidalgos, a quem Affonſo d'Alboquerque, quando foi em buſca do Marichal, encommendou que ficaſſem na Cidade com té duzentos homens, e a acabaſſem de queimar, e aſſi huns paráos que eſtavam na macuaria dos peſcadores. E ainda eſtes Capitães acudíram a tempo, que deram outro folego aos noſſos que vinham naquelle trabalho; porque como elles tinham feito fugir naquelle eſcampado da Cidade aquelles poucos Naires que os perſeguiam, vindo pela eſtrada, foram dar eſtes fugidos na multidão dos que ficavam nos vallos, os quaes eram já deſcidos á eſtrada, e vieram huns, e outros tão teſos ſobre os noſſos, que, ſe não acháram eſtes Capitães, ainda tiveram outro novo trabalho. Mas como os Naires ſentíram o ferro, começáram a floxar, com que os noſſos ſe vieram recolhendo de mais eſpaço ao lugar da embarcação, onde tambem houveram de paſſar mal; porque como vinham derramados, ſegundo cada hum podia eſcapulir do trabalho que havia na Cidade, achavam os Mouros que ſe vieram poer na praia a lhe impedir a embarcação. Peró como D. Antonio ficava por guarda della,

e com

e com elle Rodrigo Rabello, que a este tempo era já vindo de queimar as náos que estavam no esteiro, que lhe foi encommendado, fizeram a praia franca de maneira, que quando trouxeram Affonso d'Alboquerque atravessado no escudo, seu sobrinho D. Antonio o recolheo em a caravella de Antonio Pacheco, que, como dissemos, estava pegada com terra, e nella esteve Affonso d'Alboquerque hum dia, ou dous, por estar tão mal, que da primeira cura não ousáram de o mudar dalli pera a sua náo. Quando veio per derradeiro a se todos recolherem nos bateis, houve ainda maior trabalho sobre primores de cavalleria entre Rodrigo Rabello, e Jorge da Cunha, começando haver persia a quem ficaria per derradeiro, e isto ainda com palavras de paixão, aos quaes Jorge Botelho de Pombal, em modo de zombaria, disse: *Em quanto vós, senhores, aperfiais, quero eu recolher, pois estou ouciosо, estas armas, que estam por esta praia, per ventura lá lhe acharei dono por não ficarem em poder de Mouros.* D. Antonio vendo tambem os pontos destes dous Capitães, disse-lhes: *Senhores, isso já não he honra, mas contumacia: eu me embarco, cada hum se embarque, quando quizer*; e com isto se embarcáram todos juntamente. Na qual embarca-

ção foi cousa maravilhosa; porque estando o dia passado o mar tão medonho naquella costa, que não ousavam os nossos de poer os olhos nelle, lembrando-lhes que este dia haviam de poiar em terra, áquella hora parecia hum rio muito manso; e se assi não fora, ainda este trabalho houvera de verter mais sangue, e vidas do que nesta ida das casas d'ElRey perecêram. O qual caso em alguma maneira gente por gente, e lugar por lugar, parece que imitou ao do Viso-Rey D. Francisco, e que N. Senhor permittio estes dous tão desastrados casos, e taes, que depois delles té hoje não os temos visto no decurso desta conquista. E peró que seja cousa mui atrevida, e temeraria querer dar causa aos feitos que Deos permitte, praza a elle que as mortes de pessoas tão notaveis não procedessem das paixões, que se causáram das differenças d'entre o Viso-Rey, e Affonso d'Alboquerque, porque com a morte de todos tudo ficou apagado, por não ficar author contra réo. Foi o numero dos feridos deste triste dia passante de trezentos, e mortos oitenta, em que entráram estas pessoas notaveis: o Marichal D. Fernando Coutinho, que era filho de D. Alvaro Coutinho, que matáram na tomada de Baltanas em Castella na guerra d'ElRey D. Affonso o Quinto, e

D.

D. Beatriz de Mello filha do Chanceller mór Ruy Gomes d'Alvarenga. E com elle dentro nas casas d'ElRey foi morto Ruy Freire filho de Nuno Fernandes Freire, e de D. Helena de Brito sua mulher, filha de Artur de Brito; e assi matáram dentro Vasco da Silveira d'Almeida filho de Mosem Vasco d'Almeida Alcaide mór de Linhares, e á porta do terreiro matáram Manuel Paçanha filho de João Rodrigues Paçanha, e alguns Cavalleiros criados d'ElRey. E nas voltas que Affonso d'Alboquerque fez, matáram Lionel Coutinho filho de Vasco Fernandes Coutinho, e de Dona Maria de Lima sua mulher filha de Dom Lionel de Lima primeiro Bisconde de Villa-nova da Cerveira. E a Filippe Rodrigues hum cavalleiro da casa d'ElRey Capitão da caravella Espera, e a Francisco de Miranda Capitão d'outra caravella, e a Fernão Vallarinho hum cavalleiro do Algarve. Recolhidos os nossos deste trabalho, como Pedraffonso d'Aguiar vinha por Sota-capitão do Marichal, e tres náos, a capitánia, a sua, e a de Braz Teixeira estavam de todo carregadas, logo daquelle porto de Calecut Affonso d'Alboquerque o espedio com ellas, e mandou a Rodrigo Rabello Capitão de Cananor em sua companhia pera lhe ir dar a carga de gengivre,

vre, que ainda lhe falecia, e partidas dalli, chegáram a eſte Reyno a ſalvamento. E de Cochij eſpedio a Gomes Freire, Franciſco de Sá, e Baſtião de Souſa, e deſtas a de Gomes Freire invernou em Moçambique; e as outras duas aſſi como ambas partíram hum dia depois delle, aſſi juntamente ſe foram perder huma noite em os Baixos de Padua encalhando em arêa. As quaes por ficarem direitas concertáram os Capitães logo os bateis com humas poſtiças, em que ſe mettêram com a gente que coube, nos quaes atraveſſáram a Cananor em eſpaço de oito dias, onde chegáram a tempo que Affonſo d'Alboquerque paſſava per alli com toda a frota, quando hia fazer o feito de Goa, como veremos. E daqui eſpedio a Antonio Pacheco com huma caravella, que com muita diligencia foſſe recolher a mais gente, que ficava em as nácos, o que elle fez, e tornou com ella a Goa, onde já achou Affonſo d'Alboquerque; no qual negocio quanta honra Antonio Pacheco ganhou no modo que teve de recolher eſta gente por as differenças em que ſe vio, por os homens quererem metter comſigo alguma fazenda, tanta ganhou Fernão de Magalhães no governo em que a teve eſperando té os virem buſcar. E ſe elle com ſeu Rey, e ſua patria tivera tanta lealdade,

quan-

quanta guardou a hum ſeu amigo, por cuja cauſa não quiz ir em companhia de Baſtião de Souſa, pois não recolhiam o outro com elle por não ſer homem de muita conta, per ventura não ſe fora perder com nome de infamia, como adiante ſe verá. E neſte meſmo tempo eſpedio Affonſo d'Alboquerque a náo Sancta Cruz, em que foi por Capitão Diogo Correa, e com elle Antão Nogueira com alguns mantimentos pera a fortaleza de Çocotorá, onde eſtava ſeu ſobrinho D. Affonſo de Noronha, que elle mandava ir pera Capitão de Cananor, e em ſeu lugar havia de ficar Pero Ferreira, que eſteve em Quiloa por Capitão. E não mandou em companhia deſta náo os navios que lhe Duarte de Lemos mandava pedir per Vaſco da Silveira, como logo veremos, porque com eſte deſaſtre, em que elle morreo, ficou a India hum pouco desfalecida de gente; e eſta deſculpa mandava a elle Affonſo d'Alboquerque dar de ſi a Duarte de Lemos, que andava de Armada na boca do eſtreito do mar Roxo, como deſte Reyno foi ordenado, falecendo Jorge d'Aguiar ſeu tio. E porque depois que ſe perdeo na Armada do anno de oito, não temos dado razão do que elle Duarte de Lemos fez, ante que procedamos em outra couſa, o queremos fazer neſte ſeguinte Capitulo.

CA-

## CAPITULO II.

*Das cousas, que Duarte de Lemos fez em quanto andou de Armada na costa da Arabia, té se ir pera a India: e como D. Affonso de Noronha se perdeo indo de Çocotorá pera servir de Capitão de Cananor.*

ATrás escrevemos como por algumas cousas que movêram a ElRey D. Manuel, o anno de quinhentos e oito mandou á India tres Armadas, huma pera trazer a carga da pimenta, outra de quatro vélas, Capitão mór Diogo Lopes de Sequeira, descubrir a Ilha de S. Lourenço, e a Cidade Malaca; e a outra de sinco vélas pera andar de Armada na costa da Arabia, Capitão mór Jorge d'Aguiar, o qual se perdeo com hum temporal que teve junto das Ilhas, a que chamam de Tristão da Cunha. E como este temporal fez correr todalas outras vélas da sua Armada a differentes partes, Duarte de Lemos que havia de succeder a capitánia mór della, foi ter aos Medãos do ouro, que he aquém do Cabo das Correntes, onde Diogo Lopes de Sequeira veio ter com elle com o mesmo temporal, e ambos estiveram alli sinco dias provendose do necessario: no fim dos quaes com outro

tro novo tempo, que os fez alevantar, foram ter á Ilha de S. Lourenço a huma enseada, a que os nossos chamam de S. Sebastião, ficando nella Diogo Lopes, e Duarte de Lemos seguio sua derrota té Moçambique, onde depois foram ter com elle os navios de sua Armada. Passados alguns dias que se alli detiveram, vendo que Jorge d'Aguiar não vinha, com a nova que deo Alvaro Barreto Capitão da náo Sancta Martha, que era a ré delle, quando desappareceo tiveram que podia ser perdido; e o que lhe deo mais presumpção disso foi contarlhe Francisco Pereira Pestana Capitão da náo Leonarda, que depois passou pelas Ilhas de Tristão da Cunha, como víram no mar hum pedaço de náo, e algumas lanças, e outros sinaes, que pareciam de náo perdida naquella paragem. Com a qual suspeita abertas as succesśões, que elle Duarte de Lemos levava per segunda via, acháram como ElRey D. Manuel o provia daquella capitanía mór, de que logo alli começou usar. E porque tinha duas vélas sem Capitães, deo a capitanía dellas a Antonio Ferreira sobrinho de Pero Ferreira Capitão de Quiloa, e a Francisco Pereira de Berredo; e tanto que lhe o tempo servio, tomando pera si a náo que Francisco Pereira Pestana levava por ser grande, mandou a An-

Antonio Ferreira, que em o navio que lhe deo o levaſſe a Quiloa, onde havia de ſervir de Capitão, e ſeu tio Pero Ferreira ſe foſſe com elle a Melinde, onde os eſperava, porque alli havia de invernar, como fez. E porque naquelle tempo todalas Ilhas que eſtavam na coſta de Quiloa té Melinde, aſſi como Monfia, Zenzibar, Pemba, e outras, depois que o Viſo-Rey D. Franciſco pera alli paſſou, quando tomou a Cidade Quiloa, nenhuma tinha pago o tributo que eram obrigadas a ella, como ſenhora que ſempre fora de todas, pelo Regimento que Duarte de Lemos levava, quiz de paſſada dar viſta a algumas, com fundamento de levar dellas alguma couſa pera provisão da fortaleza Çocotorá, por ſaber eſtar bem neceſſitada. Monfia que foi a primeira, ſem referta pagou o que era obrigada em breu, por ſer a novidade da terra, e que naquellas partes tem boa valia; mas Zenzibar fez o contrario, não querendo pagar couſa alguma por induzimento do Xeque, que era da linhagem dos Reys de Mombaça noſſos imigos, com que obrigou a Duarte de Lemos ſahir em terra. Mas iſto lhe não foi tão leve como cuidava, porque nella havia muitos Mouros, a maior parte dos quaes eſtavam aſſinados do noſſo ferro, aſſi na tomada de Mombaça, como de Quiloa; e como

mo gente offendida, em Duarte de Lemos chegando com os bateis a terra, ousadamente lha defendêram em quanto puderam. Mas depois de bem esfarrapados na carne com a ponta da lança, e espada dos nossos, recolhêram-se pera dentro da Ilha, e o Xeque causa deste damno, como homem desconfiado da vida se o tomassem, não ousando parar na Ilha, se passou á terra firme de Mombaça em hum barco que pera aquelle mister tinha posto em outro porto, onde embarcou. Despejada a ribeira, recolhendo-se os Mouros á brenha do mato, foram os nossos ter pacificamente á sua povoação, onde achâram alguma fazenda conforme a pobreza da Ilha; e tornando-se a recolher, foram ter á Ilha de Pemba, onde tambem o Xeque o quiz entreter com desculpas de não haver mantimentos na terra, allegando esterilidade; e porém vendo a determinação de Duarte de Lemos, temeo o castigo de Zenzibar, e pagou-lhe com despejar a Ilha, passando-se de noite com quanta gente pode á Cidade Mombaça. Quando os nossos chegáram á sua povoação, acháram tudo tão despejado, que té hum pouco de fogo pera queimar aquellas casas palhaças se não achou, sómente andando pela Ilha em busca de gado por acharem rasto delle, foram dar com humas casas fortes á maneira de

for-

fortaleza em hum lugar descuidado, onde o Xeque tinha recolhido sua fazenda já como homem que por nossa causa temia a vizinhança do mar; e parece que com a pressa não pode levar comsigo quanto aqui tinha, porque ainda a gente de armas, e marinheiros acháram cousas, que lhes pagou o trabalho do caminho. Recolhido Duarte de Lemos, sem fazer em outra parte demora, tomou o porto de Melinde, onde assentou Feitoria pera o trato de Çofala, por alli concorrerem algumas náos de Cambaya que traziam roupas, per as quaes resgatava ouro com os Cafres. E porque Sancho de Pedrosa, que hia por Feitor ordenado pera alli, se perdeo com Jorge d'Aguiar, proveo Duarte de Lemos deste cargo a Duarte Teixeira com Escrivães, e homens ordenados á Feitoria. Assentadas as quaes cousas, tanto que o tempo lhe deo lugar, passado o inverno, partio dalli de Melinde no fim d'Agosto do anno de quinhentos e nove, levando sete vélas com a sua, de que eram Capitães Vasco da Silveira, Diogo Correa, Pero Correa irmãos, que com elle partíram deste Reyno, e os dous que dissemos que novamente fez Capitães, e assi Gregorio da Quadra em hum bargantim. O qual estando elle Duarte de Lemos sobre a Cidade Magadaxo, por acerto lhe quebrou de noite

o ca-

o cabo ; e como naquelle tempo as aguas correm muito pera o Cabo Guardafu , e dahi pera a boca do eſtreito , como gente perdida foi ter á Cidade Zeila , que eſtá fóra das portas do eſtreito , onde o Capitão , e os que com elle eram , foram cativos , dos quaes adiante daremos maior razão. Partido Duarte de Lemos da Cidade Magadaxo , onde não fez couſa alguma por ſer mui duvidoſo commettella , viſto ſeu ſitio , e diſpoſição , e alguns outros inconvenientes , que foram apontados no conſelho que ſobre iſſo teve ; partio-ſe via de Çocotorá pera metter por Capitão a Pero Ferreira , como ElRey mandava , e D. Affonſo ir ſervir de Capitão da fortaleza de Cananor. Mas quando atraveſſou do roſto do Cabo Guardafu , por razão das aguas , e hum tempo que lhe deo , não pode tomar a Ilha , e com aſſás trabalho foi dar na coſta da Arabia entre as Ilhas de Curia Muria , onde ſurgio a tres de Setembro ; e por lhe logo ſervir o tempo , paſſado o Cabo de Roſalgate , determinou de ir dar huma viſta a Ormuz , e ver ſe podia haver as pareas que Affonſo d'Alboquerque com elle aſſentára , peró que ſoubeſſe quão quebrado ficára com ElRey. Por razão da qual quebra , e todolos lugares daquella coſta eſtarem caſtigados da mão delle Affonſo d'Albo-

boquerque, conformando-ſe com o pouco poder que levava, em quanto lhe não vinham os navios, e gente, que lhe elle havia de enviar da India, como ElRey lhe mandava, ordenou de uſar de huma cautela por lhe os Mouros não perderem o acatamento, ſe quizeſſe poer o negocio a juizo das armas, ſabendo quão apercebida já toda aquella coſta eſtava. E logo em Calayate, que era o primeiro lugar d'ElRey de Ormuz mais vizinho ao Cabo Roſalgate, per a neceſſidade que levava de mantimento, começou uſar deſta cautela; e foi, que chegado ao lugar, e vendo que os Mouros o deſpejavam, trabalhou brandamente por haver falla delles, reprendendo-os de fugirem de ſuas caſas, por quanto elle era hum Capitão d'ElRey de Portugal amigo d'ElRey de Ormuz, e que nenhuma couſa lhe mais encommendava, que o bom tratamento de ſuas couſas; que ſua chegada áquelle porto mais era com neceſſidade de mantimentos, que com tenção de lhe fazer damno, que lhe pedia por ſeus dinheiros lhos quizeſſem dar. Ao que os Mouros reſpondêram, que a cauſa do ſeu temor fora polo mal que tinham recebido d'outro Capitão d'ElRey de Portugal, o qual andára per toda aquella coſta com a mão furioſa deſtruindo quantos lugares achava. Duarte de

de Lemos, porque este era o artificio de que elle queria usar, respondeo que a principal causa por que vinha per aquella costa, era pera saber a verdade das cousas que este Capitão tinha per ella feito, pera o escrever a ElRey seu Senhor, por ser huma das cousas, que lhe mais encommendava; e sendo ellas taes que merecessem castigo, podiam crer que elle o haveria: Por quanto ElRey não lhe mandava fazer guerra aos lugares d'ElRey de Ormuz, ante era hum Principe, com quem desejava ter amizade, e communicação de trato: Que as suas Armadas não eram senão contra os Mouros do estreito de Méca, e Mamelucos do Cairo, que tratavam na India, polas differenças que logo no principio, quando mandava a ella, tiveram com os Portuguezes; e que esta era a causa por que mandava fazer fortaleza em Çocotorá, pera alli residir huma Armada, que defendesse a entrada, e sahida do estreito do mar Roxo a esta gente. Os Mouros ouvindo estas razões de Duarte de Lemos, parecendo-lhe apparentes de verdade, depois que miudamente lhe contáram algumas das cousas, que Affonso d'Alboquerque per alli fez, e outras que elles accrescentáram em modo de queixume, vieram conceder a Duarte de Lemos os mantimentos que pedia. Os quaes paci-
fi-

ficamente recebidos, e ficando com elles em toda paz, foi ſeguindo a coſta, uſando eſte modo em todolos lugares em que ſurgia, té chegar a Ormuz já no fim de Setembro, ſimulando ir ſaber parte deſtes males de Affonſo d'Alboquerque, dos quaes ElRey era ſabedor per cartas, que lhe o Viſo-Rey da India tinha eſcrito; e que ſegundo achava nova em Moçambique, e Melinde per que paſſára, o Viſo-Rey favorecêra muito os Capitães que o leixáram, approvando a cauſa de ſua ida. E ſervio tanto eſte modo de prudencia, de que Duarte de Lemos uſou, culpando neſtas, e em outras palavras o rompimento que teve em Ormuz, que aſſentou paz com ElRey, e Coge Atar: peró não quiz mudar as condições della em tirar o tributo dos quinze mil xarafijs, que elles requeriam. Dizendo elle Duarte de Lemos que não vinha a desfazer contratos de paz, ſenão a remover cauſas de guerra, porque a paz de Ormuz lhe mandava ElRey ſeu Senhor que aſſentaſſe; e que verdadeiramente ſe Affonſo d'Alboquerque todalas outras couſas, que naquellas partes fez, foram taes como as que ſe continham no aſſento da paz que alli aſſentára, elle fora digno de lhe ElRey ſeu Senhor fazer muita mercê. E haverem elles por couſa dura dar quinze mil xarafijs, eſta era a mais leve

con-

condição della; porque tanto que os Mouros de Méca soubessem a paz que elle Rey de Ormuz tinha feita com ElRey de Portugal, logo ficava por imigo delles, e haviam de trabalhar por roubar, e destruir quantas náos fossem, e viessem daquella Cidade sua. Da qual verdade tinha elle Duarte de Lemos experiencia em ElRey de Calecut, e nos Mouros que viviam no seu Reyno, os quaes tratavam as náos de Coulão, Cochij, e Cananor como se fossem seus mortaes imigos, sómente por causa da paz que tinham com os Portuguezes. Donde foi necessario, pera estes lugares navegarem suas mercadorias, mandar o Viso-Rey Armadas em resguardo das suas náos na monção que partíram pera fóra, e que por razão de dar guarda a estas náos lhe matáram seu filho em Chaul, como elles teriam sabido. E pois isto estava certo naquellas partes, este mesmo modo haviam de usar os Mouros do estreito do mar Roxo, donde convinha andar naquella costa de contínuo huma Armada nossa; e que a lhe confessar verdade elle era alli vindo a este negocio, e a fortaleza de Çocotorá com esse fundamento a mandou ElRey seu Senhor fazer, pera a Armada, que per alli andasse, ir invernar a ella; e ainda pera elle andar com maior força, ElRey manda-

va ao Capitão mór da India que lhe enviasse mais vélas, e gente, e que pera as fazer vir logo dalli, havia de espedir hum navio. E se a principal causa desta Armada, que era huma grande despeza, se fazia por segurança das náos que hiam áquelle porto de Ormuz, de que na entrada, e sahida as rendas delle Rey eram tão grandes, que razão haveria pera elle não contribuir na despeza della, não com quinze mil xarafijs, mas com o dobro? Com as quaes razões, e outras práticas, que Duarte de Lemos teve com Raez Nordim, que era o principal medianeiro que andava nisso, convenceo a ElRey, e a Cóge Atar darem os quinze mil xarafijs, com que entre elles ficou a paz assentada nesta parte, segundo as capitulações de Affonso d'Alboquerque. E os dias que alli esteve, que foram todo Octubro, houve tanta segurança de paz, que por ser necessario, mandou Duarte de Lemos poer a monte de marés o navio Ajuda; e por mostrar ser verdade o que dizia, que dalli havia de mandar hum navio á India a trazer as outras vélas que haviam de andar com elle, espedio pera isso a Vasco da Silveira, (parece que o chamava a morte no caso do Marichal, como escrevemos,) em companhia do qual foram, Diogo Correa, e Antão Nogueira pera virem por Capitães

dos

dos navios que mandava pedir, por assi ser ordenado per ElRey. Partido Vasco da Silveira, veio Duarte de Lemos ter a Çocotorá, a qual fortaleza entregou a Pero Ferreira, que andava com elle; e leixando a D. Affonso de Noronha hum navio dos que trazia comsigo pera se ir á India, veio elle Duarte de Lemos dar huma vista á costa de Melinde pera invernar ahi. D. Affonso partido elle, querendo poer a monte o navio por andar desbaratado, alquebrou, e abrio de maneira, que ficou sem embarcação, té que veio a náo Sancta Cruz, em que Vasco da Silveira tornou á India, em que vinham Diogo Correa, e Antão Nogueira com os mantimentos que Affonso d'Alboquerque mandou, como no precedente Capitulo escrevemos. A qual náo Pero Ferreira deo a D. Affonso pera se passar á India, e com elle se tornáram Diogo Correa, e Antão Nogueira, por não terem navios em que servir de Capitães, como ElRey mandava. E sendo D. Affonso no golfão daquella travessa de Çocotorá pera a India, tomou huma náo de Mouros mui formosa, e rica, e indo com esta preza tanto avante como os Baixos de Padua, deolhe hum temporal, que os fez correr té irem dar de focinhos em terra entre Dabul, e Goa, onde foram tomados os que D. Af-

fonfo nella tinha mettido , e logo levados ao Hidalcão. E porque com efte temporal elle não pode com a fua feguir efta dos Mouros que tinha tomado, foi dar na enfeada de Cambaya junto da Cidade Çurate huma vefpera do Efpirito Sancto do anno de quinhentos e dez ; e querendo alguns falvar-fe no batel com D. Affonfo, affogáramfe todos, em que entrou Antão Nogueira, e affi fe perdêram todos aquelles que da náo fe lançáram ao mar confiados em faberem nadar. Sómente efcapáram aquelles, que fe leixáram ficar nella efperando a mifericordia de Deos, os quaes tanto que a maré vafou , que a náo ficou de todo em fecco, foram cativos pelos Mouros , e levados a ElRey de Cambaya , que eftava em huma Cidade chamada Champanel, entre os quaes foi Fernão Jacome cunhado de D. Affonfo , Diogo Correa, Payo Correa, Francifco Pereira, e Fr. Antonio Frade de S. Francifco, o que andou entre os Çocotorinos na conversão delles, e outros, que per todos feriam té trinta peffoas, que depois fahíram de cativeiro, como fe verá em feu tempo. Tornando a Duarte de Lemos, depois que fe partio de Çocotorá, andou no rofto do Cabo de Guardafu fem fazer coufa alguma , té que o tempo o fez recolher a invernar a Melinde , junto do qual tomou
hu-

huma náo mui rica, e o primeiro que a rendeo foi Jorge de Lemos ſeu irmão Capitão do navio Graça. Paſſado o inverno, no qual tempo elle Duarte de Lemos proveo algumas couſas das feitorias daquella coſta té Çofala, que era de ſua jurdição, tornou-ſe a Çocotorá, e de caminho esbombardeou a Cidade Magadaxo, porque como he coſta brava, e (ſegundo diſſemos) da outra vez que paſſou per ella, leixou de a commetter, tambem neſta paſſagem não pode fazer mais que varejar a ſua ribeira com artilheria. Chegado a Çocotorá já no fim de Maio, achou que era vindo da India Franciſco Pantoja com huma náo de mantimentos, que Affonſo d'Alboquerque mandava pera provisão da fortaleza; e foi tão ditoſo, que na traveſſa daquelle golfão tomou huma náo d'ElRey de Cambaya chamada Merij, que foi das ricas prezas que naquellas partes fizeram, e tal que importou mais que quantas Duarte de Lemos em todo ſeu tempo fez. A qual elle mandou repartir per todolos de ſua Armada per iguaes partes, como ſe foram na tomada della, dizendo que lhe pertencia por ſer tomada nos mares do limite de ſua capitanía. E porque aſſi pelo recado, que elle Franciſco Pantoja trouxe de Affonſo d'Alboquerque, como por o que já trouxera Antão Nogueira, e Dio-

Diogo Correa ácerca dos navios, e gente que lhe não mandava, dando muitas desculpas, e causas de o não poder fazer, e elle Duarte de Lemos andava mui pobre de gente por lhe ser morta de doença, e singelo de navios, pera o que requeria as obrigações de sua capitanía, e esses que trazia taes, que se não podiam ter sobre o mar, determinou de se ir pera a India. E ante de sua partida, por ser falecido Pero Ferreira Capitão da fortaleza, proveo della a Pero Correa Capitão do navio Rosairo, que andava com elle, e o navio deo a Gaspar Cão, e com os outros que trazia, e a náo Merij, que tomou Francisco Pantoja, se poz na India com assás trabalho. Affonso d'Alboquerque em sua chegada o que lhe não tinha feito em mandar os navios, pagou-lhe em cortezia, e apparato de seu recebimento, dizendo que daquella maneira se haviam de receber os Capitães, que vinham dos lugares de tanto serviço, como elle tinha feito a ElRey seu Senhor, e não como o Viso-Rey D. Francisco recebêra a elle. E porque deste anno de oito, em que Duarte de Lemos partio deste Reyno, nos fica ainda Diogo Lopes de Sequeira, que se achou com elle nos Medãos do ouro, neste seguinte Capitulo queremos dar razão do que passou na viagem do descubrimento que hia fazer.

CA-

## CAPITULO III.

*Da viagem, que Diogo Lopes de Sequeira fez, depois que o anno de quinhentos e oito ſe partio deſte Reyno.*

COmo atrás temos eſcrito, a cauſa que moveo a Triſtão da Cunha ir á Ilha de S. Lourenço, foi a moſtra da prata, e homens que Ruy Pereira Capitão da náo S. Vicente trouxe de Matatana porto da meſma Ilha, os quaes diziam haver nella cravo, e gengivre. E poſto que Triſtão da Cunha deſta viagem, que pera lá fez, não trouxe mais que o trabalho daquella viagem, todavia quando em Moçambique deſpachou a Antonio de Saldanha pera eſte Reyno com carga da náo Flor de la mar, eſcreveo elle a ElRey D. Manuel, dando-lhe conta deſta ſua viagem, e que per moſtra mandava a Sua Alteza a prata que naquella Ilha havia, e dos homens, por ſerem naturaes da terra, podia ſer informado do mais que lhe a elle diſſeram. Com a qual nova Antonio de Saldanha chegou a eſte Reyno em Agoſto do anno de ſete, eſtando ElRey em a Villa de Abrantes, que o recebeo com muito prazer por a novidade do deſcubrimento que trazia. E praticando logo em o negocio, Antonio de Saldanha lhe

lhe pedio, que havendo Sua Alteza de mandar a eſte deſcubrimento, ſe lembraſſe delle, pois trouxera a nova, ao qual ElRey logo contentou de palavra; mas quando veio ao deſpacho, deo eſta ida a Diogo Lopes de Sequeira, e a elle Antonio de Saldanha a capitanía de Çofala na vagante de Vaſco Gomes de Abreu, que ainda cá no Reyno ſe não ſabia ſer perdido. A cauſa, por que elle Diogo Lopes de Sequeira houve o deſcubrimento deſta Ilha S. Lourenço, foi por ElRey, ante da vinda de Antonio de Saldanha, o ter ordenado pera ir deſcubrir Malaca; e por não fazer deſpeza em duas Armadas aſſentou, que Diogo Lopes podia fazer eſtes dous deſcubrimentos; e não havendo na Ilha S. Lourenço o que ſe dizia pera poder carregar as náos que levava, então paſſaſſe a Malaca. Aſſi que com eſte fundamento Diogo Lopes partio no ſeguinte anno a oito de Abril; e a primeira terra que tomou, depois que desferio do porto de Lisboa, foi o cabo Talhado, que he além do de Boa Eſperança, donde tomada agua, e lenha ſe partio. E ſendo tanto avante como os Medãos de ouro, veio ter com elle Duarte de Lemos, e ambos ſe partíram daqui com hum temporal, que os fez correr a Ilha de S. Lourenço, onde a quatro de Agoſto

to-

tomáram porto em huma enſeada, a que os noſſos chamam de S. Sebaſtião, com o qual temporal Jeronymo Teixeira ſe apartou delles. No qual porto acháram dous grumetes, que ſe perdêram com João Gomes de Abreu Capitão da náo Sancta Maria da Luz: a hum chamavam André, que era Portuguez, e o outro Bartholomeu Genoez de nação. Partido daqui Duarte de Lemos pera Moçambique, como eſcrevemos neſte precedente Capitulo, começou Diogo Lopes correr a coſta da Ilha té chegar a hum Reyno, a que os da terra chamam Turubaya, do nome de hum Capitão de huma náo de Guzarates, que ſe alli perdeo. Da gente da qual náo, (ſegundo eſtava na memoria daquelles homens, que Diogo Lopes alli achou,) elles vinham todos; e aqui eſtava outro moço per nome Antonio da meſma náo de João Gomes, per meio do qual, por já ſaber a lingua da terra, o Rey, que ſe chamava Diamom, ſe vio em os bateis com Diogo Lopes, e nelle não ſe achou noticia alguma do que lhe perguntáram do cravo, gengivre, ou prata. Recebido delle muito mantimento do que havia na terra, partio-ſe Diogo Lopes daquelle porto, e com elle Jeronymo Teixeira, que veio alli ter; e em doze de Agoſto, dia de Sancta Clara, chegou a huma Ilha pegada

na

na coſta, a que poz o nome deſta Sancta, na qual, por ſer bem povoada, achou muitos mantimentos, de que ſe proveo. Seguindo adiante ſeu deſcubrimento com reſguardo, por a coſta ſer chea de ilhetas, e reſtingas, chegou ao Reyno de Matatana, onde eſperava achar o cravo, e gengivre pela informação que levava; porém elle não achou mais que o bom gazalhado, com que os da terra o recebêram. Sómente ſoube que o cravo, que ſe alli víra, fora de hum junco da Jauha, que com grande temporal eſgarrou, e quaſi perdido veio ter áquella Ilha em outro porto dalli perto; e do cravo que eſte junco trazia, ſe eſpalhou pela terra, e eſte era o que enganou a Triſtão da Cunha. Verdade he que depois per tempo vendo a gente da terra que aquelle fructo era eſtimado entre os Mouros, que tem communicação com elles, vieram a entender em humas certas arvores, que dam hum fructo como baga de louro, que tem o meſmo ſabor de cravo, e começáram de o trazer aos portos de mar a ver ſe lhes davam por iſſo alguma couſa. E no anno de vinte e ſete em hum porto daquella Ilha, onde ſe perdêram Manuel de la Cerda, e Aleixo d'Abreu Capitães de duas náos, que hiam pera a India, como veremos adiante, achâram eſte fructo já como couſa eſtimada,

da, a moſtra do qual veio ter a eſte Reyno. Quanto ao gengivre, eſte era verdade que a terra o dava, mas não quantidade pera carregação, porque a gente não ſe dava ao diſpôr, ſómente ortavam algum por verem que os Mouros folgavam com elle. A prata tambem os Cafres de dentro do ſertão da Ilha traziam algumas manilhas della, e era de mui baixa lei, ſem os daquelle porto de Matatana ſaberem donde a elles haviam. Diogo Lopes vendo que todolos fundamentos de ſua ida áquella Ilha acabavam em tão pouco fructo, como lhe o tempo ſervio, poz o roſto na India, correndo porém ao longo da coſta da Ilha por tomar algum porto, onde ſe informaſſe das couſas que havia na terra; e porque ao tempo que foi demandar a coſta da India, não era o inverno della expedido de todo, por ſer a vinte de Abril do anno de quinhentos e nove, quando chegou a Cochij, vindo do cabo Comorij, que elle tomou com aſſás de trabalho, foi recebido honradamente pelo Viſo-Rey D. Franciſco. E poſto que logo no mez de Maio elle Diogo Lopes pudera fazer viagem pera Malaca por ſer na monção, a que elles chamam pequena, em que os ventos não são tão geraes, e tendentes como no mez de Setembro, deteve-ſe té vinte e oito de Agoſto pera corre-

reger os navios que levava mal repairados. O Viſo-Rey, além dos que elle Diogo Lopes levava de cá do Reyno, lhe deo mais hum, de que foi por Capitão Garcia de Souſa com ſeſſenta homens de armas, entre os quaes hia Franciſco Serrão, e Fernão de Magalhães; da ida dos quaes eſta vez, e outra, que fizeram com Affonſo d'Alboquerque, quando tomou Malaca, ſuccedeo muito damno a eſte Reyno, como adiante veremos. E aſſi lhe deo o Viſo-Rey que levaſſe, como degredados da India, a Ruy de Araujo, que em Cochij ſervia de Theſoureiro das mercadorias, e a Nuno Vaz de Caſtello-branco, que andára em Ormuz com Affonſo d'Alboquerque; e iſto por cauſa das differenças que havia entre elle, e o Viſo-Rey. E alguns quizeram dizer que a razão, por que elle Viſo-Rey deo eſte navio mais a Diogo Lopes, e o favoreceo tanto no bom aviamento que lhe mandou dar pera aquella viagem, foi per elle Diogo Lopes ſer huma das principaes partes, que favoreceo as couſas delle Viſo-Rey por ſe achar alli: em tanto, que quando tornou de Malaca, porque temeo que por eſta razão Affonſo d'Alboquerque lhe puzeſſe algum impedimento á ſua vinda, por a eſte tempo já ſervir de Governador do cabo Comorij, onde veio ter bem desbaratado,

eſ-

eſpedio os navios que trazia comſigo, que ſe vieſſem pera Cochij, e elle rota-batida, ſem tomar a coſta da India, ſe veio a eſte Reyno, como logo veremos no ſeguinte Capitulo. Partido Diogo Lopes de Cochij a oito de Setembro, foi tomar o porto da Cidade Pedir, que he cabeça do Reyno deſte nome, hum dos muitos que a Ilha Çamatra tem, de que adiante faremos relação. No qual porto achou cinco juncos, que são náos de grande porte, aos quaes por ſerem de Bengala, e Pegu, deo duas bandeiras das Quinas Reaes deſte Reyno em ſinal de paz pera ſeguramente navegarem, ſem de noſſas Armadas receberem damno. ElRey de Pedir ſabendo de ſua chegada com refreſco o mandou viſitar, deſculpando-ſe de o não vir ver por eſtar mal diſpoſto, com palavras em que moſtrava ter muito contentamento de virem a ſeu porto couſas d'ElRey de Portugal, com quem elle deſejava ter paz, e amizade. Ao que Diogo Lopes reſpondeo de maneira, que per aprazimento delle metteo alli hum padrão de pedra dos acoſtumados em os taes deſcubrimentos; e per o meſmo modo foi recebido em o Reyno de Pacem, que he adiante pela coſta da Ilha vinte leguas, onde metteo outro, ficando eſtes dous Reys em noſſa amizade. E poſto que o de Pedir

lhe

lhe dava carga de pimenta de muita que ſe alli colhe, e carrega pera muitas partes, elle a não quiz acceitar por ir avante, temendo que neſta detença de tomar alguma, vieſſem mais juncos dos que alli achou, que o impediſſem, ou foſſem dar nova a Malaca de ſua ida, por eſtes dous portos de Pedir, e Pacem ſerem frequentados de muitas náos, que alli vem carregar por cauſa das mercadorias que nelles ha, e aſſi nos outros Reynos deſta Ilha Çamatra. Diogo Lopes, poſto que ſe deo a grão preſſa por elle ſer o primeiro per quem Malaca ſoubeſſe de ſua ida, já quando chegou a ella, eſperavam por elle. Da fundação, e ſitio da qual, e grandeza da Ilha Çamatra a ella fronteira com os Reynos que ſe nella contém, adiante mui particularmente faremos menção; aqui baſte ſaber que eſta Cidade eſtá ſituada no canal, que corre entre a terra firme do Norte, que he da Aſia, e a Ilha Çamatra da banda do Sul, a qual Malaca fica quaſi no meio delle ſituada em altura de dous gráos da parte do Norte, e o lançamento della jaz ao longo do mar per diſtancia de huma legua, e com hum rio que vem do ſertão, fica cortada em duas partes, e ambas ſe communicão per huma ponte. E poſto que todalas caſas eram de madeira, tirando a meſquita, e algumas

do

do apoſento d'ElRey, tinha a Cidade huma moſtra de tanta mageſtade, aſſi pola grandeza da povoação, e número de náos, que eſtavam em ſeu porto, e trafego do concurſo da gente do mar, e na terra, que houveram os noſſos ſer maior couſa, do que ſe dizia, e que nella tinham deſcuberto mais riqueza, do que era a da India. Os moradores della tambem vendo as noſſas náos, e o apparato das ſuas bandeiras, trombetas, e artilheria, que aſſombrou aquellas praias, ficáram muito mais eſpantados por verem mais em nós pera temer, do que os noſſos viam nelles. Os moradores da qual, chamados Malaios, poſto que eram Mouros, que geralmente aborrecem o nome Chriſtão, eſtes como ainda não eſtavam aſſinados do noſſo ferro, não nos tinham tamanho odio, como a nação dos Arabios, Parſeos, e Guzarates, que alli havia eſtantes, e navegavam na India, por cauſa de algum damno que tinham recebido de noſſas Armadas. Os quaes com infamias que punham em noſſos coſtumes, e communicação, tinham indignado muito o povo Gentio que alli havia, aſſi como Bengalas, Peguus, Syames, Jaos, Chijs, Luções, Lequios, e outras muitas gerações, que por razão de commercio concorriam áquella Cidade. E como gente aſſombrada

do

do noſſo nome, tanto que víram ſurgir Diogo Lopes, todos em geral começáram acudir á ribeira; e muitos bateis de ſerviço do grande número de vélas que alli eſtavam ſurtas, ferviam de humas em outras, e do mar pera a terra, como gente mais temeroſa de nós, que eſpantada da novidade das náos, e feição de trajo, que os noſſos levavam. Sómente tres náos, que alli eſtavam dos póvos Chijs, gente que habita a mais Occidental terra que ſabemos, que he a região do Synas, de que falláram os Geografos, e delles tão mettidos de baixo do Norte, que uſam veſtir panno, e outras couſas a noſſo modo: quando víram o trajo dos noſſos, peró que tinham noticia delles pelos Mouros, como peſſoas ſuſpeitas, logo concebêram o contrario do que lhe diſſeram. E a moſtra que deram diſſo, foi em ſeus bateis rodearem confiada, e ſeguramente as noſſas náos; e ſe leixáram de chegar muito a ellas, foi pola ordenança da terra, que té os Officiaes da Cidade as não irem deſpachar, ninguem póde ir a ellas. Havendo já bom pedaço que Diogo Lopes era ſurto, quaſi em modo deſte coſtume chegou hum barco á ſua náo, e perguntou que gente era, e donde vinha, e que mercadoria traziam, e iſto da parte do Bendara Governador da Cidade. Ao que

Dio-

Diogo Lopes mandou responder, que era Capitão d'ElRey de Portugal enviado per elle ao Rey daquella Cidade com certas cousas, que compriam a bem della. O qual batel sem mais interrogações voltou logo, e dahi a pouco vieram dous bateis com gente mais limpa: hum era da parte d'El-Rey, e outro do Bendará seu Governador, em modo de visitação, com palavras brandas, e mais simuladas, que verdadeiras: ao que Diogo Lopes respondeo com o retorno, que ellas requeriam. Passado aquelle dia, e o seguinte de sua chegada, que tudo foram visitações, ao terceiro per ordenança d'ElRey posto elle em modo de receber a embaixada, que Diogo Lopes dizia que lhe levava, mandou em seu lugar Jeronymo Teixeira com nome de seu irmão, tomando por desculpa de não ir em pessoa por vir mal tratado, e tambem por aquelle seu irmão vir ordenado pera aquelle negocio, como elle pera Capitão da frota. Chegando a terra em dous, ou tres bateis embandeirados com grande festa de trombetas, cheios da mais limpa gente da Armada, que acompanhava Jeronymo Teixeira, foi recebido de muitos Mandarijs d'El-Rey, que he a mais nobre gente da Cidade, e por lhe fazer mais honra, levado em hum Elefante muito arraiado, e todolos

que o acompanhavam a pé té chegarem ás casas d'ElRey. O qual no modo de seu tratamento mostrou estimar muito sua ida, o que lhe disse da parte d'ElRey D. Manuel, de quem levava huma carta de crença escrita em Arabigo: concluindo elle em sua resposta, que este seu recado seria hum nó de paz, e amizade, que nenhum tempo teria poder de o desatar; e que em final disso elle mandaria logo ao Bendará, que aquellas suas náos fossem em breve, e mui bem despachadas. Com as quaes palavras Jeronymo Teixeira, e os que o acompanhavam, vieram mui contentes por serem acompanhadas de muita honra que lhe fizeram, e de algumas peças que lhe ElRey deo em retorno das que levavam.

## CAPITULO IV.

*Como per induzimento do Bendará Governador de Malaca ElRey ordenou de matar todolos nossos, e commettêram Diogo Lopes, estando em a sua náo jogando o enxadrez: e da invenção delle naquellas partes, e como Diogo Lopes se salvou.*

HAvia naquella Cidade tres homens sobre quem estava todo o conselho d'ElRey: o principal que era o Bendará por ser seu parente tinha a administração da justi-

tiça, e quaſi de todo governo do Reyno, homem abſoluto em ſeu officio, e tyranno per condição, e ácerca de nós mui odioſo por razão deſta cubiça, como logo veremos: O outro havia nome Lacſamava, que era Capitão geral do mar, ao modo que ácerca de nós he o Almirante, officio trazido a nós do uſo dos Arabios, ſe havemos de dar credito á etymologia do vocabulo: E o terceiro ſe chamava Tamungo, a quem pertencia o negocio da fazenda. E como ácerca dos que andam chegados aos Reys he enfermidade mui geral paixão de competencia, por os ſeus ceumes darem menos repouſo que os outros: eram eſtes tres homens mui enfermos deſta enfermidade, cauſa de todolos males que ſobrevem aos Reynos onde ella reina mais que os proprios Reys, como aconteceo a eſte. Porém eſtava o odio aſſi regulado entre elles, que do grande que Lacſamava, e o Tamungo tinham ao Bendará por ſer mais ſoberano, vieram fazer concordia entre ambos pera ſempre o contrariarem. E porque com noſſa chegada ElRey teve logo alguns conſelhos ſobre o deſpacho de Diogo Lopes, e o Bendará além do odio de Mouro teve outra couſa mais principal pera contrariar noſſas couſas, que foi ſer mui bem peitado de todolos mercadores Mouros alli reſidentes, em

cujas mãos andava o commercio desta Cidade pera a India: como era homem que tinha ante ElRey muita auctoridade, se os outros o não contrariavam, logo em Jeronymo Teixeira poendo os pés em terra, nelle, e nos de sua companhia quizera ElRey executar o seu conselho, que era dar ordem como todos fossem cativos, e mortos, e as náos mettidas no fundo. Mas quando vio que estes dous contrarios seus impediam com suas razões o que elle amoestava, e que nisto lhe hia muito interesse; teve modo como ElRey ouvio secretamente alguns mercadores destes, per quem elle era rogado. Finalmente huns, e outros induziam a ElRey que a este Reyno não viesse alguma daquellas cinco vélas, pera a qual obra se fazer a seu salvo ordenou ElRey de convidar a Diogo Lopes; e porque temeo que elle não quizesse acceitar este banquete nas suas casas, por o mais segurar, simulou que por honra de Capitão de tal Rey, que de tão longe lhe enviava embaixada, queria celebrar esta festa em huma praça vizinha ao mar em hum grande cadafalso de madeira cuberto de muitos pannos de seda. O qual banquete acceitado per Diogo Lopes á força de se não poder escusar sem manifestamente mostrar desconfiança, foi logo avisado per meio de hum Jauha de casa de hum Jao

cha-

chamado Utimutiraja, o mais rico, e poderoſo de toda a Cidade, como ſe verá adiante, quando Affonſo d'Alboquerque neſte proprio cadafalſo lhe mandou cortar a cabeça, como a hum dos mais principaes auctores deſtes tratos, e d'outros peores de que elle uſou. Diogo Lopes tanto que ſoube que as honras daquelle cadafalſo que ſe começava armar, eram pera matarem a elle, e a quantos levaſſe comſigo, ante que vieſſe o dia limitado, e a obra do cadafalſo foſſe mais avante, fingindo nova doença de hum deſaſtre que o mancou de hum pé, mandou-ſe deſculpar a ElRey. E ora que elle ſentio o receio que Diogo Lopes tinha, ora per qualquer outra cauſa, per induſtria do Bendará converteo eſta obra a outro modo, convidallo a que mandaſſe receber á Cidade huma ſomma de cravo, e de outras drogas, e mercadorias, porque deſtas lhe ſentia mais fome por os requerimentos que cada dia tinha ſobre iſſo, dizendo que por lhe dar bom aviamento as tomava a alguns mercadores que as tinham pera carregar pera a India, e Bengala. Que mandaſſe quem havia de receber, e foſſem homens ordenados pera quatro partes por eſtar em quatro mãos, moſtrando ſer neceſſario per eſte modo o ſeu deſpacho por ſe receber tudo em hum dia, porque ſendo

per

per muitos, eſcandalizaria a alguns mercadores eſtantes alli, vendo que ſe negára a elles carregar primeiro, ſendo dos primeiros que eram alli apontados, ſegundo a ordenança da Cidade, que quem primeiro chega, primeiro ſe parte. Pera o qual dia ordenou huma Armada de muitas lancharas, e calaluzes de remo, que eſtiveſſem detrás de hum cabo, a que os noſſos ora chamam Rachado, que ſerá obra de tres leguas da Cidade contra a India, e a hum certo ſinal vieſſem ſobre as noſſas vélas: em o qual tempo havia de eſtar em a náo de Diogo Lopes hum filho de Utimutiraja com gente pera o matar ás criſadas ao ſinal ordenado. Tomando todolos Malayos per coſtume os dias ante deſte, em que eſperavam pôr em effeito eſta traição, irem, e virem aos noſſos navios a comprar, e vender couſas leves por não haverem por eſtranho quando foſſem ao caſo. Dizendo todos aos noſſos que por ſer fóra da monção eſtava a Cidade pobre das mercadorias que elles queriam, e tambem alguns dos noſſos a quem Diogo Lopes dava licença, faziam outro tanto na Cidade; e porém mais a fim de ver, e notar as couſas della, que por razão de compra. E ſendo já paſſados quarenta dias, em que aſſi da noſſa parte, como da ſua, havia eſta communicação, e commer-

mercio, tendo o Bendará hum intento, e Diogo Lopes outro; no dia ordenado desta traição, mandou Diogo Lopes té trinta pessoas pelo modo que o Bendará ordenou, a receber o cravo com algumas mercadorias, que haviam de dar a troco delle. Idos estes homens á Cidade, veio á náo de Diogo Lopes com alguma gente bem tratada em modo de folgar hum mancebo filho de Utimutiraja, a chegada do qual foi a tempo que Diogo Lopes estava jogando o enxedrez; e tanto que entrou em a náo, deo Diogo Lopes de mão ao enxedrez por o agazalhar. O Mouro como levava no peito sua maldade, por segurar mais a Diogo Lopes, e se deter té que viesse o final que esperava, pedio-lhe que tornasse ao jogo que o queria ver, e depois que o vio armado, e o mudar das peças, entendeo o que era, e disse que tambem entre elles havia aquelle jogo, mas que não tinha tantas peças, e começou de vagar ir perguntando pelo nome dellas, e o modo de seu andar, por dilatar o tempo té o final que esperava da terra, que havia de ser depois que dessem nos que lá eram. E posto que seja cortar o fio deste caso em que estavamos, porque ácerca de nós he recebido, que este jogo de enxadrez se inventou entre os Arabios, por darmos mais hum auctor ao livro

de

de Polydoro Virgilio, que tratou dos inventores das cousas, faremos huma pequena digressão, recitando o que temos sabido da invenção delle per doutrina de hum livro escrito em Parseo chamado Tarigh, que trasladámos desta lingua, o qual he hum summario de todolos Reys que foram na Persia, té hum certo tempo que os Arabios com sua secta de Mafamede a sobjugáram. A qual escritura diz, que na Persia reinou hum Principe Gentio chamado Nixirauhon, de alcunha per Parseo antigo Quissera, e per Arabigo Hádel, que quer dizer justo, por ser homem nesta parte de justiça tão inteiro, que quando ácerca dos Parseos querem louvar hum homem desta virtude, dizem: *He hum Nixirauhon.* E entre muitas cousas que se delle escrevem, he, que querendo fundar huns paços em huma aldea, por ser lugar gracioso de muitas aguas, e boa comarca, foi necessario comprar muitas propriedades dos vizinhos do lugar, entre as quaes havia a casa de huma velha, que per nenhum preço a quiz vender, e dava por resposta a quantos partidos lhe ElRey mandava commetter, que elle Rey, e Senhor era da terra, e que bem lhe podia tomar sua casa, mas que per sua vontade nunca a leixaria; porque como ella era o berço em que se creára, ella havia de ser o ataude

de

de ſua ſepultura, por quanto nella mandava que a enterraſſem. Vendo-ſe ElRey tão contrariado neſte ſeu appetite daquelle edificio, porque ſegundo a diſpoſição do ſitio, e da traça, a caſa deſta velha lhe ficava por embigo das ſuas, e convinha damnar muitas por ſalvar a eſta: todavia mandou fazer os paços, e que a caſa da velha ficaſſe ſalva com ſua ſerventia pera fóra, de maneira que lhe não fizeſſem nojo. Os quaes paços, depois que foram acabados, como eram huma das magnificas, e ſumptuoſas obras daquelle tempo, tinham tanta fama, que qualquer peſſoa que vinha á Corte d'ElRey, os havia de ir ver, por eſtarem perto da Cidade, onde elle mais reſidia. E acertando dous Embaixadores, que eram vindos a elle d'outro Rey ſeu vizinho, de irem ver eſta obra, quando tornáram a ElRey Nixirauhon, louváram-lhe muito a mageſtade, e inſtructura da obra; e hum delles que era Filoſofo per fim de todolos louvores, diſſe, que lhe parecia aquella obra huma pedra precioſa, em que a natureza quiz moſtrar quão perfeita era; e que o caſo invejoſo, e imigo de toda perfeição por macular tão perfeitiſſima couſa, buſcára a mais vil que achou, e a poz no meio della, e eſta fora a caſa daquella velha, que ſe eſpantava muito delle, por ſatisfazer a contumacia della

po-

poder ſoffrer aquelle grande defeito em tão perfeita couſa. Ao que ElRey reſpondèo, que mais ſe eſpantava delle, ſendo homem Filoſofo, não entender que a caſa daquella velha era a melhor peça que os paços tinham, e que lhe davam mais luſtro, e decóro, que quanto ouro nelle eſtava, porque naquella pobre caſa ſe via ſer elle juſto ás partes, e não ſumptuoſidade da obra: ficava infamado de vão, e pródigo em couſas materiaes como era a inſtructura delles. Porém por lhe não parecer que conſentia na vontade da velha por gloria de ſer havido por juſto, lhe queria dizer a cauſa que o movêra a não a eſcandalizar, em que veria proceder mais de vicio que de virtude, por ter ſeu fundamento em temor de pena. Então começou a contar, que ſendo elle mancebo, indo per huma rua, víra ir diante ſi hum mancebo traveſſo, que travava pelo caminho com todos, o qual vendo eſtar hum cão a huma porta ſem lhe ladrar, nem fazer couſa alguma, tirou-lhe com huma pedra, e fez-lhe hum arremeſſo que foi aſſi certo, e de força, que lhe quebrou huma perna, e paſſou adiante ſaltando, e gloriando-ſe de o cão ficar eſganiçando-ſe com a dor. E indo elle aſſi neſte prazer, foi dar com hum homem que hia a cavallo: e parece que o cavallo era malicioſo, porque ſen-

ſentindo o outro detrás, que vinha naquelles ſaltos de prazer, tirou hum couce, com que lhe quebrou huma perna, e elle ficou doendo-ſe da ſua dor da maneira que fez o cão. O Senhor do cavallo fazendo pouca conta do mancebo ficar aſſi, foi ſeu caminho, e acertou de eſtar no meio da rua hum buraco de huma cova arrunhada, da qual não ſe eſguardando, metteo o cavallo o pé, com que déra o couce, e o Senhor por ſe tirar do perigo, deo-lhe rijo das eſporas, com que o cavallo por ſahir, cahio pera huma ilharga, ficando-lhe a perna quebrada pela cana. As quaes couſas nelle Rey fizeram grande eſpanto, donde tirou que os juizos de Deos eram mais profundos do que os homens queriam entender; e que pois eram tão particulares, que deciam aos brutos animaes, que fariam ácerca dos homens, que tem plantada no animo eſta lei commum, que não devem fazer o que não queriam que lhe foſſe feito? Donde quando a velha lhe negou aquella ſua caſa, peró que elle lha pudéra tomar, temeo muito o juizo de Deos, que alguem podia tomar a ſua a elle, ou a ſeus filhos, do qual feito elle Filoſofo podia crer que aquella juſtiça, que elle Rey obrára com a velha, fora mais temor de pena, que amor de virtude. E como com eſta, e outras obras

de

de tanta juſtiça, que eſte Rey fazia em ſeu tempo, tinha grande fama per toda a Aſia, e ſobre a virtude natural tinha outra parte adquirida, que era doctrina de letras, por razão das quaes amava os doctos nellas, concorriam a elle muitos Filoſofos. Entre os quaes veio hum chamado Acuz Fárlu, que lhe trouxe o jogo do enxadrez, não com tantas peças, como nós uſãmos, ſómente com aquellas que convinham ao número dos Magiſtrados, com que naquellas partes ſe regem as Republicas, querendo elle repreſentar neſtas peças o governo de hum Reyno em modo politico, donde o jogo ficou em uſo, e o tempo foi depois accreſcentando, e diminuindo peças, eſquecendo a theorica, que eſte Filoſofo queria plantar no animo daquelles que governam. Em algumas peças de marfim, que nós houvemos da India, o Rey eſtá ſobre hum Elefante, e o roque a cavallo, e cada huma das peças com a diſtinção do Officio que tem, e dos Parſeos paſſou eſte jogo aos Arabios; os quaes são tão dados a iſſo, e tão deſtros nelle, que andando caminho, de cór ſem haver peças o vam jogando, como ſe tiveſſem o tavoleiro diante. E o grão Tamor Lange, a que muitos corruptamente chamam Tamor Lam, cuja vida nós temos em Parſeo, e de que ao tempo que com-

compunhamos eſta hiſtoria, tinhamos tirado em noſſa linguagem boa parte della, ſendo Partho de nação, e Senhor de toda a Perſia, acaſo poz nome a hum filho de huma das peças do enxadrez ; e a cauſa foi eſta. Eſtando com hum ſeu Capitão jogando eſte jogo, ao tempo que elle com hum roque dava xaque mate, lhe deram nova que ſua mulher Catalu Agon paríra hum filho; e porque no jogo hia grande preço, tomou por bom prognoſtico do filho ſer-lhe dada a nova a tempo que o ganhou, dizendo ſer ſinal que havia de ſer victorioſo, e do caſo lhe poz o nome, chamando-lhe Xároc. Sobre o qual naſcimento ſe tiráram grandes juizos; e ſegundo conta eſta Chronica, elle naſceo na era de Mahamed de ſetecentos e nove, e teve por aſcendente Piſces, e eſtava Jupiter, e Venus em conjunção na caſa de Libra, e o Sol na decima; e per eſte modo vai o hiſtoriador dizendo toda a ſituação dos Planetas, como homem que ſe quiz moſtrar Aſtrologo. E deſta palavra Xároc podemos entender que ácerca de nós anda corrupto eſte modo de dizer xaque do roque, porque eſta palavra Xároc Parſea he compoſta de duas partes, Xá, e roc. Xá denotação da Real dignidade, que ſómente compete á peſſoa do Rey; donde ao que ora reina na Perſia, ſeñ-

ſendo ſeu proprio nome Tamáz, antepõe eſta parte Xá, dizendo Xatamáz, como ſe diſſeſſem o ſenhor Tamáz, ou como dizem a ElRey de França, Xira. Ao modo do qual Filoſofo Acuz Farlu, não por imitar a elle, porque ainda eu não tinha viſto eſta hiſtoria, mas porque em modo de arte memorativa a memoria pudeſſe reter eſta doctrina moral, como uſou o Filoſofo Cebétes na pintura de ſua taboa, que quiz introduzir a virtude, e reprovar os vicios: aſſi per artificio de jogo de taboas reduzi toda a Ethica de Ariſtoteles, em que entravam todalas virtudes, e vicios per exceſſo, e per defeito. O qual tratado dirigi á Infanta D. Maria, que depois foi Princeza de Caſtella filha d'ElRey D. João o Terceiro Noſſo Senhor, com o qual ella jogava. E tendo eu propoſito de poer a Economica tambem em jogo de cartas, e a Politica neſta de enxedrez, por eſtes tres ſerem os mais communs jogos, ao menos por nelles aprenderem os homens o nome da virtude, e como ſe devem haver no uſo della, já que não ha hi modo pera leixarem de jogar, vi eu tão poucos devotos do primeiro, que não quiz trabalhar nos outros. Tornando á noſſa hiſtoria, em menos tempo do que gaſtámos em fazer eſta digreſsão, eram vindos da Cidade de Ma-

la-

laca ás noſſas náos mais de vinte barcos, e de dous em dous ſe punham a bordo, como que vinham fazer feira com os noſſos de algumas couſas que traziam pera os terem occupados niſſo; e o filho de Utimutiraja eſtava ſobre Diogo Lopes com o eſpirito mais prompto, quando lhe ſeria feito o ſinal pera a obra a que vinha, que nas peças do enxedrez. O coração do qual como eſtava determinado, não o leixava aſſocegar; e de quando em quando alevantava-ſe, e punha-ſe em pé ſobre Diogo Lopes, que eſtava baixo prompto no taboleiro, e acudia com a mão a hum cris arma ao modo das noſſas adagas. A qual couſa de cima da gavea via hum grumete, que ſervia de gajeiro, por eſtar com o ſentido nos Mouros, que rodeavam Diogo Lopes: não com ſuſpeita que delles tiveſſe, mas como Anjo, que Deos alli poz pera vigiar as vidas daquella ſua gente. Porque certo quem cuidar neſte perigó, e em outros muitos, que ante, e depois os noſſos paſſáram, verá quanto N. Senhor quiz moſtrar que o deſcubrimento deſtas partes procedeo milagroſamente; porque onde desfalecia noſſa prudencia, alli acudia elle com ſua miſericordia, como ſe moſtrou neſte grumete. O qual neſte inſtante tirando os olhos dos Mouros, e olhando pera a Cidade, como já

os

os Mouros andavam matando os noſſos, que eram receber o cravo, vio vir alguns correndo contra a praia, onde eſtavam certos marinheiros eſperando em os bateis por elles. E neſte meſmo tempo em huma das outras náos mui perto de Diogo Lopes, onde eſtavam outros Mouros em os barcos, a quem era encommendado a entrada della, ſobre o vender das couſas, que elles traziam pera diſſimulação deſte feito, de alvoroçados, ſem guardar o ſinal que eſtava aſſentado entre todos pera darem a hum tempo, começáram de vir ás criſadas com os noſſos de maneira, que juntamente aſſi neſta náo, e em terra, como em huma ilheta, onde outros marinheiros eſtavam cozendo hum pouco de breu pera brearem o ſeu batel, vio eſte grumete o rumor dos Mouros contra os noſſos; e movido mais per Deos, que ſabendo o que dizia, começou a grandes vozes, dizendo a Diogo Lopes: *Senhor, Senhor, traição, traição, matão os noſſos.* Ás quaes palavras Diogo Lopes ſubitamente ſe levantou rijo dando com o taboleiro em terra, com o qual ſubito movimento o filho de Utimutiraja, e os que eſtavam com elle, aſſi ficáram cortados, parecendo-lhes ſerem ſentidos, e prezos por iſſo, que huns per hum bordo, e outros per outro ſe lançáram todos aos bateis, em que vieram.

Quan-

Quando Diogo Lopes vio eſta revolta nos Mouros, e as outras da terra, e no mar, por cuja cauſa o Grumete bradava, a grão preſſa mandou bateis a terra acudir a Franciſco Serrão, que com tres, ou quatro Grumetes, que fugindo da Cidade eſcapáram em hum batel, vinham muito apertados de alguns barcos dos imigos, que os tratavam mal, té que lhe valeo hum batel, em que hia Nuno Vaz de Caſtello-branco, Fernão de Magalhães, Martim Guedes, que trouxeram eſte batel entre as noſſas vélas pera os defender com a artilheria. Neſte meſmo tempo tambem a Armada, que eſtava detrás do Cabo Rachado, começou a ſe deſcubrir, a qual couſa aſſi metteo a Diogo Lopes em confusão, vendo o grande número das vélas, e quão mal apercebido eſtava pera as eſperar, que o mais preſtes conſelho que teve, foi dar á véla, e ante de ſua chegada picar as amarras, por não haver mais tempo, e foi eſperar os imigos, que vinham mui ſoberbos com o grande número de gente, e vélas que traziam. Porém depois que experimentáram a noſſa artilheria, e ella começou metter alguns no fundo, os mais que ficavam foram buſcar abrigada da Cidade, onde eſtava aſſeſtada ao longo da ribeira hum comprido lanço de artilheria, que a eſte fim de emparar eſtas vélas ſe puzera

dous dias havia. E posto que Diogo Lopes logo lhe pudéra fazèr mais damno, recolheo-se ao pouso onde estava, té saber parte da gente que tinha em terra, e achou que com ella lhe faleciam sessenta homens, em que entravam alguns que matáram, vindo-se recolhendo aos bateis, quando Francisco Serrão escapou, de que hum delles era o Piloto mór da Armada, e assi dez que estavam na ilheta cozendo breu. Diogo Lopes passado aquelle subito accidente, e sabendo per Francisco Serrão que Ruy d'Araujo com alguns que estavam com elle em huma casa, onde feitorizavam as cousas, a que eram idos, se poz em defensão quando o commettêram, pareceo-lhe, que pois ficava vivo quando Francisco Serrão o leixou, que era necessario esperar té saber se era morto elle, e os outros, e sobre isso se determinaria no que fariam. Porém em dous dias que se alli deteve por causa de os haver, nos quaes foram, e vieram recados seus, e do Bendará, toda a conclusão foi mandarem-lhe tres Grumetes per vezes, e dous eram os moços que elle Diogo Lopes achou na Ilha de S. Lourenço, e outro hum Negro, e com elles dezoito bahares de cravo, e isto com artificio, esperando de o ter com hum recado d'ElRey que foi o derradeiro, dando grandes descul-

culpas do caſo; dizendo que ao tempo que ſe fizera, elle era fóra em huma quinta, e que ſegundo tinha ſabido, o caſo procedêra de Mouros que tratavam na India, a quem os noſſos tinham tomado certas náos, que em modo de reprezaria o commettêram. Diogo Lopes vendo que delle não podia haver mais dos que lá ficavam, os quaes ſegundo diziam os moços, podiam ſer té trinta e tantos, teve conſelhos com os Capitães, e aſſentáram ſer mais ſerviço d'ElRey partir-ſe, e trazer-lhe nova deſte deſcubrimento, que tomar emenda deſta traição. No qual feito podiam receber maior damno, que dos cativos que ficavam, porque eſtes mui breve remedio podiam ter per reſgate, ou per qualquer outro modo, que bem pareceſſe ao Capitão mór da India; e mais como a navegação daquella parte de Malaca ſe navegava com vento geral, a que elles chamam monção, ſe perdeſſem oito dias por eſtar já no fim della, era forçado eſperarem ao menos tres mezes pera tornar aquelle tempo pera ſua navegação. Finalmente viſto todolos inconvenientes, foi aſſentado que ſe partiſſem, e por eſpedida mandou Diogo Lopes tomar hum homem, e huma mulher, que tomáram nos barcos, que eſtavam vendendo a bordo das náos o dia do alevantamento, e mettendo a cada

hum huma ſetta pelo caſco da cabeça, em hum barco dos ſeus foram poſtos em terra, com recado a ElRey, que per aquelles dous vaſſallos ſeus lhe mandava notificar, que a traição commettida cuſtaria áquella ſua Cidade ante de muito tempo ſer per os Portuguezes mettida a fogo, e ſangue; ſe lhe não valeſſem os que lá ficavam, por iſſo que os tiveſſem em boa guarda. Feito á véla do porto de Malaca, ante que tomaſſe a Ilha, a que os noſſos chamam Polvoreira, que ſerá della quarenta leguas, onde eſperava fazer aguada, tomou dous juncos, que hiam pera Malaca, o primeiro delles aſſi foi trabalhoſo, que cuſtou o deſpojo delles ſete, ou oito homens dos noſſos, e o outro per hum deſaſtre houvera de cuſtar a vida de Jeronymo Teixeira, e de trinta homens, que Diogo Lopes mandou metter nelle depois de o ter rendido de noite Garcia de Souſa com o ſeu navio Taforea. O qual Jeronymo Teixeira não hia a mais, que pera com os outros o terem aſſi rendido per popa da náo capitánia, té que vieſſe a manhã, e o deſpejarem; mas como os Jáos são homens que uſam muito deſte ardil, fazem logo os navios todos repartidos em camaras, a que elles chamam peitacas, pera eſte uſo, que podem alagar a náo de agua ſem lhe entrar na mercadoria, per o qual ar-

artificio, tanto que víram os noſſos dentro, como era de noite, deram rombos nelle, e mettêram tanta agua que dava já pela perna aos noſſos. Os quaes vendo-ſe naquelle perigo, recolhêram-ſe aos caſtellos davante, e bradando pelo Capitão mór, em lugar de lhes valer, mandou dar hum pique ao cabo, per onde o tinha atoado, temendo que indo-ſe a náo ao fundo, fizeſſe ſoçobrar a elle, com que o junco ficou á vontade do mar, que o levou da companhia das outras vélas, indo Jeronymo Teixeira, e outros a Deos miſericordia; mas aprouve a Deos que ſe teve tento pera que parte corria, ainda que era de noite, que foi ter com elles Garcia de Souſa, que os ſalvou. Paſſado eſte trabalho, leixando o junco como perdido, veio ſurgir á Ilha Polvoreira, onde eſteve vinte e dous dias refazendo-ſe de algum corregimento que os navios haviam miſter, e alli queimou o navio, Capitão Gonçalo de Souſa, por não ter gente do mar pera marear, e em ſe fazendo daqui á véla, perdeo a náo Sancta Clara, Capitão Jeronymo Teixeira em hum baixo, ao qual deo o navio de João Nunes, por elle Jeronymo Teixeira ir por Sota-Capitão mór. E dahi veio ter ao porto de Pedir, e ante de entrar nelle metteo no fundo hum junco de Malaca, que ſahia de den-

dentro, do qual porto rota batida veio demandar a coſta da India, e o primeiro porto que tomou della, foi Travancor, que eſtá junto do Cabo Comorij, onde tomou tres juncos de Mouros, que vinham de Choromandel carregados de arroz, de que proveo a ſua náo pera ſe vir ſó a eſte Reyno, e o mais deo ás outras duas náos de ſua companhia, Capitães Jeronymo Teixeira, e Garcia de Souſa, mandando-lhes que ſe foſſem a Cochij pera tomarem carga por não virem boiantes a eſte Reyno. As quaes chegáram a Cochij, onde Affonſo d'Alboquerque eſtava bem neceſſitado de mantimentos por chegar então bem desbaratado do feito de Calecut: em companhia dos quaes Capitães, Diogo Lopes não quiz ir, temendo que Affonſo d'Alboquerque, fingindo alguma couſa, o quizeſſe impedir a vir aquelle anno, por razão do favor que elle Diogo Lopes deo á parte do Viſo-Rey, quando alli eſteve no tempo das ſuas differenças. E daqui de Travancor em Janeiro de quinhentos e dez ſe fez á véla pera eſte Reyno a vinte e ſete d'Abril, e milagroſamente chegou á Ilha Terceira mui desbaratado por ſe não querer ir repairar a Cochij com receio de Affonſo d'Alboquerque: tanto temem os homens aquelles que offendem, quando os vem poderoſos, que ſe dif-

diſpõem a maiores perigos, do que são os damnos que imaginam poderem receber delles. E daqui das Ilhas, depois que ſe proveo, veio ter a eſte Reyno, onde foi mui bem recebido, peró que não veio tão carregado de fazenda, quanto era a eſperança no tempo que de cá partio.

## CAPITULO V.

*Como Affonſo d'Alboquerque, depois que deſpachou as náos, que aquelle anno vieram pera eſte Reyno, partio de Cochij com huma Armada pera ir a Ormuz, e no caminho lhe ſobreveio caſo, com que converteo eſta ida em dar na Cidade Goa.*

AFfonſo d'Alboquerque, depois que eſpedio as náos da Armada do Marichal com carga de eſpeciaria pera eſte Reyno, e aſſi os navios que mandou á Ilha Çocotorá pera provisão da fortaleza, (como atrás fica,) começou logo de entender no repairar das náos, e navios que lhe ficáram, por todos eſtarem tão desbaratados, que haviam miſter grande corregimento, e mais pera tanta obra como lhe ElRey mandava fazer, principalmente ir-ſe ajuntar com Duarte de Lemos, e fazer huma fortaleza dentro no mar Roxo, e tomar aſſento em as couſas de Ormuz, e outras que eſtavam em

em aberto , pera que convinha andar elle ſempre no mar. E como Affonſo d'Alboquerque naturalmente era homem fragueiro , e ardego em os negocios , e ſuccedêra ao Viſo-Rey D. Franciſco com odio de ſuas differenças , e ſobre iſſo entrou na governança da India com aquella quebra do feito do Marichal, peró que nelle não teve culpa quanto á geral opinião de todos , por moſtrar a ElRey que não era elle homem, que havia de lançar a perder a India, como lhe tinham eſcrito ſeus imigos , mas que havia de accreſcentar o eſtado della : era tão fervente no aviamento deſtas couſas, e canſava tanto os Officiaes , que o não podiam aturar , porque nunca dormia , nem aſſocegava de dia , e de noite, e queria que todos tomaſſem a ſua apreſſada andadura. No qual tempo, em quanto durou o apercebimento deſtas couſas, os Reys, e Principes vizinhos o mandáram viſitar , como elles coſtumam na entrada de qualquer novo Capitão, entre os quaes foi Melique Az Senhor de Dio , e Melique Gupij ſeu competidor Senhor de Baróche, huma Cidade mui principal na enſeada de Cambaya , a cujo poder foi ter Fernão Jacome , e outros que ſe perdêram com D. Affonſo de Noronha. O qual Melique Gupij lhe eſcrevia os que eram vivos , e que eram tratados

dos não como cativos, mas naturaes por ſua cauſa, e aſſi lhe eſcrevia como tinha cartas do Cairo, que o Soldão com o desbarato que ſoube que houvera a ſua Armada em Dio, fazia outra de mais vélas; e que foſſe certo que elle por ſua parte trabalharia com ElRey de Cambaya ſeu Senhor que mandaſſe em todolos ſeus portos que não foſſem recolhidos, pedindo-lhe elle Melique Gupij que em ſinal de boa amizade houveſſe por bem de lhe dar huma Provisão pera ſuas náos, onde quer que foſſem achadas, não receberem damno de ſuas Armadas. Melique Az tambem teve o meſmo requerimento, e confirmação da paz que tinha aſſentada com o Viſo-Rey Dom Franciſco, ao que Affonſo d'Alboquerque concedeo por ſerem duas peſſoas notaveis naquelle Reyno, de que eſperava ajudarſe em ſeu tempo. Apercebida ſua Armada, determinou ir a Ormuz, porque como por cauſa dos Capitães que lhe fugíram, não acabou o que tinha começado, e polas novas que havia que o Xeque Iſmael Rey de toda a Perſia queria entender nelle; temia que tão poderoſo Principe, depois que metteſſe hum pé naquella Ilha, por ſer huma ponte, per que entravam, e ſahiam todalas mercadorias da Perſia, ſeria trabalhoſo lançallo fóra. Ante da qual determina-

ção

ção poz este caso em conselho dos Capitães, onde foi apontado que com a ida do Viso-Rey, e gente que morreo com o Marichal, ficava a India com tão pouca gente, que pera sua segurança não convinha alongar-se longe della; e tambem per outra parte ElRey mandava que fosse fazer huma fortaleza na boca do mar Roxo, por impedir a sahida das Armadas do Soldão do Cairo, de que tinha novas per recados de Melique Gupij. Apontadas as quaes razões, houveram por cousa mais importante acudir a Ormuz, ante que o Xeque Ismael o tomasse, visto como este Principe naquelle tempo, e naquellas partes era terror das gentes, por haver mui poucos dias que em duas batalhas campaes vencêra os mais poderosos Reys que se sabiam entre Mouros, o grande Tartaro, e o grão Turco. Assentada esta partida, leixando Affonso d'Alboquerque provída a costa do Malabar com Armada pera guarda della, partio de Cochij em fim de Janeiro do anno de dez com vinte e huma vélas entre náos, navios latinos, e de remo, de que estes eram os Capitães: elle, D. Jeronymo de Lima, Dom Antonio de Noronha, Bernaldim Freire, Jorge da Cunha, Manuel de la Cerda, Luiz Coutinho, Diogo Fernandes de Béja, Garcia de Sousa, Aires da Silva, Fernão Peres

res de Andrade, Simão de Andrade ſeu irmão, Duarte de Mello, Antonio Pacheco, Jorge da Silveira, Franciſco de Souſa Mancias, Jorge Fogaça, Simão Martins, Franciſco Pantoja, Franciſco Pereira Coutinho, e Franciſco Corvinel, em que iriam té mil e ſeiscentos homens. Chegado com eſta frota a Cananor, achou Franciſco de Sá, e Baſtião de Souſa, que eſcapáram das náos, que ſe perdêram em os Baixos de Padua, como eſcrevemos, os quaes levou comſigo com parte da gente que com elles ſe ſalvou. E ſendo tanto avante como o rio de Onor, mandou Garcia de Souſa Capitão da náo Sancta Clara, que em o ſeu batel entraſſe dentro no rio de Onor, e foſſe á povoação a lhe chamar Timoja o Gentio coſſairo, de que atrás fizemos menção. O qual Timoja como era homem abaſtado, e diligente, e que deſejava metter-ſe em noſſa graça, veio logo com muitos bateis carregados de mantimentos, e refreſco da terra; e depois que Affonſo d'Alboquerque o recebeo com gazalhado, como homem de que fazia muita conta pera os ardis da guerra daquellas partes, diſſe-lhe o caminho que fazia. Ao que Timoja reſpondeo, que ſe eſpantava delle leixar huns imigos á porta de caſa, e ir tão longe fazer morada nova na de outros, que não ti-

tinha mui certa; que dizia iſto, porque tinha dentro em Goa muitos Turcos, Rumes, e outras gentes de varias nações. Porque o Sabayo Senhor de Goa, que era o maior Principe entre os Mouros do Reyno Decan, havendo por grande injúria ter elle tanto nome na India, e tantos portos de mar, cujas rendas lhe importavam muito, não ter reſiſtido com ſua potencia aos Portuguezes, as quaes couſas os Gentios do Reyno de Narſinga, com que elle tinha guerra contínua, lhe lançavam em roſto. Por a qual cauſa ajuntára toda eſta gente que dizia, pera ante de pouco tempo ſahiſsem com huma groſſa Armada em deſtruição do nome Portuguez, de que em eſtaleiro eſtavam muitas náos, e galeões acabados, e outros em que ſe trabalhava. Porém como Deos favorecia as couſas d'El-Rey de Portugal, e os ſeus Capitães, tinha desfeito em alguma maneira todo eſte apparato; e que lhe parecia que tudo ſe ordenava na boa fortuna delle Affonſo d'Alboquerque pera desfazer, e deſtruir a fogo, e a ferro aquella praga, que alli era junta, porque o Sabayo era morto, e ſeu filho o Hidalcão andava occupado nas terras firmes aſſocegando o Reyno, e defendendo de ſeus vizinhos o que lhe queriam tomar em algumas frontarias delle, pera que mandá-

dára ir parte da gente que alli era junta, e que a obra das náos hia mais de vagar; que a elle lhe parecia o poder daquella Armada ſer melhor empregado neſte feito de Goa, pois tinha tão boa conjunção, que ir a Ormuz. E por não parecer a ſua Senhoria que lhe fallava como homem que eſtava fóra do jogo, e que não havia de metter cabedal naquelle perigo, elle não podia dar melhor teſtemunho de quão lealmente niſſo fallava, ſenão com metter ſua peſſoa no feito, a qual elle offerecia com quanta gente, e navios tinha. Affonſo d'Alboquerque, quando ouvio eſtas couſas a Timoja, ás quaes elle eſteve mui attento, não lhe pareceo que vinham da boca de hum Gentio, mas de hum Nuncio do Eſpirito Santo, polo que trazia guardado em ſeu peito, poſto que elle ſe fez mui novo neſte negocio. E depois que louvou muito a Timoja de prudente, e cavalleiro, quiz que todas eſtas couſas, que lhe diſſera, as tornaſſe a reſumir ante os Capitães, e Fidalgos principaes daquella Armada, na qual prática elle Affonſo d'Alboquerque moſtrou bem quanto lhe aprouve o que Timoja diſſe, porque deo outras muitas razões em favor deſte ſeu voto, por ſer couſa ſobre que elle trazia aviſo dias havia. Por razão do qual per Pedro Affonſo de Aguiar eſ-

cre-

creveo a ElRey D. Manuel quanto lhe importava ſer Senhor de Goa, porque com ella podia ſegurar o eſtado da India; por não dar ſuſpeita aos Capitães que eſte caſo pendia ſómente de ſeu parecer, teve aquella cautela de mandar chamar Timoja. Finalmente foi aſſentado, viſtas todalas razões que por parte deſte caſo de Goa ſe deram, ſer a mais importante ao eſtado da India, que todo o de Ormuz; e pera eſte feito Timoja ſe eſpedio logo a fazer gente pera ir em companhia de Affonſo d'Alboquerque, como ſe elle offereceo; porque além de ſer homem de ſua peſſoa, e trazer gente adeſtrada no pelejar daquella coſta, era mui neceſſario pera a entrada do rio, que elle ſabia mui bem. E porque eſte caſo de elle ir fazer gente daria aviſo a Goa, lançou fama que Affonſo d'Alboquerque o queria levar comſigo a Ormuz, por ſer homem que ſabia os negocios do mar; e como elle era querido da gente, em breve fez quanta havia miſter, no qual tempo Affonſo d'Alboquerque o foi eſperar á Ilha de Anchediva, tomando agua, e lenha, e fingindo corregimento de alguns navios que levava mal apparelhados. Alguns quizeram dizer que a diligencia que Timoja teve em ajuntar gente, e aperceber doze navios de remo, não foi tanto por noſ-

noſſa parte, quanto porque havia já annos que elle tinha grande contenda com eſtes Mouros de Goa, e fora ordenado por Capitão mór da Armada, que ElRey de Onor trazia ſobre elles do tempo que foram lançados de Onor, e vieram povoar eſta Cidade Goa, (como atrás eſcrevemos, quando ſe elle foi offerecer ao Viſo-Rey Dom Franciſco.) E tambem que elle Timoja deſejava ter meritos per ſerviços ante ElRey D. Manuel, e ſeus Capitães, pera lhe fazer alguma honra da mercê nas terras ſubditas de Goa, por já em outro tempo ter nellas huma boa herança, de que eſtava esbulhado per hum ſeu irmão, homem poderoſo chamado Cidabhára Timoja, o qual além deſte damno lhe tinha feito outro maior mal, que era tomar-lhe a mulher, e morto hum filho. Partido Affonſo d'Alboquerque daquella Ilha Anchediva, depois que eſte Timoja veio com ſua ajuda, como tinha promettido, chegou á barra de Goa a vinte e cinco de Fevereiro, huma quinta feira ao meio dia; e primeiro que eſcrevemos a entrada della per armas, a mageſtade da propria Cidade pede que deſcrevamos o ſeu ſitio, e antiguidade de ſua fundação, com o mais que convem pera melhor entendimento da hiſtoria.

DE-

# DECADA SEGUNDA.
# LIVRO V.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista das terras, e mares do Oriente: no qual se contém o que se fez naquellas partes no tempo que Affonso d'Alboquerque foi Governador da India.

## CAPITULO I.

*Do sitio da Cidade Goa, e da opinião que se tem de sua fundação, e povoação da terra, e tributo que pagam os seus moradores.*

A Cidade Goa, que ora he patrimonio deste Reyno de Portugal Metropoli Episcopal das que temos na India, está situada em a terra, a que os naturaes chamam Canará, em huma Ilha per nome Tiçuarij, que quer dizer trinta aldeas, porque tantas havia nella, quando os Mouros a conquistáram, e tantas lhe pagavam direitos da novidade que colhiam. A qual Ilha não tem outra cousa que lhe dê este nome da Ilha, senão ser torneada de dous esteiros de agua salgada per duas entra-

tradas que o mar faz na terra, huma da parte do Norte, onde eſtá ſituada a Cidade, e outra da banda do Sul, onde ella antigamente foi fundada, a que ora os noſſos chamam a barra de Goa a velha, que he de menos agua, e que não faz tantas ilhetas dentro, como o outro, á maneira da terra, a que cá per vocabulo Arabico chamamos Leziras. E lá dentro eſtes dous eſteiros ſe communicam ambos, e fazem pernadas pela terra: algumas das quaes recebem rios de agua doce, que vem de cima da ſerra, a que elles chamam Gate. O comprimento deſta Ilha Tiçuarij, começando do Oriente no paſſo chamado Beneſtarij, onde ella paſſa á terra firme té o mar entre as duas barras, que eſtam contra o Ponente, ſerá tres leguas, e de largura huma. E ou que a Natureza alli os produzio, ou que foſſem trazidos, (ſegundo alguns querem dizer,) todo o circuito dos eſteiros deſta Ilha he coalhada de lagartos da agua, couſa tão grande, que engolem hum bezerro já de bons cornos, porque alguns lhe víram na boca não acabados de engolir, porque a armação dos novilhos lhe eſcachava muito as queixadas. Os quaes lagartos a razão porque dizem ſerem alli trazidos, donde veio a multiplicação de tantos, foi por guardarem a Cidade que ſe não paſſe per

gente de pé em alguns paſſos que de baixamar dam váo, principalmente o de Gondalij, a que os noſſos ora por eſſa cauſa chamam o Paſſo ſecco, porque não chega couſa viva á agua, que logo per elles não ſeja engolida de maneira, que os eſcravos não ouſam de paſſar a nado á terra firme. A Ilha em ſi he terra cracioſa, e de boas aguas, e não alagadiça, mas empolada com alguns cabeços, que fazem a maneira de valles, fertil de todalas couſas que ſe nella plantam, e ſemeam. Em que tempo, e per quem eſta Cidade foi fundada, o novo della haveria obra de quarenta annos ante que entraſſemos na India, que era feito per hum Mouro ſenhor della chamado Melique Hocem, quando os Mouros, que fugíram do Reyno de Onor, a vieram povoar, como atrás eſcrevemos, fallando nas couſas de Timoja, em tempo do Viſo-Rey. Mas o antigo della ácerca dos moradores, aſſi Gentios, como Mouros, não ſe acha memoria, ou eſcritura, que á noſſa noticia vieſſe, ſómente tem todos ſer couſa antiquiſſima. E ſegundo alguns ſinaes, que ſe achàram nella, depois que a ganhámos, parece que em algum tempo foi povoada de Chriſtãos, hum dos quaes foi achar-ſe hum Crucifixo de metal, andando hum homem desfazendo os alicerces de humas caſas, que Affonſo d'Al-

d'Alboquerque dalli mandou levar com ſolemnidade de prociſsão á Igreja, e depois o enviou a ElRey D. Manuel, como ſinal que já em algum tempo aquella imagem recebeo alli adoração. A qual couſa devemos crer que foi aſſi; porque como o bemaventurado S. Thomé converteo muita parte daquella região da India, de que hoje ſabemos muitas caſas feitas per elle na terra Malabar, e principalmente a que elle fundou per ſuas proprias mãos em Choromandel; aſſi deſta ſemente do Evangelho, que elle per aquella Provincia ſemeou, podia haver alguma Chriſtandade em Goa. Tambem depois, ao tempo que compunhamos eſta Chronica, nos foi trazido da Cidade Goa o traslado de huma Doação, que hum Gentio Rey della chamado Mantraſar filho de Chamandobata, e vaſſallo delRey de Biſnaga, deo a hum Pagode, de certas terras pera mantença dos Sacerdotes, em que as fazia izentas, e livres de pagarem direitos alguns, ſegundo o uſo da terra. A qual Doação eſtava eſcrita em huma paſta de metal em letra Canarij, e havia cento e quarenta e hum anno que era feita, e foi apreſentada em juizo no anno de mil e quinhentos trinta e dous á inſtancia de hum Gentio chamado Luco rendeiro, por razão de ſe ver que as terras daquelle Pagode não

eram obrigadas pagar tributo algum, como as propriedades profanas. O princípio da qual Doação começava neſtas palavras: *Em nome de Deos, que he Creador de todos os tres Mundos, Ceo, Terra, Lua, e Eſtrellas, a quem adoram, e nelle fazem ſua boa ſombra, e elle he o que as ſuſtenta, a elle dou muitas graças, e creio nelle, o qual por amor do ſeu povo lhe aprouve vir tomar carne a eſte Mundo, &c.* Per as quaes palavras parece que naquelle povo havia noticia da Encarnação do Filho de Deos; e em outras mais abaixo, que he no ſinal do Rey, confeſſa a Trindade em unidade. E porque ao preſente não temos outra memoria da fundação deſta Cidade Goa, ſenão deſta barbara, e mal trasladada Doação, e invenção do ſinal de Chriſto crucificado que alli ſe achou; fundemos os ſeus alicerces ſobre elle, pois todo outro fundamento, ora ſeja eſpiritual, ora temporal, pera ſer firme, e ſeguro, ha de ſer ſobre eſta pedra Chriſto redempção noſſa. E demos-lhe graças eternas, pois lhe aprouve que eſte ſeu povo Chriſtão do nome, e ſangue Portuguez, enviado per hum tão chriſtianiſſimo Principe, como foi ElRey D. Manuel, mereceo ir tirar aquella imagem enterrada nos alicerces da gente pagã dos Gentios, e perfidos Mouros; e com gloria, e lou-

louvor delle meſmo Chriſto livre daquelle barbaro cativeiro, foi poſto em altar de catholica adoração. Com que aquella Cidade lugar de idolatria, e blasfemia he hoje não ſómente magnifica per edificios, illuſtre per armas, e groſſa per commercio, mas ainda ſancta per ſacrificios de Sacerdotes na Sé Cathedral primaz daquellas partes, e per oração, e doctrina de muitos Religioſos de S. Franciſco, e S. Domingos, que reſidem em ſeus Conventos. Aſſi que leixados os antigos fundamentos de pedra, e cal, de que não ha noticia de ſeu Fundador, que com noſſa entrada todos foram arrazados, tomemos por fundamento o novo lume de Fé que nella accendemos, e as pedras da arquitectura, e policia de Heſpanha, que nella alevantámos, convertendo noſſa penna na relação de como antigamente aquellas terras maritimas foram cultivadas, e como os Mouros entráram nellas, e de ſi á victoria que nos Deos deo na tomada deſta illuſtre Cidade. Segundo commum opinião do Gentio daquellas partes, (porque de tão antiquiſſimos tempos não tem eſcritura,) as terras maritimas lançadas ao longo de huma corda de ſerrania, a que elles chamam Gate per nome commum, a qual corre per diſtancia de duzentas leguas té ir fenecer no Cabo Comorij, (como já eſcrevemos,) a

maior

maior parte deftas terras são alagadiças, e quafi huma horta regada de muitos rios, que defcem defte Gate, e retalhada de efteiros que á entrada do mar faz. De maneira, que como ora exemplificamos o fitio de Goa fer em as Ilhas que a torneam ao modo das leziras que fazem as invernadas, e crefcentes dos rios, affi dizem elles que eftas terras he huma terra fobrepofta, e quafi nateiro do interior do fertão, que trazem a força das aguas, e areas rebatidas do mar, mais que terra propria, e nativa daquelle lugar. A razão difto fer affi eftá manifefta, porque como fobem á ferra Gate, não tornam defcer, como geralmente vemos em todalas ferranias, mas ficam em huma planura de terra mui chã, de maneira que parece efte Gate hum muro: a terra do cume do qual he hum eirado fobre o alagadiço que tem ao pé, e que a natureza no principio da creação poz aquelle muro altiffimo pera amparo do impeto, que traz o grande Oceano no tempo de fua furia. Os finaes do qual fe vê ao pé do Gate em algumas partes defcubertas, onde fe acha muito cafcalho, e oftraria coalhada com elle, e rebatida das ondas do mar, o qual rebater, por lhe fer já impedido com cinco, tres, e duas leguas de terra defta alagadiça, ou fobrepofta delle, e dos rios, converte em lhe

cer-

cerrar ſuas barras no tempo do inverno com muitas arêas, que lhe torna a ingeitar das que elles deſcarregam nelle. E ainda foi cauſa de ſe mais preſtes coalharem eſtas Ilhas, alguns baixos, e ilhetas que jaziam ao pé daquelle Gate, o que parece poder ſer, e que em alguma maneira não tem opinião impoſſivel. Porque ſe vemos que todo o Egypto, (não fallando de tempos antiquiſſimos, em que alguns Hiſtoriografos, e Filoſofos querem que tudo foi mar,) mas depois que foi cultivado de ſemente, e habitado de tantas, e tão ſumptuoſas Cidades, e miraculoſos Pyramides, que foram havidos por milagres do Mundo com ſua altura, tudo o tempo enterrou não per terremotos, mas com terra ſobrepoſta, que o Nilo trouxe das poeiras da Ethiopia, e mais compridas, e profundas cavas pera o centro da terra, do que em altura ſobre a face della he o monte Tauro. De que são teſtemunho muitos dos noſſos que andáram naquellas partes, com que nem vemos Cidades, nem Pyramides, nem as ſete fózes do Nilo, tudo o enxurro atupio, e ſómente lhe leixou a de Damiate, e outra de Raxet, e Buruluz, per onde deſcarrega a ſoberba de ſuas aguas no mar. E por não trazer eſtes, e outros exemplos fóra de caſa, convertamos os olhos ao noſſo Téjo, e mais notavel ao

Mon-

Mondego, que ſendo hum rio, cujo curſo ſerá pouco mais de vinte leguas, que haverá de Coimbra á Serra da Eſtrella, onde elle naſce, não ſe mettendo nelle ſenão huma plebe de riachos de pouca agua, com que juntos á ſua no Verão he tão pouca, que ſe paſſa a váo della, em muitas partes póde tanto com ſuas pequenas enxurradas, que á viſta de noſſos olhos per eſpaço de cincoenta annos tem cuberto muitos edificios, e huma ponte debaixo de outra, e enterrado grandes, e magnificos templos quaſi té o meio, que fará a potencia de outras aguas, e centenas de tantos ſeculos? Aſſi que ora a opinião dos pówos de que tratamos ſeja verdadeira, ou falſa, todos ſe affirmam que eſtas terras, que eſtam ao pé do Gate, os primeiros habitadores que tiveram, foi gente pobre, que deſceo de cima da terra Canará, que he a plana que diſſemos eſtar além delle; e como em maninhos ſem Senhor vieram aproveitar o que podiam deſtes çapaes, vallando-os, e cultivando-os á maneira dos adiques de Flandres, té que o tempo, e a continuação do trabalho os fez fertiles, e viçoſos. Finalmente multiplicada a gente, e o beneficio da cultura, vieram os principaes, e Senhores daquelle interior do Reyno Canará a conquiſtar eſta pobre gente; e tanta foi a

cu-

cubiça, que lhe vendêram a herança que elles, e ſeus padres tinham adquirido per ſuor de ſeu roſto; e foi per eſta maneira. Houve entre elles, e o Principe que os trouxe a eſte eſtado, hum contrato perpétuo, em que cada parentela tomou huma certa comarca de terra, da qual ſe obrigou pagar áquelle Principe, e ſeus ſucceſſores hum tanto cada anno, ſem mais creſcer, ou diminuir, quer as terras rendeſſem, ou não, ao qual direito elles chamam Cocivarado. E o modo que tem entre ſi de ſe partir eſte foro, he que os Neiquibáres cabeceiras de aldea, que vem da linhagem dos mais principaes daquella povoação, fazem cada anno lançamento per todolos moradores, ſegundo a poſſibilidade de cada hum; e quando não chega eſte lançamento á contia que são obrigados pagar, os meſmos Neiquibáres a pöem de ſua caſa, as quaes aldeas repartidas por comarcas reſpondem a huma cabeça, a que chamam Tanadaria ao modo que vemos neſte Reyno, cujas rendas ſe encabeçam em Almoxarifados, vocabulo Mouriſco mais que natural Portuguez. Correndo os tempos neſta ordem de vida, que tinha o Gentio do Gate pera baixo, principalmente nas Comarcas de Goa, pagando eſte cocivarado a ElRey de Biſnaga, ou aos Senhores a quem elle o dava por comedia: entrá-

tráram os Mouros na India conquiſtando o Reyno de Decan té ſe fazerem Senhores de Goa, com que o Gentio da terra ficou ſubdito neſta lei de lhe pagar o que dantes pagavam ao ſeu Principe. E ao tempo que nós entrámos na India, era Senhor deſta Cidade Goa hum Mouro per nome Soai Capitão d'ElRey do Decan, a que commummente chamamos Sabayo, o qual tinha muito nobrecido eſta Cidade com edificios, e trato. E porque com elle, e depois com ſeus filhos, e netos, e aſſi com outros Capitães deſte Reyno Decan pela maior parte do tempo contendemos per guerra, faremos no ſeguinte Capitulo relação como os Mouros vieram conquiſtar o Reyno Decan, donde procedêram os Capitães, per os quaes elle ao preſente eſtá repartido.

## CAPITULO II.

*Como os Mouros ſe fizeram ſenhores per conquiſta do Reyno Decan, e eſtado de Goa.*

A Entrada dos Mouros per armas na India, entre os Gentios, e elles ha grande variedade, principalmente na concordancia dos tempos; porque os Mouros do Reyno Guzarate a eſcrevem per hum modo, os do Reyno Decan por outro, e

as

as Chronicas dos Reys Gentios de Bisnaga levam outro caminho; porém todos convem nisto, que o Conquistador foi Rey do Reyno Delij. E nesta relação que aqui fizemos, porque todas estas Chronicas houvemos, e nos foram interpretadas, seguiremos o que ora tem os Mouros, que senhoream o Reyno Decan de que fallamos, porque se conformam muito no tempo com a Chronica geral dos Persas, que he o Tarigh de que no principio fizemos menção, que com outros volumes da historia, e Cosmografia Persia houvemos daquellas partes. E seguindo o que dizem estes Decanijs, nos annos de Mahamed de setecentos e sete, que são mil e trezentos de nossa Redempção, houve em o Reyno Delij hum Principe Mouro chamado Xá Nosaradim, tão poderoso em gente, e estado de terra, que da grande potencia que tinha succedeo per gloria de seu nome querer conquistar a India. Com a qual cubiça descendeo daquellas partes do Norte vizinhas ás fontes dos rios Gange, e Nilo, com grande número de gente de cavallo, e de pé, té que veio conquistando os vizinhos que eram Gentios, e chegou ao Reyno Canará, que começa do rio chamado Gate, que he ao Norte de Chaul, té o Cabo Comorij, quanto ao que jaz do Gate pera dentro contra o Ori-

o Oriente , porque delle pera o mar tem eſtas terras outra repartição em Reynos , e nome, como já eſcrevemos ; e pela parte do Oriente vai enteſtar com o Reyno Orixá ; e eſtes Reys Gentios deſta grão Provincia Canará eram aquelles, donde procedem os que ora são de Biſnaga. Feito eſte Xá Noſaradim Senhor daquelle grande eſtado , leixou nelle por fronteiro, ao tempo que ſe tornou pera Delij , hum ſeu Capitão chamado Hábed Xá , o qual como era homem prudente , e cavalleiro , peró que ficou com pouca gente em comparação do que havia miſter pera reſiſtir á potencia de tanto Gentio, como havia em torno daquellas terras conquiſtadas , onde elle eſtava , pouco , e pouco ſe fez tão poderoſo com algumas victorias, que tomou aos Gentios a maior parte daquelle Reyno Canará. Finalmente aſſi per armas , como per conversão dos Gentios á ſecta de Mahamed, e per convocação de muita gente de todo genero a que dava ſoldo , fez hum arraial de Babylonia, onde ſe achava todo genero de gente, de Mouros, de Chriſtãos, porque ácerca da crença não fazia muita eleição , foſſem bons homens de armas , que eſte era o miſter pera que os queria , que o mais dizia elle pertencer a Deos, e que não lhe havia de tomar ſua jurdição querer

rer entender na alma de cada hum ; com os quaes modos per eſpaço de vinte annos adquirio tanta gente, que podia per armas contender com ſeu proprio Rey. Eſtando na qual proſperidade de fortuna faleceo, leixando hum filho per nome Mamud Xá, ao qual ElRey de Delij confirmou naquelle eſtado que tinha ſeu pai, com lhe poer encargo de pagar cada hum anno mais hum tanto do que o pai pagava. Paſſados alguns annos, em que cumprio com eſtes pagamentos, vendo-ſe tão poderoſo, começou de alevantar a obediencia que devia a ſeu Rey, não ſómente começando negar os pagamentos, mas ainda ſendo chamado per elle pera o ir ajudar a huma guerra, que ſe lhe moveo na Perſia, não quiz obedecer. E como quem temia que deſoccupado ElRey daquellas guerras em que andava, lhe havia de vir pedir eſtreita conta de ſua deſobediencia, começou de ſe liar com ElRey do Guzarate, que já naquelle tempo era ſenhoreado de Mouros, e aſſi com outros vizinhos pera ſe ajudar com elles. Mas a fortuna o favoreceo mais, do que elle deſejava: cá Xá Noſaradim faleceo na guerra em que andava, e ſeu filho que o ſuccedeo, por razão della ficou tão desbaratado, e ſem forças pera contender com Mamud Xá, e elle tão poderoſo, que ouſadamen-

mente ſe intitulou por Rey do Canará, chamando-lhe Decan. O qual nome dizem que lhe foi poſto do ajuntamento das diverſas nações que trazia, porque Decanij quer na lingua delles dizer miſtiços, donde ficou áquelles póvos, que ora habitam aquella terra, ſerem chamados Decanijs. E ſendo eſte Mamud Xá já homem de muita idade, canſado da continuação da guerra, e tambem temendo que ſeu eſtado ſe perdeſſe com a grandeza delle por máo governo de ſeus ſucceſſores, em ſua vida ordenou dezoito Capitães, per os quaes repartio todalas frontarias do ſeu Reyno. A hum dos quaes fez Capitão geral ſobre os outros, dando a cada hum a Comarca que lhe coube em ſorte, que rendeſſe pera elle, com obrigação de ter continuadamente feita pera a defensão do Reyno tanta gente de cavallo, e tanta de pé; e como cada hum hia conquiſtando mais terras do Gentio, aſſi lhe accreſcentava a renda nellas, e a obrigação de ter mais gente a ſoldo. Por ter os quaes Capitães mais ſujeitos, e ſe não levantarem com a nobreza do ſangue, e liança de parenteſco, não os fez de homens livres, ſenão de eſcravos proprios, de que tinha experiencia per decurſo das guerras ſerem homens pera mandar gente, e que lhe ſeriam leaes. E ainda

da

da pera os ter mais ſubditos, na Cidade Bider, que elle elegeo por Cadeira, e Metropoli de ſeu Reyno, mandou que cada hum fizeſſe caſas de ſeu apoſentamento; e que cada anno tantas vezes foſſe obrigado vir a elle a reſidir na Corte certos mezes; e nas caſas ordinariamente havia de eſtar filho, ou parente mais chegado, que com deſpeza, e apparato repreſentaſſe a peſſoa delle Capitão. Dizendo que pois desfazia ſua Corte de peſſoas tão principaes, como elles Capitães eram, convinha pera honra, e bem de ſeu eſtado, reſidir alli couſa ſua, que encheſſe aquella obrigação da paz, em quanto elles andavam na guerra, pois lhe dava largos rendimentos de terras pera ambas deſpezas. As quaes peſſoas, que reſidiam na Corte em lugar delles Capitães, no tempo que elles meſmos eram auſentes, em ſeu nome por ſinal de obediencia, e modo de menage, todolos dias haviam de ir ao paço dar huma viſta a ElRey, fazendo-lhe huma reverencia, a que os Mouros chamam çalema, e alguns çumbaia, principalmente no Malayo. A qual cortezia he hum abaixar de cabeça ante o Senhor té a poer quaſi nos giolhos, e a mão direita no chão, e os muito nobres não põem a mão no chão, mas em ſua propria perna, iſto tres, ou quatro vezes, ante que cheguem á peſſoa

do

do Senhor; e chegando a elle, mettem-lhe a cabeça entre as mãos, dando a entender que alli lha offerece como efcravo feu, pera mandar difpór de fua vida o que lhe a elle aprouver. Então o Senhor, fe eftá fatisfeito de feus ferviços, tem já feito pera aquellas peffoas huma veftidura, a que elles chamam cabaia, que commummente os Mouros ufam naquellas partes, comprida de mangas, cingida, e aberta por diante com huma aba fobre outra ao modo do trajo dos Venezeanos. A qual cabaia de brocado, feda, ou panno, fegundo a qualidade da peffoa, o Senhor lhe lança fobre os hombros, que pera elles he coufa de honra, e final público que o Principe eftá delle contente. Acabando de receber efta cabaia, torna recuando pera trás, acurvando-fe com o corpo, e cabeça outras tantas vezes, como fez á ida, fempre com o rofto no Senhor, té que fe affafta bem delle; e fe ha de ficar na cafa, efpera que o mande affentar em cocaras no chão, fegundo feu ufo; e fe he peffoa mui nobre, fobre alcatifas. Porém efte dar da cabaia, e metter a cabeça entre as mãos, não he todolos dias, fenão quando hum Capitão deftes, ou qualquer outra peffoa nobre novamente vem á Corte, ao modo que nós temos na chegada, ou efpedida pera fóra,
bei-

beijarmos a mão a ElRey em ſinal de obediencia: cá o ordinario de cada dia, quando eſtes vão diante do Principe, não fazem mais que abaixar a cabeça huma ſó vez, como nós abaixamos o corpo, ainda que direito, quando fazemos noſſa meſura, que quer dizer medida, ſegundo a etymologia do vocabulo, e acto da couſa. Porque abaixando-nos per aquella maneira diante d'outra peſſoa, damos a entender que a noſſa he menos que a ſua, donde per translação, quando alguem em requerimento, ou em vendendo pede mais do neceſſario, dizemos: *Meſurai-vos*, neſte entendimento, *abaixai-vos mais*, *não tão alto.* E porque todas eſtas ceremonias ſe inventáram nas Cortes dos Principes, por nellas haver tanta precedencia de dignidades, e eſtas ſubditas a hum Principe, chamamos a todas eſtas reverencias, *cortezia*, derivado de Corte, onde tiveram ſeu naſcimento; o qual vocabulo, *Corte*, parece que veio de Cohors, que he Latino, que quer dizer a noſſo propoſito ajuntamento de gente em acto de guerra debaixo do governo de huma peſſoa. E como o Mundo todo eſtá repartido neſtas Cortes, em que reſidem as cabeças delle, que ſão os Principes, cada hum ordenou modo de ſer reverenciado, e obedecido. Donde vemos tanta variedade de

cortezias, e entre os barbaros tão eſtranhas do noſſo uſo, que as havemos por riſo, e elles as noſſas, poſto que todas vam a eſte fim de obediencia; e geralmente todolos Mouros da India uſam eſte modo que diſſemos terem eſtes Capitães do Reyno Decan. E ainda que eſtes reſidentes na Corte ordinariamente haviam de ir todolos dias a eſta çalema, os proprios Capitães não tendo cauſa muito manifeſta de occupação da guerra, ou grave enfermidade, ſob pena de incorrerem em caſo de revéis, certas feſtas do anno haviam-ſe de apreſentar ante ElRey, pera peſſoalmente ir fazer eſta çalema, tudo iſto a fim de os trazer ſujeitos, e ſe não rebelarem. Mas como os eſtados nunca permanecem em hum ſer, e quanto maiores, e mais cautelas de ſujeição, tanto maior cauſa pera ſe perderem, polo cuidado perpétuo que os ſujeitos trazem de ſe libertar; ſuccedendo o tempo, e outros Reys, e Capitães depois deſtes, que não foram muitos, peró que havia eſtas çalemas, e chamáram-ſe eſtes Capitães eſcravos d'ElRey, e elle Rey em nome, pouco, e pouco veio a não ter mais poder, e ſer, do que tem huma eſtatua, ſer adorada de muitos, ſem ter acto, ou potencia pera couſa alguma. Sómente tinha de ſeu aquella Cidade Bider com ſuas Comarcas,

em

em todo mais era hum paralytico, ou (por melhor dizer) era cativo, e elles os livres; e por se suster, e conservar, sustinham a elle. E ao tempo que nós entrámos na India, de dezoito Capitães que Mamud ordenou, já huns se tinham feito Senhores do estado dos outros, de maneira que não havia mais que estes, o Sabayo, Nizamaluco, Madremaluco, Melic Verido, Cóge Mocadão, o Abexij capado, Cótamaluco, os quaes eram mui grandes Senhores em estado de terra, e riqueza de dinheiro. E o mais poderoso de todos era o Sabayo Senhor de Goa, que (como ora dissemos) segundo a nova que Timoja deo a Affonso d'Alboquerque, era falecido; e pela parte que temos de seu estado, que he esta Cidade Goa cabeça delle naquelle tempo, diremos como subio a tanta potencia. Segundo a geral opinião daquelles, que sabiam os principios da fortuna deste Sabayo, elle era natural da Persia de huma Cidade per nome Sabá, ou Savá, porque per hum modo, e per outro a nomeam os Parseos, os quaes quando formam os nomes patronimicos, dizem de Sabá Sabaij; de Fars pola Persia Farsij; e de Armen por Armenia Armenij, e por este modo formam todolos outros; e segundo esta verdadeira formação, havemos de chamar a

este homem Sabaij, e não Soay, ou Sabayo, como nós formamos. Este sendo moço pequeno, seu pai, que era homem de pouca sorte, e ganhava sua vida á porta de sua casa a vender fruita, o deo a hum mercador grosso da terra, o qual polo achar diligente, e fiel em seus tratos, depois que foi homem, o mandou com vinte cavallos á India, dos Parseos que se carregam em Ormuz, e chegou a ella em conjunção que os vendeo de maneira, que de hum fez cinco. Tornando a seu Senhor com o emprego delles, em que tambem ganhou muito, tornou-lhe fazer outra armação de cincoenta, dos quaes primeiro que chegassem á India, por má navegação lhe morrêram os dous terços; e os que lhe ficáram, vendeo por seis mil pardaos: e ou que não se atreveo tornar ao Senhor com tamanha perda, ou que a Fortuna o chamava, (porque ella poucas vezes leva alguem a summo estado, senão per meio de algum crime commettido,) leixou-se ficar naquelle Reyno Decan com o dinheiro, e foi viver com o Rey da terra. Outros dizem que o mesmo Senhor, por ter vendido estes cavallos a ElRey, e não poder haver pagamento delles, em modo de presente lhe deo este Sabayo, sendo moço bem disposto, como quem lhe dava hum escravo;

e des-

e desta entrada qualquer que ella foi, tanto que tomou armas, começou fazer taes serviços, que pouco, e pouco veio a tanto, que lhe deo ElRey a Cidade Calbergá que a comesse. E daqui começou a conquistar as terras dos Gentios do Reyno de Bisnaga, que tinha por vizinho, té que com hnm grande poder de gente veio tomar a Cidade Goa, que havia poucos annos, que era povoada dos Mouros, que fugíram de Onor, como dissemos. Da qual Cidade, ao tempo que a elle tomou, era Senhor hum Mouro per nome Melique Hócem, homem que naquelle tempo que lha o Sabayo tomou matando a elle, tinha nella doze mil homens. Finalmente feito Senhor da Cidade, tomou as terras a ella sujeitas, que eram de grande rendimento por serem estas tanadarias Pondá, Cupa, Safete, Antruz, Cintacora, Bardes, Trenar, com estoutras que eram nos portos de mar, assi como Banda, Colator, Cural. E a fóra estas tanadarias, tinham no sertão, e nos portos de mar muitas Cidades, e Villas dellas que lhe deo ElRey, e outras que ganhou a poder de ferro, de que estas eram as principaes, Bisapor metropoli sua, Rachur, Perzabar, Bichocondá, Vay, Calbergá, Alapor, Cuimalá, Crará, Ruy bagá, Bilgão, Querhij, Meriche, Pandarápor,

por , Seguer , Calchorá , Neril , Panellá , Cintacora , Banda , e outras , que se verão em as Taboas da nossa Geografia. A causa que dizem porque este Capitão veio a ser mais poderoso que os outros , foi , porque lhe coube em sorte estas terras dos portos de mar , perque havia toda a entrada , e sahida das mercadorias da maior parte do Reyno Decan , e assi do Reyno Bisnaga. O qual Sabayo dos outros Capitães era mui mal quisto ; porque morrendo o seu Rey , que elles tinham como estatua , leixou hum filho herdeiro moço de doze annos ; e como este Sabayo se achou em Bider no tempo que ElRey faleceo , houve seu sello á mão , e abrindo seu testamento , porque o não achou á sua vontade , fez outro , em que se fez Testamenteiro , e Governador do Reyno , e tutor do moço. Tornado a cerrar , e a sellar o testamento com a chapa , e sello d'ElRey , publicamente com actos solemnes o mandou abrir , e logo em continente notificou aos Capitães a morte d'ElRey , escrevendo-lhe que nenhum bolisse comsigo , antes estivessem em suas terras , por quanto cumpria assi ao serviço d'ElRey , e paz de todo o Reyno , pois sabiam quantos insultos fazia gente solta , que se alevantáram nos taes tempos. Finalmente dahi a poucos dias casou o novo

Rey

Rey com huma filha ſua por ficar mais abſoluto Senhor; e poſto que eram eſtas couſas mui notorias , o grande poder que tinha fez encolher os outros ; porque além de ſer grão Senhor em terras, e poderoſo de gente de guerra, e apparato della, era mui rico de dinheiro. Cá ſegundo fama, ſómente o eſtado de Goa lhe rendia quinhentos mil pardaos, por eſta maneira : a Cidade cem mil , entrando niſto a renda dos cavallos que traziam de Ormuz, ou da coſta Arabia : cada hum dos quaes paga de entrada quarenta pardaos , e dous de corretagem em modo de portagem , pera os poderem metter per aquelle porto em o Reyno Decan, e Biſnaga, ou pera a propria terra. Outro rendimento era das trinta aldeas, que a Ilha, como diſſemos, tomou o nome, de que os Gentios lavradores pagavam ſeis mil e quinhentos pardaos; e as Ilhas, ou leziras de Divar, Choran, Juáa tres mil e novecentos; e os paſſos, per que entram , e ſahem da Ilha de Goa á terra firme, que são Pangij, Daugij, Gondalij, Beneſtarij , Agacij rendiam as ſuas entradas, e ſahidas dous mil e duzentos pardaos. Além deſtas rendas, que eram direitos, e empoſtos nas entradas, e ſahidas per terra, na propria Cidade havia eſtoutros, aſſi do que vinha de fóra per mar, como do que

ſe

ſe fazia nella ; o que ſe chama Omandovij , cantunlia , a praça , pannos , betele , eſpeciaria , canybo , boticas , ortaliça , apas , fogueos , tudo iſto rendia trinta e tres mil e tantos pardaos pouco mais , ou menos. E poſto que no tempo do Sabayo , e ſeu filho o Hidalcão não andavam eſtas rendas tão altas , como agora em noſſos tempos andam , que ſómente os cavallos importam oitenta mil pardaos , havia em tempo delles muitas terras , que traziam os Mouros , as quaes ElRey D. Manuel , depois que eſta Cidade foi noſſa , as mandou per Affonſo d'Alboquerque repartir entre os primeiros caſados , e povoadores da Cidade. De maneira , que ſe as outras couſas creſcêram com a nobreza , e trato da Cidade , o que per aqui creſce ao tempo dos Mouros , ſe refaz por as terras que elles traziam , cujo rendimento aqui não contamos por não vir á noſſa noticia , nem menos outros tributos , e rendimentos , que havia na Cidade conformes á torpeza de ſua ſecta , aſſi como caſa pública , onde todos podiam ir jogar , de que tinha hum tanto o Senhor da terra ; e ſe jogava o povo em outra parte , era mui punido por iſſo , e outras couſas deſta qualidade , que com noſſa entrada naquella Cidade foram deſterradas della , como públicos peccados.

dos. Sómente ſabemos que por eſtes Mouros, que viviam em Goa, eſtarem ſempre com a eſpada na mão, e poſta na garganta dos Gentios da terra, além do ordinario, (ſegundo elles dizem,) os avexavam com mil modos de tyrannia, com que o rendimento da Ilha a elles era maior, do que o nós arrecadamos. Porém quanto ao rendimento das terras firmes das Tanadarias que nomeamos, e outras que jazem ao pé do Gáte, eſtas comia o Sabayo com a lança na mão, tendo ſempre nellas gente de guarnição. Porque como ellas eram dos Gentios encabeçadas naquellas terras da geração dos primeiros povoadores, a que elles chamam Neiquibáres, quando os Mouros as conquiſtáram deſtes, não tiveram tanta força, que lhas pudeſſem defender; e recolhidos á ſerra do Gáte, e lugares aſperos, onde ſe bem podiam defender, algumas vezes deſciam ás terras chans deſtas Tanadarias, quando viam a ſua, e roubavam o rendimento; e quando o não podiam haver, faziam qualquer inſulto, e tornavam-ſe recolher á montanha. Neſte foro, e eſtado achou Affonſo d'Alboquerque a Cidade Goa com todalas terras a ella ſubditas, as quaes per morte do Sabayo, (ſegundo o Capitão Timoja lhe diſſe,) eſtavam meias alevantadas, e ſeu filho o Hidalcão

oc-

occupado na paz, e aſſocego da ſua herança, porque pelo odio que diſſemos que os outros Capitães tinham a ſeu pai, como o víram morto, cada hum começou de morder per onde podia, e eſta era a conjunção, que Timoja dizia a Affonſo d'Alboquerque, que não devia perder; e o que lhe ſuccedeo com ſua chegada á barra de Goa, ſe verá neſte ſeguinte Capitulo.

## CAPITULO III.

*Como Affonſo d'Alboquerque tomou a Cidade Goa, por razão de huma victoria, que D. Antonio de Noronha houve em o Caſtello Pangij, que eſtava na entrada do rio.*

SUrto Affonſo d'Alboquerque ſobre a barra deſta Cidade Goa, (como diſſemos,) poſto que Timoja lhe tinha dito que com toda a frota podia ir pelo rio aſſima té a Cidade, e que elle o metteria dentro; por ſe mais ſegurar na verdade, mandou D. Antonio de Noronha ſeu ſobrinho Capitão da náo Cirne, que com o Meſtre della, e alguns Pilotos da Armada, foſſe em o ſeu batel ſondar o rio, e com elle Timoja, e alguns dos ſeus navios de remo pera o encaminhar. Vendo alguns Capitães das outras náos que D. Antonio hia fazer eſta obra,

obra, seguíram a sua esteira nos bateis das náos de sua capitanía, como quem desejava dar fé do que lá hia dentro. E indo todos ao longo da Ilha affastados da terra firme fronteira, Jorge Fogaça Capitão de huma caravella, como levava hum parão da terra leve, tomou a dianteira; e em querendo descubrir huma ponta que fazia a terra, deo de subito com hum bargantim de Mouros, que vinham ver o que fazia a nossa Armada. Tanto que Jorge Fogaça vio o bargantim, a grão pressa remou rijo com desejo de lhe chegar; mas elle vinha tão bem remado, que se acolheo a huma força chamada Pangij com hum baluarte que os Mouros tinham feito, em que estava assestada muita artilheria pera defensão da entrada do rio. D. Antonio, quando vio que Jorge Fogaça arrincava rijo, posto que com a ponta não visse o bargantim, fez outro tanto com os mais bateis que o seguiam té irem dar de rosto com o baluarte. Com vista do qual, posto que ficáram suspensos, por não mostrar fraqueza aos que estavam dentro, movido do espirito da victoria, que os chamava, sem saber o perigo que tinha dentro na fortaleza, que eram quatrocentos Mouros, entre os quaes havia alguns de cavallo, poz o peito em terra, e foi assi tão de subito, e despachadamente feito, que não hou-

houve acordo entre os Mouros de poer fogo á artilheria, mas como gente que acode a arroido da maneira que se acha, desordenados vieram receber os nossos, onde houve huma crua persia de ferro per hum grande espaço, té que não podendo os Mouros soffrer o jogo das lançadas, e cutiladas dos nossos, parte dos quaes já eram dentro na fortaleza por entrarem por as bombardeiras, em lugar de se elles recolherem nella, fugiam pera o campo, sem darem por as palavras de seu Capitão, que era hum Turco de nação chamado Yáçuf Gurgij, homem valente de sua pessoa, segundo alli mostrou, té os nossos lhe aleijarem huma mão, que o fez recolher-se em hum cavallo acubertado em que andava, e assi se foi apresentar a Goa, onde já achou outros tão assinalados, que lhe leváram a dianteira, da ida dos quaes a fortaleza ficou despejada. Affonso d'Alboquerque quando em baixo ouvio os trons de algumas peças da artilheria, a que os Mouros puzeram fogo, entendeo que pelejava D. Antonio, e a grão pressa mandou todolos bateis, e navios de remo que acudissem: e posto que sua chegada foi já tarde, segundo a cousa foi brevemente feita, todavia ainda ajudáram a despejar o castello dos Mouros que estavam dentro. Timoja quando vio que

D.

D. Antonio tomava per ſorte aquella fortaleza, e as ajudas que tinha, ſem a ſua lhe ſer neceſſaria, paſſou-ſe da outra banda da terra firme, onde eſtava huma maneira de baluarte com artilheria, e obra de trinta homens que a guardavam; e como era cavalleiro de ſua peſſoa, aſſi como poz os olhos nella, aſſi lhe poz as mãos, de maneira que imitou a D. Antonio na victoria que houve; e recolhendo cada hum per ſua parte artilheria, e miſeria que acháram, foram fazer a outra obra de ſondar o rio té huma eſtacada que os Mouros tinham feita, que o atraveſſava hum pedaço aſſima deſtes baluartes. Além da qual eſtavam humas grandes barcas a ſeu uſo com muita artilheria pera dalli varejarem qualquer náo, ou navio que chegaſſe á eſtacada, tudo tão defenſavel que parecia couſa de grande perigo a ſubida aſſima. E notadas eſtas couſas, tornou-ſe D. Antonio ás náos, onde foi recebido com muito prazer da victoria daquelle accidental caſo, o qual deo tanto animo, e alvoroço na gente, que começou Affonſo d'Alboquerque com muita diligencia dar ordem ao neceſſario pera desfazer aquella eſtacada, e ir tomar o pouſo defronte da Cidade. Mas Noſſo Senhor, em cujo poder eſtam todalas victorias, quiz que não foſſe eſte trabalho adiante, porque na victo-

ctoria que ſe houve do Capitão Yáçuf Gurgij, houveſſemos ſem mais ſangue poſſe daquella Cidade Goa. Porque eſcapando elle da entrada do baluarte com a mão direita aleijado, foi-ſe aſſi apreſentar aos principaes Governadores della, repreſentando a ouſadia, e furia dos noſſos, e teſtemunhando com ſua aleijão, que em nenhum modo ſe podia defender delles, tomando por razão principal, além de outras, o que em tão breve tempo, e tão poucos homens fizeram ſem temor, nem conſelho, ſómente movidos com huma braveza, e furia de féras irracionaes ſe mettiam na boca das bombardas ſem darem por fogo, nem ferro, que fariam indo apercebidos, e juntando-ſe tanto número de gente, como poderia vir naquella frota? que ſeu voto era, que elles com algum bom partido deviam entregar a Cidade, e iſto hia denunciar ao Hidalcão. Eſpedido eſte Yáçuf daquelles principaes da Cidade, com quem teve eſta prática, levando comſigo parte da gente de guarnição que tinha, e outra que fugio, foi-ſe a hum lugar nove leguas de Goa chamado Chandragão, onde ſe poz em cura, mandando recado ao Hidalcão em que perigo ficava a Cidade, e o eſtado em que ficava pola defender, e o que lhe parecia que ſe niſto devia fazer, pois os trabalhos, em que elle an-

andava, lhe não davam mais lugar pera lançar aquella gente da Cidade, que naquelle primeiro impeto elle havia de haver por sua té o tempo lhe dar modo pera a cobrar. Os principaes della, de que se elle espedio per final conselho, depois de muitos debates, e pareceres, assentáram que visto como o Hidalcão andava tão occupado em cousas, que ao presente importavam mais que aquella Cidade, á qual não podia mandar tão prestes soccorro, por quão apartado andava daquella costa do mar, que mais prestes não se fizessem os nossos senhores della, segundo eram apressados no commetter, deviam fazer entrega della ao Capitão mór com algum bom partido; e que depois, quando o Hidalcão tivesse menos oppressões, tempo lhe ficava pera a recobrar. Alguns querem dizer que muita parte deste temor geral ácerca dos moradores daquella Cidade procedeo de hum Gentio Bengala de nação, o qual andava em habito de Jogue, que he a mais estreita Religião delles, e per as praças de Goa havia pouco tempo que per muitos dias andou dizendo, que aquella Cidade cedo teria novo Senhor, e sería habitada de gente estrangeira contra vontade dos naturaes, e outras cousas, que respondiam aos primeiros sinaes que víram da nossa Armada. E como o povo tem es-

tes

tes Jogues por homens ſanctos, e crem que todas ſuas palavras são profecias, e pera eſte effecto Deos abrio a ſua boca, accreſcentando os principaes da Cidade o que eſte tão publicamente tinha dito ao mais que teſtemunhou o Capitão Yáçuf Gurij; mandáram ao outro dia certos homens honrados, hum dos quaes ſe chamava Miralle, pedindo paz a Affonſo d'Alboquerque. Dizendo que elles ſe queriam entregar a elle como a Capitão mór d'ElRey de Portugal, por ſaberem o deſejo que o Hidalcão ſeu Senhor tinha da amizade de tão grande, e poderoſo Rey; e que quando elle Hidalcão diſſo tiveſſe deſprazer, (o que elles não criam,) já pelos meritos deſta obediencia mereciam todo bom tratamento de ſuas peſſoas, e guarda de ſuas fazendas: que lhe pediam que com eſta condição os quizeſſe receber debaixo de ſua bandeira pera poderem ficar em ſuas caſas, e fazendas tão pacificos, e ſeguros, como d'ante eſtavam: cá d'outra maneira menos perigo ſería eſperar a ventura das armas, que leixar a patria, ou liberdade. O qual requerimento Affonſo d'Alboquerque concedeo de mui boa vontade, poſto que a gente de armas quizera cevar o ſeu deſejo na entrada daquella Cidade per armas; e já quando elle ſurgio diante della, que foi a dezeſete de

Fe-

Fevereiro pola confirmação dos apontamentos que Miralle levou, foi a frota recebida com festa dos naturaes da terra, sahindo todos receber Affonso d'Alboquerque á praia, entregando-lhe as chaves da Cidade com palavras da confiança que nelle tinham da segurança de suas pessoas, e fazendas, como se fossem antigos vassallos d'ElRey Dom Manuel de Portugal. Acabado o qual acto, apresentáram-lhe hum cavallo acubertado á sua usança, em que elle Affonso d'Alboquerque entrou na Cidade, cercado de todos os Capitães, e gente de armas, e de envolta os principaes da terra que o leváram com aquella pompa de triunfo de paz, a huns paços do Sabayo casas magnificas, e grandes, onde se aposentou. E porque nos apontamentos que Affonso d'Alboquerque assentou com Miralle sobre esta entrega da Cidade, foi, que os Turcos, e Rumes, por serem estrangeiros, e gente conducta a soldo pera guerra, se haviam logo de sahir da Cidade; em os nossos entrando per huma porta, sahíram elles per outra, passando-se a terra firme, sem levarem mais fazenda que suas pessoas, porque toda a mais, e assi a que o Sabayo alli tinha, havia mister pera guarda, e provimento da Cidade. Tomada a entrega desta tão illustre Cidade, o primeiro sinal que Affonso d'Albo-

querque quiz dar de ſi , da paz , e juſtiça em que havia de manter a todolos moradores della , foi aſſi em Portuguez , como em lingua Canarij da terra , mandou lançar pregão que nenhum mercador eſtrangeiro , ou natural fizeſſe alguma mudança de ſua fazenda , ou peſſoa , mas que abriſſem ſuas tendas , e vendeſſem ſuas mercadorias na paz , e ſegurança que lhe tinha dado ; e que nenhum Portuguez foſſe ouſado tomar alguma couſa contra vontade de ſeus donos , nem aos da terra fizeſſem algum deſprazer , ora foſſem Mouros , ora Gentios ſob graves penas , os quaes pregões quietáram toda a Cidade , que ainda não eſtava ſegura de nós. Entre outra muita munição que Affonſo d'Alboquerque achou , que o Sabayo tinha naquellas caſas do ſeu apoſento , e aſſi na Cidade , foram muitas armas , artilheria , velame , e enxarcea de oito vélas , entre náos , e galeões , e outros navios de remo que alli eſtavam , huns delles no mar , e outros em eſtaleiro , de que alguns não eram ainda acabados ; e aſſi achou huma eſtrebaria do Sabayo com muitos cavallos , os quaes ſerviam á gente que alli tinha de guarnição ; e além deſtes comprou Affonſo d'Alboquerque vinte a hum Mouro Parſeo , que alli eſtava per nome Mir Bubáca , de oitenta que trouxera pera vender. O qual
diſ-

disse, que a sua principal vinda era a certas cousas, que o Xeque Ismael Rey da Persia seu Senhor o mandava como Embaixador negociar com o Sabayo; e por fazer algum proveito naquella viagem do dinheiro que trazia pera sua despeza, trouxera de Ormuz aquelles cavallos, por saber que tinham alli boa valia. Affonso d'Alboquerque sabendo quem elle era, o tratou honradamente, e mandou-lhe pagar os cavallos por o estado da terra, que foi a razão de duzentos cruzados cada hum, com o qual Embaixador, quando se partio, elle mandou Ruy Gomes de Carvalhosa, e hum Fr. João Frade da Ordem de S. Domingos com huma carta a ElRey de Ormuz, e outra a Coge Atar seu Governador, pedindo-lhe que a estas duas pessoas, que elle mandava ao Xeque Ismael, dessem cavallos, e todo bom aviamento pera irem em companhia daquelle Embaixador. O que não houve effecto, porque Coge Atar não quiz que passassem a terra firme, e deo ordem como hum morreo de peçonha em Ormuz, e o outro se tornou pera a India. Nem menos houve effecto huma encommenda, que mandou dar da fazenda d'El-Rey a outro Mouro por nome Coge Amir, tambem natural da Persia, o qual era mercador abastado, e mui conhecido naquella

Cidade, por coſtumar trazer alli cavallos, e eſte levou em huma náo ſua o Embaixador do Xeque Iſmael, e peſſoas que Affonſo d'Alboquerque com elle mandou. E por eſte Coge Amir ſer homem tão conhecido, lhe mandou dar alguma fazenda d'ElRey, e huma náo da terra das que ſe alli tomáram, obrigando-ſe trazer nella o retorno da fazenda em cavallos de Ormuz pera ajuda da defensão da Cidade; e a cauſa de não cumprir foi, porque ao tempo que elle tornava com elles, veio ter a Dabul, e entregou os cavallos ao Hidalcão, por Affonſo d'Alboquerque ter perdido per guerra eſta Cidade. Peró depois que a tornou cobrar, ſendo já paſſado muito tempo, tornou eſte Coge Amir com huma armação de cavallos a Goa; e não ſe pode tanto encubrir, que não foſſe prezo, e pagou o que devia por vinte e ſinco cavallos que deo. Além deſtas peſſoas, que Affonſo d'Alboquerque deſpachou pera fóra, depois que tomou a Cidade, mandou tambem hum Cavalleiro per nome Gaſpar Chanoca a ElRey de Narſinga, fazendo-lhe ſaber como tomára aquella Cidade, com offertas, que fazendo elle guerra aos Mouros do Reyno Decan, elle por os ſeus portos do mar os apertaria de maneira pera totalmente os lançarem da India. E com eſtoutros requerimentos, que déſ-

déſſe elle lugar a ſe fazer huma fortaleza em Baticalá por ſer terra ſua, requerimento que já dependia do tempo do Viſo-Rey D. Franciſco d'Almeida : a qual ida não fundio mais que palavras geraes, que El-Rey de Narſinga deo de ſi, poſto que recebeo eſta embaixada com ſolemnidade. E a cauſa diſſo foi, porque o Hidalcão naquelle tempo fez paz com elle, por acudir a Goa, (como ſe neſte ſeguinte Capitulo verá,) e ElRey queria primeiro ver quem ficava melhor, pera ſe determinar, e outro tanto fez ElRey de Bengapor, vaſſallo deſte, a quem Affonſo d'Alboquerque por ſer em caminho mandava tambem Gaſpar Chanoca.

## CAPITULO IV.

*De algumas couſas, que Affonſo d'Alboquerque fez em Goa em quanto o Hidalcão a não veio cercar: e depois que entrou na Ilha, Affonſo d'Alboquerque leixou a fortaleza, e ſe recolheo ás náos.*

AFfonſo d'Alboquerque como teve poſſe da Cidade, e vio o ſitio della, logo fez fundamento que alli havia de ſer cabeça de todo o eſtado da India; porque além de ſer couſa mui defenſavel por razão de eſtar naquella Ilha Tiçuarij, a Comarca era mui proveitoſa aſſi per Armada,

que

que havia de correr toda a costa do Cabo Comorij té a enseada de Cambaya, por estar quasi no meio della, como por ser a principal entrada de todo o commercio do Reyno Decan, e Narsinga, de maneira que ficava hum jugo pera Mouros, e Gentios, e mais tirava ser huma acolheita de Rumes, onde elles já começavam crear raizes. Por tirar o qual inconveniente, e por ver a esperança que elle Affonso d'Alboquerque teve della, ordenou logo de a fortalecer mais do que estava, temendo tambem que o Hidalcão não havia de querer perder tamanho estado, como era esta Cidade, com as terras, e tanadarias a ella sujeitas. E posto que logo não teve modo pera haver cal pera a fortalecer como desejava, com pedra, e barro a repairou o melhor que pode, mandando atalhar a fortaleza, do qual atalho tomou a parte da serventia do mar, e aproveitou-lhe pera esta obra muita pedraria lavrada de huns edificios antigos, que estavam perto da Cidade, repartindo este trabalho per os Capitães das náos, servindo cada hum seu giro com sua gente; e D. Antonio de Noronha seu sobrinho era o principal no trabalho, por lhe elle ter dado a capitanía desta fortaleza. Á qual obra tambem acudio muita gente dos Canarijs da terra, que fol-

folgavam ganhar jornal por lhes ſer mui bem pago, o que cauſou em pouco tempo ſer acabada, e os Gancares ſe virem a Affonſo d'Alboquerque, dizendo, que pois elle era Senhor de Goa, e as tanadarias das terras firmes eram obrigadas como a cabeça acudir a ella com o rendimento que deviam em cada hum anno, pelo qual tributo elle as havia de ter em paz, e defender, lhe pediam que mandaſſe Tanadares ás tanadarias, aſſi pera arrecadarem eſta renda, como aos defender do mal, e damno, que recebiam dos Mouros que ſahíram dalli, os quaes andavam em magotes per eſſas aldeas roubando, e avexando o povo Gentio. Affonſo d'Alboquerque por eſtes Gancares ſerem as cabeceiras das aldeas, que, como diſſemos, fazem o lançamento do tributo que pagam, os agazalhou bem, agradecendo-lhes aquella obediencia, e que logo proveria em ſeu regimento. Pera guarda dos quaes ordenou alguma gente da meſma Ilha do Gentio Canarij com ſeus Naiques, que são os Capitães delles a pé, e a cavallo, a capitanía dos quaes deo a hum Diogo Fernandes, que por os ſerviços que alli fez foi depois Adail de Goa; e vindo a eſte Reyno, ſempre foi chamado per eſte nome, que alli ganhou com honrados feitos. Além da qual gente, que elle Adail

tra-

trazia por razão de ſeu officio, ordenou mais pera a guarda dos paſſos, aſſi no mar, como na terra, Capitães, que vigiaſſem, e rodeaſſem toda a Ilha. E porque toda eſta guarda não ſe podia fazer com a noſſa gente, e entre os Mouros havia algumas peſſoas honradas, a que Affonſo d'Alboquerque queria comprazer, por ſe melhor governar a terra, deo a capitanía de quatrocentos peães Mouros a hum chamado Mir Cacem, por ſer homem pera iſſo, e com que a gente folgava de andar. O qual tambem havia de andar vigiando os paſſos da Ilha, que não vieſſem alguns Mouros da terra firme roubar as aldeas, e a Timoja deo a capitanía de todo o Gentio da terra por ſaber ſeus coſtumes, com officio de Tanadar mór de toda a Ilha. Andando á vigia, e guarda della per eſte modo, fazendo Affonſo d'Alboquerque fundamento de invernar alli té acabar de aſſentar as couſas daquella Cidade, por ſe não gaſtarem com as chuvas as enxarceas das náos, mandou deſapparelhar algumas, e eſpedio a Franciſco Pereira Coutinho, que com a ſua caravella foſſe a Cochij por alguns apparelhos pera poer alguns navios em eſtaleiro, onde eſtavam as náos dos Mouros; e aſſi eſpedio a Franciſco Pantoja em o navio Sancto Eſpirito carregado de mantimen-

mentos pera a fortaleza da Ilha Çocotorá, e trazer seu sobrinho D. Affonso, da qual ida atrás contámos sua viagem. Depois por ter nova que algumas náos de Ormuz, e da costa da Arabia estavam em Baticalá carregando pimenta, e outras especiarias, com voz que era arroz, e mantimento, mandou Jorge da Silveira, e com elle estes Capitães Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade seu irmão, e Francisco Pereira, por ser já vindo de Cochij, que fossem dar huma cata a estas náos; e achando-lhe alguma especiaria, a tomassem; e tambem que carregassem os navios de arroz, e todo outro mantimento pera aquelle inverno. E porque Jorge da Silveira achou nestas náos muita especiaria, fez o que lhe Affonso d'Alboquerque mandou, levando-as a Cochij; e Fernão Peres, Simão d'Andrade, e Francisco Pereira tornáram a Goa carregados de mantimento, que foi a vida de todos, segundo as cousas succedêram. Feitos estes provimentos, havendo já quatro mezes que as cousas estavam em estado de muita paz, pagando as tanadarias o que eram obrigadas pagar, começáram as mais chegadas ao pé da serra não pagar seu quartel, porque os Mouros davam nellas, e roubavam tudo; e outros com nova que o Hidalcão se fazia prestes pera vir so-

bre

bre a Cidade, rebeláram-ſe: ao que Affonſo d'Alboquerque mandou algumas vezes o Adail Diogo Fernandes com gente de pé, e cavallo; mas aproveitou pouco, porque andava já com as novas da vinda do Hidalcão toda a gente alevantada. E porque alguns Mouros dos principaes lhe diziam que trabalhaſſe por haver a ſeu ſerviço o Capitão Yáçuf Gurgij, que dalli fora com a mão aleijada, porque elle pacificaria muito o alvoroço da gente, por ſer homem, que ácerca de todos tinha muito credito, e era coſtumado á guerra daquellas partes, e mais eſtava em tempo pera facilmente o haver, por elle eſtar ainda em o lugar Chandragão temeroſo de ir ante o Hidalcão, mandou Affonſo d'Alboquerque a elle o Adail Diogo Fernandes, e em ſua companhia Mir Alle, o Mouro honrado, que da parte da Cidade veio a Affonſo d'Alboquerque tratar da entrega della, por eſte ſer o que movia eſte negocio, e a principal inculca delle. E como ao tempo que Affonſo d'Alboquerque mandou eſte recado, era já no fim de Maio, em que naquellas partes ſe começava o inverno, e o Hidalcão tinha abalado com ſeu exercito pera vir cercar a Cidade, do poder, e apparato do qual eram as eſtradas cheas com nova, á qual, por ſer per boca de Mouros, Affonſo d'Al-

d'Alboquerque dava pouco credito ; quando mandou Diogo Fernandes, foi com dous fundamentos, a trazer o Capitão Yáçuf, querendo acceitar o partido que lhe mandava commetter; e quando o não pudesse induzir a isso, com esta cuberta de ir a este negocio saberia lá mais certas novas do apparato, e vinda do Hidalcão, e que pera este caso aproveitava muito Mir Alle. Mas elle não tinha perdido a natureza do sangue Arabio, que he não ter fé, nem verdade per condição, mais per accidente; porque em lugar de tratar este negocio, como elle tinha dito a Affonso d'Alboquerque, ordenou de entregar aos Mouros o Adail com quantos levava. Porque sabendo elle que mui perto donde estava Yáçuf era vindo Camalcão, hum dos principaes Capitães do Hidalcão, com té mil e quinhentos de cavallo, e oito mil peães, pareceolhe que com este feito se reconciliaria com o Hidalcão por os negocios em que andou na entrega da Cidade. Peró sabendo o Adail esta traição per alguns Gentios, que o sentíram no modo dos caminhos que mudava pelo metter no arraial de Camalcão, tornou fazer volta; não que désse a entender a Mir Alle que sentia seu proposito, e guiado per hum Capitão Gentio dos Canarijs de dentro de Goa chamado Verdelim, foi

o Adail

o Adail poſto em ſalvo , e ainda o levou per caminho, que topou com alguma fardagem do arraial de Camalcão, que vinha per aquella parte, a qual derrabou no que pode , e trouxe linguas, per as quaes Affonſo d'Alboquerque ſoube como o Hidalcão não vinha alli : ſómente hum ſeu Capitão principal , e elle vinha detrás mais de vagar com grande número de gente, e apparato de guerra. A qual nova poſto que elle Affonſo d'Alboquerque a quizera encubrir, eram já as eſtradas tão cheas , que manifeſtamente ſe via no roſto dos Mouros ; porque andavam tão alvoroçados , que logo entre elles, como quem lhe dava pouco que ſe ſoubeſſe, começou de ſe romper os tratos , e intelligencia que tinham com elle , e as cartas , e aviſos que havia de parte a parte ; porque como havia muitos que tinham odio a outros, por condemnar o imigo , hiam denunciar delle a Affonſo d'Alboquerque ſuas culpas , per os quaes elle veio ſaber como tinham ordenado dar entrada na Ilha ao Hidalcão, e que o principal deſte negocio era Mir Cacem, a quem elle tinha dado a capitanía de quatrocentos homens dos Mouros Naiteas naturaes da terra pera guarda do campo com o officio de Tanadar delles. E poſto que Timoja, ante de ſe eſte negocio denunciar tão geral-
men-

mente, per aviſo dos Gentios principaes de ſua capitanía tinha em ſegredo dito a Affonſo d'Alboquerque, que ſe não fiaſſe deſte Mouro Mir Cacem por andar em tratos com o Hidalcão: nunca Affonſo d'Alboquerque o creo delle por ſer diligente ſervidor, e parecia-lhe que eram competencias, e paixões de Timoja, por razão de ſeus officios de Tanadares, e Capitães, hum dos Gentios, e outro dos Mouros, o qual cargo Timoja todo em ſolido eſperou de Affonſo d'Alboquerque, e não repartido em duas partes. Na qual eſperança elle ſe não enganava, porque Affonſo d'Alboquerque aſſi o quizera fazer; mas ſabendo os Mouros que haviam de ſer mandados per homem Gentio, clamáram, com que elle deo eſte officio a Mir Cacem. Aſſi que deſtas couſas que precedêram, cuidava Affonſo d'Alboquerque ſerem os aviſos, que lhe Timoja dava contra elle, té que além de ſe já communmente dizer, Timoja houve cartas á mão deſtes tratos que Mir Cacem mandava a Camalcão, as quaes Affonſo d'Alboquerque guardou pera ſeu tempo, e diſſimulava aſſi com Timoja, como com todolos outros, que lhe vinham denunciar alguma couſa deſtas, dando-lhe por iſſo agradecimentos té que vieſſe a hora, em que aquelle negocio havia miſter remedio. E a

pri-

primeira cousa em que entendeo, apercebendo-se pera aquelle hospede que esperava, foi mandar recolher todolos Tanadares; e não tão prestes que elles recolhidos, Camalcão era já nas tanadarias. O qual não sómente por melhor conseguir seu intento de commetter passar á Ilha per muitas partes, como era aconselhado per Mir Cacem, e outros da sua quadrilha, que lhe davam todolos avisos, mas ainda a necessidade de não ter lugares tão espaçosos pera alojamento de tanta gente, como trazia; assentou-se defronte de Benestarij, e dalli mandou hum ramo de gente miuda ao passo de Agacij. Affonso d'Alboquerque, assentado Camalcão seu arraial, peró que d'antes tinha provído como a Ilha era vigiada, de novo repartio a guarda della per esta maneira. No passo de Agacij poz Lopo d'Azevedo com certos homens de cavallo, e de pé; e pera o favorecer, poz no mar Fernão Peres d'Andrade, e a Luiz Coutinho em seus navios, e bateis; e entre este passo, e o de Benestarij, por alli concorrerem muitas bocas de rios, e esteiros, poz a Diogo Fernandes de Béja, Simão Martins com huma galé, e galeota, e a Bernaldim Freire, e a Pero d'Afonseca, cada hum em seu batel. E no passo Benestarij mais assima poz Garcia de Sousa em huma estancia com mui-

muita gente noſſa, e pionagem da terra, que era o lugar de mais ſuſpeita; e no mar, em favor delle Aires da Silva com o ſeu navio. E a baixo contra o paſſo ſecco, ou Gandalij, como lhe os da terra chamam, no mar poz Simão d'Andrade em ſua galé, e na terra Franciſco de Souſa Mancias, e Franciſco Pereira Coutinho. No paſſo Daugij Jorge da Cunha, e de Pangij té Mamolij, que eſtá em Goa a velha, havia de correr Jorge da Cunha com ſeſſenta de cavallo, e Timoja com a maior parte do Gentio da terra. E além deſtes ordenados em lugares certos, andavam outros per toda a Ilha a huma, e a outra parte, eſpertandoſe todos pera que qualquer couſa que ſe buliſſe na terra firme, foſſe logo ſentida na Ilha pelos noſſos; ſendo ſobre todos no mar D. Antonio de Noronha, o qual andava na galé de Diogo Fernandes correndo todalas eſtancias.

## CAPITULO V.

*Como o Hidalcão com grão poder de gente veio cercar a Cidade Goa: e do que Affonſo d'Alboquerque niſſo fez té leixar a Cidade, recolhendo-ſe ás ſuas náos, e nellas paſſou o inverno no rio de Goa.*

AFfonſo d'Alboquerque, porque o maior receio que tinha neſte grande cerco, era dos Mouros que eſtavam na Cidade, principalmente de Mir Cacem, por os tratos em que andava com Camalcão, por diſſimular com elles, trouxe-os todos pera ſi, ſem lhes querer dar lugar certo, dizendo que naquelle tempo queria que andaſſem em ſua companhia, e não debaixo da capitanía de outrem, e com elles cavalgava, trazendo-os a huma, e outra parte, viſitando as eſtancias, e praticando com elles o modo que teriam na defensão daquelles paſſos. E vindo do campo com elles, e com outros Capitães, ajuntou a todos, dizendo que queria ter conſelho; e como foram dentro na fortaleza, prendeo-os ſem fóra ſe ſaber que eſtavam prezos, por acolher outros, os quaes poucos, e poucos fez vir té que ajuntou perto de cem peſſoas dos mais principaes, e huns por culpados, e outros por ſe temer delles, todos foram prezos,

zos. Sómente Mir Cacem, e hum ſeu primo logo dalli os mandou Affonſo d'Alboquerque entregar aos ſeus alabardeiros, que os matáram por ſuas culpas ſerem mui notorias; e outros de menos qualidade, que eram com elles na traição, foram enforcados nos lugares publicos, denunciando com pregões a cauſa de ſua morte; e que dos outros, que ficavam prezos, ao preſente não fazia juſtiça, por ainda não ter achado nelles mais que indicios; e ſabida a verdade, faria o que requereſſem ſeus meritos, e que per em tanto eſtariam aſſi em cuſtodia. O qual negocio aſſombrou muito os moradores da terra aſſi Mouros, como Gentios, vendo que todolos movimentos da traição, que entre elles havia, eram deſcubertos, e o galardão que por iſſo haviam. Camalcão deſtas couſas ſoube logo parte; e como a vinda do Hidalcão áquelle cerco em tal tempo era couſa muito perigoſa por as differenças em que andava com os Capitães do Reyno Decan, e aſſi com ElRey de Biſnaga, e por acudir a eſta Cidade, fez com elles hum concerto de tregoas não muito de ſua honra, eſpedio logo hum menſageiro pera elle, denunciando-lhe em que termos a Cidade eſtava, e como elle ſe punha a paſſar á Ilha, onde eſperava em Deos que o acharia quando embora chegaſſe. E

como elle pera commetter esta passagem, que mandou dizer, não tinha embarcações, mandou que toda a gente de serviço não entendesse em outra cousa senão em fazer jangadas de madeira, e cestos grandes de verga cubertos de couros pera os cavallos, e gente, o qual modo de cestos usam per todas aquellas partes na passagem de rios cabedaes, usando de hum artificio pera embaraçar os nossos, e não atinarem per onde haviam de passar, o qual artificio era em torno de toda Ilha darem mostras de si, ora em huma parte, ora em outra. Affonso d'Alboquerque posto que soube que esta obra se fazia per esteiros, e partes onde os nossos bateis podiam ir, não pode fazer mais que prover a guarda do mar, e da terra da maneira que dissemos. Finalmente huma sesta feira ao quarto d'alva, tempo bem escuro, e aspero de tormenta, commetteo Camalcão a passagem do rio nas jangadas, e cestos que tinha feito, mandando diante a hum Capitão per nome Çufo Larij, por ser homem muito de sua pessoa, e elle nas suas costas sahindo do rio Antrux, onde está huma ilheta, a que ora os nossos chamam dos bogios, que em alguma maneira fazia amparo entre terra, e terra. D. Antonio de Noronha com os Capitães que vigiavam aquella parte, como sentio

tio a vinda das jangadas, e ceſtos, acudio logo a grão preſſa, e como enveſtíram huns nos outros, foi a peleja tão brava, e crua quaſi á luz do fogo que ſe punha á artilheria por ſer ainda de noite, que morreo hum grande número dos Mouros, que foi bom cevo os que cahíram ao mar aos lagartos que alli andavam, como diſſemos. E poſto que nelle houve grande eſtrago, e os noſſos lhes tomáram doze jangadas, eram ellas tantas, e aſſi impediam o remar dos noſſos, que humas pera huma parte, e outras per outra eſcapuliam muitas, e deram comſigo na Ilha de Goa, na qual paſſagem foi Çufo Larij com té dous mil homens, muitos delles a cavallo, ſem na terra haver quem lha impediſſe. Porque naquella parte onde elle a tomou, eſtava toda feita em talhos como de marinhas, por ſer lugar onde ſemeavam arroz, de maneira que os noſſos que eſtavam no paſſo de Agacij, e Beneſtarij que eram mais vizinhos, nem menos Jorge da Cunha, que havia de acudir a ambas eſtas partes com a gente de cavallo, e pionagem de Timoja, nunca puderam impedir que Çufo Larij não paſſaſſe a cavallo com toda ſua gente. O qual tanto que fez ſinal per que Camalcão vio no arraial ter elle já paſſado á Ilha, e os Mouros Naiteas moradores della houveram tam-

bem viſta delle, não ſómente começáram deſamparar as noſſas eſtancias dos paſſos, onde elles eſtavam com os noſſos em defenſão delles, mas ainda ſe foram ajuntar com elle, e com Camalcão, que paſſou depois mais de vagar. E verdadeiramente ſe eſtes Mouros naturaes da Ilha não foram contra nós, quantos Mouros tomáram terra na Ilha por muitos que foram, todos ſe perdêram, aſſi eſtavam os paſſos provídos, e a terra era azada. Mas como eſtes Mouros ſe ajuntáram com Camalcão, e ſe fizeram em hum corpo de quatro mil homens, e elles ſabiam que commettendo as eſtancias dos noſſos que eſtavam nos paſſos, não havia outra ſalvação, ſenão recolher-ſe aos bateis que alli tinham em ſeu reſguardo, começáram de as correr de maneira, que eſtes per terra, e outros per mar eram já tantos, que tudo era arrombado delles, com que os noſſos começáram de ſe recolher a ſuas embarcações, e alguns mais apreſſadamente do neceſſario, leixando a artilheria que tinham nas eſtancias. E de quanta honra perdêram alguns de nobre ſangue neſte recolhimento, tanta ganháram dous pedreiros, que aſſi como eram companheiros no officio, e na amizade, aſſi neſte feito foram de hum meſmo animo ſem ſe querer mudar da eſtancia, defendendo o impeto dos Mouros

ros

ros em quanto per outros mandáram recolher a artilheria, onde finalmente mais canſados, que vencidos acabáram, não mecanicos, mas como animoſos cavalleiros, tendo derredor de ſi hum terreiro alaſtrado de corpos mortos. Garcia de Souſa tambem no paſſo onde elle eſtava, por ſer o mais principal, tinha feito huma groſſa tranqueira, de que defendia aquelle lugar; e poſto que correſſem alli muitos Mouros, tanto os canſou que tomáram por remedio pôr fogo á tranqueira. A qual como começou arder, e não o podendo a gente ſoffrer, recolheoſe já com ſeu irmão Pero de Souſa morto, e muita gente ferida. E eſtando quaſi recolhido em ſalvo, porque lhe diſſeram que ficava hum homem d'armas mulato, o qual diziam ſer ſeu irmão baſtardo, tornou a elle, e com muito trabalho por eſtar ferido, o ſalvou ás coſtas. Parece que lhe dizia o eſpirito que eſte, que alli ſalvava com tanto perigo, em outro em que elle Garcia de Souſa goſtou a morte, havia de ſer teſtemunha da honra que ganhou naquelle acto della, como veremos no feito do eſcalamento da Cidade Adem. Jorge da Cunha, a quem foi dado por limite correr com a gente que tinha do paſſo de Agacij té Goa a velha, e de Agacij té Carambulij, por acudir a huma parte, deſabafou a outra,

que

que foi a de Carambulij, per onde entrou Camalcão, com que não teve outro remedio, depois que vio ser a Ilha entrada per todas partes, senão poer-se em caminho pera a Cidade com a gente de cavallo, e comsigo Lopo d'Azevedo, que estava no passo de Agacij. Os quaes per beneficio de hum Gentio da terra, que se chamava Menaique, que era Capitão dos que andavam com Timoja, foram levados á Cidade per caminho que não tiveram encontro dos Mouros, que eram entrados, sendo já tantos per toda a Ilha, que andavam como senhores do campo, e os da terra tão sem medo dos nossos, que se Affonso d'Alboquerque mandava hum homem fóra da Cidade com algum recado aos passos, era logo morto per os mesmos Mouros da Cidade. De maneira que mandando elle Francisco de Sá com té trinta de cavallo, e alguma gente de pé com espingardas ver se poderia ir a Benestarij saber em que estado estavam os nossos naquelle passo, e assi recolher alguns que tinha mandado com recado aos outros passos, não o pode fazer, ante se vio em assás perigo, primeiro que lhe fosse dado hum recado de Affonso d'Alboquerque que se tornasse, por andar já travado com os imigos, que vieram ladrando trás elle té o metterem na Cidade, posto que fez a alguns vol-

volta em que derribou delles; porque como os do arraial do Camalcão víram ter elle já tomado a terra, passáram todos o rio. Assi que estes no campo, e outros da Cidade fóra, e dentro dos muros, como algum dos nossos vinha dar com elles, logo era ferido, e morto, com que foram perdendo tanto o medo, e vergonha, que já senão contentavam fazer esta obra onde não fossem vistos, mas como gente que queria metter a Cidade em revolta, publicamente feriam nelles. Affonso d'Alboquerque, que a este tempo estava ás portas da Cidade vendo a ousadia destes Mouros, repartio a gente que comsigo tinha em dous corpos por acudir a duas entradas da Cidade, onde se fazia este damno, e começou de lhe poer o ferro rijamente, e em huma parte onde se acháram Nuno Vaz de Castello-branco, Diniz Fernandes de Mello, Diogo Goterres, Bastião Rodrigues, James Teixeira, e outros, posto que derribáram em huma rua alguns de Mouros, elles ficáram todos bem sangrados, e outro tanto aconteceo a Gaspar de Paiva em outra rua, onde se achou com os de sua capitanía. Com a qual obra os Mouros deram tanto lugar, que já entravam sem perigo os nossos, que se vinham acolhendo á Cidade pela porta onde elles estavam; mas isto não durou muito,

to , porque alvoraçou-ſe tanto a Cidade , que conveio a Affonſo d'Alboquerque mandar que ſe recolheſſem todos ao caſtello , e alguns delles por acharem as ruas tomadas dos Mouros , rodeavam per fóra a vir buſcar a ribeira , de que os noſſos eram mais ſenhores. D. Antonio de Noronha como ſoube que a Ilha era entrada per todalas partes , temendo que Affonſo d'Alboquerque podia ter neceſſidade delle , havido conſelho com os Capitães que andavam em ſua companhia , veio-ſe recolher ao caſtello , trazendo comſigo toda a artilheria que pode haver , aſſi das eſtancias , como do navio Eſpera , que eſtava em guarda de Benaſtarij , o qual ſe metteo no fundo por ſe não poder trazer. Recolhida a noſſa gente áquelle abrigo do caſtello , foi a Cidade entrada pela gente de Camalcão , e elle contentou-ſe aquelle dia não fazer mais que tomar poſſe da entrada na Ilha ſem commetter a Cidade ; porque como naquella primeira paſſagem não pode paſſar a artilheria , que trazia pera combater a fortaleza , e aſſentar ſuas eſtancias com eſſa pouca gente , que metteo veſpera de Sancto Eſpirito , começou de combater o caſtello. O qual combate , poſto que por ſua parte não foi mais que huma maneira de tentar a noſſa gente pera tomar experiencia como ſe haviam

viam de haver com ella ao diante, por parte dos Mouros da Cidade tiveram os nossos muito trabalho; porque como queriam comprazer ao Hidalcão por lhe pagar a indignação que tinha contra elles em tão levemente entregarem a Cidade sem peleja, pelejavam como humas feras sem temor. Affonso d'Alboquerque logo naquella primeira entrada não fez mais que repartir a defensão da Cidade per estes Capitães: Dom Antonio de Noronha seu sobrinho, Aires da Silva, D. Jeronymo de Lima, D. João seu irmão, Simão d'Andrade, Fernão Peres seu irmão, Diogo Fernandes de Béja, Jorge Fogaça, e per outros, a qual defensão não foi tão prestes feita, quanto o arraial de Camalcão estava já assentado junto da Cidade obra de meia legua, onde chamam as duas arvores. E porque nos primeiros commettimentos, que os Mouros fizeram, querendo entrar a Cidade a escala vista, per hum quebrado do muro elles foram mui mal recebidos, mandou Camalcão fazer mui chegada ao muro huma estancia, em que poz hum camello, e alguma artilheria de metal, que tomou nas estancias, onde os nossos estavam nos passos da Ilha, quando entrou nella, donde fazia muito mal aos nossos, e daqui andava a huma, e a outra parte mudando-a, onde nos faria

ma ior

maior damno ſem lha poderem os noſſos tomar, poſto que per vezes o commettêram. Finalmente eſte cerco teve dous termos de muita oppreſsão, hum ante que o Hidalcão chegaſſe com todo ſeu poder, no qual tempo Camalcão fez tudo o que pode como cavalleiro, e induſtrioſo Capitão, té mandar commetter partido a Affonſo d'Alboquerque que lhe deſpejaſſe a Cidade com algumas condições deshoneſtas, e que o leixaria embarcar, tudo a fim de levar eſta gloria ante que o Hidalcão vieſſe, que eſperava cada dia. Ao qual negocio mandou hum João Machado Portuguez, que era hum dos degredados dos que Pedralvares Cabral leixou em Melinde. E poſto que neſta vinda fallou a Affonſo d'Alboquerque como homem que o queria aconſelhar, dando-lhe aviſo do que hia no arraial de Camalcão, e o grande poder que trazia o Hidalcão, que ſería alli dahi a poucos dias, por o lugar em que elle andava, pareceo a Affonſo d'Alboquerque que tudo era artificio de Camalcão, té que com a vinda do Hidalcão elle vio ſerem verdade muitas couſas, que lhe João Machado diſſera. O outro termo, que eſte cerco teve, foi depois que o Hidalcão entrou, o qual ſegundo fama, e aviſo de João Machado, trazia ſeſſenta mil homens, em que entravam ſinco mil de cavallo; e por eſ-

eſte exercito ſer tão grande, não o paſſou todo á Ilha de Goa, mas ficou maior parte na terra ſobre a borda do rio em duas capitanías: huma, que eſtava ſobre o paſſo, deo a hum ſeu Capitão principal; e a outra tinha ſua mãi delle Hidalcão com ſuas mulheres, onde havia das públicas pera o uſo da gente mais de quatro mil, que á cuſta de ſeus corpos pagavam toda aquella gente, que a madre do Hidalcão trazia. O qual tambem depois que veio, quiz mover alguns partidos a Affonſo d'Alboquerque, e iſto não tanto por deſconfiar de a Cidade ſer ſua polo grande poder que trazia, quanto por maneira de induſtria; porque viſto como os noſſos, tomando elle a Cidade, tinham por colheita as náos, ordenou de mandar atupir o canal do rio com algumas ſuas, e ſobre iſſo lançar muitas balſas de fogo, que na deſcente da maré vieſſem queimar a noſſa frota; e em quanto ordenava iſto, queria entreter Affonſo d'Alboquerque, ſimulando partidos, e concertos té lhe fechar a ſahida. Das quaes couſas, poſto que Affonſo d'Alboquerque foſſe aviſado per João Machado, ſempre lhe pareciam artificio dos Mouros, té que huma manhã vio huma náo delles mettida no fundo, da qual não apparecia mais que hum terço do maſto, e no ſeguinte dia outra.

Af-

Affonſo d'Alboquerque vendo que todalas couſas de que fora aviſado per João Machado davam ſinal ſerem ditas como homem que no peito tinha o nome de Chriſtão, poſto que na boca entre os Mouros era hum delles, aſſentou comſigo meſmo leixar a Cidade, porque concorriam muitas couſas, que não podia al fazer, a principal das quaes era ſer aſſi aconſelhado per muitos Capitães, e quaſi em modo de requerimento, de que ainda teve alguma paixão com elles. Porém temendo que no modo de a leixar aconteceſſe algum deſmancho polo deſejo que toda a gente tinha de ſe recolherem ás náos, ſecretamente o communicou com D. Antonio de Noronha, e com alguns Capitães do ſeu voto; e depois a noite ante de ſe recolher, teve geral conſelho com todos, onde lhe propoz o que elles tinham viſto, e paſſado, e mais quanto paſſára com João Machado, e quão verdadeiro o achára em tudo. Pera amoeſtar a qual ſahida não houve miſter muitas palavras, por o perigo do eſtado de toda a India, que eram elles, eſtar claro, com que a huma voz todos foram, que logo aquella noite foſſe ante que lhe atupiſſem com mais náos a ſahida. Com o qual conſelho Affonſo d'Alboquerque, ante de ſe recolher ás náos, ordenou de mandar matar todolos

Mou-

Mouros que tinha prezo por causa da traição, e assi todolos cavallos que alli achou: a carne dos quaes foi recolhida ás náos, que foi depois boa provisão. E posto que huma ante manhã elle se recolhesse o mais quietamente que pode, traziam os Mouros tanto a orelha neste movimento, que quando elle sahia pelas portas da ribeira, foram logo todos pegados com elle de maneira, que por se recolher sem muito perigo, (segundo o negocio se azava,) leixáram de recolher muita fazenda d'ElRey, que estava em terra, e assi queimar as náos, que estavam em estaleiro. Porém vendo Affonso d'Alboquerque que era sentido, mandou o Adail poer fogo a algumas, onde se elle houvera de perder com outros, por serem já os Mouros tão quentes com elles, que lhe matáram o cavallo, e com trabalho se salvou, e o fogo que tinha posto em as náos, foi logo apagado pelos Mouros, com que ellas recebêram pouco damno. Nas costas do qual Adail foi D. Antonio de Noronha, D. Jeronymo de Lima, Manuel de la Cerda, Garcia de Sousa, Duarte de Mello, Diogo Fernandes de Béja, que recebêram assás damno, e trabalho em se embarcar.

CA-

## CAPITULO VI.

*Das cousas, que Affonso d'Alboquerque passou o inverno que teve no rio de Goa.*

REcolhido Affonso d'Alboquerque o derradeiro dia de Maio, havendo vinte que os Mouros o tinham cercado, quando veio ao levar das ancoras, estava tudo tão embaraçado, que lhe conveio esperar todo aquelle dia defronte da Cidade, onde recebêram assás de affronta; e muitos delles foram mais feridos da artilheria, e fréchas que alli tiráram, que na peleja que tiveram em todo o cerco. Acabado o qual trabalho, cahíram em outro maior, e foi do lugar onde os Mouros alagáram as duas náos, porque aqui se vio Affonso d'Alboquerque quasi sem remedio, andando com a sonda na mão de baixamar, e preamar, té que aprouve a Deos que enfiadas huma na outra passou todalas vélas, e veio fazer sua estancia entre a ponta que chamam de Rebandar, e o castello de Pangij, que Dom Antonio tomou, como dissemos, por ser o mar alli mais espaçoso entre a terra de Bardes, e da Ilha. A qual ponta como era hum pouco soberba, e lugar pera esta estancia das náos, porque com huma maneira de enseada que fazia da parte da Ilha fi-

ficavam ellas fóra do tesão da corrente das aguas, entendéram os Mouros que alli haviam os nossos de eleger pera pouso das náos, e tinham fortalecido a fortaleza mui bem, e assi a torre que Timoja tomou na terra de Bardes, porque de ambas estas fortalezas poderiam com artilheria fazer damno aos nossos. Na qual sahida da Cidade com Timoja se recolheo muito do Gentio Canarij da Ilha, de que era Capitão, temendo receberem damno dos Mouros por pelejarem contra elles, pera posentamento dos quaes Affonso d'Alboquerque lhe mandou dar huma náo das que achâram no porto, quando entrou a Cidade, de que era Capitão Nuno Vaz de Castello-branco. E como quem se apercebia pera os trabalhos que havia de passar aquelle inverno, repartio Affonso d'Alboquerque o cuidado da vigia da Armada quanto ao de fóra per capitanías; porque como aquelle rio tinha grande número de esteiros além das Ilhas contra a terra firme, nos quaes elle sabia que se haviam de ordenar jangadas de madeira pera com ajusante da maré, e cheas dos rios as encaminharem que lhe viessem queimar as náos, quiz-se logo aperceber pera este trabalho. Isto assi na vigia da frota, como que certos Capitães cada hum em navios de remo, e bateis, que fossem vi-

giar

giar eſtas couſas , e outras, de que ſe temia que lhe podiam ſobrevir , principalmente fazer aguada na terra firme , e haver alguns mantimentos nas Ilhas do Gentio da terra, que por razão do parenteſco que tinham com aquelles que eſtavam com Timoja , folgariam de o dar, como fizeram nos primeiros dias, em quanto os Mouros não entendêram niſſo. Porém depois que víram termos alli alguma provisão, defendiam tudo per armas, onde os noſſos vertêram ſeu ſangue, como aconteceo a Dom João de Lima , indo fazer aguada á terra de Bardes , a qual defendia Yaçuf Gurgij o Capitão que perdeo o caſtello de Pangij. E nas Ilhas de Divar , e Chorão D. Antonio, Gaſpar de Paiva, Manuel de la Cerda, Jorge Nunes de Leão, e outros Capitães com Timoja , e Menaique, paſſáram outro tal trabalho per algumas vezes por haver gado , e arroz. Mas de todos eſtes nenhum chegava ao que tinham no lugar onde eſtavam ſurtos; porque como era no roſto da fortaleza Pangij, todolos dias eram varejados com artilheria; e de noite tanto que apparecia candea, logo apontavam nella de maneira, que por fugir eſte damno, que lhe feria muita gente, e alguns homens eram mortos , andavam mudando o pouſo das náos , e em toda parte eram peſcados
com

com artilheria. Affonſo d'Alboquerque vendo que depois da fome nenhuma couſa trazia a gente mais aſſombrada, e canſada, praticou com os Capitães que queria dar hum ſalto na fortaleza, e ver ſe podiam tomar aquella artilheria que os matava, e que pera iſſo baſtavam trezentos homens. O qual caſo poſto em conſulta delles, muitos foram em contrario parecer, por quão perigoſa couſa era ir commetter huma fortaleza atulhada de gente com artilheria mais baſta que as ameias; mas como a ſalvação de todos eſtava em ſe tomar eſta artilheria, e o perigo do caſo era menos do que cada dia paſſavam, todavia aſſentou Affonſo d'Alboquerque em commetter a fortaleza. Dizendo que pois Deos enſinava o remedio, e quanto ao juizo de todos ahi não havia outro, eſperaſſem nelle, pois ſempre ſua miſericordia era maior que a confiança dos homens. Aſſentado eſte commettimento, repartio Affonſo d'Alboquerque a gente em dous trabalhos: aos do mar deo cuidado de recolher artilheria aos bateis; e quando a não pudeſſem ſalvar, que deſſem com ella no rio, e o governo diſſo deo a Diniz Fernandes de Mello. O outro cuidado que havia de ficar com a gente de armas, que era commetter a fortaleza, e pelejar com os Mouros, repartio

em tres partes : Diogo Fernandes de Béja na ſua galé, e Affonſo Peſſoa na fuſta haviam de ſahir abaixo do caſtello, e dahi virem per terra pera tomarem as coſtas dos Mouros, quando acudiſſem á ribeira. E os que haviam de commetter por alli de roſto a fortaleza, eram Manuel de la Cerda, Baſtião de Miranda, Nuno Vaz de Caſtello-branco, e logo aſſima delles D. João de Lima, ſeu irmão D. Jeronymo, Fernão Peres, Aires da Silva. E ao modo de Diogo Fernandes pela banda de cima contra a Cidade haviam de commetter eſtes Capitães, Simão d'Andrade, Simão Martins, Jorge Fogaça, Bernaldim Freire ; e Dom Antonio com todolos outros Capitães havia de acudir onde foſſe mais neceſſario per terra, e Affonſo d'Alboquerque entreter á parte da ribeira. E parece que ordenou Deos que eſte caſo foſſe mais leve, do que era na opinião dos noſſos com hum ſoccorro que o Hidalcão mandava aquella noite de muito mais gente, cuidando elle que aſſi eſtava a fortaleza mais ſegura, que os dias paſſados. A qual ſegurança foi cauſa de os noſſos conſeguirem ſeu propoſito ; porque em os negocios da guerra então ſe corre mais riſco quando os homens deſcançam em alguma força ; e o caſo foi eſte. Eſtando o Hidalcão com ſeus Capitães em

Goa

Goa na prática do damno que esta artilheria de Pangij fazia aos nossos, gloriando-se muito disso, era presente hum Portuguez per nome João Machado, o qual havia annos que andava com elle, e por ser homem de sua pessoa, o tinha feito Capitão de gente. O qual João Machado, quando ouvio gloriar-se o Hidalcão deste damno, que os nossos recebiam da artilheria, disse: *Se os Portuguezes recebem damno della, elles trabalharáõ por a tomar, porque eu os conheço, que não soffrem muito a espinha que lhes pica.* Sobre as quaes palavras houve algumas perfias entre alguns Capitães Rumes, desfazendo no que João Machado dizia. Finalmente o negocio chegou a tanto, que hum daquelles Capitães Rumes disse ao Hidalcão, que lhe mandasse dar té quinhentos homens, e que elle com sua pessoa queria ir esperar a ousadia dos Portuguezes: o que lhe o Hidalcão concedeo, e acertou de vir a este negocio a propria noite que Affonso d'Alboquerque tinha ordenado commetter o caso de tomar esta artilheria. Vinda a qual gente, por ser muita, e não poder caber com a outra que estava na fortaleza, assentáram tendas fóra em modo de arraial, e hospedes com hospedes banquetearem-se aquella noite de maneira, que quando veio na alvorada da manhã, que

Affonſo d'Alboquerque tomou a terra na ordem que diſſemos ter elle repartido eſte eſcalamento, aſſi eſtavam os Mouros bebados da cea, e do ſomno, e deſcuidados da vigia com a multidão da gente que viera, que vendo os noſſos derredor da fortaleza, os de dentro cuidavam que eram os amigos de fóra, e os de fóra os de dentro, ſem ſentirem o engano ſenão quando ſentíram o ferro que lhes eſcalava as carnes. Finalmente elles foram tão mortalmente feridos, que lhe aproveitou pouco o esforço do Capitão Turco, e aſſi os de fóra, como de dentro, trabalháram mais de amparar as vidas, que defender artilheria, que os noſſos mais deſejavam delles, que outro algum deſpojo, a qual ſalváram tanto a ſeu ſalvo, que ſendo eſte hum dos honrados feitos, aſſi no commettimento delle, como de bem pelejado, hum homem ſómente dos noſſos morreo, não a ferro, mas per deſaſtre, cahindo no rio armado em querendo ſaltar de hum batel no outro, e feridos houve bom quinhão; e porém não tantos, que não foſſem mais mortos da parte dos Mouros, porque paſſáram de trezentos e quarenta. O qual dia parece que aprouve a N. Senhor que foſſe todo por nós; porque mandando Affonſo d'Alboquerque a Garcia de Souſa, e a Jorge

da

da Cunha naquella propria noite á outra parte da terra firme, onde chamam Bardes, deram no baluarte que os Mouros lá tinham, o qual tomáram, e toda a artilheria que nelle havia. O Hidalcão com eſtes dous feitos ficou tão aſſombrado, que lhe parecia que de noite haviam os noſſos de ir dar hum ſalto dentro na Cidade; e não ouſando de dormir nella, paſſou-ſe a hum lugar, a que ora chamam o Tanque de Timoja, e teve a João Machado em mais eſtima, vendo que lhe fallava verdade ácerca do que ſentia de nós, do qual João Machado adiante faremos particular relação por os merecimentos que depois teve, aſſi de cavalleiro, como de Catholico Chriſtão. E ſe havemos de dar credito ao que geralmente ſe diſſe, eſta mudança do Hidalcão tão ſubita tambem procedeo por ter ſabido per feiticeiros que havia de morrer junto da agua do tiro de huma bombarda. Por diſſimular o qual temor, e ſaber ſe era verdade o que lhe diziam os noſſos, que lá eram lançados com fome, da neceſſidade de mantimento, em que a noſſa gente eſtava, uſou deſte ardil: mandou certos paráos, e refreſco a Affonſo d'Alboquerque com huma rebolaria de palavras, dizendo, que os cavalleiros haviam de fazer guerra a ſeus imigos, matando-os a ferro, e não a

fo-

fome; e porque elle tinha ſabido em quanta neceſſidade de mantimento elle Affonſo d'Alboquerque eſtava, lhe enviava aquelle refreſco. Affonſo d'Alboquerque primeiro que eſte recado do Hidalcão chegaſſe a elle, eſtando os bateis de largo das náos, com huma bandeira branca em ſinal que queriam fallar, mandou a elles; e quando lhe trouxeram recado ao que vinham, tornou logo a lhe mandar dizer que vieſſem embora; e em quanto hia a ſeu recado, a grão preſſa mandou ſerrar huma pipa em duas partes ambas cheas de vinho, huma poſta na tolda, e a outra no convés com huma ſomma de biſcouto per derredor, como que eſtava aquelle mantimento ordenado pera os mareantes, que andavam trabalhando em a náo. O qual artificio foi tão levemente feito, e aſſi eſtava a gente da náo tão deſcuidada, que quando o menſageiro do Hidalcão foi dar o recado a Affonſo d'Alboquerque, não houve alvoroço na gente, nem fizeram conta de quem entrava, nem ſahia. Tomado o recado que eſte menſageiro trazia, reſpondeo-lhe Affonſo d'Alboquerque com grandes agradecimentos do preſente que lhe mandava, louvando-lhe muito o recado, e que bem parecia ſer dito de tal Principe, e cavalleiro, como elle era; e que ſe não acceitava o pre-

preſente era , porque os Portuguezes, em quanto lhes não falecia o comer que tinham naquella tolda, e convés, como elle podia ver, não haviam miſter outros mimos, por ſer gente coſtumada aos trabalhos da guerra; e ſe lhes falecia o comer, tinham a condição das aves, folgarem mais de o ir buſcar no campo, que de o receber como encarcerados em gaiola. Que como ſeu amigo, em pago daquelle preſente, lhe mandava dizer que acabado o mantimento, não lhe ſupprindo todo o tempo do inverno, eſperaſſe por os Portuguezes; porque ainda que elle não quizeſſe, os havia de ter por hoſpedes á ſua meza. Com a qual reſpoſta ſe tornou a ſahir o menſageiro com mercê de algumas peças, que lhe Affonſo d'Alboquerque mandou dar, e levou todo o refreſco que trazia, poſto que lá foram os olhos de todos diſſimulando a neceſſidade o mais que podiam. O Hidalcão quando ouvio eſte recado, e ſoube do ſeu menſageiro o eſtado em que víra a náo, e o pouco alvoroço, e cubiça, que a gente moſtrou dos mantimentos que levava, aſſentou de levar outro caminho com os noſſos, de os não metter em tanto aperto de rebates, como té li lhe dava, receando que do muito apertar com elles, os poeria em termo que de noite, como gente deſeſpe-

perada, o foſſem buſcar lá onde eſtava. E daqui deſta offerta dos mantimentos tomou cauſa pera mandar recados a Affonſo d'Alboquerque, e entender com elle no reſgate de certos Mouros, que o Feitor Franciſco Corvinel trouxe comſigo dos que elle Affonſo d'Alboquerque mandou prender, ſegundo contámos; porque como prudente, ao tempo que matáram os outros, ſalvou eſtes, eſperando que com elles, por ſerem homens principaes, ſe podia, fazia algum bom negocio. Do qual reſgate Affonſo d'Alboquerque ſe lançou, dizendo, que os Mouros eram do Feitor Franciſco Corvinel, e que elle lhe mandaria que os reſgataſſe por comprazer a elle Hidalcão; e com eſte artificio, por encubrir ſua neceſſidade, reſgatavam os Mouros a troco de mantimentos, que era a couſa de que mais neceſſidade tinham.

## CAPITULO VII.

*Como D. Antonio de Noronha foi morto pelos Mouros, por acudir a Diogo Fernandes de Béja, que Affonſo d'Alboquerque tinha mandado queimar certos navios de remo: e do mais que ſe paſſou no rio de Goa té ſe ſahirem delle.*

PAſſadas eſtas couſas, que fizeram recolher o Hidalcão da ſoberba que tinha, vendo eſtarem já os noſſos livres do maior trabalho que recebiam, que era fome, e damno que lhes fazia a artilheria de Pangij, ſobrevieram dous caſos, que o tornáram alevantar, os quaes atribuláram muito a Affonſo d'Alboquerque, como veremos na relação delles. Sabendo elle per aviſo de Gentios, que Timoja lá trazia, como polo rio aſſima junto da Cidade eſtavam muitos paráos ordenados pera aquella noite ſeguinte em companhia de muitas balſas de lenha cevadas de azeite, e rezina pera lhe poerem o fogo ao tempo da maré virem ſobre a noſſa Armada, mandou a Diogo Fernandes de Béja Capitão de huma galé, que os foſſe queimar, e com elle foram Affonſo Peſſoa em outra, e Simão Martins em huma galeota, e o Meſtre da náo Flor da Roſa chamada Caſa Verde de alcunha,

por

por ſer homem deſpachado pera eſtas couſas, com hum paráo pera ir deſcubrindo diante as pontas da terra. Diogo Fernandes partindo de dia a fazer eſta obra, foi já tanto no cabo da maré, que de não poder a força do remo romper o tesão da agua que vinha a elles, lançou ancora; e por ſe melhor informar do modo que havia de ter no commettimento daquelle feito, quiz per ſi, em quanto eſperavam a maré, ir em hum paráo ver o ſitio do lugar onde lhe diziam eſtar aquella frota, com o qual hia Diogo Fernandes o Adail ſómente, e os marinheiros que remavam, e diante levava o Meſtre Caſa Verde com o ſeu paráo. Os Mouros, que eſtavam no lugar dos paráos, como tinham vigia no rio, e víram o que Diogo Fernandes fez, puzeram-ſe parte delles detrás dos paráos que tinham em ſecco, que ſeriam té vinte e tantas peças; e outros mettêram-ſe dentro em huma galeota que fora noſſa, e com a preſſa da ſahida da Cidade por eſtar em ſecco eſqueceo, a qual eſtava meia em nado. O Meſtre Caſa Verde, que hia diante de Diogo Fernandes, quando deſcubrio detrás de huma ponta como os Mouros punham os hombros pera lançar eſtes ſeus paráos em nado, tornou atrás rijo, dizendo a Diogo Fernandes: *Tendo-vos, ſenhor, que temos muitos Mouros*

*ros por davante.* Diogo Fernandes como per ſi quiz haver viſta delles , quando tornou a voltar, poſto que bem remaſſe; houveram-ſe os Mouros tão deſpachadamente em lançar os paráos na agua, que primeiro que elle chegaſſe onde ficavam as galés, era tanta a fréchada ſobre elle , que ſe o caminho fora mais comprido não ſe pudera ſalvar; mas como as galés começáram varejar com artilheria, entretiveram-ſe não paſſando mais avante. Affonſo d'Alboquerque como em baixo ouvio os tiros , parecendo-lhe que pelejava Diogo Fernandes, mandou D. Antonio de Noronha a grão preſſa com ſete , ou oito bateis de gente que lhe acudiſſe; o qual com a maré, que já tornava a ſubir, em breve chegou onde eſtava Diogo Fernandes a tempo, que ainda houve viſta dos Mouros. Em alcanço dos quaes foi tanto , té dar com elles em ſecco defronte da Cidade , lugar onde os noſſos lhe não podiam fazer damno , ſómente commetterem querer cobrar a galeota , que os Mouros com preza não puderam de todo varar, e ficou meia em nado. Por cauſa de haver, e defender a qual houve entre os noſſos, e os Mouros huma perfia de lançadas, e fréchadas, que durou hum bom pedaço, té que veio huma frécha, que atraveſſou huma perna a D. Antonio de Noro-

ro-

ronha, de que dahi a poucos dias morreo. E neste feito, que foi causa de sua morte, tambem corrêram risco della Simão d'Andrade, Fernão Peres seu irmão, Simão Rangel, e outros, que estavam já dentro na fusta dos Mouros, quando o batel de D. Antonio, com que elles hiam, se alargou della; mas foram soccorridos per Diogo Fernandes de Béja, que com sua galé, peró que os não pudesse tomar, mandou per hum batel que os recolheo, e a fusta todavia ficou em poder dos Mouros; os quaes por ficarem bem sangrados dos nossos, por aquella vez desistíram do que tinham ordenado. Affonso d'Alboquerque pela morte de Dom Antonio ficou mui anojado; porque além de ser seu sobrinho, filho de D. Costança sua irmã, mulher de D. Fernando de Noronha, era elle per si tal Cavalleiro, e tinha com isto outras qualidades, que se creava nelle huma grande esperança pera ante de poucos annos lhe poderem entregar a governança da India; e os dias que viveo, era grande descanço a elle Affonso d'Alboquerque. Cá não sómente o ajudava nos trabalhos da guerra, mas ainda curava algumas paixões entre elle, e os Capitães; porque como Affonso d'Alboquerque era ardego, e fragueiro em os negocios de seu officio, e algumas vezes máo de contentar, sempre se

apro-

aproveitava de hum bom terceiro, per quem elle queria ſoldar aquellas quebras de palavras do primeiro impeto de ſua manencoria. O que logo ſe moſtrou com a morte de D. Antonio neſte caſo que lhe aconteceo, mandando elle Affonſo d'Alboquerque enforcar hum Ruy Dias natural da Villa Alanquer, homem de boa linhagem, o qual foi achado em a camara da ſua náo, e ſegundo ſe provou, era pera huma eſcrava ſua de muitas cativas que trazia, a que elle chamava filhas, e caſava. A execução do qual caſo, poſto que foſſe ordinariamente per juſtiça, ſegundo fórma do Direito, eſtando o delinquente com o baraço na garganta pera ſuſpender no goroupés de huma náo, quatro, ou cinco Capitães o tiráram aos Miniſtros da juſtiça, dizendo que não haviam de conſentir que hum homem padeceſſe por tal caſo, e mais ſendo de ſangue, que quando houveſſe de morrer, havia de ſer per outro genero de morte. E não ſómente impedíram eſta execução, mas em modo de indinação nos bateis ſe foram á náo delle Affonſo d'Alboquerque, e mais confiada, e ſoltamente do que ſe devia á reverencia do ſeu Capitão mór. Chegados a bordo da náo, onde Affonſo d'Alboquerque os veio receber, ſabendo que hiam com aquelle impeto, começáram dizer: *Que pode-*

*de-*

*deres tinha elle pera mandar enforcar aquelle homem por tal caſo? e mais ſendo homem de ſangue, que havendo de morrer per algum delicto, não havia de ſer per tão vil morte.* Affonſo d'Alboquerque como tinha já ſabido o que elles leixavam feito, e as palavras que diziam eram conformes á força, diſſimuladamente lhes reſpondeo, que ſe elles queriam ver os poderes que tinha pera fazer aquella juſtiça, que de boa vontade elle lhos moſtraria, que ſubiſſem pera cima. Os Capitães parecendo-lhes que a moſtra dos poderes havia de ſer a alçada, que lhe ElRey dava per ſuas Patentes em quanto governaſſe a India, ſubíram; mas como foram na tolda, hum, e hum os mandou metter na bomba, eſtando na boca da eſcotilha com a eſpada na mão núa, dizendo, que aquelles eram os poderes que lhe havia de moſtrar, e taes lhe dava o ſeu officio de Capitão contra os deſobedientes, e que impediam a juſtiça d'ElRey ſeu Senhor. Feita eſta prizão, com que os Capitães ficáram ſuſpenſos de ſuas capitanías, que elle Affonſo d'Alboquerque deo a outros Fidalgos, mandou tirar o culpado donde o tinham, e foi levado em hum batel per bordo de todalas náos com pregões, que denunciavam o ſeu crime, té que per derradeiro o enforcáram. E ſegundo alguns fami-

miliares de Affonſo d'Alboquerque depois diſſeram, poſto que o culpado mereceſſe morte pelo modo que teve em commetter o crime, mais o chegou á morte a pouca reverencia dos Capitães, que a indinação do caſo; e mais ſe quiz moſtrar na execução della obedecido, que piedoſo. Mas com tudo a mais da gente da frota ficou eſcandalizada deſte feito, por elle Affonſo d'Alboquerque ſer a parte offendida, e o julgador, e mais em caſos daquella qualidade, e em lugar, e tempo que tudo eram trabalhos, não ſómente de eſtarem todos com arma na mão, mas ainda era a fome tamanha, que vieram a quatro onças de biſcouto por dia, e em algumas náos ſe comiam ratos. Outros coziam os couros das arcas por ſe não poderem manter, e ſobre a fome, a agua que bebiam era meia ſalobra, e tão barrenta dos enxurros das creſcentes, que traziam os rios naquella invernada, que não aſſentava o pé em dous dias, e iſto porque não havia aguada que os Mouros não tiveſſem tomada; e ſe ás vezes os noſſos á força de armas a queriam ir fazer, huma gota de agua cuſtava tres de ſangue. Aſſi que per huma parte fome, e ſede, e per outra guerra, e relampados, coriſcos, e trovoadas do inverno, trazia a gente commum tão aſſombrada, que começou entrar de-

defefperação em alguns, que fe lançáram com os Mouros, que foi a coufa que Affonfo d'Alboquerque mais fentio. Finalmente paffados tres mezes defte tão grande trabalho, que foi quafi purgatorio em vida, na entrada de Agofto, em que a barra começou de fe abrir das arêas que a cerram no tempo do Inverno, mandou Affonfo d'Alboquerque fahir Nuno Vaz de Caftello-branco com a fua náo, e Timoja com elle, que levaffe paffante de trezentos doentes, que havia naquella frota. Os quaes doentes elle havia de ter em a Ilha Anchediva, por fer lugar frefco pera poderem convalefcer, té elle Affonfo d'Alboquerque ir dar com elles, tanto que o rio déffe lugar a poder fahir com toda a frota, e Timoja dos lugares de Onor, e Mergeu havia de prover a eftes enfermos, e affi enviar carregado delles hum navio, Capitão Antonio de Matos, que foi em companhia de Nuno Vaz, por quanto elle havia de ficar em guarda, e cura deftes doentes, o que fe fez mui bem; pofto que á fahida da barra de Goa ambos corrêram rifco de fe perder, como fe perdeo Fernão Peres d'Andrade, que a efte mefmo cafo Affonfo d'Alboquerque mandava hum mez antes, que era mais na força do inverno, e porém falvou-fe a gente.

CA-

## CAPITULO VIII.

*Das Armadas, que ElRey D. Manuel o anno de quinhentos e dez mandou á India: e despachada huma, Capitão mór Gonçalo de Sequeira, e outra de Duarte de Lemos com carga de pimenta pera este Reyno, Affonso d'Alboquerque se partio pera Goa com huma grossa frota: e de algumas cousas que passou, e fez neste meio tempo, e caminho.*

AFfonso d'Alboquerque como desejava tirar a gente daquelle trabalho, que passavam no rio de Goa, tanto que o tempo lhe deo lugar, poz-se logo fóra delle; na qual sahida por ser ainda mui verde, correo outro tal risco, em que houvera de perder duas náos, como ora contamos das que mandou sahir pera levarem Timoja. Sobre o qual trabalho parece que a fortuna daquelle tempo, ou comarca do lugar os não leixava; porque sendo tanto avante como o cabo, a que os nossos chamam Cabo da Rama, que he tres leguas do rio donde sahíram, víram quatro vélas, que os metteo em tão grande sobresalto, cuidando serem Rumes, que se puzeram todos em armas. E posto que donde elles vinham, sempre as tiveram tanto ás costas, que as

traziam mais çafadas que os pelotes, toda-via como a gente commum por causa da fome, e máo tratamento que alli passou, vinha mui desbaratada, e fraca; quando as quizeram armar, não havia nella outra força, senão a que dá o temor nos taes tempos, e casos. O qual temor tambem houve nas proprias náos que elles víram, tendo a mesma suspeita serem Rumes, té que huns, e outros se vieram conhecer nas insignias que todos traziam serem de hum Senhor; as quaes quatro vélas eram parte da Armada, que ElRey D. Manuel mandou o anno de dez áquellas partes. E verdadeiramente segundo a gente que Affonso d'Alboquerque tinha, andava cortada do trabalho, se este anno ElRey o não provêra com gente fresca, e posta nas forças de sua natureza, trabalhosamente pudera Affonso d'Alboquerque acudir a quantas cousas tinha em aberto pera fazer, e depois succedêram. Mas Deos inspirou na vontade d'ElRey em mandar aquelle anno duas Armadas, que com sua chegada á India animáram muito o espirito de Affonso d'Alboquerque pera se tornar a restituir na posse daquella Cidade Goa, que era a cousa que elle mais desejava. A primeira foi de sete náos, Capitão mór Gonçalo de Sequeira Thesoureiro mór da Casa de Cepta, e filho de Ruy de Sequei-

quei-

queira, todas náos de carga pera tornarem o anno ſeguinte com eſpeciaria, de que eram Capitães Manuel da Cunha filho de Triſtão da Cunha, Diogo Lobo d'Alvalade, Jorge Nunes de Leão, filho de Nuno Gonçalves de Leão Chanceller da Caſa do Civel, Lourenço Lopes ſobrinho de Thomé Lopes Feitor da Caſa da India, Lourenço Moreno, que hia pera ſer Feitor de Cochij, e João d'Aveiro, que tambem ſervia de Piloto, por ſer neſte miſter do mar homem mui ſufficiente, a qual Armada partio do porto de Lisboa a dezeſeis de Março. A outra Armada, que era de quatro vélas, Capitão mór Diogo Mendes de Vaſconcellos, filho de Martim Mendes de Vaſconcellos morador na Villa de Pinhel, partio ante deſta de Gonçalo de Sequeira quatro dias, e os Capitães das tres eram Balthazar da Silva filho do Commendador Gomes Teixeira, Pero Quareſma, que depois foi Provedor dos fornos d'ElRey, Diniz Cerniche armador da propria náo em que hia. Ao qual Diogo Mendes ElRey mandou a Malaca aſſentar trato nella, que ficára alevantada polo caſo que aconteceo a Diogo Lopes de Sequeira, (como atrás eſcrevemos,) poſto que ElRey ainda diſſo não era ſabedor. Partidas as quaes duas Armadas, tambem no mez d'Agoſto partio João

Serrão, hum Cavalleiro da Casa d'ElRey com tres vélas, que elle mandava descubrir a Ilha de S. Lourenço, e assentar trato com os naturaes de gengivre no porto Matatana; e os Capitães das outras vélas eram Payo de Sousa, e outro Cavalleiro da Casa d'ElRey, da viagem do qual João Serrão diante daremos razão. Ao presente continuando com Diogo Mendes, por ser o primeiro que chegou á India, quanto a sua chegada, segundo dissemos, foi temerosa, tanto foi alegre depois que Affonso d'Alboquerque se vio com elle, sabendo da outra frota que levava Gonçalo de Sequeira. O qual chegou a Cananor depois delle Affonso d'Alboquerque ser já chegado com os doentes, que mandou a Anchediva convalecidos de sua enfermidade, vindo já elle Gonçalo de Sequeira de Cochij; e da Armada que levava deste Reyno, perdeo a náo, de que era Capitão Manuel da Cunha junto de Moçambique, mas salvou-se a gente. Affonso d'Alboquerque quando vio dez náos mui provídas do necessario, e com gente fresca, que elle muito desejava pera se tornar restituir na posse de Goa, posto que estes Capitães hiam ordenados hum pera Malaca, e outro pera tornar com a carga da especiaria a este Reyno, logo alli em Cananor teve prática com elles, dandolhes

lhes conta deſte ſeu propoſito, pedindo quizeſſem ſer niſſo polo muito que importava a ſerviço d'ElRey. Porque ſegundo lhe elle mandava nas cartas que deram ſuas, que foſſe ao eſtreito do mar Roxo fazer huma fortaleza, e ſegurar as couſas de Ormuz, nenhuma deſtas podia fazer em quanto ſe não acabaſſe de determinar em as de Goa; e quando com o impeto de huma chegada a não pudeſſe levar na mão com tão boa, e limpa gente, como elles traziam, ao menos queimaria as náos que leixára no eſtaleiro. As quaes elle deſejava tanto queimar, como tomar a meſma Cidade, porque não eſtava em razão leixar aquella ladroeira com os Mouros mui eſcandalizados, e ir ao mar Roxo, e a Ormuz, pera, partido elle, ſahirem elles dalli, e fazerem-ſe ſenhores de toda aquella coſta: e não queria ElRey de Calecut, e todolos Mouros della ſenão achar quem os favoreceſſe com alguma Armada no mar pera o coalharem com vélas. Finalmente depois que repreſentou eſtas, e outras razões a Gonçalo de Sequeira, e a Diogo Mendes, perſuadindo-os quizeſſem ſer com elle neſte feito, Diogo Mendes prometteo que ſería niſſo polas razões que lhe Affonſo d'Alboquerque deo ácerca do tempo em que havia de partir pera Malaca, não lhe ſervir ſenão de-

depois que eſte feito de Goa foſſe acabado per qualquer modo que aprouveſſe a Deos. Gonçalo de Sequeira, como o ſeu tempo era mais curto pera fazer carga de eſpeciaria, e ſe vir pera eſte Reyno com ella, não ſe determinou de todo niſſo, dando por cauſa principal ſerem as mais das náos de armadores, e que per bem de ſeus contratos não podiam ſer impedidas contra vontade dos Feitores dellas, que hiam em nome dos ſenhorios. E mais, que ſegundo tinha viſto em Cochij donde vinha, a elle lhe parecia ter elle Affonſo d'Alboquerque outra couſa mais importante ao ſerviço d'El-Rey, e a que primeiro havia de acudir, que a tomar Goa; e era a guerra que El-Rey de Cochij tinha com hum primo ſeu, que com favor do Çamorij de Calecut o queria lançar do Reyno, dizendo que por ſer morto o Rey velho ſeu tio, a elle pertencia a herança. As quaes differenças tinham dado tanta torvação na terra, que não ſe podia haver pimenta ſenão com a lança na mão, como elle Affonſo d'Alboquerque teria ſabido per Nuno Vaz de Caſtello-branco, e per Baſtião de Miranda, que elle lá mandára em favor do meſmo; poſto que em algumas vezes que ſe tinham achado com a gente deſte ſeu imigo, houveram delle victoria. Affonſo d'Alboquerque

que

que por então não curou de apertar mais com Gonçalo de Sequeira ſobre aquelle negocio de Goa, porque via ter elle razão, principalmente por cauſa do trabalho em que ElRey de Cochij andava com aquelle ſeu primo, e competidor, que era aquelle, que em odio noſſo nas guerras paſſadas ſe lançou com o Çamorij, e fazia guerra a ſeu proprio tio, como atrás fica. E porque não ſómente por cauſa da prática de Gonçalo de Sequeira, mas ainda pelos recados que cada dia tinha de Cochij, vio quanto importava ſua preſença, determinou Affonſo d'Alboquerque de ir lá, e leixou em Cananor toda a Armada. Sómente levou huma galé, duas caravellas, e ſete paráos da terra, nas quaes vaſilhas foi a mais da gente de Jorge da Silveira, e Franciſco Serrão, que vieram alli a Cananor ter com elle de Cochij, onde invernáram com as náos da eſpeciaria que tomáram em Baticalá, como atrás fica, por a gente deſtes dous Capitães eſtar folgada do repouſo daquelle inverno. Na qual ida de Cochij quiz ainda Affonſo d'Alboquerque ter hum reſguardo; porque ſendo ſabida podia damnar o feito, e diante mandou dizer a ElRey, que ſecretamente ſem reboliço o vieſſe eſperar junto da fortaleza de Cochij, como que vinha buſcar o amparo della, no qual lugar queria

ſe-

ſecretamente fallar com elle primeiro, que na terra ſe ſoubeſſe ſer elle Affonſo d'Alboquerque chegado. Da viſta, e prática que ambos tiveram neſte lugar, logo ante manhã primeiro que houveſſe noticia de ſua chegada, Affonſo d'Alboquerque ſe foi lançar em modo de cilada junto da Ilha Vaipij, per onde tinha aviſo que o contrario d'ElRey havia de vir; e na ſua chegada aſſi o ſalvou com artilheria, ſettas, e lançadas, que perdeo o Gentio muita parte de ſua gente, e desbaratado foi buſcar ſoccorro em ElRey de Calecut noſſo imigo, que naquelle tempo com a morte do Marichal, que ainda não tinha pago, eſtava mui ſoberbo. Affonſo d'Alboquerque, havida eſta victoria, tornou-ſe a Cochij apacificando a terra, com que logo começou vir pimenta pera carga das náos de maneira, que em breve deſpachou Gonçalo de Sequeira, poſto que elle não partio ſenão depois do feito de Goa pera que Affonſo d'Alboquerque o convidou; e não foi niſſo pola obrigação que tinha á carga da pimenta, e razões que deo de o não poder fazer. E porque Manuel da Cunha filho de Triſtão da Cunha não tinha embarcação pera tornar pera o Reyno tão honradamente, como de cá partíra por Capitão de huma náo que tinha perdido, ſegundo diſſemos, quiz ficar

com

com Affonſo d'Alboquerque, o qual o recebeo por razão de ſua peſſoa, e filho de ſeu pai, no lugar de ſeu ſobrinho D. Antonio de Noronha, dando-lhe a capitanía da náo Rumeza, em que andava Jorge da Silveira, por ſe elle vir com Gonçalo de Sequeira. No qual anno tambem veio Duarte de Lemos, que ante da partida delle Gonçalo de Sequeira chegou de Çocotorá, donde partio, como eſcrevemos: ao qual quando veio pera eſte Reyno, Affonſo d'Alboquerque deo a capitanía mór de quatro náos, havendo reſpeito ao foro, e honra com que andára na coſta da Arabia, e todalas náos de ſua capitanía, e aſſi as de Gonçalo de Sequeira paſſáram, e vieram a eſte Reyno o anno de onze, ſómente o meſmo Gonçalo de Sequeira, que invernou em Moçambique, e veio o anno de doze. Affonſo d'Alboquerque, porque a dor da ſahida de Goa o apreſſava muito que ſe tornaſſe a reſtituir na poſſe que tivera della, em quanto o não pode fazer per ſi, tinha mandado Gaſpar de Paiva Fidalgo da Caſa d'ElRey, e filho de Gileanes Cidadão nobre de Lisboa, que com tres navios andaſſe na barra de Goa, e não leixaſſe entrar, ou ſahir navio, que não foſſe mettido no fundo. E na coſta do Malabar em huma parte mandou que andaſſe Garcia de Sou-

Soufa, e Simão Martins; e em outra Diogo Mendes de Vafconcellos com as náos de fua capitanía, por ter já concedido a Affonfo d'Alboquerque, que queria fer no feito de Goa. O qual requerimento Diogo Mendes lhe concedeo pezadamente, por lhe parecer que Affonfo d'Alboquerque o queria embaraçar, e entreter naquelle negocio, de que podia ficar tão desbaratado da gente que levava, que não poderia feguir feu caminho. Praticando o qual cafo com os Capitães da fua frota, affentáram que fem embargo da palavra que elle Diogo Mendes tinha dado a Affonfo d'Alboquerque, tanto que o tempo foffe pera poderem feguir fua viagem, fe partiffem, fe elle Affonfo d'Alboquerque o quizeffe mais deter, por quanto elles hiam izentos da fua jurdição, e a maior parte da defpeza daquellas náos era de armadores: por a qual razão elle os não podia entreter pera neceffidade alguma tão importante ao ferviço d'ElRey, que não foffe maior o feito a que hiam. Affonfo d'Alboquerque tanto que lhe foi revelado efta determinação, fem dizer o que tinha fabido, tomou a menage a Diogo Mendes, e aos outros Capitães, e mandou aos Meftres, e Pilotos que fob pena do cafo maior não fe partiffem fem fua licença. A qual coufa fentio muito Diogo Mendes,

des, vendo o modo que Affonſo d'Alboquerque queria ter com elle naquella ida ſua: peró ſoffreo tudo com eſperança, que vindo o tempo da monção, que o não impediria. Paſſado eſte caſo, que faz muito pera o que ao diante ſuccedeo, como Affonſo d'Alboquerque tinha tudo preſtes pera ir ſobre Goa, partio de Cananor com vinte e tres vélas, em que entrava Diogo Mendes com os tres Capitães de ſua capitanía, e os outros eram Manuel da Cunha, Manuel de la Cerda, D. Jeronymo de Lima, D. João de Lima ſeu irmão, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade, Garcia de Souſa, Jorge Nunes de Lima, Antonio d'Acoſta, Gaſpar Cão, Fernão Feijó, Nuno Vaz de Caſtello-branco, Simão Martins, Affonſo Peſſoa, Baſtião de Miranda, Duarte de Mello, Antonio Raposo, e Diogo Fernandes de Béja com tres náos, que já tinha mandado diante a eſperar ao monte Delij as que vinham de Adem a carregar a Calecut. O qual tinha tomado algumas, e em huma vinham dous Judeos Caſtelhanos, que ſe fizeram Chriſtãos: a hum chamáram Triſtão d'Ataíde, e a outro Franciſco d'Alboquerque, e depois ſervíram de linguas a Affonſo d'Alboquerque. Tornando a elle, que ſeguia a ſua viagem com eſta frota, chegou a Onor, onde logo veio

Ti-

Timoja fallar com elle, dando-lhe nova do modo que os Mouros tinham fortalecido a Cidade Goa, com todo o mais que convinha ſaber do eſtado da terra, por elle Timoja trazer lá homens lançados, per os quaes tinha aviſo. E porque o tempo impedio a que Affonſo d'Alboquerque ſe detiveſſe alli, ſem poder paſſar mais avante, e Timoja andava occupado em celebrar humas vodas, que, ſegundo ſeu uſo, elle fazia com huma filha da Rainha de Garzopão; pedio a Affonſo d'Alboquerque, pois Deos o trouxera alli a tempo que elle celebrava aquellas feſtas de ſua honra, quizeſſe ſahir em terra com todolos ſeus Capitães a tomar delle hum jantar. Affonſo d'Alboquerque, por comprazer a eſte Timoja, como a homem de que tinha recebido ſerviço, e havia muito miſter pera aquelle feito de Goa, concedeo a ſeu rogo, ſahindo em terra em bateis, e elle em a galé Capitão Baſtião de Miranda com os mais da frota, em que hia muita gente nobre, com fundamento que recebido o jantar, ſe tornaria ás náos. Peró o caſo ſuccedeo ao contrario, ſaltando tão ſubito temporal na coſta, que eſteve elle tres dias em terra ſem poder vir ás náos, e ellas em condição de ſe perderem; porque além de não eſtarem tão amarradas como convinha pera a for-

ça

ça do vento, falecia em as náos os Capitães, e alguma gente nobre, que era com Affonſo d'Alboquerque em terra, os quaes neſtes tempos dão animo, e induſtria á gente do mar. Acabada a força do temporal, que deo maior trabalho, e paixão aos da terra, que aos do mar; tanto que elle deo jazeda, mandou Affonſo d'Alboquerque, que como cada hum dos Capitães pudeſſe, ſe ſahiſſe do rio, e recolheſſe ás náos. Na qual ſahida ſe perdeo hum batel, em que morrêram trinta homens, hum dos quaes foi Antonio d'Acoſta filho de Pero d'Acoſta de Tomar Capitão da Taforea, e aſſi Antonio de Lijs, que ſervia de Secretario a Affonſo d'Alboquerque, que elle muito ſentio; e além deſtes mortos outro batel ſe alagou, mas ſalvou-ſe a gente, indo ter meia affogada á coſta. Recolhido Affonſo d'Alboquerque ás náos, levou comſigo em tres navios de remo de Timoja a hum Capitão Gentio chamado Medio Rao, homem mui nobre, que andava em companhia delle Timoja, por elle não poder ir logo, e ficar concertado que per terra havia de levar ſeis mil homens a ſoldo, pera a hum certo tempo dar elle per terra, e Affonſo d'Alboquerque per mar, e queimarem as náos dos Rumes, que eſtavam em eſtaleiro na ribeira de Goa. Com o qual concerto

Af-

Affonſo d'Alboquerque ſe eſpedio de Timoja , e foi eſperar ſeu recado á Ilha de Anchediva , ſimulando que queria alli fazer aguada , por lhe dar tempo a elle poder ajuntar a gente , e a ſe poer em caminho , com que ambos ſe ajuntaſſem no lugar ordenado : peró por eſte recado de Timoja tardar mais do que Affonſo d'Alboquerque queria , deteve-ſe pouco em Anchediva , e foi ſurgir no rio de Goa a vinte dias de Novembro do anno de quinhentos e dez.

## CAPITULO IX.

*Como Affonſo d'Alboquerque ſahio em Goa ſegunda vez , e a tomou per força de armas.*

AFfonſo d'Alboquerque como a principal couſa que havia miſter pera commetter aquella Cidade Goa , era levar os homens contentes , e alegres , polos ver em alguma maneira deſcontentes do que ſe paſſára nella quando a leixáram aos Mouros , poſto que já ſobre eſte caſo em alguns conſelhos entre os Capitães ſe tinha juſtificado ; todavia lhe pareceo neceſſario dar pública razão de ſi , pola experiencia que tinha , quanto adoçava o animo dos homens , que obedecem ás juſtificações do ſuperior , e mais nos tempos que elles vam offerecer ſuas vidas

das debaixo de ſeu mandado. Aſſi que movido deſtas cauſas, (poſto que em todos viſſe promptidão pera aquelle feito,) quiz propôr-lhe eſte arrazoamento: *Repetir-vos, Senhores, e amigos, o que temos paſſado ſobre eſta Cidade Goa, ſería trazer-vos á memoria os meritos da honra que nella tendes ganhado, ſem fazer algum deſconto della porque a leixámos; como alguns de pouca conſideração querem fazer, attribuindo eſte feito de a leixar não a obra de Portuguezes, e mais a ſi meſmos que a mim ſeu Capitão. Como ſe eu não tiveſſe viſto em todos, que ſe eſte feito ſe houvera de governar pelo que queria o animo de cada hum, primeiro leixára a vida, que huma ameia do que tinha ganhado, por eſta ſer a natureza do leal, e verdadeiro Portuguez. Mas como todos militamos debaixo dos preceptos, e regimento d'ElRey Noſſo Senhor, e elle ſempre faz mais conta da vida de cada hum de nós, que do ſenhorio das Cidades da India; e a principal couſa que encommenda a nós-outros, que temos eſte cargo que eu ſirvo, he a ſegurança das voſſas vidas, não podeis vós tanto deſejar de as offerecer á morte debaixo de ſua bandeira, por lhe conquiſtar eſtados, e ſenhorios, quanto elle he cauteloſo no reſguardo que nos manda ter, por não encor-*

*rer-*

*verdes em perigo della. E posto que eu sentisse em vós o pejo, com que leixaveis esta Cidade por parte de vossa honra, polo que convinha á minha obrigação foi necessario ser assi: cá o animo vosso sem os instrumentos com que se elle sustenta, e ajuda, que eram os mantimentos, e munições que nos faleciam, fogo era sem materia em que se elle conserva. Mas parece que meus peccados, sahindo eu da Cidade a buscar esta conservação de vossa vida, e saude, nos trouxeram a padecer no mar o que eu temia na terra; pois (como vistes) a fome lavrou em nós mais, que o ferro destes infieis. Ora (louvado Deos) nós vimos providos pera a necessidade que me obrigou leixar esta Cidade, e os vossos animos estam tão vivos pera vos tornar a pousentar nella, como os lugares que tivestes por apousentamento ainda quentes, e frescos de vossas pessoas, pera vos receber em si como proprio, e natural assento vosso, o que he pelo contrario nos Mouros que nella estam. Porque pela nova que tenho, todos são forasteiros, e gente alugada, que no tempo da affronta, como não defendem casas proprias, mulheres, filhos, fé, ou honra, no primeiro impeto nosso logo víram as costas, e despejam o lugar que defendem, de que já temos experiencia as vezes que puzemos*

*mos*

*mos o peito em terra no commettimento da fortaleza Pangij. Tudo ſegundo tenho ſabido nos convida, tudo nos amoeſta que nos tornemos a eſta propriedade, que nos Deos deo ſem ſangue, e ſem o modo que traziamos de a commetter quando nella entrámos, da qual ſe hoje eſtamos fóra, verdadeiramente creio ſer por lhe não darmos graças por quão barata a houvemos de ſua mão. Porque a nação Portuguez onde não põe trabalho, não lhe parece que tem honra: e deſta ſua honrada opinião vem ás vezes não eſtimar as couſas; e de as não eſtimar naſce o eſquecimento de dar louvor, e gloria a Deos per qualquer modo que lhe a elle apraz conceder-nos victoria. Com tudo como eſta milicia, peró que nós ſejamos miniſtros, e inſtrumentos della, a cauſa he propria delle meſmo Senhor, pois he contra Mouros, e infieis imigos de ſua Sancta Fé, ao preſente neſta obra, que por ſeu louvor, e gloria de noſſo Rey, fama de noſſos trabalhos imos commetter; eu confio em ſua miſericordia, que mais facil nos ha de ſer o feito, que a mim eſta relação que vos faço do eſtado em que de certo ſei eſtarem as couſas deſta voſſa Cidade, de que temos perdido a poſſe, e não a acção de a cobrar. Por tanto, ſenhores, e amigos, pois vos Deos deo animo, forças, pruden-*

*cia , e ſeguimos lei Sancta , e ſervimos a Principe , a quem elle meſmo Deos concedeo o que não deo a nenhum de ſeus antepaſſados , deſcubrir , e conquiſtar terras tão remotas do ſeu Reyno ; devemos crer que nós-outros ſeus criados , e vaſſallos trazemos em favor noſſo aquelle eſpirito de Deos , que moveo a elle pera continuar eſta tão alta empreza , pola qual os Portuguezes em todalas partes do Mundo são mui conhecidos , e eſtimados ; poſto que pelos feitos , que em Africa tem feito , já tiveſſem grão nome. E pois a noſſo Deos , a noſſo Rey , e a noſſas honras devemos não perder o ganhado , mas ir adiante com a memoria deſtas tres obrigações , ponhamos o peito em terra , que ella ſe deſpejará de noſſos imigos , como coſtumam , tanto que nos vem o roſto : cá ſegundo vejo no de cada hum de vós , já lhe parece pouco o que imos fazer pera o que fará tanto que me ouvir invocar o Apoſtolo Sant-Iago Capitão de noſſas victorias.* No fim das quaes palavras por algum ſinal , que elle Affonſo d'Alboquerque tinha dado , como que fazia fim de ſeu arrazoamento , começáram as trombetas de tanger : *Armas* , *armas* ; com que a gente ſe alvoroçou tanto , que naquelle inſtante nenhuma couſa duvidára commetter. Affonſo d'Alboquerque , (aſſocegado aquel-

aquelle rumor, e geral alvoroço,) tornou a praticar com os Capitães no modo como haviam de commetter a Cidade; posto que de Anchediva vinha já provído como havia de ser, fazendo fundamento da ajuda de Timoja per terra. Mas parece que permittio Deos tardar elle com ella pera se mudar este commettimento, que sem dúvida toda a nossa gente corrêra muito risco: cá Affonso d'Alboquerque ordenava que Manuel de la Cerda, por ter huma náo alterosa dos castellos, e elle mui especial cavalleiro pera aquelle caso, fosse pôr a barba sobre hum baluarte mettido na agua, em lugar tão alcantilado, que a náo podia bem chegar, pera dos castellos della lançarem huma ponte a elle, porque a gente passasse sem damno da artilheria, que jogava per baixo no costado da náo. E sem dúvida, segundo o que depois succedeo, e elle mais ordenava na repartição da gente a fim de entrar per este baluarte, como na Cidade havia mais de nove mil homens de peleja, e os nossos eram mil e quinhentos Portuguezes, e trezentos Malabares, elle se víra em mui grande perigo. Mas conformando-se com o intento principal, que era pôr fogo ás náos, que os Mouros tinham no estaleiro, (quando mais não pudesse fazer,) quiz-se ordenar d'outra ma-

neira, depois que teve aviſo como a Cidade eſtava fortalecida da banda do mar. A qual informação lhe trouxe D. João de Lima, e ſeu irmão D. Jeronymo, que elle mandou em bateis dar huma viſta á Cidade, pera notarem a força que os Mouros tinham feita, o que elles fizeram com muito perigo de ſuas peſſoas, por deſcarregar nelles toda artilheria que eſtava apontada naquella frontaria onde elles chegáram; e o modo em que a Cidade eſtava fortalecida, e ordem que aſſentou pela informação delles de a commetter, foi eſta. A Cidade, pera quão pouca gente era a noſſa, tinha ſómente hum combate, que era pela parte da ribeira, onde as náos eſtavam varadas: ao longo da qual ribeira ficava hum panno de muro, que tinha huma porta pera o ſerviço della, a que agora chamam de Sancta Catharina, em memoria que no dia que a Igreja ſolemniza a feſta deſta Sancta per ella entráram os noſſos a Cidade. A qual ribeira ficava fechada com huma eſtacada de madeira mui groſſa entulhada per dentro, e rebatida á maneira de vallo, que começava junto das náos que elles tinham em eſtaleiro, e hia correndo ao longo da praia; e tanto que enfiava a porta que eſtava no muro per que a Cidade ſervia da ribeira, fazia alli hum cunhal á maneira de baluarte

bem

bem entulhado de terra, e tornava correr outro longor mui comprido de eſtacada, que hia fechar em cima no muro, ficando a porta da ſerventia, que diſſemos, mettida dentro deſta eſtacada. De maneira, que como as caſas da Cidade ficavam dentro dos muros de pedra, e cal, que ella tinha, aſſi as náos dentro deſte circuito do muro, e eſtacadas, ſem haver mais ſerventia pera o mar, que per entre as prôas das náos, que pera quem per alli quizeſſe entrar, ficavam em lugar de torres. E porque os Mouros tomaſſem preſumpção, que queriamos commetter a Cidade pela parte de cima, paſſada a eſtacada, e fronteria da Cidade, onde elles tinham poſto toda ſua força, por aquelle lugar ſer menos ſuſpeitoſo, ordenou que todolos navios pequenos, e de remo, que demandavam pouca agua, a noite ante do dia de Sancta Catharina, que elle eſperava tomar terra, foſſem tomar aquelle pouſo, que era junto d'outra porta da Cidade, que he onde deſembarcam todalas couſas que pagam direitos per entrada em huma caſa grande que alli eſtá, a que elles chamam Mandovij, ao modo das noſſas alfandegas, e por eſta cauſa ſe chama eſta porta do Mandovij, em os quaes navios hiam Duarte de Mello, Franciſco Pantoja, Affonſo Peſſoa, Antonio d'Abreu, Fernão Feijó, e outros.

Por-

Porque ſentindo os Mouros de noite que os noſſos navios tomavam eſte lugar, acudiriam alli com alguma força pera deſabafarem os lugares debaixo, onde Affonſo d'Alboquerque queria deſembarcar, repartido per eſta maneira em duas partes. Elle havia de ſahir ante de chegar á tranqueira, e ir per fóra delle té encavalgar o alto junto do muro por ſer ladeira acima, e trabalhar por tomar a porta que tinha o ſerviço da ribeira, a que ora chamam de Sancta Catharina, pera entreter os Mouros de dentro da Cidade não ſahirem ajudar os de fóra da ribeira, e eſtes não ſe pudeſſem acolher pera dentro, com que os Capitães, que elle mandava que tomaſſem a terra da ribeira, ficaſſem ſenhores della por cauſa das náos que elle queria queimar. E a gente que levava comſigo, ſería té oitocentos homens, em que entravam eſtes Capitães: Jorge da Silveira, Jorge Nunes de Leão, Franciſco Pereira Coutinho, Baſtião de Miranda, Pero d'Afonſeca, Ruy Galvão, Antonio de Sá, Jorge Botelho, Antonio de Matos, e Simão Martins. O outro corpo de gente, que ordenou commetter á entrada da ribeira, repartio em tres partes, huma, que ſería de trezentos homens, ſahiria em baixo a reſpeito do ſitio da Cidade, e pouſo das noſſas náos, na qual iriam eſtes Capitães:

D.

D. João de Lima, D. Jeronymo ſeu irmão, Diogo Fernandes de Béja, Antonio Raposo, Gaſpar Cão, Nuno Vaz de Caſtello-branco. Na parte de cima, que era do Mandovij, havia de ſahir outro eſquadrão de outra tanta gente, de que eram Capitães: Manuel de la Cerda, Aires da Silva, Manuel da Cunha, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade ſeu irmão, e Gaſpar de Paiva. E no meio deſtes dous corpos de gente, que era mais na fronteria da Cidade, ſahiria Diogo Mendes de Vaſconcelles com té cento e cincoenta homens, que eram d'Armada pera Malaca, de que elle era Capitão mór, com os outros Capitães della. Ordenou mais Affonſo d'Alboquerque, que os Meſtres de algumas náos, de que o principal a quem competia o governo delles era Antão Vaz, e certos bombardeiros com ſeu condeſtabre foſſem nas coſtas deſta gente de armas, e com muitas rocas de fogo, e artificios delle queimaſſem as náos que eſtavam em eſtaleiro, com tal tento que não commetteſſem eſta obra ſenão quando viſſem que os noſſos ſe tornavam recolher aos bateis; porque em quanto lhe Deos deſſe victoria, não queria que o fizeſſem, por cauſa de lhe ficarem as náos ſalvas, que elle muito eſtimaria. Dado eſta ordem do lugar, onde cada hum havia de

ſa-

ſahir, a primeira couſa que metteo os Mouros em revolta, foram os navios de remo, que de noite com a maré tomáram o pouſo defronte do Mandovij, que, (como diſſemos,) era já no fim da Cidade paſſada á fronteria della, onde eſtava toda a força de ſua artilheria, e defensão: cá ſentindo o rumor dos navios, e da gente do mar, que de induſtria o faziam maior do neceſſario, acudio quaſi a mais da gente da Cidade, parecendo-lhe que per alli queriam os noſſos tomar terra. Peró depois que elles na alvorada da manhã ouvíram trombetas em tres, ou quatro partes, na ribeira, e pela coſta acima, que eram as de Affonſo d'Alboquerque, não ſabiam onde acudir, té que a claridade da manhã lhe moſtrou que a ribeira era entrada dos noſſos, ou, por melhor dizer, o ferro que ſentíram em ſuas carnes. Porque ainda que a luz do Sol deſcubria toda aquella região, naquelle ſitio era huma noite de nuvens de fumo ſem mais claridade que os fuzis de fogo ao modo de relampados, quando ſe punha na eſcorva da artilheria, de maneira que alli não havia conhecimento de imigo em viſta, ſómente em voz. Mas eſta entrada das tranqueiras que os noſſos fizeram, não foi ſem muito do ſeu ſangue perdido, e muito mais depois que os Capitães ſe baralháram huns
com

com outros, principalmente entre as náos, onde todos concorrêram, assi Mouros como Christãos; porque como este era o intento de todos, tomar, ou defender a posse della, houve alli tanta persia de lançadas, cutiladas, fréchadas, e doutros agulhões de morte, que sem mudar pé ficou aquelle lugar juncado de corpos de Mouros sem algum dos nossos; ante com a victoria que sentíram, começáram seguir alguns, que se foram recolhendo caminho da porta da Cidade, onde acháram a cavallo hum Capitão della, que era hum capado homem valente de sua pessoa, que a ponta do ferro os fazia tornar á ribeira. Porém depois que elle vio o pezo da gente que carregava sobre elle por se recolher, vindo aguilhoada de alguns Capitães nossos que a perseguia, não a pode mais entreter, e por segurar sua pessoa dentro dos Mouros, dando a ribeira por arrombada de todo, recolheo-se pola porta da Cidade já com huma lançada no rosto. Os Mouros como perdêram a vista de seu Capitão, por serem muitos, e o lugar deste recolhimento estreito, começáram de se espalhar, correndo ao longo do muro, como quem havia por mais prestes os seus pés pera ir buscar entrada per outra parte, que esperar vez, quando poderia entrar pela porta, porque os nossos per detrás

trás lhe escalavam as carnes de morte. Finalmente no recolher per esta porta houve tanta pressa, e desacordo, e os nossos eram já tão entremettidos com elles, que começando de abocar o portal pera entrarem todos de mistura, deram-lhe com as portas no rosto; e peró que trabalhassem por as fechar de todo, não puderam com huma chuça que metteo entre ellas Dinis Fernandes de Mello. Eram neste tempo á entrada desta porta Diogo Fernandes de Béja, D. Jeronymo de Lima, Gaspar Cam, Antonio de Sousa, João Lopes d'Alvim, Simão Velho, Antonio Vogado, Vasco d'Afonseca, Francisco Coelho de Viseu, e Fradique Fernandes, o qual ainda que nesta relação seja o derradeiro, elle foi o primeiro que entrou pela porta vivo; em premio da qual entrada Affonso d'Alboquerque lhe deo a capitanía de hum bargantim, e ElRey Dom Manuel o tomou por seu criado. Feita esta primeira entrada, sobrevieram estoutros Capitães, e principaes pessoas, que fizeram a segunda, D. João de Lima, Manuel de la Cerda, Fernão Peres d'Andrade, Aires da Silva, Manuel da Cunha, Gaspar de Paiva, Antonio Garcez, Mendaffonso de Tanger. Os quaes com o impeto da victoria que levavam, de dous em dous, e tres em tres, com outra gente que os seguia, começá-

çáram de ſe metter pela Cidade, onde ſe houveram de perder. Porque como neſta primeira entrada os mais delles eram eſtes Capitães, e gente nobre que nomeámos, a qual nos lugares de honra ſempre he a dianteira, (porque a força da gente ainda ficava na ribeira,) tanto que os Mouros víram quão poucos os perſeguiam, tornáram ſobre ſi, e apertáram tão rijamente com elles, que daquella vez matáram D. Jeronymo de Lima, e a hum Cavalleiro per nome Coſmo Coelho, que morreo em ſua companhia. E dando nova a D. João de Lima que ſeu irmão era morto, acudio a elle, e chegando onde o achou armado ao muro vaſando o ſangue com a vida, diſſe-lhe D. Jeronymo: *Adiante, ſenhor irmão, não he tempo de deter, que eu em meu lugar fico.* Na qual affronta que os noſſos padeciam, chegou Pero d'Affonſeca com alguns homens que comſigo levava, que foi cauſa delles tomarem folego té que com a vinda de Vaſco d'Affonſeca, Mendaffonſo, Gaſpar Cam, e outros, que ſe ajuntáram em hum corpo, á força de ferro leváram os Mouros ante ſi té chegarem a hum terreiro defronte das caſas do Sabayo, que fora ſenhor da Cidade. E porque, como a lugar mais nobre della, aqui concorriam todolos Mouros, foi nelle a maior força de

pe-

peleja, por os noſſos ſerem mui poucos em comparação do grande número delles, e mais alguns a cavallo que os afadiga muito. Porém como a ſalvação de ſuas vidas eſtava mais na eſpada, que nos pés, foi aqui morto Vaſco d'Affonſeca, Alvaro Gomes, Antonio Garces, Antonio Vogado, e Manuel de la Cerda foi fréchado abaixo de hum olho, e Antonio de Sá na maçãa do roſto, e outros per partes, que não ſe podiam aproveitar das mãos, e dos pés, que nos taes tempos todos são miniſtros da guerra. Finalmente em todolos que a eſte tempo eſtavam dos muros a dentro, havia tanto ſangue vertido, e eſtava em tanto perigo das vidas por a grande multidão dos imigos, que ſe lhe tardára ſoccorro, nenhum ficava vivo; mas ſobreveio Diogo Mendes de Vaſconcellos com a ſua gente, o qual não ſómente deo folego aos noſſos, mas ainda novo animo com hum Sant-Iago que deo em chegando. E foi tanto o impeto que puzeram em commetter os Mouros, que lhes fizeram virar as coſtas, huns acolhendo-ſe ás caſas do Sabayo, e os de cavallo per eſſas ruas, como gente já mais confiada nos pés, que na defensão das mãos. Affonſo d'Alboquerque neſte tempo não eſtava ocioſo, porque não ſómente teve muito trabalho em ſubir coſta acima hum bom peda-

daço por encalgar o alto; mas ainda quando chegou á tranqueira achou quem lha defendeo hum pedaço. A qual desfeita á força de machado por causa da fortaleza della, quando quiz encaminhar pera ir tomar a porta do muro, por o caminho ser entre huns vallos, alli houve a maior defensão, de maneira que se deteve tanto, té que veio ter com elle hum Grumete em cima de hum cavallo, que houve dentro na Cidade de hum Turco que matáram, pedindo-lhe alvicera que a Cidade era entrada. E como Affonso d'Alboquerque o conhecia por ser diligente em seu mister, e ás vezes gracejava com elle, respondeo-lhe: *Bem te entendo, a cavallo vens, que queres, ser cavalleiro da terra, ou do mar? eu me vou trás tua palavra, e tu toma esta de mim pera te accrescentar, ou a cavalleiro, ou a marinheiro, qual tu quizeres.* A chegada do qual Grumete tanto alvoroçou a gente, que a não podia entreter, e quasi huns empuxando os outros, chegou ao terreiro, onde Manuel de la Cerda em cima de outro cavallo acubertado de hum Mouro que matou, o veio receber com palavras dignas daquelle lugar, e acto. E como elle vinha lavado todo em sangue da fréchada do rosto, trazendo ainda o ferro com parte da aste nelle, e per outras partes outras; vinha

tão

tão gentil homem nos olhos daquelles, que trazem os ſeus poſtos nos actos da honra, que começou Affonſo d'Alboquerque de o louvar, e aſſi áquelles que o vieram receber tintos o corpo em ſeu proprio ſangue, e as armas no dos imigos. Finalmente com ſua chegada não ficou Mouro que mais eſperaſſe na Cidade, buſcando cada hum ſua ſalvação, e os mais delles ſe acolhêram pela porta que diſſemos ſer chamada do Mandovij, per onde víram que o ſeu Capitão da gente d'armas ſe acolhia, o qual té alli foi a cavallo, e com alguns principaes que o ſeguiam ſe paſſou á terra firme. O outro Capitão capado, que diſſemos que foi ferido no roſto á entrada da porta, poſto que ſeu proprio officio era o governo da fazenda do Hidalcão, e não o da gente d'armas, era elle tão valente cavalleiro, que não ſe contentou com ſer ferido, mas ainda morreo esforçadamente á porta das caſas de ſeu ſenhor, defendendo o ſeu. Todo o outro povo da Cidade, por não terem a embarcação que eſtes principaes tinham no Mandovij, fugíram pela porta, a que ora chamam de Noſſa Senhora da Serra, e foram paſſar o rio per onde ſe chama o Paſſo ſecco, no qual por não eſtar a maré vazia, ſe perdeo muita gente. E ſegundo a commum opinião, aſſi neſta fugida no

rio,

rio, como debaixo do ferro dos nossos, dos Mouros morrêram mais de seis mil pessoas de toda idade; porque não sómente neste dia houve esta destruição delles, mas ainda nos tres seguintes, mandando Affonso d'Alboquerque alguma gente de cavallo de huma formosa estrebaria delles, que se alli achou do Hidalcão pera defensão da terra, correr toda a Ilha, não perdoando a nenhum Mouro. Na qual matança o principal ministro foi Medeo Rao o Capitão Gentio da companhia de Timoja, que (como dissemos) veio com Affonso d'Alboquerque, e elle Timoja veio depois com tres mil homens, desculpando-se de não poder vir ante do feito. Ganhada esta Cidade em dia de Sancta Catharina, (como dissemos,) á custa das vidas de quarenta e tantos dos nossos, em que entráram as pessoas notaveis já nomeadas, começou Affonso d'Alboquerque entender na cura dos feridos, dos quaes não fazemos relação por serem tantos, que fariam hum grande catalogo. Basta saber que não houve nobre sem ficar por assinalar de quanto perigo passáram, sómente a maior parte dos que acompanháram Affonso d'Alboquerque não recebêram tanto damno, por não se acharem no conflicto da primeira entrada. O despojo della, como toda a mais da gente que então alli estava era de

guar-

guarnição, e temeroſa de nós, não tinha outro movel ſenão armas, e por iſſo houve pouco, tudo foi huma eſtrebaria de muitos, e bons cavallos, que o Hidalcão coſtumava ter pera acudirem os homens d'armas ás tenadarias da terra firme, que (como diſſemos) ás vezes os Gentios na ſerra as vinham roubar. E aſſi acháram muitos mantimentos, e grande munição de artilheria, polvora, e enxarcea pera as náos que eſtavam no eſtaleiro, as quaes, ſe Affonſo d'Alboquerque não provêra, foram queimadas pelos meſtres, e bombardeiros, que mandou a iſſo; mas pelo recado ſeu, (ſegundo diſſemos,) tanto que víram que a victoria era por nós, tiveram mão. E verdadeiramente ſe elles o fizeram, não ſómente as náos foram queimadas, que Affonſo d'Alboquerque muito ſentia, mas ainda fizeram tanto damno aos noſſos, como aos Mouros; porque como o lugar entre ellas era de muitas voltas, e acolheitas, alli foi a maior furia, e por iſſo ſe o fogo lavrára em as náos, tambem lavrára nas peſſoas. Aſſi que em todo eſte feito, por ſer mais glorioſa a victoria delle, Deos inſpirou no animo de Affonſo d'Alboquerque, pera mandar aos meſtres que tiveſſem tento no queimar das náos, por não perder hum tão grande deſpojo, como ellas foram, que elle

mui-

muito eſtimou, pola neceſſidade que havia dellas pera os caminhos que havia de fazer, e mais havendo peſſoas dignas de capitanías, a que leixava de prover por não ter vaſilhas.

## CAPITULO X.

*Das couſas, que Affonſo d'Alboquerque ordenou na Cidade Goa, e d'algumas victorias que houve de Melique Agri Capitão do Hidalcão: e como prendeo Diogo Mendés de Vaſconcellos, e outros Capitães que hiam pera Malaca, e o caſtigo que por iſſo deo aos Meſtres, e Pilotos das ſuas náos.*

Depois que Affonſo d'Alboquerque com eſta victoria, que lhe Deos deo, ſe vio reſtituido na poſſe, que já tivera da Cidade, a primeira couſa em que entendeo foi em dar ſepultura aos mortos da noſſa gente, e aſſi mandou dar aos Mouros outra ſepultura digna de ſeus meritos, que foi aquelle rio de Goa por cêva aos lagartos. Parte dos quaes corpos a maré foi lançar per eſſes eſteiros da terra firme ante a viſta dos ſeus, pera ſerem melhor chorados; porque ſe logo não fizera iſto, como eram muitos corpos, e a terra quente, corrompêra o ar em peſte, couſa que mui poucas vezes ſe vê naquellas partes. Feita eſta obra com

os mortos, mandou fazer outra aos Mouros vivos, que foi não perdoar a quantos foram achados, assi na propria Ilha de Goa, como nas outras que estam derredor della, per Capitães que pera isso ordenou, alimpando a terra daquella má casta, assi dos estrangeiros, como dos Naiteas naturaes da terra. Quanto ao povo Gentio lavradores della, e outros que viviam na Cidade, mandou segurar com pregões, que pera isso lançáram, notificando-lhes que podiam vir lavrar suas proprias herdades, e povoar suas casas, pagando seu foro, segundo o uso da terra, por quanto elle não tinha guerra com o Gentio natural, senão com os Mouros. E pera que as cousas tomassem assento, e a Cidade se tornasse a povoar, ordenou que Timoja, que depois veio, fosse Capitão do Gentio da terra, e que seus debates, e differenças elle as determinasse segundo o uso delles, com limitação de jurdição, porque morte, perdimento de fazenda, e outras taes cousas não cabiam em sua alçada. Mas elle Timoja durou pouco neste officio por o Gentio soffrer mui mal ser governado per elle, por ser homem de baixo sangue, e que de cossario se levantára áquelle estado de Capitão: e o principal respeito porque Affonso d'Alboquerque o tirou daquelle officio, e ainda quizera castigar rigoro-

sa-

ſamente foi , porque com dous navios de remo que tinha no rio de Goa , mandou a Chaul tomar duas náos de Mercadores , pedindo licença a Affonſo d'Alboquerque que os mandava a Onor. Sobre o qual caſo o mandou prender té fazer a entrega do roubo , por ſe mandar queixar diſſo o Governador de Chaul , como amigo que era noſſo : mas teve hum padrinho que lhe valeo , tomando-o ſobre ſi de pagar , e eſte foi outro Gentio chamado Melráo , a quem Affonſo d'Alboquerque deo o ſeu officio , que a gente da terra deſejava por Governador por ſer homem de Real ſangue , ſobrinho d'ElRey de Onor , o qual era herdeiro deſte meſmo Reyno Onor : cá ſegundo o coſtume daquelle Gentio da India os ſobrinhos filhos das irmans são os herdeiros , e não os proprios filhos : peró quando veio á hora da morte , o tio em ſeu teſtamento o desherdou por alguns deſcontentamentos que teve delle , e herdou a outro irmão mais moço do meſmo Melráo. E vendo-ſe elle aſſi desherdado , e ſobre iſſo em differenças com o irmão , recolheo-ſe com alguma gente , que ſeguia ſeu partido pera as terras de Baticalá , por o Governador dalli ſer ſeu parente , donde fazia a guerra a ſeu irmão ; e por ter niſſo favor , per algumas vezes ſe mandou offerecer a Affonſo d'Alboquerque ,

principalmente quando da primeira vez tomou Goa; mas não houve effeito por razão do pouco tempo que os nossos a tiveram. Peró nesta segunda vez sabendo Affonso d'Alboquerque particularmente as cousas deste Melráo, e quão necessario lhe era pera o bom governo da terra, tanto que ordenou de tirar Timoja do officio, mandou a Baticalá navios, e galés pera trazerem a este Melráo com toda sua gente. O qual ao tempo de sua chegada a Goa, foi recebido honradamente, e em sua companhia vinha Ayçaráo hum Capitão principal d'El-Rey de Narsinga, que andava fóra de sua graça, a quem Affonso d'Alboquerque tambem agazalhou, dando a cada hum cavallos, e joias segundo suas qualidades. E logo entregou a Melráo o governo da terra, vindo ante elle todolos Neiquibares, que são as cabeceiras della, os quaes com solemnidade de palavras, e actos, segundo seu uso, o recebêram por seu Capitão; porque além de elle ser do mais nobre sangue daquelle Gentio, per sua pessoa era mui acceito a todos, por ser homem liberal, Cavalleiro, e ter outras qualidades, que geralmente aprazem a todos. A qual entrega que lhe Affonso d'Alboquerque fez destas terras, e tanadarias de Goa, foi per modo de arrendamento, que elle Melráo pera sua pes-

pes-

peſſoa, e pagamento da gente de guerra, que havia de trazer pera defensão dellas, haveria hum tanto, e todo o mais havia de entregar aos Officiaes d'ElRey, por eſtar em coſtume naquellas partes que os Capitães, e Governadores das terras pelos Principes, cujas ellas são, por razão de as conſervar em paz, fazem-os tambem rendeiros dos direiros reaes, porque a paz dá rendimento, e a guerra o tira, e huma couſa ſe conſerva com a moderação da outra. O qual negocio tambem Affonſo d'Alboquerque tinha commettido a Timoja; mas elle, poſto que diligente ſervidor era, como tinha a natureza de coſſairo, além das traveſſuras que fazia, todo o rendimento da terra conſumia, ſem lhe poderem haver da mão algum pagamento. ElRey de Onor ſabendo eſtas honras, que Affonſo d'Alboquerque fazia a ſeu irmão, e temendo que eſte favor lhe podia a elle damnar, mandou a elle Embaixadores, aos quaes Affonſo d'Alboquerque reſpondeo, que ElRey de Onor não devia tomar por aggravo as honras, e gazalhado, que fazia a ſeu irmão, ante niſſo tinha a elle feito muito boa obra, porque o tirava das terras de Baticalá, donde lhe elle fazia guerra, e que eſte azo de não contenderem ambos per armas poderia ſer caminho pera as vonta-

des

des ſe virem a concertar per algum bom modo, de que elle Affonſo d'Alboquerque folgaria ſer medianeiro. Peró com eſtas palavras lhe metteo outras pera o aſſombrar; porque como eſte Rey era Senhor de Mergeu, que he lugar do Reyno de Onor perto de Goa, e o Rey paſſado ſeu tio pagava certo tributo, que lhe o Viſo-Rey Dom Franciſco d'Almeida poz, e elle depois que herdára o não tinha pago, e ſobre iſſo favorecia os Mouros de Goa, além dos meritos de Melráo, grande parte foi pera Affonſo d'Alboquerque o favorecer eſtes demeritos de ſeu irmão, pera o poder trazer ao jugo da obediencia noſſa. Fizemos eſta relação deſte Principe Melráo, porque ao diante, ſegundo veremos, aſſi elle, como Timoja, per ſerviços que fizeram a ElRey D. Manuel, merecem ſerem aqui lembrados: e mais por ſerem hum fuzil, que encadeam os feitos da noſſa hiſtoria, como ſe adiante moſtra. Além deſtes Embaixadores d'ElRey de Onor, que era o mais vizinho ás terras de Goa, como a nova correo que era tomada per nós, logo outros mandáram viſitar Affonſo d'Alboquerque por Embaixadores ſeus, aſſi como ElRey de Narſinga, e de Baticalá, e Bengapor a elle ſujeitos; e Melique Az Senhor de Dio, e ElRey de Cambaya ſeu Senhor, e outros mui-

muitos Principes da terra Malabar , todos em requerimento , e offertas , por ſegurarem ſuas navegações , e negocios particulares. Tanto abalo fez em toda a India eſta tomada de Goa , principalmente quando ouvíram dizer as victorias que , depois da tomada da Cidade , os noſſos houveram de alguns Capitães do Hidalcão , que vieram com força de gente ver ſe podiam paſſar da terra firme á Cidade , ou ao menos queimar algumas das noſſas náos , que eſtavam no rio : impedindo tambem que os Neiquibares das terras firmes não acudiſſem com o rendimento dellas , nem proveſſem a Cidade de mantimento , e das outras couſas de que ſe ella ſerve : rodeando a Ilha logo nos primeiros dias per huma maneira de cerco , apparecendo hoje em huma parte , e logo em outra ; com o qual modo andava a noſſa gente derramada per todolos paſſos da Ilha , e mui canſada , e ſobre tudo temeroſa d'outra paſſagem como a primeira. O Capitão mór do qual exercito era hum Melique Agrij , peſſoa que o Hidalcão eſcolheo por homem cavalleiro , e que havia de dar conta de ſi , o qual a primeira couſa que fez , foi vir ſobre as terras de Coudal , e Banda a viſitar aquella entrada. Affonſo d'Alboquerque como ſoube o que elle vinha commetter , mandou com certas

ga-

galés, e navios de remo a Diogo Fernandes de Béja, que lhe não consentisse passar per o rio de Banda ás terras de Antrux, e Xaste, na qual ida Diogo Fernandes com os outros Capitães, que com elle foram, ganháram muita honra, desbaratando duas vezes a gente deste Capitão. E porque elle Melique Agrij cuidou que com a gente de cavallo podia resistir mais aos nossos, deo sobre Diogo Fernandes em o rio de Banda, o qual sahio em terra a elles, e assi se houve bem com os Turcos que vinham a cavallo, que mettidos em fugida, se lançáram per huma barroca abaixo, onde morrêram muitos. No qual feito eram com Diogo Fernandes, Aires Pereira, Antonio d'Abreu, Gaspar Cam, Antonio de Matos, e outros Fidalgos, e Cavalleiros, que de sua pessoa o fizeram mui honradamente. Tornado Diogo Fernandes com esta victoria a Goa, dahi a poucos dias reformado Melique Agrij deste damno, passou-se da outra parte do rio de Banda contra a Ilha Divarij, onde estava Gaspar de Paiva com gente em guarda da Ilha, por os Gentios, que pagavam a Goa, não serem roubados dos Mouros. Gaspar de Paiva, chegado Melique com gente de cavallo, e de pé em duas batalhas cerradas, deo nelles assi ousadamente lança tesa em punho, que logo no primeiro rom-

pi-

pimento que nelles fez, lhe matáram muitos cavallos, e ſobre elles os Senhores; outros andavam pelo campo a huma, e outra parte com os Turcos mortos na ſella; porque como ſeu coſtume he andarem bem arreatados nella com muitas voltas de touca, por não cahir, andavam ſem governo de redea. Era neſte feito Vaſco Fernandes Coutinho filho de Jorge de Mello, que matáram os Mouros em Mazagão, o qual ſendo bem moço eſperou hum Turco a cavallo que vinha ſobre elle, e deſviando o corpo, levou o cavallo pela redea, e per baixo das cubertas metteo a eſpada nelle, com que o Senhor, e elle vieram a terra, e ambos alli ficáram mortos. Eram tambem neſte feito com Gaſpar de Paiva, Martim Guedes, Affonſo Peſſoa, que naquelle dia, entre outros muitos que ganháram honra, elles ſe eſtremáram nella: no qual commettimento os Mouros recebêram muito damno, e os noſſos com eſta victoria ſe tornáram recolher á Ilha Divarij, onde tinham ſua eſtancia. Melique Agrij vendo quão mal lhe ſuccediam ſeus commettimentos, paſſou-ſe daquelle lugar a outro chamado Diochili defronte de Goa, onde ſe fez forte com huma cerca de madeira; a qual mudança, e força ſabendo Affonſo d'Alboquerque, pareceo-lhe que com dous mil homens Portu-

tuguezes, e do Gentio da terra o podia levar na mão. E indo pera o commetter per modo de cilada, como Melique era homem ſabedor na guerra, ſentindo o ardil, poſto que lhe lançáram diante huma batalha do Gentio da terra, não ſómente lhe não quiz ſahir, mas ainda deſamparou o lugar, arredando-ſe da borda da agua. Affonſo d'Alboquerque deſeſperado de o poder acolher, naquelle proprio dia ſe paſſou á Ilha Divarij, leixando naquelle paſſo a Manuel de la Cerda, e a Rodrigo Rabello, e elle tornou-ſe a Goa a prover nas obras da fortaleza que mandava fazer. Andando aſſi neſtes trabalhos, ſobreveio outro, que elle muito ſentio, por ſer com Diogo Mendes de Vaſconcellos, que naquella entrada da Cidade tinha ganhado muita honra, e feito aſſás de ſerviço a ElRey com ſua peſſoa, e gente da ſua capitanía. Porque tendo-lhe elle tomada a menagem, que não partiſſe pera Malaca ſem ſua licença, (como atrás fica,) elle, e os Capitães de ſua bandeira aſſentáram de ſe partir, obrigando aos Meſtres, e Pilotos que o fizeſſem, poſto que lhe não foſſe dado licença, porque elles tinham cumprido em vir á tomada daquella Cidade, onde ſervíram ElRey; e detellos mais Affonſo d'Alboquerque era impedir não irem onde ElRey os mandava, e mais ſendo

do

do aquellas náos de armadores, que hiam buſcar carga, e não eram obrigados andar gaſtando o tempo naquella guerra de Goa. Finalmente poſtos em ordem de partida o mais ſecretamente que pudéram, huma noite ſahíram pela barra de Goa fóra, do que logo Affonſo d'Alboquerque foi aviſado; e alguns querem dizer que per Pero Quareſma, que era hum dos Capitães da companhia, que não ſahio com os outros, que eram Diogo Mendes, Diniz Cerniche, e o navio de Balthazar da Silva por elle eſtar doente em Cananor. Na eſteira dos quaes Affonſo d'Alboquerque logo mandou hum batel, e nelle Baſtião Rodrigues, que ora ſerve de Juiz da Balança da Moeda, com huma carta a Diogo Mendes, e aſſi recado a duas galés, Capitães Duarte da Silva, e Jemes Teixeira, as quaes andavam na barra, que lhe requereſſem que ſe tornaſſem ſobpena do caſo maior. Chegado Baſtião Rodrigues a Diogo Mendes, fez-lhe crer que Affonſo d'Alboquerque eſtava em huma das galés. O qual artificio peró que huma dellas que lhe ſeguio o alcanço, (pola commiſsão que levava de Affonſo d'Alboquerque,) fez alguns tiros, com que matou dous homens a Diogo Mendes, e lhe deſapparelhou a verga, parecendo-lhe a elle ſer verdade que Affonſo d'Alboquerque eſta-

tava na galé, e era grande crime defenderſe ante ſua peſſoa, entregou-ſe a Manuel de la Cerda, Rodrigo Rabello, e a Simão d'Andrade, que tambem per terra a cavallo foram té a barra, por o tempo da maré ſer contrario a irem per mar, e lá tomáram bateis pera iſſo. Finalmente Diogo Mendes, Diniz Cerniche, e Pero Quareſma foram prezos, e condemnados com os autos de ſuas culpas pera virem dar razão de ſi a eſte Reyno a ElRey, e enforcados hum Meſtre, e hum Piloto nas vergas das náos, por ſerem os mais culpados; e a outros dous, que eram menos, deo a vida por interceſsão de huns Embaixadores d'ElRey de Narſinga, que eram preſentes, a que Affonſo d'Alboquerque quiz comprazer. Alguns quizeram condemnar eſte feito, que Affonſo d'Alboquerque fez, depois que elle commetteo ſua ida pera Malaca, dizendo, que a tenção de elle reter Diogo Mendes, depois da tomada de Goa, mais era por elle meſmo Affonſo d'Alboquerque querer ir em peſſoa a eſte negocio de Malaca, que por ter muita neceſſidade da gente, e navios, que Diogo Mendes levava comſigo. Mas parece que eſte negocio, ainda que a tenção de Affonſo d'Alboquerque foſſe eſta, procedeo de permiſsão Divina; porque ſe na ida que elle fez a Malaca,

le-

levando tantas náos, e gente, (como adiante veremos,) teve aſſás de trabalho em conquiſtar aquella Cidade, que pudéra fazer Diogo Mendes, ſenão o que fez Diogo Lopes? querendo poer o feito em armas como era cavalleiro de ſua peſſoa, perdêraſe de todo. Por tanto ainda que as tenções dos homens que governam, ácerca dos governados ſejam condemnados, e ás vezes com razão, não ſe deve reprovar a obra; porque como são miniſtros do bem commum, Deos endereça o effeito della ao que lhe apraz, poſto que elles a ordenem a ſeus propoſitos.

## CAPITULO XI.

*Das obras, e provimentos que Affonſo d'Alboquerque fez, e ordenou em Goa: e do caminho que commetteo pera ir ao mar Roxo, e depois pera Malaca.*

ENtre outras couſas que Affonſo d'Alboquerque ordenou pera defensão daquella Cidade Goa, a principal foi huma fortaleza, á qual poz nome *Manuel* per memoria d'ElRey D. Manuel, em cujo tempo fora tomada. E porque o nome delle Affonſo d'Alboquerque, e de todolos Capitães, e alguns Fidalgos principaes não ficaſ-

caſſem eſquecidos em tão illuſtre feito, mandava poer huma pedra em hum lugar notavel de huma torre, em que dizia quando, e per quem aquella Cidade fora tomada aos Mouros. Sobre o qual negocio Affonſo d'Alboquerque ſe vio tão atormentado dos meſmos homens, huns porque não eram dos primeiros daquella nomeação, outros por não ſerem nomeados, que mandou fazer outro letreiro na meſma pedra em outra face, no qual dizia aquellas palavras da eſcritura: *Lapidem quem reprobaverunt edificantes, factus eſt in caput anguli*; e a outra face da competencia ficou mettida na parede, e aſſi ficáram todos contentes, porque ao Portuguez mais lhe doe o louvor do vizinho, que o eſquecimento do ſeu. E daqui vem que os ſeus feitos, ſendo dignos de muito louvor ácerca das gentes, por eſta razão de competencia ficam ſepultados no eſquecimento, da qual verdade temos experiencia no trabalho que nos deo tirar do peito delles as couſas do diſcurſo deſta hiſtoria, e Deos he teſtemunha ſer eſte o maior que nella levamos. Além deſta memoria digna de quem a mandava fazer, fez Affonſo d'Alboquerque naquella Cidade outras de não menos louvor, que foi mandar lavrar moeda de ouro, prata, e cobre; á primeira chamou Manues; á ſegunda Eſpéras,

ras, e meias Eſpéras, á terceira de cobre Leaes: pera lavramento da qual ordenou caſa, e logo Gentios da terra Officiaes deſte miſter a tomáram por arrendamento de dous mil pardáos por anno, que valem ao reſpeito da noſſa moeda ſeiscentos mil reaes. Fez mais outra obra em louvor de Deos, e de grande prudencia, vendo que o Gentio da terra tomava de boa vontade o noſſo modo de a governar, e o tratamento que lhes faziamos, e que as mulheres Canarijs da terra acceitavam a noſſa gente de boa vontade, ſem aquelles eſcrupulos de religião que tinham as do Malabar do genero das Naires, que he a mais nobre entre aquelle Gentio, as quaes não podem caſar ſenão com os naturaes Bramanes; e ſendo ellas commuas a elles, não admittem outro homem fóra deſte genero ſobpena de ficar infame, como atrás eſcrevemos. Conſiridas as quaes couſas, e tambem vendo o ſitio daquella Cidade, e que a comarca das terras que tinha derrador, promettia de ſi grandes eſperanças pera ſegurar o eſtado da India, ſe foſſe povoada, e podia ficar por metropoli das mais que ao diante conquiſtaſſemos, e eſta povoação não podia ſer ſem conſorcio de mulheres, poz em ordem de caſar alguma gente Portuguez com eſtas mulheres da terra, fazendo Chriſtans as que

eram

eram livres, e outras cativas, que os homens tomáram naquella entrada, e tinham pera ſeu ſerviço; ſe algum homem ſe contentava della pera caſar, comprava a ſeu ſenhor, e per caſamento a entregava a eſte como a ſeu marido, dando-lhe á cuſta d'El-Rey dezoito mil reaes pera ajuda de tomar ſua caſa, e com iſſo palmares, e herdades daquellas, que na Ilha ficáram devolutas com a fugida dos Mouros. O Gentio da terra logo no princípio, quando Affonſo d'Alboquerque lhe tomava ſuas filhas, ſe algum homem ſe contentava della pera a ter por mulher, recebiam niſto eſcandalo, e haviam que lhe era feito força; porém depois que víram as filhas honradas com fazenda na terra, o que ante não tinham, e que elles por razão dellas eram bem tratados, e pervaleciam ſobre o outro Gentio, houveram que quem tinha mais filhas de que ſe alguem contentaſſe, tinha a vida mais ſegura. Finalmente com os mimos, e favores, que Affonſo d'Alboquerque fazia a eſtes deſpoſados, foi em tanto creſcimento ácerca da gente baixa eſte alvoroço de caſar, que acertando Affonſo d'Alboquerque huma noite de caſar huns poucos em ſua caſa, quando ſe eſpedíram daquelle acto do deſpoſorio, levando cada hum ſua eſpoſa, parece que com a multidão da gente, por

não

não haver muitas tochas que os acompanhassem, perdêram as mulheres; e no buscar dellas, como a luz não era muito clara, trocáram as esposas. Peró quando veio ao seguinte dia, cahindo no engano da troca, desfizeram este enleio, tomando cada hum a que recebeo por mulher, ficando o negocio da honra tal por tal. E como neste princípio a gente baixa não fazia muitos escrupulos no modo do casar, ora fosse escrava de algum Fidalgo, de que elle tivera já uso, ora novamente tomada da manada do Gentio, e feita Christã, a recebia por mulher, e contentava-se com o dote que lhe Affonso d'Alboquerque dava, e mimos que lhes fazia, chamando a estes taes esposos genros, e ás mulheres filhas: eram todas estas cousas materia de zombaria entre alguns Fidalgos. Principalmente quando ouviam dizer a Affonso d'Alboquerque, que elle esperava em Deos de arrincar as cepas da má casta que havia naquella Cidade, que eram os Mouros, e plantar cepas catholicas, que fructificassem em louvor de Deos, dando povo que por seu nome com prégação, e armas conquistassem todo aquelle Oriente. Ao que diziam estes mofadores entre si, que aquelle seu bacello era de vidonho labrusco em ser mistiço, principalmente por ser da mais baixa planta do Reyno, que se-

ſería para elle parreiras d'ante a ponta, que o primeiro aſno de trabalho que vieſſe áquella Cidade, lhas havia de roer; porque de gente tão vil, como era aquella, que acceitava caſar per aquelle modo, não ſe podia eſperar fruto, que tiveſſe honra, nem as qualidades pera aquellas grandes eſperanças de Affonſo d'Alboquerque. Contra as quaes razões deſtes homens de pouca conſideração, a regra do Mundo eſtava em contrario; pois vemos que todo foi povoado de mais baixos principios, e de gente, a que podemos chamar enxurto de homens. Cá ſe elles olháram aos principios de Roma noſſa cabeça, monarca do imperio Romano, o mais nobre de toda a terra, acháram que foi hum conſorcio de gente paſtoril, ou (por melhor dizer) huma acolheita de malfeitores; e que as moças Sabinas, que elles tiveram pera ter por mulheres, ſe eram mais alvas por razão do clima, não ſeriam de mais nobre ſangue, que as Canarijs, nem tinham mais conhecimento de Deos, nem ſeus maridos lhes haviam de enſinar alguma catholica doutrina, nem em os ſeus eſpoſorios concorrêram duas tenções em hum vinculo de conſentimento, como quer o acto matrimonial: ſómente hum impeto de força, cujo fim foi hum commum eſtupro, ao tempo que o bailador movia os pés ao ſom da frauta paſto-

toril, ſegundo moteja o ſeu poeta Juvenal. E por não andar per todo o Mundo buſcando todalas grandes povoações delle principiadas de mui baixos fundadores, venhamos aos exemplos de caſa, e perguntemos á Ilha da Madeira, Terceiras, Cabo-verde, S. Thomé, quem foram ſeus primeiros povoadores; e reſponder-vos-hão que o não querem dizer por honra de ſeus netos que hoje vivem, e podem já per nobreza contender com hum gentil-homem Romano. Finalmente como Affonſo d'Alboquerque neſtas couſas tinha diſcurſo de muita prudencia, peró que ſoubeſſe quantos damnadores havia deſta ſua obra, não leixava de ir com ella avante; e por mais confundir eſtes contrarios della, entre eſtes caſados eſcolheo os de melhor qualidade, e mais aptos, per os quaes repartio os officios do governo da Cidade: aſſi como Vereadores, Almotaceis, Juizes, Alcaides, &c. Mas o demonio urdia tantas couſas por inveja deſta ſancta obra, que teve Affonſo d'Alboquerque grande trabalho em a ſuſtentar contra parecer, e vontade de muitos. Porque como a gente nobre fazia mais conta de ſe tornar a eſte Reyno de Portugal, que dos caſamentos delle, e todos ſabiam como elle eſcrevia a ElRey D. Manuel grandezas das couſas de Goa, e quan-

to fundamento devia de fazer della pera segurar o eſtado da India , dando pera iſſo muitas razões , eram todas desfeitas ante elle per algumas cartas , que Capitáes , e Officiaes , que não tinham boa vontade a Affonſo d'Alboquerque , lhe eſcreviam , repreſentando cada hum as ſuas , e quão impoſſivel era ſuſtentar-ſe aquella Cidade , por terem por adverſario o maior Principe Mouro que havia naquellas partes. O qual a pouco cuſto , ſómente vindo a comer o rendimento das terras firmes de Goa , a teria continuamente cercada de maneira , que cumpria eſtar ſempre atulhada de gente , e não terem ſuas Armadas outro officio , ſenão eſtar em defensão , que o Hidalcão , ou ſeus Capitáes não paſſaſſem á Ilha. Finalmente chegou o demonio a tanto , vendo a diligencia que Affonſo d'Alboquerque fazia , por ſuſtentar a poſſe deſta Cidade , e povoalla de gente caſada , e que fizeſſem conta de viver nella , e não de ſe vir pera eſte Reyno , que por o tirar dalli , ſe poz fogo induſtrioſamente ás náos , que eſtavam em eſtaleiro , por ellas ſerem cauſa de Affonſo d'Alboquerque entender naquella Cidade , temendo que ellas acabadas , indo elle a Ormuz , ou ao eſtreito do mar Roxo , ſahiſſe dalli huma Armada de Rumes , como eſtava ordenado , e tomaſſem poſ-

ſe

ſe das fortalezas de Cochij, e Cananor neſte tempo. Peró ora que eſte fogo foſſe poſto per induſtria de algum dos noſſos, ſegundo a mais certa ſuſpeita, ora per algum Mouro, ou Gentio da terra, elle foi apagado, como outro, que já d'ante tambem fora poſto nas caſas do arrabalde, que eram cubertas de olla, materia em que elle tomou boa poſſe; mas aſſi eſte, como o das náos, eſpertou mais a Affonſo d'Alboquerque a mandar ter grande vigia. E ſegundo o trabalho que levou na povoação, e conſervação deſta Cidade logo neſtes primeiros principios, com verdade ſe póde dizer que muito mais embates teve por iſſo, do que foram os combates pola conquiſtar da mão dos Mouros; e mais ſe lhe deve pela primeira obra, que por eſta ſegunda, porque povoalla, e defendella das contradições dos noſſos, foi obra propria ſua; e comquiſtalla, foi de todos. E tendo com aſſás de ſeu trabalho aſſentado as couſas, que convinham pera o governo, e defensão della, determinou de ir fazer outra obra, que lhe ElRey eſcrevia mui eſtreitamente que fizeſſe; que era trabalhar por haver á ſua mão a Cidade Adem, que eſtá fóra das portas do eſtreito do mar Roxo, e nella fizeſſe huma fortaleza pera defender a paſſagem das náos dos Mouros, que ſahiam, e en-

c entravam per ellas ; e quando isto não pudesse ser per algum bom concerto do Xeque senhor della , fosse á força de armas. Porém entrando elle o Estreito, e parecendo-lhe melhor assento pera segurança da fortaleza, e defensão desta entrada, e sahida das náos dos Mouros, a Ilha que estava na boca do mesmo Estreito, ou a Ilha Camaram, que era já mettida nelle, em tal caso elle leixava a eleição do lugar a elle, pois havia de ver per si, e não per informação d'outrem. A qual obra desta fortaleza , posto que ao diante servia pera impedir a geral navegação dos Mouros daquelle Estreito , particularmente convinha então ser feita pera resistir a huma grande Armada, que o Soldão do Cairo novamente mandava fazer no porto de Soez , que he no ultimo seio do estreito do mar Roxo , segundo a nova que ElRey D. Manuel tinha per via de Levante. Assi que por a grão necessidade que havia de acudir a este negocio tão importante, o mais em breve que pode ordenou as cousas de Goa, pera se poder partir, leixando nella quatrocentos homens de armas , em que entravam oitenta de cavallo, os quaes eram d'ElRey dos que alli se tomáram, e repartidos per algumas pessoas costumadas a pelejar a cavallo. E ao Gentio Melrão leixou cin-

cinco mil peães da terra pera andar pelas tanadarias da terra firme arrecadando o rendimento dellas, as quaes (como atrás dissemos) elle as tinha tomadas por arrendamento, assi as da propria Ilha, como das terras firmes, em cincoenta e dous mil pardáos em cada hum anno, repartidas per esta maneira: doze que pagava a propria Ilha de Goa, e os quarenta as outras Ilhas, e as terras firmes, que eram vindas á nossa obediencia. E na Cidade leixou por Capitão a Rodrigo Rabello de Castello-branco, o qual elle tirou de Capitão de Cananor onde estava, por esta Cidade ser cousa de mais importancia, e elle homem pera o tal cargo per sua pessoa, e cavalleria, posto que hi houvesse outras de mais nobreza de sangue; e por Alcaide mór Francisco Pantoja filho de Pero Pantoja, e Feitor Francisco Corvinel por ser homem que entendia em os negocios do commercio, e Escrivães do seu cargo João Teixeira filho de João Paçanha de Alanquer, e Vicente da Costa filho do mestre Affonso Fysico mór. Leixou mais por Capitão do mar da Cidade a Duarte de Mello de Serpa com alguns navios de remo, que andasse em torno da Ilha, o qual havia de obedecer a Manuel de la Cerda, que era em Cochij, e ficava por Capitão mór do mar

de

de toda a costa da India com certas vélas. E tambem lhe havia de obedecer Diogo Fernandes de Béja, quando viesse; que elle Affonso d'Alboquerque tinha enviado a desfazer a fortaleza de Çocotorá, como ElRey mandava, vendo servir pouco pera o fim que se ordenou, de que era Capitão Pero Ferreira, que a este tempo era já falecido sem o elle saber. E levava Diogo Fernandes mais em regimento, que com outros dous navios de sua capitanía, de que eram Capitães Antonio de Mattos, e Gaspar Cão, desfeita a fortaleza, e recolhida a gente della nestes navios, e na sua náo, andasse naquella costa da Arabia fronteira a Çocotorá esperando por elle Affonso d'Alboquerque, por quanto fazia fundamento de ir ao Estreito fazer o que assima dissemos. E quando não fosse ter com elle per todo Maio, que era o tempo que podia esperar naquella costa, em tal caso se fosse a Mascáte, e não o achando alli, que fosse invernar a Ormuz, e pedisse as pareas a ElRey, e dahi se viesse á India per todo Agosto. Dada ordem a todas estas cousas, fez Affonso d'Alboquerque prestes sua Armada, mostrando que queria fazer estes caminhos, a que mandava diante Diogo Fernandes: peró depois pelo que succedeo, se vio que sua tenção era fazer outro, e

não

não eſte. Porque indo com toda ſua Armada via do eſtreito de Méca, como era já no fim da monção, tempo em que ſe não podia navegar pera aquella parte, tornou arribar a Goa ante que paſſaſſe os Baixos de Padua. Surto na barra de Goa, em conſelho propoz aos Capitães como ſua tenção era fazer aquelle caminho ao Eſtreito, ſegundo lhe já tinha dito; e que (como elles ſabiam) a cauſa de partir tão tarde, fora por leixar as couſas de Goa poſtas em ordem pera ficar ſegura dos ſobreſaltos dos Capitães do Hidalcão. E viſto o grande apparato que tinha feito pera aquella viagem do Eſtreito, que os tempos lhe não leixavam fazer, e a monção delles ſer a popa pera Malaca, a elle lhe parecia muito mais ſerviço d'ElRey ſeguir eſte caminho, que poer-ſe no rio de Goa a comer os mantimentos que tinham, e onde per ventura podiam padecer outra tal neceſſidade de fome, como já nelle paſſáram, por os mantimentos ſerem poucos, e a gente muita, ſem terem modo de os naquelles mezes do inverno poderem ir buſcar. O qual caminho de Malaca não era tanto de ſua vontade, quanto de ElRey o mandar, como couſa que elle muito deſejava, e de que elles tinham experiencia na ida de Diogo Lopes de Sequeira, e naquellas náos,

em

em que Diogo Mendes de Vaſconcellos fora. Propoſtas eſtas, e outras palavras per Affonſo d'Alboquerque, todas ordenadas a fim de fazer eſta viagem, poſtò que entre elle, e os Capitães houve diverſos pareceres, todavia vieram a concluir no que lhe a elle parecia, vendo deſejar elle eſta empreza de Malaca; e muitos aſſentáram que eſta fora a cauſa de entreter a Diogo Mendes. Approvada a qual ida, partio-ſe logo via de Cananor, onde eſtava por Capitão Diogò Correa filho de Fr. Payo Correa em lugar de Manuel da Cunha filho de Triſtão da Cunha, o qual elle tirou dalli por algumas couſas, e ficava em Goa doente, onde depois acabou, como veremos. O qual Diogo Correa fora cativo com os outros, que hiam em companhia de Dom Affonſo de Noronha, como atrás vimos, e era alli vindo, e com elle Franciſco Pereira de Berredo, ambos por parte delles per licença d'ElRey de Cambaya, a requerer a Affonſo d'Alboquerque que os mandaſſe tirar, do que adiante faremos maior relação. Provída a fortaleza de Cananor, partio-ſe via de Cochij, no qual caminho vieram ter com elle Jorge Botelho de Pombal, e Simão Affonſo, que andavam por Capitães de duas caravellas na paragem de Calecut em guarda daquella coſta, os quaes ti-

tinham pouco havia desbaratado huma náo grossa, e rica, que vinha de Méca: peró não lhe puderam mais fazer, que dar com ella á costa, onde os Mouros se acolhêram por salvar as pessoas, na qual peleja delles morrêram muitos, e dos nossos sete, quatro na caravella de Jorge Botelho, e tres na de Simão Affonso. Chegado Affonso d'Alboquerque com toda sua frota, e estas caravellas, que tambem levou a Cochij já no fim de Abril, veio ElRey logo ao ver, o qual sabendo delle o caminho que levava, com muitas razões o contrariou, representando-lhe grandes inconvenientes mui importantes ao estado da India, e fortalezas que nella leixava feito. Os quaes argumentos Affonso d'Alboquerque lhe desfez, sentindo nas razões que lhe dava serem forjadas per os Mouros mercadores de Cochij, que tratavam em Malaca, temendo que se tomasse aquella Cidade, ou assentasse nella trato, per qualquer via que fosse, perdiam muito. Finalmente em dous, ou tres dias, que se Affonso d'Alboquerque alli deteve provendo algumas cousas da fortaleza, e outras pera sua viagem, e leixando Manuel de la Cerda com quatro vélas pera guarda da costa, como dissemos, elle em huma náo, e Pero d'Afonseca, Antonio de Sá, e Simão Affonso, cada hum em

sua

ſua caravella, partio-ſe via de Malaca a dous de Maio com dezenove vélas; das quaes eram Capitães D. João de Lima, Antonio d'Abreu, Baſtião de Miranda, Aires Pereira, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade ſeu irmão, Jorge Nunes de Leão, Gaſpar de Paiva, Gomes Teixeira, Nuno Vaz de Caſtello-branco, Duarte da Silva, Pero d'Alpoem Secretario, Jorge Botelho, Diniz Fernandes de Mello, Simão Martins Caldeira, Affonſo Peſſoa, e Franciſco Serrão. Na qual frota levava té mil e quatrocentos homens de armas, oitocentos Portuguezes, e os outros Malabares de eſpada, e adarga, ſegundo ſeu uſo de pelejar. E porque neſta viagem, que Affonſo d'Alboquerque fez, ſahio da coſta da India, e navegou mares novos, tomando portos de Reynos, e terras té aquelle tempo per nós não ſabidas, ſómente daquella breve ida, que Diogo Lopes de Sequeira fez contra aquellas partes Orientaes, e finalmente tomou poſſe daquella riquiſſima Malaca ſituada na Aurea Cherſonezo, terra tão celebrada dos antigos Geografos: entraremos neſta conquiſta della com princípio do ſexto Livro, novo em ordem, e o ſegundo depois que Affonſo d'Alboquerque começou ſervir o officio de Capitão geral daquellas partes.

FIM DO LIVRO V. DA DECADA II.